THE LIBRARY OF THE
UNIVERSITY OF
NORTH CAROLINA

ENDOWED BY THE
DIALECTIC AND PHILANTHROPIC
SOCIETIES

264.025
C3629me

MUSIC LIBRARY

T513b

Digitized by the Internet Archive
in 2013

http://archive.org/details/methododaliturgi00reis

METHODO

DA

LITURGIA BRACHARENSE;

em que se expoem fundamentalmente, e com clareza o modo de celebrar com a devida perfeição

O SACROSANCTO SACRIFICIO DA MISSA

assim rezada, como cantada;

com um Memorial de Ceremonias para alguns dias especiaes do anno, e da Semana Sancta,

conforme a Rubrica do Missal Bracharense, Decretos da Sagrada Congregação dos Ritos; costumes racionavelmente introduzidos, e approvados pelos Senhores Arcebispos, Corporação Capitular, e Clero desta Augusta, Fiel, Antiga, e Primaz Metropole Bracharense:

Offerecido, e consagrado á Soberana, e Imperial

SENHORA DA ASSUMPÇÃO,

Inclyta Rainha dos Anjos, e principal Padroeira da Sancta Sé Primacial de Braga:

POR

ANTONIO THOMAZ DOS REIS

Mestre de Ceremonias da mesma Cathedral.

Na Typographia Bracharense. Anno de 1857.

METHODO

NA

LITHOTOMIA PRACTICADA NESTE

A' SOBERANA, E IMPERIAL

SENHORA DA ASSUMPÇÃO,

Inclyta Rainha dos Anjos, e principal Padroeira da Sancta Sé Primacial de Braga.

Tot tibi sunt dotes, Virgo, quot sydera cœlo.

A Quem se não a Vós, ó Amabilissima Senhora, deveria dedicar o fructo de meus trabalhos! Educado desde o berço junto de vossos Altares, segui á risca as pizadas daquelles, que na ordem, no parentesco, e na dignidade me precederão. Com esta producção julgo desempenhar tres deveres: para com vosco, ò Amabilissima Senhora, patentêo um testemunho d' amor, e reconhecimento: para com a Igreja Bracharense mostro, que não sou filho ingrato: e para com os meus ante-

264.D25
C3629m2
M. usic
lib.
773586

tepassados procuro honrar as suas cinzas.

Delirem muito embora os Escriptores antigos, e modernos em procurar algum Mecenas, à sombra do qual desafiem a mordaz critica, eu tenho a Vós, ó Amabilissima Senhora, e se o vosso prepotente pé esmagou o intumecido collo do Principe das trevas, quem, quem não temerá igual castigo, desprezando a offerenda sincera, que ante vossas Aras depoem

O vosso filho mais indigno, que procura por este meio alcançar do vosso Amabilissimo Filho a graça, que tanto necessita

Antonio Thomaz dos Reis.

PRE-

Exhortatoria aos RR. Sacerdotes Bracharenses.

REverendissimos PP., e Dilectissimos Irmãos meus: A Mestra da Religião, e do Culto do Altissimo, a Carinhosa, e Veneravel May de todos os Fieis, a amada Esposa de JESUS Christo, a Sancta Igreja, tem, Vós o sabeis, no Incruento Sacrificio do SS. Corpo, e Sangue do Filho de Deos, não só um Sacrificio o mais puro, o mais perfeito, o mais elevado, mas tambem uma Oração a mais Sancta, a mais efficaz, a mais poderosa, uma Oração, que corresponde à sua excelencia, à sua sublimidade, à sua grandeza. He este aquelle Adoravel Sacrificio, de que falla o Apostolo, escrevendo aos de Corintho, dizendo-lhe: *Tam universalmente ricos vos faz este Sacrificio, que com elle nenhum bem vos falta, nenhuma graça* (*): He esta aquella Oblação munda, da qual canta a Sancta Igreja: *Quantas vezes se honra a memoria desta Hostia, outras tantas se exercita a Obra da nossa Redempção* (**): E consequentemente é a Sagrada Missa úm Sacrificio de propiciação para a Sancta Igreja, e úm Sacrificio d' honra, e de gloria para o mesmo Deos: He úm Sacrificio que nem Deos póde receber outro maior, nem a outrem, senão a Deos, se pode elle offerecer.

Ora sendo esta uma das principaes verdades da nossa Crença; como é possivel, que nos nossos dias se esteja vendo tão vilipendiada, tão abatida, tão ultrajada esta Função a mais pura, a mais sublime, a mais Sagrada, a mais Sancta da nossa Religião? He possivel, que na Celebração deste Incruento Sacrificio, deste Augustissimo

(*) *In omnibus divites facti estis .... ita ut nihil vobis desit in ulla gratia* 1. *Ad Corinth.* 1. *v.* 6. 7.

(**) *Quoties hujus Hostiæ commemoratio recolitur, toties opus nostræ Redemptionis exercetur.*

simo Mysterio, mais se estime hoje, mais se louve, mais se procure, e (o que è mais para lamentar) mais se ache entre nòs, quem celebre com mais desafogo, com mais pressa, com mais desembaraço, com mais brevidade, que quem celebre com mais zelo, com mais devoção, com mais respeito, com mais gravidade? Aonde está pois o cabal desempenho da nossa Dignidade, do nosso Caracter Sacerdotal? Onde o zelo da honra de Deos? Onde o Dezejo de dar honra, e gloria à Divina, e Suprema Magestade?

Deos meu! quando se verá desterrada de uma grande parte dos Vossos Ministros a indevoção, e a irreverencia nesta Acção, a mais Sancta, a mais Sublime, a mais tremenda? Oh! desgraça do Sacerdocio Sancto! Oh! Lastima, a que ha chegado na Igreja o Estado dos seus Ministros! Os Sacerdotes, os Christos do Senhor, sem reflectirem seriamente sobre os devêres do seu Estado, formidavel aos mesmos Anjos, os quaes se acharião altissimamente honrados, se elles podessem exercitalo! Os Ungidos do Senhor, os Vice-Christos, os Anjos do Testamento, os Conductores do Povo Escolhido, feitos nos Sagrados Altares Anjos de Satanaz, feitos espiritos vastadores, que infestão os caminhos de Sião, que espalhão contagio em lugar de incenso nas brazas dos seus dourados thuribulos! Que pasmo! Que espanto! Que horror! Que . . . ! Ah! uns taes Ecclesiasticos não parecem Sacerdotes, parecem sim uns monstros da Igreja, uns fantasmas do Sacerdocio, uns profanadores da Dignidade Sagrada; parecem uns fingimentos, uns enganos, umas figuras de Theatro, que representão, o que não são, e que não são, o que representão!

Sancto Deos! Como vos não tocarà de dôr ver a Geração Escolhida, o Sacerdocio Real, a Gente Sancta, o Povo de acquisição, feito não Povo de Deos, profanando a Vossa mesma Imagem! O Ouro mais puro con-

convertido em escoria, mudada a côr optima, perdidas as Luzes, que o fazião brilhar no interior da Vossa Casa! Feita vil a Vossa Porção mais nobre! O Sal da terra infatuado, sem servir de preservativo à Corrupção! Postas debaixo do modio, sem luzirem, aquellas Tochas, que Vòs collocastes sobre o Candelabro do Templo, para iluminarem a Vossa Casa, e serem luz, que luzisse diante dos homens, para que, vendo estes as suas obras, glorificassem ao Pay Celestial!

Não julgueis, meus Charissimos Irmãos Sacerdotes, não julgueis demasiado, não contempleis extraordinario este meu fervor: A Lamentavel desgraça destes nossos infelizes dias, em que se admira verificada esta Profecia de Ozeas: *Assim como fôr o Povo, assim será o Sacerdote* (*); e o ardente dezejo, que eu tenho de concorrer, quanto me fôr possivel, para a perfeita celebração do Incruento Sacrificio dos nossos Altares, ex aqui, o que me obrigou a romper nestas exclamações. Bem sabeis Vós, que de todas as partes do mundo está subindo incessantemente uma bem densa, medonha, e horrorosa nuvem de innumeraveis culpas, que a cada passo estão commettendo, eu não digo só os infieis, e os hereges, mas os mesmos Christãos, que vivem no gremio da Sancta Igreja: Bem sabeis, que à vista de um tão Lugubre, e tão funesto espectaculo, que á vista desta tão fatal dissolução, irritada a Justiça Divina, vai preparando os Vasos do seu furor, e da sua ira, para os derramar sobre os Criminosos: Bem sabeis, que, não satisfeito o Nosso Amabilissimo Redemptor com exercitar là no Cèo o Officio de Nosso Advogado para com o Eterno Pay, Elle mesmo (quem tal pensára!) obedecendo á nossa Voz, vem todos os dias tantas, e tão repetidas vezes em Pessoa cá á terra, occultando-se debaixo das Especies Sacra-

(*) *Et erit, sicut populus, sic Sacerdos.* Oz. 4. 9.

cramentaes, a fim de interpor-se entre os peccadores, e a Espada da Justiça Divina, apresentando-se ao mesmo Pay Eterno, bem como um Cordeirinho humilde, reverente, abatido, offerecendo-se-lhe a si mesmo, como Victima, rogando-lhe como Sacerdote, e Medianeiro, por todos os homens, pondo-lhe diante dos olhos as suas feridas, as suas Chagas, e a ignominiosa Morte, que por todos soffrêo na montanha do Calvario, servindo-se de nós os Sacerdotes, para cooperarmos com elle neste desafogo do seu Amor, e fazendo-nos, álem de tudo isto a todos nós uma mesma cousa comsigo mesmo por meio do sandavel alimento do seu Adoravel Corpo, e Sangue Sacramentado.

Qual deve ser pois, Sagrados Ministros do Altissimo, a nossa gratidão, o nosso reconhecimento, a nossa fidelidade para com este Deos, para com este Bemfeitor tão Amante, que álem de nos elevar a uma honra tão sublime, todos os dias está obrando, por nosso amor, tantos excessos, e chamando-nos para nos sustentar na sua Sagrada Mesa, com um tão delicioso, tão celeste, tão Divino Alimento? Não será bem justo, meus Charissimos Irmãos, que tendo nós sempre diante dos olhos os formidaveis, e horrorosos castigos, que experimentarão um Oza, um Nadab, um Abiud, e outros profanadores dos Divinos Mysterios, nos interessemos com todo o cuidado, e desvelo, em tractar Sanctamente as cousas Sanctas? Não será bem justo, nos interessemos com todo o cuidado, com toda a devoção, com todo o respeito, com toda a gravidade, em uma Acção tão Sagrada, em um Mysterio tão puro, tão Sublime da nossa Religião? Não será bem justo, nos interessemos em estudar seriamente as Ceremonias do nosso Rito Brachiarense, em fazer uma bôa reflexão sobre ellas, a fim de nellas descobrirmos o espirito, a attenção, o fervor com que devemos executalas? Tal é com effeito o grande dezejo que me incitou

a tomar sobre mim o trabalho de compôr este Methodo, e expo-lo à vossa censura, sem que tenha outra intenção, nem outro fim, senão a utilidade de vossas almas, e a honra, e Gloria devida a Deos.

SOBRE O FUNDAMENTO DO RITO.

FAzendo eu exactas diligencias, por vir no conhecimento da antiguidade da nossa Bracharense Liturgia, e tendo em vista os Escriptos de D. Rodrigo da Cunha, de Idacio, de Henrique Flores, encontrei nelles algumas provas, ou, ao menos, bastantes conjecturas, que inclinão a demonstrar, e a persuadir, que ella trás a sua Origem do tempo do Principe dos Apostolos, e dos seus primeiros Successores, os quaes assim a praticarão em Roma, e assim a mandarão praticar por todas as Igrejas do Christianismo.

Primeiramente: em Henrique Flores liv. 3. cap. 2. n. 25. acha-se uma Carta do SS. Padre Innocencio I., que he uma prova evidente, ou, ao menos, uma authentica coujectura desta verdade. Della consta, que sendo este Summo Pontifice consultado no principio do Seculo quarto da nossa Redempção por Decencio, Bispo de Eugubio, sobre a Liturgia das Igrejas de Hespanha, elle enviou a este Prelado uma Decretal, em que determinava, que todas as Igrejas devião conformar-se com o Rito da Igreja Romana; por ser bem certo, que S. Pedro, e seus primeiros Successores havião ensinado com a sua palavra, e com o seu exemplo ás Igrejas de Hespanha os Ritos, e Ceremonias, que devião observar-se no Culto Divino, nos Sacrificios, nos Sacramentos, e nas mais Funções Ecclesiasticas.

Em segundo lugar: dos Escriptos de D. Rodrigo da

da Cunha consta, que, sendo Profuturo, o primeiro deste nome, Arcebispo desta nossa Metropole, e que, consultando este Veneravel Prelado, quasi no fim do Seculo quarto, a Sé Apostolica, sobre o Rito, que devia seguir-se nesta Igreja Bracharense, lhe fôra enviado da Curia Romana um Decreto, pelo qual se lhe determinava, que as Missas se celebrassem com as Ceremonias, praticadas pelos Apostolos, e por elles mesmos determinadas: Vem pois por tradição Romana esta nossa Bracharense Liturgia: E sendo ella no III., e IV. Seculo restabelecida, e confirmada pelas mencionadas Decretaes, é evidente, que já no primeiro, e segundo Seculo da Igreja, era ella observada assim em Roma, como em todas as mais Igrejas do Christianismo, e consequentemente trás ella a sua origem do tempo do Principe dos Apostolos, e dos seus primeiros Successores.

Em terceiro lugar: no Sentimento dos mencionados AA. foi esta nossa Diocese Bracharense, pelos seguintes Seculos, continuando na observancia desta Liturgia: He verdade, que achando-se, como elles asseverão, a antiga Braga no principio do Seculo Sexto cruelmente perseguida, attenuada, e abatida com as continuas, e crueis guerras dos Wandalos, Suevos, e Godos, e com os fataes delirios, e perversas doutrinas dos Priscilianistas, e Arianos, ella experimentou então, não uma total decadencia na sua Liturgia, mas alguma diversidade da sua primitiva observancia; mas Profuturo, o segundo deste nome, Metropolitano então desta Cidade, e de toda a Galecia, cuidou logo em consultar sobre este, e sobre outros mais pontos a Sé Apostolica, e por uma Decretal do SS. P. Vigilio, datada no primeiro de Março de 538. se vio esta Metropole obrigada a seguir a Liturgia Romana tal, como ella se observava no fim do Seculo quinto; e com effeito assim se foi praticando; e para maior firmeza desta pratica, a penas se converterão

rão os Suevos, se congregou no anno de 561. o primeiro Concilio Bracharense: o qual, fundamentando-se na referida Decretal Vigiliana, determinou, que o Ritual da Missa fosse o mesmo, que Vigilio havia enviado a Profuturo, conforme a Liturgia Romana; e que esta Liturgia fosse conforme em toda esta nossa Bracharense Diocese, e assim tem sido com effeito.

He bem verdade, que de alguns Seculos a esta parte differe a Liturgia Bracharense da Liturgia Romana: Mas não procede esta differença de que Roma se conserva no seu antigo Rito, e de que Braga se apartou delle: Procede sim, pelo contrario, de que os Summos Pontifices pela Successão dos tempos fôrão alterando, e abolindo algumas Ceremonias da sua antiga Liturgia, e introduzindo outras de novo, de sorte; que dentro da mesma Roma chegou a haver diversidade de Ritos; úm na Capella Pontificia, outro nas mais Igrejas daquella Curia, o qual se denominava Romano; e é bem certo, que esta nossa Bracharense Diocese, e outras mais do Christianismo, forão conservando o seu primitivo Rito, sem nelle admittirem as sobreditas alterações, não por desprezo da Igreja, mas, ou por não terem noticias dellas, ou por que os Papas as não mandárão praticar.

Subio em fim á Cadeira de S. Pedro o SS. P. Pio V., e não podendo este Summo Pontifice tolerar tanta variedade, que já então havia em toda a Igreja, assim na Recitação das Horas Canonicas, como na celebração do Sacrificio da Missa, elle procurou reduzir tudo a uma uniformidade, mandando abolir todos os Breviarios, e Missaes, que não fossem do Rito Romano, bem como alguns Seculos antes o SS. P. Gregorio VII. mandou abolir, não sem gravissimas difficuldades, o Rito Mosarabico na Hespanha. Respeitando toda via o mesmo SS. P. Pio V. a veneravel antiguidade, elle não deixou de exceptuar, e permittir o uso dos Breviarios, e Missaes daquelles

les Ritos, que tivessem a sua origem de mais de duzentos annos: As suas Constituições, que assim os exceptuão, e permittem, podem ver-se nos Missaes, e Breviarios Romanos; e é bem certo, que algumas Ordens Religiosas, como a de S. Bento, de S. Domingos, de N. Senhora do Carmo, de S. Bruno, e algumas Igrejas Cathedraes, como a de Milão, e esta nossa Bracharense; approveitando-se desta Excepção, e Permissão Piana, fôrão continuando; e ainda hoje continuão na pratica das suas respectivas Liturgias.

Sendo pois a nossa Bracharense Liturgia uma bem grande, e especial Prerogativa desta Amplissima Primacial Diocese; não será bem para dezejar, que todo o seu Clero seja na recitação das Horas Canonicas, e na celebração do Incruento Sacrificio, *huma gente*, segundo a phrase do Apostolo, *de huma só lingoa? que todos uniformemente com uma só boca glorifiquem a Deos, e ao Pay de N. S. JESUS Christo* (*). Não deixaria certamente de causar um gravissimo escandalo, se (por exemplo) na Igreja de úm mesmo Mosteiro de S. Bento, sendo os Religiosos delle de úm mesmo Instituto, uns celebrassem Missa conforme o Rito Benedictino, outros conforme o Carmelitano, e conforme o Romano, Bracharense, e Cartusiano outros: E poderão os Fieis (ao menos, os que são dotados de úm bom Criterio) deixar de reparar, e estranhar muito, vendo aos Sacerdotes desta nossa Diocese na mesma Igreja celebrando Missa uns conforme o Rito Bracharense, outros, ou os mais delles, conforme o Romano? Ah! esta falta de uniformidade nos Ecclesiasticos, Filhos da mesma Igreja, em lugar de ser louvavel, é reprehensivel, e consequentemente ninguem deve approva-la.

Não deixei de ponderar, que nenhuma difficuldade ex-

(*) *Labii unius: Unanimes uno ore glorificent Deum, et Patrem Domini nostri Jesu Christi. Ad Roman.* 15. 6.

experimentarião todos os Sacerdotes deste Arcebispado em conformar-se com o Rito da sua Diocese, se elles houvessem encontrado um Ritual, em que o seu Author explicasse com a possivel clareza as Rubricas do nosso Missal: Todos, segundo parece, serião então uniformes, e não se veria prevalecer, como presentemente se está vendo, nas nossas Igrejas, a Liturgia Romana á Liturgia Bracharense. Interessando-me pois com todo o cuidado, e desvélo em supprir esta falta me propûz remedia-la com o limitado trabalho deste Opúsculo, em que explicando com a exactidão, que me foi possivel, as Rubricas do Missal Bracharense, além de poupar aos Sacerdotes o trabalho de copiar Manuscriptos, como até agora praticavão, e de desviá-los da pratica dos muitos erros, e desacertos, que nelles se encontravão, eu procuro, quanto posso, conduzi-los á perfeita pratica de um Rito, que no meu sentimento, e no de todos aquelles, que estão livres de paixão, e de prejuizo, é entre todos o mais terno, e mais devoto, o mais perfeito, e mais edificante. Mas não devo deixar de advertir, que, supposto eu na composição desta pequena Obra tive sempre em vista o Texto do Missal Bracharense, a fim de que ella sahisse conforme, ao que elle prescreve, não observei todavia uma conformidade tão rigorosa, que me não visse algumas vezes precisado a ajuntar ao mesmo Texto o costume racionavelmente introduzido, e varios Decretos da Sagrada Congregação dos Ritos, recebidos, e approvados pela nossa Igreja Primaz, sem que o nosso Rito, com estes additamentos, deixe de ficar na sua mesma figura, e inalterado, em quanto ao Substancial: A rasão, porque assim o executei, é; porque julguei indispensavelmente necessario expôr com mais clareza, o que a Rubrica do nosso Missal varias vezes determina com alguma escuridade; como, por ex-

exemplo, quando ella determina, que, estando o Sacerdote revestido com os paramentos Sacerdotaes saia, da Sacristia, &. &.; não declara como elle deve portar-se, e que ordem deve observar em paramentar-se com estes Sagrados Ornamentos: Quando ella manda, que depois da Oração: *Corpus tuum*, *Domine*, *quod sumpsi*, &. ponha o Sacerdote o Caliz para o lado direito do Altar, dobre o Corporal, &., &., não expoem o mais, que nesta occasião deve praticar-se: Semelhantes defeitos se observão em outros mais lugares, os quaes eu, para não ser mais dilatado, a qui não exponho.

Ultimamente, meus Dilectissimos Irmãos Sacerdotes Bracharenses, bem posso segurarvos, que, sendo eu, á mais de vinte annos, ùm dos mais apaixonados Ecclesiasticos pela perfeita execução deste devotissimo, e edificantissimo Rito, assaz recioso de me não portar com o devido, e dezejado acerto na compozição deste Methodo, procurei regular-me pelos sentimentos, e concelhos de alguns Ecclesiasticos peritos, e de bom Criterio, e trabalhei, quanto pude, para ser conciso, e expedito, unindo a brevidade com a clareza, sem usar de parafrasis, de circumlocuções, de figuras, que fizessem apparecer a belleza, e a florida elegancia da nossa Lingoa; por não ser a minha intenção ensina-la, mas unicamente instruir os Leitores em o nosso Rito, em a nossa Bracharense Liturgia. Acceitai pois benignamente este Opusculo, ainda que o acheis defeituoso, bem certos, de que me satisfaço com pedirvos perdão em lugar de louvor, julgando-me, como Ovidio assaz louvado, se eu vos não fôr fastidioso:

Et veniam pro laude peto: laudatus abundè,
Non fastiditus si tibi, Lector, ero.

Valete.

IN-

INDICE

DOS PARAGRAPHOS, CAPITULOS, E cousas mais attendiveis, que se contem na primeira Parte deste Volume.

CAPITULO PRIMEIRO.

§. I. *Da Missa rezada.* . . . . . *pag.* 1
Como deve preparar-se o Sacerdote, que houver de celebrar o Sacrosancto Sacrificio da Missa? n. 1. . . . . *ibidem*
Que deve observar, tanto que entrar na Sacristia n. 2. . . *ibid.*
§. II. *Sahida da Sacristia para o Altar.* 5
Como deve portar-se encontrando alguma pessoa qualificada como Cardeal, Bispo, Rey, ou Principe? n. 14. . . *ibid.*
Que deve praticar, quando no mesmo caminho observar, que algum Sacerdote está para consagrar? n. 16. . *ibid.*
Que deve praticar quando no mesmo caminho observa, que se administra a Sagrada Communhão? . . n. 17 . . 6
Passando por diante do Altar, em que está Exposto o Sanctissimo Sacramento. . . . . n. 19. . . . . *ibid.*
Passando por diante de algum Altar em que esteja exposta solemnemente a Reliquia de algum Sancto n. 20. . . 7.
Passando por diante do Altar Mór n. . . 21 . . . . . *ibid.*
Passando por diante do Coro n. . . 22 . . . . . *ibid.*
Methodo que expoem, como devem fazer-se as genuflexões n. . . 23 . . . . . *ibid.*
§. III. *Do principio da Missa até o Canon.* . 8
§. IV. *Do principio do Canon até a Consagração* 34
§. V. *Do Canon depois da Consagração atè a Communhão?* 42
§. VI. *Da Communhão até ao fim da Missa* . . 57
Ordo ad celebrandam Missam. 63
Orações que o Sacerdote deve dizer quando se pentéa, e ves-

veste os Paramentos Sagrados..... *ibid.*
Canon Missæ..... 75
Precationes post Missam..... 85

CAPITULO. SEGUNDO.

Compendio das principaes Ceremonias da Missa Rezada, conforme o Rito Bracharense..... 89
§. I. *Das Genuflexoens utroque genu*..... *ibid.*
Das Genuflexoens unico genu..... 90
§. II. *Das inclinaçoens profundas*..... 91
§. III. *Das Inclinaçoens medias*..... *ibid.*
§. IV. *Das Inclinaçoens minimas*..... 92
§. V. *Dos olhos*..... 93
§. VI. *Do tom, ou voz, em que se ha de dizer a Missa privada*..... 94
§. VII. *Da voz submissa*..... 96

CAPITULO TERCEIRO.

Da Missa Rezada na presença de Prelado Sagrado, em lugar da sua Jurisdicção..... *ibid.*

CAPITULO QUARTO.

Do que deve observar-se nas tres Missas do Natal, e da Commemoração dos Fieis Defunctos..... 100

CAPITULO QUINTO.

Das Missas denominadas de Requiem..... 102
Advertencia para os que usão do Missal Romano veja-se a nota do..... *n.* 6..... 105
Do que se deve omittir nas Missas de Requiem... 106

CA-

CAPITULO SEXTO.

Methodo para administrar a Sagrada Communhão, assim intra, como extra Missam 108

CAPITULO SEPTIMO.

Das Missas Votivas privadas 116
Das Orações ad Libitum . . . . . *n.* 10 118

CAPITULO OITAVO.

Das Missas Votivas Solemnes 119

CAPITULO NONO.

Do modo, com que o Sacerdote Bracharense, se deve portar, quando celebrar em alguma Igreja de diverso Rito 121

CAPITULO DECIMO

Regras Geraes da Rubrica Bracharense, em que se propoem aos RR. Sacerdotes algumas cousas, que necessariamente, e em especial se devem observar na Celebração do Sacrosancto Sacrificio da Missa. 124
Quando se deve dizer, ou omittir o Hymno = Gloria in excelsis . . . . . *n.* 1. . . . . *ibid.*
Das Commemorações, que se devem fazer na Missa Rezada. . . . . . *n.* 2. *e seg.* . . . . . *ibid.*
Variedade das Orações, conforme ao tempo occurrente 126
Advertencia sobre a conclusão das Orações da Missa . . . . . *n.* 10 127
Da Oração mandada pelo Superior n. 11. 128
Da Commemoração do SS. Sacramento n. 12. . *ibid.*
Dos dias, em que nas Missas se deve dizer o Credo n. 13. *ibid.*
Do Prefacio. . . . . . *n.* 14. 129
Do Communicantes. . . . . . *n.* 15. 130

PAR-

PARTE SEGUNDA

DA MISSA SOLEMNE.

CAPITULO PRIMEIRO.

Expoem-se aos Sacerdotes Bracharenses huma instrucção formal nas Ceremonias da Missa Solemne Ordinaria 131
Como deve preparar-se o Celebrante para a Missa Solemne . . . . . n. 2. . . . . ibid.
Como deve pôr, e benzer o Incenso na Sacristia n. 3. 132
Como se deve portar passando por diante de Altar, aonde se esteja celebrando Missa desde a Consagração até á Communhão: e passando por diante do Sanctissimo Sacramento Exposto . . . . . n. 4. 133
Que deve observar, encontrando alguma Pessoa qualificada, quando vai para o Altar . . . . . n. 5. . . . . ibid.
Que deve praticar entrando no Côro . . . n. 6. . . ibid.
Do principio da Missa Solemne. . . . n. 7. 134
Do modo, com que deve incensar-se o Altar . n. 8. . 135
Como devem incensar-se as Reliquias, ou Imagens de Vulto. . . . . n. 9. 136
Tabella primeira, em que se expoem a Ordem de incensar o Altar, assim nas Vèsperas, como na Missa. ibid.
Da Assistencia do Prelado á Missa Solemne n. 15. 140
Veja-se tambem a este respeito o numero 17. 142
E outros mais
Da Incensação da Oblata n. 21. 145
Tabella segunda, em que se demostra, a ordem, e o modo de Incensar a Oblata em fórma de Cruz. . . . ibid.
Tabella Terceira, em que se demostra o Methodo, e Ordem de Incensar a Oblata por modo de Circulo. . . 146
Do Sermão: veja-se a 2. nota do n. 23. 147

CAPITULO SEGUNDO.

Instruc-se o Sacerdote Bracharense nas Ceremonias da Missa-

sa Solemne na presença do SS. Sacramento Exposto 149
Da Commemoração do SS. Sacramento Exposto n. 8. 154

CAPITULO TERCEIRO.

Da Missa Solemne dos Defunctos. 156
Da Oração funebre n. 6. 159
Da Absolvição depois da Missa n. 7. . . . . *ibid.*

CAPITULO QUARTO.

Sacerdote Bracharense instruido nas Ceremonias da Aspersão da Agoa benta, conforme o Rito da nossa Igreja Primaz. 162
Da Aspersão d' Agoa benta, estando presente o Arcebispo, ou algum Cardeal, ou Bispo Diocesano . n. 7. . 164
Da Aspersão d' Agoa benta, quando assiste algum Bispo, que não seja o Diocesano . . . . . *ibid.*

CAPITULO QUINTO.

Sacerdote Bracharense instruido nas Ceremonias, que se devem praticar na Communhão Solemne do Clero . 165

CAPITULO SEXTO.

Instrucção genérica das Ceremonias que o Diacono deve praticar na Missa Solemne 167
§. I. *Das Genuflexões*. . . . . *ibid.*
§. II. *Das Inclinações* 168
§. III. *Dos Osculos* . . . . . *ibid.*
§. IV. *Regras Geraes* . . . . . *ibid.*
§. V. *Da entrada na Sacristia* 170

CAPITULO SEPTIMO.

Do Diacono Bracharense, instruido nas Ceremonias da Missa Solemne, em outras occasiões. 200

§. I.

§. I. *Do Diacono Bracharense na Missa Solemne diante do Sanctissimo Exposto.* . . . . . *ibid.*
§. II. *Das Ceremonias, que o Diacono Bracharense deve praticar nas Missas dos Defunctos.* 204
§. III. *Das Ceremonias que o Diacono Bracharense deve praticar na Absolvição pelos Defunctos.* 207
§. IV. *Das Ceremonias que o Diacono Bracharense, deve praticar na Communhão do Clero.* 208
§. V. *Das Ceremonias que o Diacono Bracharense, deve praticar na Aspersão d'Agoa benta.* 210

CAPITULO OITAVO.

Instrucção generica das Ceremonias, que o Subdiacono deve praticar na Missa Solemne. 212
§. I. *Das Genuflexões* . . . . . *ibid.*
§. II. *Das Inclinações.* 214
§. III. *Regras Geraes.* . . . . . *ibid.*
§. IV. *Da Entrada na Sacristia.* 215

CAPITULO NONO.

Do Subdiacono Bracharense instruido nas Ceremonias da Missa Solemne, em outras occasioens. 237
§. I. *Do Subdiacono Bracharense na Missa Solemne diante do SS. Exposto.* . . . . . *ibid.*
§. II. *Das Ceremonias, que deve praticar o Subdiacono Bracharense, na Missa Solemne de Defunctos.* . . 241
§. III. *Das Ceremonias, que o Subdiacono Bracharense deve observar, na absolvição de Defunctos.* 244
§. IV. *Das Ceremonias, que o Subdiacono Bracharense, deve praticar na Communhão do Clero.* 245
§. V. *Do Subdiacono Bracharense, instruido nas Ceremonias, que se devem guardar na Aspersão da Agoa benta.* 246

METHODO
DA
LITURGIA BRACHARENSE.

PARTE PRIMEIRA.
CAPITULO PRIMEIRO.

Da Missa Rezada.

Pone cor tuum, et vide oculis tuis, et auribus tuis audi omnia, quæ ego loquor ad te de cæremoniis domus Domini.
Ezechiel. 44. 5.

§. I.

1. O Sacerdote, que houver de celebrar o Sacrosancto Sacrificio da Missa, para mais praticar o que acima se disse, e o mesmo, que a nossa Rubrica prescreve, a primeira cousa, que deve fazer, he, examinar com cuidado a propria consciencia, precedendo (achando-a gravada com culpa grave) a Confissão Sacramental. E tendo rezado athe *Prima* inclusivamente (*a*), se applique um pouco á oração, e faça as devidas preparações para este elevado, e tremendo Sacrificio.

2. Entrando na Sacristia, ou em outro lugar, em que

(*a*) Assim o prescreve a nossa Rubrica.

que haja de se paramentar, penteie-se, antes que lave as mãos, dizendo ao mesmo tempo a oração: *Interius, exteriusque, &.*, como se poem nesta Instrucção, na Ordem: *Ad celebrandam Missam*, com as mais Orações dos Paramentos, as quaes deve dizer em voz submissa, ajuntando no fim de cada huma, *Amen.* (*b*)

3. Depois, para que não seja molesto aos circunstantes, e tedioso no Altar, consumindo tempo em folhear, procurando a Missa, elle, ou o Ministro, registe o Missal, pondo, e accõmodando em seus proprios Lugares as fitas, ou signaculos, e no caso de encontrar alguma oração, que convenha com outra, deve mudar a segunda com outra do commum.

4. Registado o Missal, lave as mãos (e não o rosto), dizendo ao mesmo tempo em voz submissa a Oração: *Da Domine virtutem; &.*, o que feito, se encommende do intimo do coração á glorioza Virgem Maria, para que offereça á Beatissima Trindade aquelle acceptavel Sacrificio, e para que a tenha por sua Medianeira, e Advogada neste Sancto ministerio.

5. Feito isto, prepare o Caliz (*c*), tendo cuidado, depois que lavou as mãos, em não tocar outra cousa, que não seja sagrada; purifique-o, e ponha sobre a boca delle o *Purificador* dobrado, de sorte que penda iguamente de huma, e outra parte. Sobre este ponha a *Colherinha*, fazendo-o concavo dentro da copa á altura d' esta; sobre estes ponha a *Patena*, e sobre esta a *Hostia*,

a

(*b*) Todas estas Orações, ou o Psalmo = *Miserere* = em seu lugar, não são de rigoroso Preceito; mas sim de pura devoção, como a Rubrica o mostra n' estas palavras = *Induat sacras vestes, dicens orationes annotatas, vel Psalmum = Miserere mei Deus = quæ non ex præcepto, sed ex devotione dicuntur* = com tudo notarsehia muito aquelle Sacerdote, que as não dicesse; por ser esta praxe muito antiga; e quotidianamente observada por todo o Clero Bracharense.

(*c*) A Rubrica Bracharense não faz menção d' esta preparação do Caliz, porem è este o costume, e pratica de todos.

a qual purifique dos fragmentos, observando se tem alguma fractura; sobre ella ponha a *Palla*, que deve ser de linho (*d*), e não d' outra alguma materia; depois a cubra com o *Vèo*, o qual sendo curto, componha de sorte, que todo o *Caliz* fique pela parte posterior coberto. Por ultimo ponha sobre este a *Bolsa* com os *Corporaes* dentro, de sorte, que a abertura fique voltada para o Sacerdote, e dobre sobre a mesma *Bolsa* a parte anterior do *Véo*.

6. Preparado o *Caliz*, vista, podendo ser, huma *Sodrepeliz* sobre o habito talar, por esta ser o primeiro habito Clerical, e và para os Paramentos, ahi fazendo primeiramente sobre si (com a mão nua, e não cuberta com o *Amicto*) o signal da Cruz, dizendo ao mesmo tempo; *In nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti. Amen*; e sem ajoelhar, nem fazer inclinação alguma, tome o *Amicto* pelas extremidades, e beijando-o aonde estiver a Cruz, o ponha sobre a cabeça, e o detenha n' ella em algum tanto, e descendo-o ao pescoço, cubra com elle a roda do cabeção, dizendo ao mesmo tempo a Oração: *Pone Domine, &c.*; e querendo pode em lugar d' esta Oração, e de todas as mais respectivas aos Paramentos, dizer, em quanto os veste, o Psalmo: *Miserere mei Deus, &c.*, e sobrepondo a extremidade da direita do *Amicto* á esquerda, passe as fitas por baixo dos braços, e cingindo-se pelas costas, as ligue ante o peito.

7. Depois tome a *Alva*, da qual apanhando com ambas as mãos a folha posterior, até se unir á golla, vista primeiro a cabeça, e logo o braço direito, ajudando-se da mão esquerda, e depois o esquerdo, ajudando-se com a direita jà vestida, e por ultimo a deixe cahir cobrindo com ella todo o corpo, e dizendo ao mesmo tempo a oração: *Indue me Domine, &c.* (*e*)

8. Feito

(*d*) S. R. C. 22 de Janeiro de 1701

(*e*) Nada disto manda a Rubrica individualmente; porem è pratica geral do Clero Bracharense.

8. Feito isto, tome o *Cingulo*, ficando-lhe a parte deste, que se une, em a mão esquerda, e cinja-se, dando a laçada costumada, dizendo a Oração: *Præcinge me Domine*, &. , e sendo a *Alba* comprida, a tome, e apanhe por cima do *Cingulo*, de sorte, que penda igualmente na orla inferior, levantando-a do chão á altura de tres dedos *ad summum.*

9. Tome logo com a mão direita o *Manipulo*, e osculando-o na Cruz, o ponha no braço esquerdo, e não acima do Cotovêlo, mas na cana entre aquelle, e o pulso, ao qual apérte, e firme, de sorte, que não lhe caia, dizendo ao mesmo tempo a oração: *Merear, precor Domine, &.*

10. Depois tome com ambas as mãos a *Estola* junto á Cruz, ficando-lhe esta entre ellas, beije-a, e sem a por na cabeça, a accommode, não sobre o pescoço, nem tão pouco pendente pelas costas abaixo, mas sim escondida, de sorte, que não sobressaya à golla da Planeta, e sobrepondo a parte direita á esquerda, as incruze ante o peito, ligando a cada huma das extremidades com a ponta do *Cingulo*, dizendo ao mesmo tempo a oração: *Redde mihi Domine, &.*

11. Por ultimo, tome a folha da *Planeta* anterior, e dobrando-a para cima, com ambas as mãos, tome a folha posterior, e a vista, não com precipitação; mas com gravidade, e lentamente, dizendo ao mesmo tempo a oração: *Domine, qui dixisti, &.* se tiver fitas, a firme, e segure com ellas, como fez com o *Amicto.* Todos estes paramentos deve ministrar o Acolyto ao Celebrante assistindo-lhe da parte direita, e não o fazendo, o suppra o mesmo Celebrante; se uzar de lenço, (o que he conveniente) o levarà pendente do *Cingulo* da parte direita, mas inteiramente debaixo da Cazulla, e não sujo.

12. Em quanto se reveste, deve abster-se de conversar, nem depois de revestido deve passear pela Sacristia, ou converssar com outros.

13. Revestido

13. Revestido pois o Sacerdote, e ornado com toda a decencia, tome o barrete, e cubra-se (*f*), e pegando no Caliz pelo nó com a mão esquerda, ponha sobre a Bolsa a direita extensa, para que não caia delle alguma cousa, e havendo primeiro feito reverencia á Cruz (*g*), ou Imagem da Sacristia voltando-se sobre o seu lado direito, vá para o Altar com os olhos baixos, e passo grave, não muito apressado, nem muito lento, hindo diante o Acolyto vestido de sobrepeliz, levando o Missal, e o mais necessario, se antecedentemente não estiver ja preparado.

Sahida da Sacristia para o Altar.

§. II.

14. Se no caminho encontrar alguma pessoa, aquem deva fazer reverencia, como Cardeal, Bispo, Sacerdote, Rey, ou Principe, não se lhe descubra, ainda que seja a mais qualificada, excepto não levando Caliz, e isto por evitar o perigo de lhe cahir alguma cousa; mas sim lhe faça reverencia maior, ou menor, segundo o pedir o seu caracter, e graduação.

15. Encontrando outro Sacerdote, que venha de celebrar, pare um pouco, e dando-lhe a mão direita, faça-lhe inclinação de cabeça, e se este encontro for em algum passo estreito, ceda o lugar, ao que vem de celebrar.

16. Quando

(*f*) O Missal Bracharense não falla aqui do barrete, mas manda-o, e não sem multa pecuniaria a nossa Constituição Bracharense, Tit. 18 Const. 5. §. 1. e ainda que falle com os Sacerdotes da Cidade, e povos grandes, sempre hirão contrá a sua Rubrica os dos pequenos pois exercitão nelles a mesma funcção.

(*g*) Não faz a Rubrica menção desta reverencia, porem esta è praxe commum de todos aquelles que seguem este Rito, conformando-se com os Rubricistas, que nesta occasião a mandão fazer.

16. Quando no mesmo caminho observar, que algum Sacerdote está para consagrar, faça genuflexão com ambos os joelhos, descubra-se, dê o barrete ao Acolyto, e se o não der, elle mesmo o terà na mão direita inclinada, ou descida, e com a parte do mesmo barrete aberta voltada para si, e nunca sobre a Bolsa do Caliz, sobre a qual não deve pôr òculos, lenço, nem cousa alguma, e adore o SS. Sacramento, *capite profunde inclinato.* E posto pelo Celebrante, depois da elevação o Caliz sobre o Altar, cubra-se, e prosiga o seu caminho, sem fazer nova genuflexão, ou reverencia, excepto se houver de passar diante do mesmo Altar; veja-se a diante o numero 23.

17. Isto mesmo observe, quando se administrar a sagrada communhão; porem, sendo mais de quatro, ou cinco pessoas, que hajão de commungar não espere até o fim; advertindo, que nestes casos de genuflexão morosa, deve ajoelhar coberto, e levantar-se coberto.

18. Quando passar proximo a algum Altar, depois da Consagração, genuflecta com um sò joelho descubra-se, torne-se a cobrir, levante-se, e prosiga o seu caminho.

19. Passando por diante do Altar, em que está exposto o Sanctissimo Sacramento, faça genuflexão com ambos os joelhos, depois tire o barrete, e o entregue ao Acolyto, ou elle o tenha do modo que ja disse no numero 16. e o adore, inclinando profundamente a cabeça, e cobrindo-se antes que se levante (*h*), prosiga o seu caminho, sem fazer outra alguma reverencia, veja-se o numero 23.

20 Passando

(*h*) Que o Celebrante pode caminhar coberto, estando exposto o Sanctissimo Sacramento, foi declarado pela S. C. dos R. segundo o tras o Eminentissimo Lambertini; o mesmo affirma elle na Instituição 30, n. 17. e affirma Merati ser esta a praxe commummente recebida em Roma.

20. Passando por diante de algum Altar, em que está exposta solemnemente a Reliquia de algum Sancto (entende-se Reliquia Insigne, de que se faz a festa, ou sendo tida do Povo em grande veneração) se incline sem descobrir-se (*i*) mediocremente. Mas para com outras Reliquias que servem de ornato ao Altar, porte-se como se ahi as não houvesse, e neste caso faça só reverencia ao Altar (se for Mayor), e se naquelle, em que está a Reliquia, se guardar o Sanctissimo Sacramento, faça genuflexão, sem ajuntar outra alguma reverencia.

21. Se passar por diante do Altar Mayor, faça genuflexão coberto, e com um só joelho se nelle estiver o Sanctissimo Sacramento no Tabernaculo, o mesmo observará quando passar por diante de outro Altar em que elle se guardar (*l*), e não estando o Sanctissimo no Altar Mayor, faça somente inclinação mediocre para o mesmo Altar.

22. Finalmente, passando pelo Côro a tempo, que nelle se cantar: *Gloria Patri, &.*, ou o fim de algum Hymno, ou outra oração, a que se deve inclinar a cabeça, pare, e persevere inclinado athè se concluir; como tambem passando pelo meio do Clero, ou immediato ao Côro em que elle está, saude com a cabeça coberta aos que nelle estiverem.

23. Note-se em I.° lugar, que quando no numero 16, e 19. dizemos que o Celebrante adore o Sanctissimo Sacramento inclinando-se profundamente, entende-se, tendo Ministro, a quem entregue o barrete; no caso porem de não poder entregar o barrete ao Ministro, se absterá de fazer inclinação profunda, por se não expor a perigo de lhe cahir alguma cousa. II.° Deve fazer-se genuflexão com ambos os joelhos, ainda que o Sanctissimo

(*i*) Ainda que Gavanto, e outros, são de parecer, que neste caso o Celebrante se descubra, com tudo outros graves Auctores, não sem bons fundamentos, seguem o que acima se disse.

(*l*) As Rubricas Bracharenses nada determinão neste ponto; porem he este o uso, e pratica immemorial de todo o seu Clero.

mo esteja exposto na porta do Sacrario, ou esteja na Pyxide, ou ainda coberto com algum vêo, S. R. C. 7 de Maio de 1746· III.° Todas as inclinações, que se mandão fazer com a cabeça coberta, se entendem levando o Caliz, por que, não o levando, deve hir com as maõs juntas diante do peito, e se deve descobrir. IV. Quando fizer as ditas inclinações, não deve inclinar o Caliz, o que fará, evitando qualquer movimento particular dos braços. V. Quando fizer as inclinações, deve ter os pés immoveis, firmes, e igualmente postos na terra. VI. Quando fizer as genuflexões, se for com ambos os joelhos, os deve pôr hum junto do outro, e não muito distantes, porem se for com um só joelho, porá o direito não atras, nem adiante do pè esquerdo, mas sim defronte do calcanhar do mesmo. VII. Em qualquer occasião, que ajoelhar, conserve sempre o corpo direito, sem o inclinar para parte alguma, nem inclinar a cabeça (se outra cousa se não notar), procurando fazer a dita genuflexão perfeitamente, isto è, dobrando o joelho athe à terra, e não, como muitos praticão, figurando fazer as genuflexões com um simples movimento do corpo.

24. Ultimamente, ainda que de muitas acções, aqui ditas, não faça expressa menção a Rubrica Bracharense, com tudo, alem de serem prescriptas commummente pelos A A. Rubricistas, parece, se suppoem inclusas, e como embebidas no seu Texto, de sorte, que ja adoptadas por todos, formão a nossa praxe commum, e costume dos R R. Sacerdotes Bracharenses.

§. III.

DO PRINCIPIO DA MISSA ATHE O CANON.

25. Tanto que o Sacerdote chegar ao Altar, estando

tando no plano, diante, e no meio do infimo degrão, (e não havendo degrão, estando dous, ou tres passos ante o Altar), tire o barrete, e o dê ao Ministro, e sustentando com a mão direita a bolsa do Corporal, se incline mediocremente. Porem, estando nelle o Tabernaculo com o Sanctissimo Sacramento, faça genuflexão sobre o infimo degrão com um sò joelho.

26. Depois, subindo ao Altar, ponha o Caliz para o lado da Epistola, tendo este capacidade para se estender o Corporal, ou lugar sufficiente, para se accommodar o Caliz entre o Corporal, e o Missal, quando não, se passe á parte do Evangelho, e tomando com a mão esquerda a bolsa, tirando della com a direita o Corporal, o ponha sobre a pedra d' Ara, e com a esquerda ponha a bolsa para a parte do Evangelho, encostando-a á banqueta, de sorte, que senão manche com os pingos da cêra, que arde nella, e que fique com a abertura para a parte da Epistola.

27. Feito isto, estenda com ambas as mãos o Corporal sobre a pedra d' Ara, de tal sorte, que não fique pendente fóra do Altar, mas sim na face do mesmo (*m*), e se tiver Cruz em alguma extremidade, esta deve ficar para a parte anterior, e se o Corporal fôr grande, o dobre pela parte, que fica para a banqueta, e logo que principiar a abrir a primeira dobra, diga a oração: *In tuo conspectu*, &c. distribuindo de sorte as palavras, que assim que acabar de dizellas, esteja estendido o Corporal:

28. Estendido o Corporal, ou ficando com a folha anterior dobrada para se estender depois do Offertorio, quando assim pareça ao Celebrante, ponha logo o Caliz junto

(*m*) Conforme a Rubrica do nosso Missal, fica ao arbitrio do Celebrante estender o Corporal, ou ao principio da Missa; ou antes do *Munda cor meum* = ou immediatamente que tiver dito o Offertorio; com tanto, que quando o estender, diga a oração = *In tuo conspectu.*

junto a este da parte da Epistola (havendo para isto lugar sufficiente), e senão, no lado do Evangelho. Em quanto o Celebrante estender o Corporal, e poser o Caliz proximo ao mesmo, accenda o Acolyto as vêlas.

29. Feito isto, desviando-se ao lado da Epistola, descubra o Caliz, e tomando com ambas as mãos pelas extremidades o vêo, o ponha atras do Caliz, de sorte, que fique extenso ao comprido, e pegando na Patena com a Hostia coberta com a Palla, a ponha no meio do Corporal.

30. Depois tome com a mão esquerda o Caliz pelo nó, e tendo-o levantado no ar o limpe branda, mas diligentemente com o Purificador, o que fará metendo-o extenso dentro da cópa com os tres dedos medios, limpando-o ao mesmo tempo por fóra com o pollegar, pósto sobre a extremidade do mesmo Purificador, o qual depois porá dobrado junto ao pé do Caliz da parte anterior, entre o mesmo Caliz, e o labio do Altar, pondo ao mesmo tempo sobre elle a colherinha com o pé para a parte da Epistola, para se utilizar melhor da sua promptidão, tudo isto junto, mas fóra da pedra d' Ara do da parte da Epistola.

31. Logo com a mão nua tomará o Caliz pelo nó, e inclinando-o algum tanto sobre o Purificador, para evitar, que caia alguma gota de vinho, ou d' agoa sobre o pé do Caliz, tomará a galheta do vinho, que lhe offerecer o Acolyto, lance, sem dizer cousa alguma, no Caliz a porção do vinho, que baste para cobrir o fundo do mesmo (*n*), advertindo, que ao lançar do vinho não salpique o Caliz por dentro, o que pode evitar, lançando-o, não no fundo da cópa, mas encostado a hum lado da mesma.

32. Lançado o vinho no Caliz, entregue a galheta ao Acolyto

(*n*) Assim se conformará com a Rubrica Bracharense, que diz: *Infundat vinum in Calicem in moderata quantitate.*

Acolyto, o qual presentando-lhe a da agoa diz: *Benedicte Pater. Reverende*, ou *Jube Domne benedicere*, e fazendo sobre ella o signal da Cruz, dirá em voz submissa: *Dominus ipse te benedicat*, &c. e principiando logo immediatamente a outra oração: *Ex latere Domini nostri Jesu Christi*; &c. porá a mão direita extensa, e com os dedos juntos, sobre o peito, ao principiar: *Ex latere*, e depois de inclinar a cabeça para a Cruz ás palavras: *Jesu Christi*, da mesma oração, tirará a mão do peito, e pegando na colherinha, tome a agoa da galheta, que o Acolyto lhe está offerecendo, e a lance no Caliz quando disser as palavras: *Nos pariter commiscemus*, cahindo verdadeiramente ao *Commiscemus*, dentro do Caliz duas, ou tres gotas della. Tambem pode nesta benção, e infusão da agoa dizer a oração: *Deus qui humanæ substantiæ*, e fazendo-o assim deitará a benção ao principio da oração, e ao tempo que disser as palavras: *Per hujus aquæ*, lance a agoa no Caliz. (*o*)

33. Em quanto concluir esta, ou aquella oração, observe, se apparecem algumas gotas de vinho, ou agoa dentro, ou fóra da cópa do Caliz, ou ainda pelo pé, e as limpe com o Purificador involto no index da direita, ou tambem, em quanto ás de dentro, sendo do meio da cópa para baixo, incline o Caliz para um, e outro lado levemente, para que se unão ao todo. O que feito, ponha o Caliz proximo ao Corporal da parte da Epistola, e o Purificador junto a elle.

34 Depois disto com ambas as mãos tome a Patena com a Hostia coberta com a Palla, na forma, que a ha-

via

(*o*) Quando a Rubrica Bracharense manda que o Celebrante lance duas, ou tres gotas de agoa sobre a terra antes, que a infunda no Caliz; he por que nesse tempo não havia o uso da colherinha, e portanto aonde a não houver, se pode usar, e observar esta ceremonia; porem havendo-a, se deve praticar o que acima se disse; por que assim o praticão commummente os Sacerdotes Bracharenses.

via posto sobre o Corporal, e ponha-a sobre o Caliz, cobrindo-o com o véo, de sorte, que fique totalmente coberto pela parte anterior. (*p*)

35. Tendo algumas formas para consagrar, as porá sobre o Corporal, da parte do Evangelho, e as cobrirà com a parte anterior do mesmo Corporal, o qual nesta occasião deve desdobrar dizendo a sua oração antes de offerecer a Hostia, e as Particulas; porem havendo Pyxide, o que è mais conveniente, usarà sempre desta, pondo-a da parte do Evangelho, algum tanto mais atras do Caliz, cobrindo-a com alguma Palla, ou com o mesmo operculo, mas sobre a pedra d' Ara.

36. Composto, e coberto o Caliz, como acima se disse, o Celebrante, estando no meio do Altar, saude a Cruz, e com as mãos juntas diante do peito va para o lado da Epistola, àbra o Missal, e observe os signaculos se estão nos mesmos lugares, em que os havia posto na Sacristia; feito isto, va ao meio do Altar, saude a Cruz, sem elevar os olhos, e voltando-se sobre o seu lado direito inteiramente para o povo, e sobre o lado do Evangelho, para não voltar as costas à Cruz, desça pelo mesmo lado ao plano do Altar.

37. Tendo descido ao plano (*q*), ponha-se de joelhos no infimo degrào, e diga, voltado para o Altar: *Ave Maria gratia*, &c., dita a saudação Angelica, levante-se, e na mesma voz submissa diga: *In nomine Patris*, &c., pondo ao mesmo tempo, em que pronuncia estas palavras

(*p*) A Rubrica Brachabense adverte, não ser de preceito o fazer-se o Caliz agora no principio da Missa, ficando ao arbitrio do Sacerdote, ou agora no principio da Missa, ou no fim do Gradual antes do Evangelho, ou depois do Offertorio, na formà dos Romanos, praticando, em qualquer tempo que se faça, o mesmo que acima se disse.

(*q*) Havendo diversas ordens de degràos divididas por algum plano, o Celebrante basta que desça ao plano da primeira ordem, e e não tendo degráos, posto em conveniente distancia, começará a Missa.

vras, a mão esquerda extensa debaixo do peito, unidos os dedos (o que sempre observará, quando se benzer), com os dedos da direita juntos, e extensos, e a palma da mão voltada para si, se benza, accompanhando a acção com as palavras, de sorte, que, quando disser: *In nomine Patris*, toque fisicamente a testa com os tres dedos da direita, á palavra *Filii* o peito acima da mão esquerda, à *Spiritus* o hombro esquerdo, e à *Sancti* o direito, juntando as mãos á palavra: *Amen.* (*r*)

38. Tendo-se benzido, diga em voz intelligivel, que se ouça pelos circunstantes: (*s*) *Sancti Spiritus adsit nobis gratia*, e respondendo o Ministro: *Amen*, o Celebrante prossiga na mesma voz o verso: *Introibo ad Altare Dei*, a que responda o Ministro: *Ad Deum qui lætificat*, &c. , e logo diga o Psalmo: *Judica me Deus* todo, o que prossiga alternativamente com o Ministro, e no fim delle quando disser: *Gloria Patri*, &c. , incline a cabeça: concluido o Psalmo, repita o verso *Introibo*, &c., depois faça sobre si o signal da Cruz, como se disse no numero precedente, dizendo: *Adjutorium nostrum in nomine Domini*, distribuindo as palavras de sorte, que ao *Adjutorium* toque a testa, a *nostrum* o peito, *in nomine* o hombro esquerdo, a *Domini* o direito, ao que o Ministro responda: *Qui fecit cælum, et terram.* Depois, tendo-se já, e não antes, mediocremente inclinado (*t*) principie o *Confiteor*, &c., e quando disser: *Mea culpa*, tendo a mão esquerda

(*r*) O Celebrante depois de fazer sobre si o signal da Cruz, não faça genuflexão ainda que se faça a elevação do Sacramento em algum Altar proximo.

(*s*) Com tudo modere-se de tal sorte a vóz, que não perturbe por modo algum aos outros Sacerdotes, que ao mesmo tempo estão celebrando, ou officiando nos Altares proximos.

(*t*) Ainda que no ordinario da Missa se diga, que o Celebrante esteja *Capite inclinato*, com tudo, na ordem *Ad Celebrandam Missam*, que está antes do *Canon*, nesta mesma occasião

querda extensa posta abaixo do peito, bata tres vezes nelle levemente com as extremidades dos dedos da direita, algum tanto curvos, e unidos, e não com a palma da mão.

39. Acabada a Confissão persevére do mesmo modo, até que o Ministro diga: *Misereatur tui*, &c. no fim do qual responda *Amen*, e depois se endireite. Tendo o Ministro acabado a Confissão, diga o Celebrante o *Misereatur vestri*, e respondido pelo Ministro: *Amen*, pondo a esquerda extensa abaixo do peito, faça com a direita assim mesmo extensa, no ar, entre si, e o Altar uma Cruz dizendo: *Indulgentiam*, &c., e tendo o Ministro respondido: *Amen*, o Celebrante diga, estando mediocremente inclinado (*u*), *Deus tu conversus vivificabis nos*, e os mais versos, respondendo o Ministro á cada um as suas competentes respostas.

40. Tendo o Ministro respondido: *Et cum spiritu tuo*, o Celebrante, estando ainda na mesma postura do corpo, estendendo, e juntando logo as mãos ante o peito, sem que as eleve, diga ao mesmo tempo em a mesma voz intelligivel: *Oremus* (*x*), e endireitando-se, suba ao Altar, dizendo ao mesmo tempo em voz submissa: *Aufer*

---

manda, que se incline: *Mediocriter*, do que se pode entender, e inferir, que todas as vezes, que a Rubrica diz: *Capite inclinato*, se entende: *Mediocriter*, especialmente, quando se tem as mãos juntas sobre o Altar, por que mal se pode praticar esta postura, sem que o corpo esteja tambem algum tanto inclinado, para que a mesma reverencia fique decente, e agradavel aos olhos dos que isto mesmo observão, e attendem.

(*u*) A Rubrica Bracharense manda, que estes versos sejão ditos pelo Celebrante: *Capite inclinato*, porem como fica advertido na nota do numero antecedente, devem ser ditos, estando o Celebrante mediocremente inclinado, pois alem da intelligencia sobredita, he esta a mesma pratica, e costume Bracharense.

(*x*) Não manda a Rubrica estender, e juntar as mãos nesta occasião, mas como o manda em outras semilhantes, assim parece, se deve observar nesta, e he este o costume.

Auferà nobis, &c. ; medindo de sorte os passos, que, quando chegar ao Altar, tenha ja concluido.

41. Havendo chegado ao Altar, tendo ainda as mãos juntas, as ponha sobre elle, de sorte, que só os dedos annullares se firmem sobre a mesa do mesmo Altar, e não os minimos, cujas extremidades devem tocar na frente, ou parte anterior do Altar, ficando o restante das mãos entre o Sacerdote, e o mesmo Altar (o que deve observar sempre, que se manda pôr as mãos juntas sobre o Altar, estando mediocremente inclinado); estando ja nesta postura, e não antes, principie a oração: *Oramus te Domine*, &c. (*z*) a qual concluida, ponha as mãos igualmente de um, e outro lado sobre o Altar, de sorte, que as palmas das mãos toquem a toalha, estando os dedos extensos, e unidos, beije o Altar entre ellas (*a*), só com a advertencia, que depois da Consagração até a ablução dos dedos, as porá dentro do Corporal, sem separar os pollices dos índices.

42. Dita a oração: *Oramus te Domine*, &c., e tendo osculado o Altar, o Celebrante se endireite, e sem fazer mais inclinação, va ao lado da Epistola com as mãos juntas, andando naturalmente com o lado esquerdo para o Altar, e não a face (o que observará sempre com a devida proporção todas as vezes, que se apartar do meio do Altar, para hir a algum dos lados, ou destes para aquelle).

43.

(*z*) Adverte a Rubrica Bracharense, que não havendo Reliquias na Ara, se omittão estas palavras. *Quorum Reliquiæ hic sunt, et omnium Sanctorum.*

(*a*) A mesma Rubrica adverte ao Celebrante, que antes de pôr o Caliz sobre a pedra d'Ara, e depois da recepção do *Sanguis*, deve dár os osculos, no meio da Ara, entre as suas mãos; porem depois de collocado o Caliz sobre a Ara, e antes da recepção do *Sanguis*, se dão ao pé do labio desta, da parte direita do Caliz, isto he, da parte da Epistola.

43. Chegando ao lado da Epistola, volte-se para o Missal, e tendo o corpo direito, faça sobre si o signal da Cruz, como se disse no numero 37., sem dizer cousa alguma; depois juntas as mãos, e postas sobre o Missal, diga em voz intelligivel o Introito da Missa, com o seu verso, e *Gloria Patri*, &., ao qual fará inclinação de cabeça para a Cruz (*b*), sem elevar os olhos, nem apartar as mãos do Missal; á qual, e a todas as mais, que fizer para a Cruz no lado da Epistola, volte para a mesma Cruz algum tanto o corpo, para que fique mais grave, e decente, sem com tudo mover os pès. Depois de haver dito: *Sicut erat*, &. repita o Introito, mas sem se benzer outra vez.

44. Nas festas solemnes se diz o Introito, e depois o verso, o qual acabado, antes de se dizer: *Gloria Patri*, &., se repete novamente o mesmo Introito, e no fim desta segunda repetição se diz logo immediatamente: *Gloria Patri*, &., sem se tornar a repetir o verso, e dito *Gloria Patri*, &., logo se torna a repetir terceira vez o Introito.

45 Note-se I.° que tendo o Celebrante as mãos juntas, os dedos estejão unidos, sem mediar espaço entre huns, e outros, e as extremidades dos dedos olhando para cima, de sorte, que estando direito, e lançando os olhos sobre estas, divise as extremidades dos dedos minimos, e nunca as ponha horisontalmente, e muito menos para a terra, as palmas das mãos unidas huma á outra, sem que estejão encostadas, nem tambem muito distantes da Planeta. II.° Quando as mãos estiverem separadas, e extensas, não excederão a largura do corpo, os dedos estarão unidos, e extensos; as extremidades dos mesmos

(*b*) No tempo, que se formou a Rubrica do nosso Missal Bracharense, como não havia Cruz nos Altares, se fazião estas inclinações sem movimento algum para o meio do Altar; hoje porem, que a tem, devem, e costumão fazer-se na forma prescrita.

mesmos direitas para cima, e que não excedão a altura dos hombros, e as palmas uma virada para a outra. III. Fazendo o signal da Cruz, ou outra acção com uma mão, não deve ter suspensa a outra, que está desoccupada; mas a deve pôr sobre o peito, quando se benzer a si mesmo, ou aos circunstantes, e tambem quando bater no peito; e a porá sobre o Altar quando benzer alguma cousa, que está sobre o mesmo Altar; quando virar alguma folha, ou descobrir o Caliz, &. IV. Deve pronunciar as palavras distinctamente, nem muito apressado, nem muito vagaroso, nem com a voz tão alta, que perturbe aos mais Celebrantes; nem tão baixa, que senão entenda, mas sim com voz grave, intelligivel, e uniforme, segundo pedirem as cousas, que diz; para o que deve notar as differentes vozes, que prescreve a Rubrica, a saber: *intelligivel*, *distincta*, *ou clara*, que é aquella, que pode ser ouvida pelos circunstantes, não muito distantes, e *submissa* a qual ouça só o mesmo Celebrante: em seu lugar iremos notando, o que se deve dizer em cada huma das vozes sobreditas, e se pode ver no principio do Cap. II. §. VI. Note-se V. Que não deve, para abbreviar, inverter a ordem das Rubricas, nem antepôr, ou pospôr as Ceremonias ao seu devido tempo, nem fazellas com precipitação; mas com gravidade, e decencia, e para isto tome o tempo, que se requer. (*c*)

46. Acabado o Introito, e não antes, juntas as mãos

(*c*) O tempo ordinario de uma Missa, è de vinte minutos, atè trinta; nem se pode diminuir a estes o mais leve momento no commum sentir dos Auctores. Advirtão pois os RR. Snrs. Sacerdotes o juizo que se ha de fazer daquelles, que celebrão, ou dizem a Sancta Missa em 12, ou 15 minutos; veja-se Bento XIV. *de Sacrific. Missæ*, libr. III. Cap. 24. num. 3. e outros muitos, que discretamente condemnão a peccado mortal, e envergonhão a semelhantes Sacerdotes.

mãos ante o peito, voltado o lado direito para o Altar, va ao meio do mesmo, e chegando ahi, faça, sem elevar os olhos, inclinação para a Cruz; depois principie a dizer na mesma voz intelligivel os *Kyrios* (*d*), isto he tres vezes *Kyrie eleyson*, outras tres *Christe eleyson*, e outras tres *Kyrie eleyson*.

47. Ditos os *Kyrios*, diga: (havendo de dizer-se) *Gloria in excelsis Deo*, &c. na mesma voz intelligivel, e estendendo algum tanto as mãos á palavra: *Gloria*, quando disser *in excelsis*, as leve athé á altura dos hombros, e logo as junte ante o peito, e incline a cabeça à palavra *Deo* (*e*), o que feito prosiga com as mãos juntas: *Et in terra pax hominibus* &c. athé o fim.

48. Quando disser: *Adoramus te* (*f*), faça para a Cruz inclinação de cabeça, e da mesma sorte se incline ás palavras: *Gratias agimus tibi; Jesu Christe; suscipe deprecationem nostram*; e outra vez *Jesu Christe*; e quando disser: *Cum Sancto Spiritu*, posta a mão esquerda abaixo do peito, faça sobre si o signal da Cruz, de modo, que ás palavras: *Cum Sancto*, toque a testa, à *Spiritu*, o peito

(*d*) Note-se, quanto è reprehensivel o erro daquelles, que nas Missas, cujo Introito sabem de cór, o começão a dizer no mesmo tempo, que vão do meio do Altar para o lado da Epistola, antes de se benzerem. Como tambem dito o Introito, principiar os *Kyrios*, antes de chegar ao meio do Altar, faltando ás inclinações, e atè à ordem prescrita pelas mesmas Rubricas, atropellando as palavras de sorte, que o mesmo Deos poderá dizer-lhes, que os não entende, e haverà Doutor que possa excusar de peccado a semelhantes? Eis-aqui, por que este venerando, e tremendo Sacrificio è hoje menos appreciado dos seculares, e celebrado em doze, e quinze minutos.

(*e*) Adverte-se, que a elevação das mãos em qualquer occasião, que se faça, não ha de exceder a altura dos hombros, nem a largura do corpo.

(*f*) Não manda a Rubrica fazer a estas palavras inclinação alguma; e por isso não se deveria fazer; com tudo o costume a introduzio, e he esta a pratica universal da Igreja Bracharense.

o peito, à *in gloria*, o hombro esquerdo, à *Dei Patris*, o direito, e á *Amen*, junte as mãos.

49. Concluido o Hymno, (ou não havendo de dizer-se); dito o ultimo *Kyrie eleyson*, postas as mãos extensas de uma, e outra parte sobre o Altar, o beije no meio, sem inclinar o corpo para parte alguma, e para o fazer com alguma commodidade, se aparte algum tanto do Altar (o que observará sempre em semelhantes occasioens); feito isto se incline, e juntando outra vez as mãos ante o peito, volte-se pelo lado direito (o que sempre observará virando-se para o povo), e estando assim voltado, sem fazer inclinação alguma, nem encostar-se ao Altar, tendo os olhos juntamente baixos, e fazendo uma breve pausa, estenda algum tanto, e ajunte as mãos, tendo sempre os dedos unidos, e juntos, de sorte, que a palma de uma, como que olhe para a outra, saude o povo dizendo: *Dominus vobiscum*, de modo, que dizendo *Dominus*, abra, e estenda as mãos, e á *vobiscum*, as junte.

50. Em quanto o Ministro responde: *Et cum spiritu tuo*, o Celebrante voltando-se sobre o lado esquerdo, e sem acabar o circulo para o meio do Altar, faça ahi reverencia para a Cruz, e va do modo ordinario, e natural com as mãos juntas para o lado da Epistola; ahi, depois de voltado direitamente para o Missal, e não antes estenda as mãos á largura do corpo, tendo os dedos juntos, e extensos, as extremidades dos mesmos direitas para cima, e que não excedão a largura do corpo, nem a altura dos hombros, as palmas uma voltada para a outra, as junte ante o peito, e inclinando a cabeça para a Cruz, diga ao mesmo tempo em voz intelligivel: *Oremus*, e endireitando logo a cabeça, estenda as mãos ante o peito, do modo que acima se disse, e prosiga na mesma voz a oração, atè á sua conclusão, no principio da qual junte as mãos, e juntas as conservará até que o Ministro responda: *Amen.*

Amen. Se a conclusão for: *Per Dominum. &.*, ou *per eundem Dominum*, ao nome *JESUM* incline a cabeça á Cruz sem elevar os olhos; porem tendo outra qualquer conclusão, como: *Qui tecum*, ou *qui vivis &.* não deve fazer inclinação de cabeça.

51 Havendo mais orações, observe a respeito da voz, e acções, o que acima se disse, mas não deve registar a segunda, antes que tenha concluido a primeira inteiramente, a qual estando concluida, registe a segunda, e depois de registada, e não antes diga: *Oremus*, a qual palavra só na primeira, e segunda oração se diz, e só na primeira oração, e ultima se diz a conclusão. Excepto no tempo da Quaresma quando se diz a oração: *Super populum*, no fim da Missa ferial; por que então se diz: *Oremus*, antes della, e sempre se conclue sobre si, e sem se juntar a alguma outra oração; e deve advertir-se, que sendo em Missa cantada, dito: *Oremus*, em voz de cantico, se dirá toda a oração em voz submissa, mas intelligivel athé o *Per Dominum*, ou outra qualquer conclusão exclusive, a qual se dirá no mesmo tom, e canto como se disse: *Oremus*. (*g*)

52 Dita

(*g*) Note-se, que quando proferir o veneravel Nome de JESUS deve inclinar humildemente a cabeça, e corpo; e quando o de sua Intemerata Mãy, MARIA Sanctissima incline a cabeça, sòmente com a advertencia, que quando se faz inclinação ao Sanctissimo Nome de JESUS sempre he para a Cruz, seja no lugar que fôr; excepto que no Evangelho se lhe faz genuflexão para o mesmo Texto. Note-se tambem, que ainda que a Rubrica Bracharense nada mais diga, ou accrescente a este respeito; com tudo he pratica antiga, e constante desta Nossa Igreja o fazer-se inclinação de cabeça ao Nome dos Sanctos de quem se diz a Missa, ou se faz commemoração; ao Nome do Papa, (e isto se entende tanto *intra*, como *extra Canon*), e tambem ao Nome do Prelado Deocesano, e Rey, e Rainha, ou Principe (estando elles presentes). Todas estas inclinações se fazem para o mesmo lugar; para onde succede estar voltado o Celebrante, quando estes se pronuncião; á ex-

52 Dita a oração, ou orações, o Celebrante, disjuntando as mãos, as ponha sobre o Altar, ou juntas, ou separadas como bem lhe parecer; e nesta posição lêa em voz intelligivel a Profecia, ou Profecias (se as houver) a Epistola; o ℟; *Tracto*; *Gradual*, ou *Prosa* &. segundo pedir o tempo. (*h*)

53 Dito o ℟., *Tracto*, &. o Celebrante, a não preparar o Caliz, como pode fazer, segundo se disse acima na nota do numero 34, junte as mãos ante o peito, e va do modo ordinario ao meio do Altar, eleve os olhos á Cruz; abaixe-os; incline-se, tendo as mãos junctas ante o peito sem as pôr sobre o Altar, e diga em voz submissa: *Munda cor meum*, &. prossiga na mesma postura dizendo: *Jube Domine benedicere* &. (*i*), e responda, e se abençôe a si mesmo com a deprecação: *Dominus sit* &. (*l*) dita que seja, endireite-se, e sem fazer nova

---

excepção das do Prelado Deocesano, Rey &. por que estas se devem fazer para o lugar onde assistem.

(*h*) Antigamente nada respondia o Ministro, no fim da Epistola; e è por esta causa, que ainda hoje algumas Igrejas, assim como a Nossa de Braga nada mandão responder em as Rubricas dos seus Missaes: Comtudo o costume tem introduzido o responder-se *Deo gratias*, e porisso o Celebrante dará signal, ou de cabeça, ou abaixando a voz para que o Ministro lhe responda.

(*i*) A Rubrica do Nosso Missal Bracharense manda dizer: *Jube Domne*; e não *Domine* em toda e qualquer Missa, e ainda que o Sacerdote peça a Benção immediatamente a Deos; por que esquecidos da pureza da Latinidade julgarão seus compositores, que tanto significava *Dominus* latim puro, como *Domnus*, seu diminutivo; e que somente apparece na baixa Latinidade para signar não o Senhor Supremmo das cousas mas sim os Senhores terrenos. Por esta causa deixou-se a Rubrica Bracharense, e adoptou-se a Distinção Romana; como mais propria; mais pura, mais honrosa, e mais respeitosa; e por isso quando o Sacerdote celèbra só, e pede a benção a Deos diz: *Jube Domine*; e não *Domne*, e he esta a pratica constante.

(*l*) Nas Missas de *Requiem* diz-se o *Munda cor meum* &. na for-

nova inclinação va com as mãos junctas ante o peito a dizer o Evangelho pelo Missal.

54 Entre tanto, que o Celebrante faz o que acima fica dito, o Ministro tome o Missal, e o leve á parte do Evangelho, e se o Altar fôr muito extenso, o ponha *Inter ipsum cornu, et medium Altaris*, de sorte, que estando o Celebrante no meio possa commodamente lêr o que houver de dizer; (*m*) assim mesmo collocar-se-ha de forma, que a sua face não fique voltada para a banqueta, mas sim em linha recta á vista do Celebrante. (*n*)

55 Tanto que o Celebrante ha chegado ao Missal, voltada a face, não direitamente para o Altar, mas sim para o lado do Evangelho, conforme está o Missal, de sorte, que não volte as costas ao povo, nem inteiramente a face, tendo as mãos ante o peito juntas, e a cabeça, e o corpo direitos, sem estar encostado ao Altar, diga em voz intelligivel: *Dominus vobiscum*, e respondido pelo Ministro: *Et cum Spiritu tuo*, ponha a mão esquerda sobre o Missal extensa, em forma que o meio do dedo polegar fique junto ao principio do Texto sagrado, e com a polpa, e não com a unha do dedo polegar da direita, cuja palma deve ficar voltada para o Missal, e os dedos unidos, e extensos, forme huma Cruz sobre o Texto sagrado, e não sobre o titulo, ou nome do Evangelista, dizendo ao mesmo tempo: *Sequentia*, ou *Initium*

---

forma e modo acima explicado; porem omittem-se a Postulação *Jube Domine* &., e a sua benção. *Dominus sit.* &.

(*m*) Ou bem elle mesmo o poderá fazer, depois de lido o Evangelho, avizinhando-o mais para o meio.

(*n*) Se o Acolyto não poder mudar o Missal, mude-o o mesmo Celebrante, inclinando-se á Cruz, ao tempo que passar pelo meio, e collocado que seja, como se disse acima torne ao meio do Altar para dizer: *Munda cor meum* &. com as mais Ceremonias, como fica dito, o que feito, va para o Altar.

tium, e logo passando a esquerda abaixo do peito, forme sem mover a cabeça, com o mesmo polegar da direita (cuja palma deve ficar voltada para a face, e os dedos unidos, e extensos), huma Cruz na testa dizendo: *Sancti*, e outra na boca em quanto diz. *Evangelii*, e á palavra *Secundum* forme outra no peito, e ultimamente, quando disser o nome do Evangelista: *Mathœum*, ou *Joannem*, junte as mãos ante o peito, do modo ordinario, e continue o Evangelho na mesma voz, fazendo para o Missal genuflexão, quando nomear o Sanctissimo Nome de JESUS, e inclinação de cabeça, quando disser o de MARIA, ou o daquelle Sancto, que se festeja na mesma Missa, se no mesmo Evangelho se nomear. (*o*)

56. Acabado o Evangelho, tome com ambas as mãos o Missal sòmente, sem levantar a estante, e o eleve um pouco, e inclinando-se para elle, de sorte, que tanto abaixe a cabeça, quanto levante o Missal da estante até o tocar com os labios, o beije no mesmo lugar em que formou a Cruz no principio do Texto, dizendo ao mesmo tempo a seguinte Deprecação: *Per Evangelica dicta deleantur nostra delicta.* (*p*)

57. Feito

(*o*) Note-se, que ainda que a Rubrica Bracharense manda joelhar com hum só joelho no Evangelho ao Sanctissimo Nome de JESUS, todas as vezes que o pronunciar-mos; com tudo he pratica antiquissima approvada por Nossos Prelados, que quando o mesmo Sanctissimo Nome vier muitas vezes repetido no mesmo Evangelho, como succede, em Domingo de Ramos, e em outras occasiões semelhantes, então por não serem muito repetidas as genuflexões se poderá usar de algumas inclinações, mas estas interpoladas de sorte, que sejão mais as genuflexões, do que as inclinações, as quaes fará para o mesmo Texto, e não para a Cruz.

(*p*) Excepto se estiver presente o Prelado, a quem se deve levar o Missal, pois só elle o deve osculár: como tambem nas Missas de *Requiem*, se omitte este osculo, e a oração *Per Evangelica dicta deleantur nostra delicta.* Nós os Bracharenses não temos na Rubrica as palavras *Per Evangelica dicta* &. nem nossos ante-

57 Feito isto, va o Celebrante ao meio do Altar com as mãos juntas ante o peito, e diga (havendo de dizer-se) *Credo*, estendendo as mãos á palavra: *Credo*, elevando-as algum tanto (*q*) á palavra: *in unum*, e á *Deum* as torne a juntar ante o peito, inclinando a cabeça ao mesmo tempo, (*r*) e perseverando no mesmo lugar com ellas juntas, continue o Symbolo na mesma voz intelligivel, fazendo inclinação para a Cruz ás palavras: *Jesum Christum* (*s*), e immediatamente antes de proferir: *Et homo factus est* (*t*) ponha as mãos athé os pulsos de huma, e outra parte fóra do Corporal, e sobre o Altar, tendo os dedos extensos, e unidos, e joelhe com ambos os joelhos, e com tal gravidade, que ao pronunciar estas palavras esteja totalmente joelhado, mas não tire as mãos decima do Altar a fim que possa levantar-se mais facil, e promptamente; as quaes palavras ditas, levante-se, e prosiga com as mãos juntas o restan-

---

tecessores antigamente as disserão, com tudo já no principio do seculo passado estavão em pratica; e vem desde então notadas nas folhinhas da Resa no dia de Ramos, e mais dias, em que se diz a paixão; como usadas, e costumadas dizerem-se em todas as Missas não exceptuadas.

(*q*) Ainda que a Rubrica Bracharense não manda expressamente fazer esta elevação, o dá a demonstrar nas palavras antecedentes: *Manibus junctis ante pectus, et aliquantulum elevatis*; e è esta a antiga pratica.

(*r*) Não manda a Rubrica Bracharense inclinar a cabeça ás palavras: *in unum Deum*; è com tudo a pratica, e costume antigo de todo o seu Clero.

(*s*) A nossa Rubrica esquecco-se de ordenar esta inclinação a estas palavras; porque a suppoem já mandada acima, explicando as Ceremonias das Orações, e Epistola. Faça-se por tanto na forma explicada, e é esta á pratica.

(*t*) Alguns principião a genuflexão ás palavras: *descendit de Cœlis*: è um erro manifesto contra as formaes palavras da Rubrica, e somente usada esta Ceremonia pelos Sacerdotes Romanistas.

restante do Symbolo. A's palavras: *Simul adoratur*, incline a cabeça (*u*), e no fim, posta a mão esquerda abaixo do peito, faça o signal da Cruz sobre si com a mão direita extensa, tocando a testa quando disser a palavra: *Et*, o peito à palavra: *vitam*, e o hombro esquerdo quando disser: *venturi*, e á *sæculi* o direito, cujas palavras deve dizer com pausa, para fazer com gravidade, e vagar o signal da Cruz, finalmente junte as mãos á palavra: *Amen*.

58. Recitado o Symbolo, ou, não havendo de dizer-se) dito o Evangelho, postas as mãos sobre o Altar, o beije no meio, e voltado para o povo, do modo que se disse no numero 49 diga: *Dominus vobiscum*, e respondido pelo Ministro: *Et cum spiritu tuo*, se volte pela mesma parte para o meio do Altar, sempre com as mãos juntas, e ahi incline a cabeça, quando disser: *Oremus*, o que deve dizer em voz intelligivel, estendendo, e juntando as mãos ao mesmo tempo, e continue com as mãos juntas, e na mesma voz todo o offertorio.

59. Dito este, estando ahi mesmo o Celebrante voltado para o Altar, estenda o Corporal (se ainda o não tiver feito no principio da Missa, como fica dito no numero 27), tome com ambas as mãos as duas extremidades anteriores do vêo, e descubra o Caliz, que ahi está proximo ao Corporal, da parte da Epistola, dobre-o com ambas as mãos para a parte da mesma, e dobrado, o ponha proximo ao Corporal, mas não sobre elle, algum tanto encostado para a banqueta. Se o Ministro for apto pode o Celebrante permittir que o dobre, pondo-o depois no lugar mencionado.

60 Descoberto o Caliz, o Celebrante posta a mão esquer-

(*u*) A Rubrica do Nosso Missal Bracharense, não manda inclinar a cabeça ás palavras: *Simul adoratur*; porem è a pratica constante de todo o Clero.

esquerda sobre o Altar, com a direita tire a Palla decima da Hostia, a qual ponha sobre o Corporal da parte da Epistola, de sorte, que a extremidade fique sobre o vèo, para mais facilmente lhe pegar, quando fôr preciso (o que se observará sempre em semelhantes occasiões).

61 Depois tome com a mão direita a Patena com a Hostia, e Fórmas nella postas (se estas se houverem de consagrar para a Communhão de outros, ou descubra o operculo, se estas estiverem dentro de Vaso, como se disse no numero 35), e trazendo a Patena ao meio, lhe occorra com a mão esquerda, e a sustente na altura do peito, não junta ao corpo, mas algum tanto distante, e perpendicular ao lugar, em que depois de offerecida a Hostia, a hâ de pôr, tendo-a assim mesmo, pela parte decima com o dedo pólegar de huma, e outra mão, accompanhando-a por baixo com os dedos das mesmas juntos, e extensos, eleve os olhos á Cruz, sem levantar, nem inclinar a cabeça, e tendo-os fixos na mesma, diga a Oração: *Acceptabilis sit*, &c., ou *Suscipe Sancte Pater*, &c. em voz submissa. (*x*)

62 Dita a Oração, e não antes, desça perpendicularmente a Patena, tendo-a ainda com ambas as mãos athè distar do Corporal, cousa de meio palmo, e forme com ella no ar huma Cruz, que não exceda a distancia de hum palmo, nem toque no Corporal.

63 Feito isto, ponha a Hostia no meio da parte anterior do Corporal, de sorte, que fique, hum palmo quasi distante da parte anterior do Altar, se a capacidade da pedra d' A'ra assim o permittir, sobre a qual deve ficar assim o Caliz, como a Hostia, e ahi a ponha, sem

(*x*) Alguns dos Nossos Sacerdotes Bracharenses, abatem os olhos sobre a Hostia ás palavras: *Oblatio hæc*, e assim os conservão athé o fim da Oração; não o devem fazer, por que he um erro manifesto.

sem a tomar primeiro nas mãos, mas largando-a da Patena, a qual porá com a mão direita da parte da Epistola, submettida algum tanto, isto he, quasi metade debaixo do Corporal, tendo entre tanto a esquerda sobre o Altar, e fóra do Corporal; porem não a ponha tão proxima á extremidade do Altar, que sirva de impedimento às mãos, quando houver de joelhar, nem ao cotovêlo; quando houver de consagrar, e finalmente cubra a mesma Patena com o purificador (*z*), isto he, aquella parte, que ficou descoberta fóra do Corporal.

64 Havendo algum Vaso com Particulas, para consagrarem-se, ponha-o sobre o Corporal, de sorte, que fique algum tanto atras do Caliz, e o descubra antes de pegar na Patena com a Hostia, tendo ao mesmo tempo intenção de offerecellas com a Hostia, e posta, (como se disse), a Patena debaixo do Corporal, cubra a Pyxide, ou Vaso das Particulas, que se houverem de consagrar, e se estas estiverem na Patena, depois de offerecidas, as ponha sobre o Corporal, separadas da Hostia, para a parte do Evangelho; porem, se ja desde o principio estivessem sobre o Corporal, assim mesmo as deixe estar tanto agora, como á consagração. (*a*)

65 Pondo a Patena algum tanto submettida ao Cor-

(*z*) A Rubrica nada manda a respeito da posição do purificador, porem è esta a pratica commum.

(*a*) Note-se, que se depois da oblação levarem ao Celebrante algumas Particulas para se consagrarem, poderá (na opinião de alguns AA.) offerecellas mentalmente, havendo causa racionavel para o fazer, e por tanto só a devoção dos que querem commungar não he bastante; porem se tiver ja principiado o Canon, não o deve fazer, nem ainda para dar o Sagrado Viatico a algum enfermo, no qual caso poderá dar alguma parte da Sagrada Hostia, que consagrar, mas se fossem muitos enfermos, de sorte, que não podessem todos commungar com parte da mesma Hostia, neste caso conforme a doutrina de Cavalieri, poderia acceitar as Particulas, ainda depois de começar o Canon, cuja sentença tanto menos difficuldade deve haver em se admittir, quanto o caso tem mais em succeder.

Corporal, e cobrindo-a com o purificador, como acima se disse, o Celebrante pondo a mão esquerda sobre o Altar, estando ainda no meio delle, tome com a direita o Caliz pelo nò, e elevando-o ao meio, lhe occorra com a esquerda, a qual sustente o mesmo Caliz pelo pé, e tendo-o assim elevado perpendicular ao lugar, aonde, depois de offerecido, o hade pôr, de sorte, que a cópa não exceda a altura do peito, e elevando os ólhos à Cruz, diga em voz submissa a Oração: *Offerimus tibi, &.* a qual continue athé o fim, tendo sempre os ólhos elevados à Cruz.

66 Acabada esta Oração, tendo ainda o Caliz com ambas as mãos, o desça perpendicularmente athé distar do Corporal quasi meio palmo, pouco mais, ou menos, e tendo-o ainda com ambas as mãos, forme com elle huma Cruz no ar, que não exceda a distancia de hum palmo, nem chegue a passar por cima da Hostia, depois ponha-o na parte posterior do mesmo Corporal, e na mesma linha da Hostia, de sorte, que entre esta, e o Caliz, medê-e o espaço de meio palmo, pouco mais, ou menos, se a capacidade da pedra d' A'ra, sobre a qual deve ficar assim o Caliz, como a Hostia, o permittir; depois posta a mão esquerda sobre o Altar, fóra do Corporal, tome com a direita a Palla, e o cubra, sem que em todo o tempo, em que formar a Cruz com o Caliz, e o mais que se segue depois, diga cousa alguma.

67 Coberto o Caliz, juntas as mãos, e postas sobre o Altar, como se disse no numero 41; estando mediocremente inclinado (*b*) diga em voz submissa: *In spiritu humilitatis, &.* acabada esta Oração se endireite, e depois de assim estar direito, ao principiar a dizer: *Veni Sanctificator, &.*, estenda as mãos á largura do peito, de sorte, que a palma de huma fique voltada á outra

(*b*) Veja-se a nota do numero 38.

outra; eleve-as assim mesmo extensas athé a altura dos hombros; e as junte ante o peito às palavras: *Omnipotens æterne Deus*, sem fazer inclinação alguma á palavra: *Deus*, e continuando, a palavra: *Et*, ponha a mão esquerda sobre o Altar, e forme com a direita huma Cruz sobre o Caliz, e Hostia, quando disser: *Bene* ✠ *dic*, e juntando as mãos, prosiga as palavras: *Hoc sacrificium tuo Sancto nomini præparatum*, as quaes deve acabar de dizer aqui mesmo, e não caminhando para o lado da Epistola.

68 Para se formarem bem as Cruzes, he necessario, que se fação não (para assim o dizer) por pontos ⁘, mas formando huma linha recta | começando quasi da extremidade posterior do Caliz, e attrahindo a mão para si, sem lhe dar outro movimento, e sem a abaixar, quando passar sobre a Hostia athé chegar com as extremidades dos dedos quasi ao direito da extremidade anterior da mesma Hostia, depois, junto á extremidade anterior da mesma Palla, forme outra linha igual, e na mesma altura, que formou a primeira, mas transversa ——, de modo que esta transversa, e aquella recta formem esta figura de Cruz ✠. Quando formar as Cruzes, sempre a mão direita deve estar extensa, e recta, os dedos juntos, e unidos entre si (excepto que depois da Consagração o dedo polegar, e index não se separão) o dedo minimo sempre deve ficar voltado para a cousa, sobre que se forma a Cruz, a linha transversal se forme com a mão recta, e não transversa; antes de se formar a Cruz sempre se juntem as mãos, excepto se alguma estiver occupada, como quando se consagra a Hostia, e o Caliz, as Cruzes se devem formar, não com precipitação, nem com demasiada demora, mas com gravidade, e decencia. Em quanto formar as Cruzes diga as palavras, ou palavra, em que estão assignadas na ordem da Missa (mas de sorte, que pela pausa entre huma

huma, e outra linha não fique a palavra truncada, e sem sentido). As que fizer sobre a Hostia, faça-as na mesma altura, em que se fazem as que são communs a huma, e outra especie, e não devem abranger o Caliz; como tambem, as que são só sobre o Caliz, não abrangerão a Hostia, e por isso huma, e outra terão menos extensão, que as que são communs a huma, e outra especie: isto mesmo observe nas que se fazem com o Caliz, e Hostia depois de offerecidos.

69. Dito: *Veni Santificator*, &., se houver quem queira fazer (*c*) suas offertas, desça ao infimo degrão do Altar, ou ao lugar costumado para semelhante acto, e tomando a extremidade da Estóla, ou Manipulo, o dê a beijar aos offerentes, dizendo a cada um: *Centuplum accipias, et vitam æternam possideas in regnum Dei. Amen.* E por ultimo abençoê ao povo, fazendo sobre elle o signal da Cruz, e volte ao meio do Altar. (*d*)

70 Não havendo offerentes, tendo o Celebrante, como se disse, dito *Veni Sanctificator*, &., juntas as mãos ante o peito, faça inclinação á Cruz, e vá do modo ordinario ao lado da Epistola, aonde ministrando-lhe o Acolyto a agoa, lave tão somente as extremidades dos de-

(*c*) Era este o antigo costume da Igreja, cujo costume conservarão atè agora as Igrejas de França, e a de Milão; e o conserva tambem esta de Braga, ao menos nas festas mais principaes, e solemnes.

(*d*) Ainda que não hajão offerentes, costumão os Reverendos Parochos fazerem a esta occasião nas suas Missas conventuaes as praticas Pastoraes; a publicação dos Banhos; as advertencias necessarias; e admoestações convenientes; as Orações pelas necessidades publicas; a doutrina Christãa, e publicação dos dias Sanctos; &. em uma palavra tudo o que è pertencente á Igreja, e util que o povo saiba. He isto o que se pratica geralmente no Arcebispado; o que é mandado pela Rubrica do Missal nas palavras: *Et si sit sermo*, &. o que determina a Constituição do mesmo Arcebispado, e quasi todas as Pastoraes dos seus Prelados.

dedos, mas não as mãos, nem a boca, o que fará (*e*) fóra do Altar, estando neste tempo com a face voltada para o mesmo Acolyto, e dizendo ao mesmo tempo que lhe lança a agoa, o Psalmo: *Lavabo inter innocentes*, &., o qual diga todo em voz submissa.

71 O Celebrante, lavadas as extremidades dos dedos, tome immediatamente o Manustergio, e os limpe voltado para o Altar, no mesmo lado da Epistola, continuando ao mesmo tempo o dito Psalmo: *Lavabo*; o qual diga todo ahi, e não andando para o meio do Altar.

72. No fim do Psalmo: *Lavabo*, tendo primeiro largado o Manustergio, quando disser o verso: (*f*) *Gloria Patri*, &. (havendo de dizer-se) (*g*) volte-se para a Cruz fazendo-lhe inclinação de cabeça, e com as mãos juntas va ao meio do Altar, e quando ahi chegar, voltando-se direitamente para a mesma Cruz, sem lhe fazer nova inclinação, eleve os olhos a ella, e abaixando-os logo, postas as mãos juntas sobre o Altar, como se disse no numero 41 estando mediocremente inclinado, principie a oração: *Suscipe Sancta Trinitas*, &.

73. Dita esta Oração, e não antes, ponha as mãos sobre o Altar, de uma, e outra parte, e do modo que se disse no numero 41. beije o labio da A'ra, e não o caixilho, como se disse na nota do numero 41., e endireitando-se, juntas as mãos ante o peito, tendo os olhos baixos, volte-se para o povo, como se disse no nú-

(*e*) Ainda que a Rubrica manda lavar as mãos, com tudo o uso corrente, e praticado quotidianamente é o lavarem-se somente as extremidades dos dedos, e não as mãos.

(*f*) Ainda que a Rubrica não prescreve aqui expressamente a inclinação de cabeça para a Cruz, a manda com tudo tacitamente na Regra geral de semelhante versiculo, dada na Rubrica do Introito, e he esta a pratica commum.

(*g*) Não se diz em todas as Missas de *Requiem*, e nas do tempo desde Dominga da Paixão inclusive, athè Sabbado de *Alleluia* exclusive.

numero 49, e estando assim voltado, faça huma breve pausa, e no mesmo tempo diga: *Orate, fratres, pro me*, (*h*) estendendo as mãos á largura do corpo á palavra: *Orate*, e juntando-as ante o peito às palavras: *fratres, pro me*, e logo voltando-se para o Altar, conclûa o circulo, continuando ao mesmo tempo em voz intelligivel: *Ut meum, ac vestrum Sacrificium acceptabile fiat apud Deum Patrem Omnipotentem*, e voltado para a Cruz, sem lhe fazer inclinação, espere que o Ministro, e os que assistem lhe respondão dizendo: *Suscipiat Dominus*, &., juntando no fim: *Amen* (*i*).

74 Então o Celebrante, apartando as mãos, as ponha extensas ante o peito, como se disse no numero 50, e sem dizer: *Oremus*, nem cousa alguma mais, nem inclinar a cabeça, diga absolutamente a Oração: *Secreta* conveniente ao dia, em voz submissa athé ás palavras: *Per Dominum Nostrum*, ou outra qualquer conclusão, juntando as mãos ás palavras: *Per Dominum Nostrum*, e inclinando a cabeça para a Cruz ás palavras: *Jesum Christum*, e continue na mesma voz submissa athé às palavras: *Per omnia sæcula sæculorum*, exclusive. Isto se entende sendo huma só oração: *Secreta*; porem havendo de se dizer alguma, ou algumas mais, conclua a primeira juntando ás palavras da conclusão: *Per omnia sæcula sæculorum*, e responda a si mesmo em voz submissa: *Amen*. Depois diga: *Oremus*, do modo que se disse no numero 50, e junte na mesma voz as mais ora-

(*h*) Alguns Sacerdotes somente dizem em voz intelligivel: *Orate, fratres*, seguindo o uso Romano; he hum erro que deve emendar-se, dizendo toda a Oração na messma voz, como o dá a entender a Nossa Rubrica Bracharense, no *Ordo Missæ*, e a mesma razão, e natureza da exhortação, e sua resposta assim o exigem.

(*i*) Note-se, que se o Ministro, ou os circunstantes não responderem, o mesmo Celebrante o faça dizendo: *Suscipiat Dominus sacrificium de manibus meis*, &., juntando no fim: *Amen*.

Orações *Secretas*, e concluindo sómente a ultima, e tendo chegado à conclusão desta, ou da primeira (se se disser huma só), até às palavras: *Per omnia sæcula sæculorum*, exclusive, pondo a mão direita sobre o Altar, e fóra do Corporal; (o que observará todas as vezes, que com a esquerda mudar alguma folha do Missal), com a esquerda registe o Prefacio.

75 Registado este, o Celebrante estando no meio do Altar, e postas sobre elle de um lado, e outro as mãos, fóra do Corporal, estando o corpo direito, sem fazer inclinação alguma, diga em voz intelligivel: *Per omnia sæcula sæculorum*, e respondido pelo Ministro: *Amen*, junte logo o verso: *Dominus vobiscum*, e respondido pelo Ministro: *Et cum spiritu tuo*, elevando até a altura do peito as mãos extensas diga: *Sursum corda*, e respondido pelo Ministro: *Habemus ad Dominum*, dizendo: *Gratias agamus* junte ao mesmo tempo, que isto disser, as mãos ante o peito, e incline a cabeça ás palavras: *Deo nostro*; endireite-se depois de ditas, e tenha as mãos juntas até que o Ministro responda: *Dignum, et justum est*: acabada a resposta, estenda-as, eleve-as ante o peito da mesma forma, como quando diz as Orações; e com esta posição continue em voz intelligivel todo o Prefacio, conveniente á festa (*l*), não fazendo inclinação alguma, excepto no de N. Senhora ao Sancto Nome de *MARIA*, para o Missal, e ao Sanctissimo Nome de *JESUS*, para a Cruz.

76 No fim do Prefacio, ditas as palavras: *Supplici confessione dicentes*, eleve algum tanto as mãos, e as junte ante o peito; porem sem as pôr sobre o Altar, e inclinando-se mediocremente, diga em voz media, mas intelligivel, tres vezes: *Sanctus*, &. athé ás palavras do pri-

(*l*) A respeito da qualidade dos Prefacios, e quaes, e quando devem dizer-se, veja-se a diante, parte 1., Capit. 19. n.° 14.

primeiro: *in excelsis*, e endireitando-se de todo, se benza do modo ordinario, continuando a dizer na mesma voz intelligivel: *Benedictus &c.* até o fim, e dizendo-as accommode as palavras com a acção de sorte, que em quanto proferir: *Benedictus*, toque a testa, *qui venit*, o peito, *in nomine* o hombro esquerdo, *Domini*, o direito, e quando disser: *Hosanna in excelsis*, junte as mãos ante o peito.

§. IV.

Do principio do Canon, athé á Consagração.

77 Antes de principiar a tratar das Ceremonias do Sagrado Canon attendão os Veneraveis Sacerdotes, o que lhe adverte a Rubrica do seu Missal Bracharense, que he o seguinte.

78 " *Advertat Celebrans deligenter, quod ubicumque* " *in Sacro Canone signum Crucis rubri coloris ponitur,* " *in eisdem locis faciat benedictiones. Et caveat ne quid* " *in Sacro Canone, aut addat, aut mutet, aut detrahat,* " *aut prætereat: prætерquam id, quod in Missali ordina-* " *tum est: et ita legat attente (non memoriter, sed ad li-* " *teram) quod, si possibile est, cor, et animus prompti* " *efficiantur ad verba, et misteria tam sancta.*

79 Concluido, como fica dito, o *Benedictus*, o Celebrante estando no meio do Altar, eleve os olhos à Cruz, e sem demora abaixando-os, pondo ao mesmo tempo as mãos juntas sobre o Altar, como se disse no numero 41., e estando mediocremente inclinado, diga em voz submissa: *Te igitur Clementissime Pater, &c.*, o que principiará depois de completas as acções sobreditas, e não antes.

80 Estando pois o Celebrante do modo sobredito, ditas as palavras: *Supplices te rogamus, et petimus*, ponha as mãos de uma, e outra parte sobre o Altar fóra do Corporal, beije o labio da A'ra, como se disse na nota do numero 41., e logo levantando-se, juntas as mãos ante

ante o peito, diga: *Uti accepta habeas, et benedicas*, depois immediatamente, posta a mão esquerda sobre o Altar, forme com a direita tres Cruzes sobre a Hostia, e sobre o Caliz dizendo: *hæc✠dona, hæc✠munera, hæc sancta✠ sacrificia illibata*, do modo, que se adverte no numero 68, acompanhando as palavras com as acções, de sorte, que em quanto diz: *hæc✠dona*, forme uma Cruz, e da mesma sorte quando disser: *hæc✠munera*, outra; e quando disser: *hæc sancta✠sacrificia illibata* a terceira; o que feito, extenda as mãos ante o peito, como ao Prefacio, e prosiga em voz submissa, o que se segue: *In primis quæ tibi offerimus*, &.

81 Quando disser: *Una cum Famulo tuo Papa nostro N.*, exprima o nome do Papa reinante, inclinando-lhe a cabeça para o Missal (*m*), e isto em qualquer Diocese, que celébre (*n*). Quando disser: *Et Antistite nostro N.*, deve especificar sómente o nome do Patriarcha, Arcebispo, ou Bispo ordinario da Diocese, em que celébra, e não o do proprio Celebrante, ou o de outro qualquer Superior: nem ainda dado o caso, que ignore, ou lhe não lembre o nome do Patriarcha, ou Bispo da Diocese alhea, em que celébra, deve nomear o proprio Bispo, mas sim dizer simplesmente: *Antistite nostro*, entendendo assim mentalmente o Bispo do lugar, em que celèbra (*o*); e no caso de não haver Bispo na tal Diocese, ou celebrando em Roma, se omittão as taes palavras (*p*).

82 Depois

(*m*) Nada manda fazer neste lugar a Nossa Rubrica Bracharense: porem o costume, e pratica o ha introduzido; e è muito justo que se observe

(*n*) No tempo da Sè vaga, omittão-se estas palavras.

(*o*) Vid. Cavalieri Cap. 16. numero 21. pag. 65. tom. 5.

(*p*) Note-se, que senão pòde nomear o Vigario Capitular, ou o Governador da Diocese, ainda que aliás seja Bispo de outra Diocese, ou outro algum Prelado, que não seja Sagrado, ainda

82. Depois do Bispo Diocesano, se nomeará tambem o Rey, ou Rainha que governar o Nosso Reino; pois alem do que diz a Nossa Rubrica, se acha recommendado pela Sé Apostolica. (*q*)

83 Quando disser: *Memento Domine famulorum, famularumque tuarum*, junte, sem elevar os olhos, as mãos ante o peito, ou as póde, se quizer, elevar atè á face, como mais lhe agradar, porem sem as encostar aquelle, ou a esta, e persevère assim em repouso, e com os olhos fechados, em quanto ora, e faz commemoração de si, da tenção da Missa, e dos vivos Fieis de Christo, não se esquecendo dos Herejes, e Infieis: applicando a si o fructo especialissimo, o especial à tenção da Missa, e por quem celébra, e o geral por todos os Fieis vivos, &c. Não è porem necessario exprimir os seus nomes, basta sim fazer delles mentalmente commemoração. Tambem, ainda mesmo para evitar o tedio, e enfado dos circunstantes, póde propor-se antes de principiar a Missa todos aquelles assim vivos, como de-

---

que tenha jurisdicção quasi Episcopal. Com tudo Cavalieri; fundado n' um Decreto da Sagrada Congregação dos Ritos dimanado para Sevilha, em 9. de Janeiro de 1743, tom. 5. Capit. 16. num. 32. diz, que se ha de nomear no Canon o Bispo eleito, que governa a Diocese, depois de tomar posse, ainda que não seja Sagrado, nem ainda tenha Ordens Sacras; isto mesmo ensina Talú num. 306.

(*q*) A Igreja Bracharense sempre nomeou no seu Canon o Nome do seu Monarcha existente; nem jamais esteve neste ponto pelas prohibições da Curia Romana; e por isso nunca necessitou de novas faculdades para fazello: com tudo as outras Igrejas do Reino não podião usar deste privilegio por seguirem o Rito Romano, e por essa causa a Rainha de Portugal D. Maria 1.ª alcançou do Sancto Padre Pio VI. esta faculdade pelo seu Breve datado em Roma, o qual foi acceito, e mandado observar por todos os Bispos da Monarchia; e ainda que não fosse necessaria a sua publicação aqui neste Arcebispado; com tudo o Sñr. Arcebispo D. Caetano Brandão o mandou executar, e publicar por huma sua Pastoral para uso dos Clerigos do Rito Romano.

defunctos, por quem intenta nella orar, e depois lembrar-se nella de todos; *unico contextu*, em geral, sem se demorar a fazer menção de cada um em particular.

84 Applicado o Sacrificio, e feita a commemoração dos vivos, abra os olhos, e abaixe as mãos (se as tinha ante a face), e estendendo-as ante o peito, como antecedentemente as tinha, prosiga em voz submissa, dizendo: *Et omnium circunstantium*, &c., continuando na mesma postura, e voz o *Communicantes*, &c., inclinando a cabeça para o Missal ao Sanctissimo Nome de *MARIA*, e para a Cruz ao de *JESUS*, e encontrando ahi o nome do Sancto de quem se diz a Missa, ou se faz a commemoração (*r*) lhe fará inclinação para o mesmo Missal, e assim mesmo sem mudar de postura nem voz, diga a Oração: *Hanc igitur*, &c.

85 Ao mesmo tempo que disser: *Quam oblationem*, junte as mãos ante o peito, e separando-as logo, ponha a esquerda sobre o Altar fóra do Corporal, e com a direita forme tres Cruzes sobre o Caliz, e Hostia juntamente, dizendo: *Bene* ✠ *dictam*, *adscri* ✠ *ptam*, *ra* ✠ *tam*, e sem pôr as mãos sobre o Altar, nem juntallas ante o peito, mas fazendo mais lentamente a ultima Cruz, diga neste mesmo tempo as palavras: *Rationabilem*, *acceptabilemque facere digneris*, *ut nobis*, e logo attrahindo para si a mão, forme na mesma altura huma Cruz só, e separadamente sobre a Hostia, dizendo somente: *Cor* ✠ *pus*, e logo outra sobre o Caliz somente, dizendo: *Et san* ✠ *guis*, e depois, elevando as mãos, as junte ante o peito, e prosiga, dizendo: *Fiat dilectissimi Filii tui Domini nostri Jesu Christi*, inclinando a cabeça para a Cruz ás palavras: *Jesu Christi.*

86 Ditas as palavras: *Fiat dilectissimi Filii tui* &c.; puri-

(*r*) Nada manda a Nossa Rubrica Bracharense neste ponto; porem he esta a pratica commum.

purifique levemente os dedos polegares, e indices de ambas as mãos nas extremidades do Corporal, de uma, e outra parte, dizendo entre tanto: *Qui pridie quam pateretur*, e tomando logo a Hostia com o polegar, e o index da mão direita, e depois com os outros dous semelhantes da esquerda, diga entre tanto: *Accepit panem in sanctas, ac venerabiles manus suas.* (*s*)

87 Tendo pois do modo dito a Hostia, não como jacente, mas direita para cima, e hum pouco elevada do Corporal, elevando os olhos á Cruz, diga: *Et elevatis oculis in cœlum, ad te Deum Patrem suum Omnipotentem, tibi gratias agens*, e os abaixe logo (*t*): Depois conservando a Hostia sò com o polegar, e index da mão esquerda, forme com a direita sobre ella o signal da Cruz à palavra: *Benedixit*, deste modo: *Bene* ✠ *dixit*, o que feito, conservando ainda direita a figura do corpo, junte á Hostia do mesmo modo, que antes, os dedos polegar, e index da mão direita, e tendo pegado nella, diga: *ac fregit, deditque Discipulis suis, dicens: accipite, et manducate ex hoc omnes.* (*u*)

88 Ditas

(*s*) Note-se, que para melhor se tomar a Hostia, convem opprimila algum tanto com o index da esquerda, para que ella se eleve algum tanto do lado direito, e depois a tome pela parte inferior com as extremidades do dedo polegar, e index de uma, e outra mão, estando os mais dedos extensos, e unidos, como quando estão as mãos juntas.

(*t*) A Rubrica não manda fazer inclinação alguma ás palavras: *tibi gratias agens* por que se devem dizer em quanto se elevão os olhos ao Ceo, ou à Cruz: assim mesmo muitos dos Sacerdotes Bracharenses nimiamente afferrados ao uso Romano; fazem inclinação de cabeça, e querem que seja huma lei; que os obrigue: mas aonde apparece esta obrigação?

(*u*) Havendo algum Vaso com Particulas para consagrar, devendo este estar sobre a pedra d' Ara, e ao lado do Caliz algum tanto mais atras, agora o chegue para a sua direita; da parte da Epistola, e o descubra, antes de purificar os dedos no Corporal,

88 Ditas estas palavras, ponha metade dos cotovêlos sobre o Altar; fóra do Corporal, (se poder fazello com commodidade, e decencia) na parte anterior do mesmo Altar, e ficando as mãos com a Hostia algum tanto elevadas, do Corporal, tendo a cabeça mediocremente inclinada, e os pés igualmente postos, e firmes, profira as palavras da Consagração *distincta*, *submissa*, e *reverentemente* sobre a Hostia, que tem com os dedos polegares, e indices de ambas as mãos, e assim mesmo sobre todas as Particulas, ou Formas, que se houverem de consagrar, dizendo: *HOC EST ENIM CORPUS MEUM* (*x*)

89 Tendo o Celebrante pronunciado as palavras da Consagração, e tendo entre os dedos polegares, e indices a Sagrada Hostia sobre o Altar, estando os mais unidos, e extensos, e as mãos juntas quanto fôr possivel, unindo os pulsos hum ao outro, sem mover as mãos do lugar, que tinhão, e em que estavão, deixando as mais Formas, e Particulas sobre o Altar, joelhe com ambos os joelhos, não ao mesmo tempo, mas primeiramente com o direito, e logo com o esquerdo, adorando deste modo o Sanctissimo Corpo de Christo, descendo até á terra com os joelhos ambos com pausa, e reve-

ren-

---

para tomar nelles a Hostia. E se as Formas estivérem no Corporal, ahi as deixe ficar, sem as elevar juntamente com a Hostia, ainda que seja uma só Hostia, ou Particula.

(*x*) Note-se, que as subreditas palavras pronunciará o Celebrante com distinção, e que se ouça a si mesmo, mas de sorte, que não seja ouvido de algum dos circunstantes; nem as diga de cór, mas pelo Missal, ou tabélla que tiver defronte, nem separe, ou divida as palavras umas das outras, de sorte, que respire a cada uma dellas, como se cada uma fosse uma Oração, ou periodo; mas profira-as *unico contextu*, sem alguma interpolação. Nem tambem mova a cabeça, ou bafeje, ou respire com vehemencia, e affinco sobre a Hostia; mas sim com toda a gravidade, reverencia, e quietação recommendada, profira as sobreditas palavras.

rencia sem juntar inclinação, nem dizer Oração alguma. E logo levantando-se, estando direito, e não antes, eleve a Sagrada Hostia (*z*), não com pressa, nem nimiamente devagar, mas com huma *moderada gravidade*, em linha recta sobre o mesmo lugar, em que estava, e algum tanto mais alto, que a cabeça, de sorte, que toda possa ser vista, e adorada por todos, os que estão atras do Sacerdote, sem que a incline para cima da cabeça, ou para algum lado; depois de a ter assim elevada, parando por hum breve espaço, que *ad summum* se perceba, a abaixe pela mesma linha, *devota, e humildemente.*

90 Quando chegar com a Sagrada Hostia perto do Corporal, a largue primeiro da mão esquerda, a qual ponha sobre o Corporal, e tendo os ultimos tres dedos da direita extensos para fòra, ou unidos para dentro da palma, como lhe parecer mais commodo, para que não toquem a Sagrada Hostia, a torne a por sobre o Corporal no mesmo lugar, em que estava antes. Depois, postas as mãos de um, e outro lado dentro do Corporal, sem separar o polegar, e index de uma, e outra mão, o que sempre observará até a ablução das mesmas, (excepto quando haja de tratar, e tocar a Sagrada Hostia) joelhe até á terra com ambos os joelhos com a devoção, e reverencia sobredita. (*a*)

91 Depois de levantado, pondo a mão esquerda sobre o Corporal, descubra com a direita o Caliz, tomando a Palla entre o dedo index, e medio, a qual ponha encostada á banqueta, ou algum tanto sobre o veo, para que melhor lhe possa pegar, quando a tomar e

(*z*) Ainda que a Rubrica nada diga, é costume firmarem-se os olhos na Sagrada Hostia, elevarem-se, e abaixarem-se com ella.

(*a*) Havendo algum Vaso com Particulas consagradas, depois de ter adorado a Sagrada Hostia, e levantando-se da genuflexão o cubra, e ponha tambem no lugar, em que antes estava.

e tendo o corpo direito, diga ao mesmo tempo em voz submissa: *Simili modo postquam, &.*, e quando disser: *Accipiens et hunc, &.*, pegue no Caliz com ambas as mãos por baixo do nò, e o eleve a altura de tres, ou quatro dedos acima do lugar ordinario, e logo o torne a pôr no mesmo, e quando disser: *tibi gratias agens*, faça inclinação mediocre para a Sagrada Hostia, perseverando com ambas as mãos no mesmo nó do Caliz, em quanto faz esta reverencia (*b*). Depois ficando só a mão esquerda no nò do Caliz, faça com a direita extensa o signal da Cruz sobre elle, sem separar o dedo polegar do index, dizendo ao mesmo tempo: *Bene* ✠ *dixit*, e prosiga: *deditque Discipulis suis dicens: Accipite, et bibite ex eo omnes*; e tendo entre tanto o corpo direito.

92 E logo depois, tomando o Caliz entre os dedos index, e medio da mão direita, por baixo do nó, sustentando com os tres da esquerda, que estão extensos, o mesmo Caliz pela extremidade do pé, o eleve algum tanto sobre o mesmo lugar onde estava, porem de sorte, que possa ver o vinho sem o inclinar, podendo ser, e sem pôr a boca sobre a copa, pondo os cotovelos sobre o Altar fòra do Corporal, e assim mesmo, mediocremente inclinado, profira em voz submissa (com tanto porem que se ouça a si mesmo) *distincta*, e *reverentemente*, com os olhos no Missal, ou na sacra, as palavras da Consagração, dizendo: *HIC EST ENIM CALIX, &.*

93 Ditas as palavras da Consagração, torne a pôr o Caliz sobre o Corporal, e purifique então os dedos polegares, e indices de ambas as mãos, não os roçando no labio do Caliz, nem os sacudindo, mas esfregando-os levemente hum com o outro sobre a cópa do Caliz, para

(*b*) O inclinar a cabeça mediocremente para a Sagrada Hostia ás palavras: *tibi gratias agens*, è generalmente praticado por todos os Sacerdotes Bracharenses, e por isso se deve observar, ainda que a Rubrica o não prescreva.

para que caião dentro os fragmentos, se os houverem, (o que sempre observará em semelhantes occasiões) e cobrindo-o com a Palla, adore o precioso Sangue, genuflectindo com ambos os joelhos, e dizendo entretanto: *Hæc quotiescumque feceritis, in mei memoriam facietis;* levante-se, e pegue, como antecedentemente no Caliz coberto; a saber, com a direita por baixo do nó, e com a esquerda pelo pé, e com reverencia, e devoção, não depressa, nem tambem morosamente, sem dizer cousa alguma, o eleve sobre o seu lugar, quanto poder ser, sem embaraço, de sorte, que a cópa passe acima da cabeça, para que o povo a veja, e adore o precioso Sangue, attendendo, a que o Manipulo não chegue a tocar a Sagrada Hostia, ou Formas, se estas estiverem sobre o Corporal.

94 Tendo assim elevado o Caliz, observando a mesma reverencia, e demora, que se disse na elevação da Sagrada Hostia, o torne a por logo com *reverencia* sobre o Corporal, no mesmo lugar, onde estava, e joelhe depois com ambos os joelhos, pondo as mãos de uma, e outra parte, sobre o Corporal, como se tem dito. (*c*)

§. V.

Do Canon depois da Consagração até á Communhão.

95 POsto o Caliz sobre o Altar, tendo o Celebrante feito a genuflexão, levante-se, e tendo o corpo direito, estenda as mãos ante o peito, como se costumão ter ás Orações, e estando assim, e não antes, principie em voz submissa: *Unde et memores, &.*, e á palavra: *offerimus*, &. jun-

(c) Advirta-se, que as elevações tanto da Sagrada Fórma, como do Caliz, se fação sempre no mesmo prumo, e perpendicularmente, sem se inclinarem para o Altar, ou retábulo, nem sobre a cabeça do mesmo Sacerdote.

junte as mãos ante o peito, sem separar os dedos polegares dos indices: depois ponha a mão esquerda sobre o Corporal, e com a direita forme sobre a Hostia, e o Caliz tres Cruzes, em quanto disser: *Hostiam* ✠ *puram*, *Hostiam* ✠ *sanctam*, *Hostiam* ✠ *immaculatam*: cada huma das quaes deve formar, em quanto pronunciar a palavra, que precede, fazendo, em quanto diz a palavra *Hostiam*, a linha recta da Cruz, e em quanto diz a outra palavra, forme a linha transversa da mesma Cruz, &c.

96 Formadas estas Cruzes, retirando o braço para si, forme na mesma altura, em que fizera as antecedentes, outra sobre a Sagrada Hostia sómente, dizendo: *Panem* ✠ *Sanctum vitæ æternæ*, e logo outra sobre o Caliz sòmente dizendo: *Et Calicem* ✠ *salutis perpetuæ*.

97 O que feito, estenda as mãos, como d' antes ante o peito, e prosiga na mesma voz submissa a Oração: *Supra quæ*, &c. a qual estando acabada, incline-se mediocremente, tendo as mãos juntas sobre o Altar, como se disse no numero 41., excepto, que os polegares não fórmão Cruz, nem se separão dos indices, e estando nesta postura, diga: *Supplices te rogamus*, &c.; e quando disser: *Ex hac Altaris participatione* postas primeiro as mãos d' uma, e outra parte sobre o Corporal, beije o labio da Ara, e endireitando-se, junte as mãos ante o peito, dizendo ao mesmo tempo: *Sacrosanctum Filii tui*, e pondo logo a mão esquerda sobre o Corporal, com a direita fórme sobre a Sagrada Hostia uma Cruz, dizendo: *Cor*✠*pus*, e logo outra na mesma altura, só sobre o Caliz, dizendo: *Et sangui*✠*nem sumpserimus*, e logo, pósta a mão esquerda abaixo do peito, (advertindo de não tocar com os dedos polegar, e index a Planeta) se benza com os tres dedos da direita, que estão extensos, da testa até ao peito, dizendo: *Omni benedictione cœlesti*, e do hombro esquerdo atè o direito, dizendo: *Et gratia repleamur*, e conclua, dizendo: *Per eundem Christum Dominum nostrum Amen*; sem ainda juntar as mãos.

98 Depois

98 Depois dizendo: *Memento etiam Domine famulorum, famularumque tuarum*, junte as mãos ante o peito, ou face, como mais lhe agradar, (sem com tudo tocar com ellas a mesma) e tendo neste mesmo tempo os olhos abertos, e fixos no mesmo Sacramento, faça mentalmente (do mesmo modo que se disse no Memento dos vivos) commemoração dos Fieis Defunctos.

99 Feita a sobredita commemoração, abaixando as mãos (se as tinha ante a face), e estendendo-as ante o peito, prosiga na mesma voz submissa, dizendo: *Qui nos præcesserunt, &c.*, depois, posta a mão esquerda sobre o Corporal, bata no peito huma só vez com os tres dedos da direita, algum tanto curvados, de sorte, que o polegar, e index não toquem a Planeta, dizendo ao mesmo tempo em voz intelligivel: *Nobis quoque peccatoribus*, sendo esta a primeira vez, que levante a voz no *Canon*, e logo, estendendo as mãos ante o peito como antecedentemente, prosiga em voz submissa, dizendo: *Famulis tuis, &c.*; na conclusão desta Oração: *Per Christum Dominum Nostrum*, não diga: *Amen*, mas junte as mãos ante o peito, e prosiga, dizendo: *Per quem hæc omnia, Domine semper bona creas.*

100 Ditas as quaes palavras, ponha a mão esquerda sobre o Corporal, e com a direita forme tres Cruzes sobre o Caliz, e a Hostia Sagrada juntamente dizendo: *Sancti ✠ ficas, vivi ✠ ficas, bene ✠ dicis, et præstas nobis*, formando cada huma, em quanto pronunciar a palavra, em que vai notada segundo o que se disse no numero 68.

101 Feitas as sobreditas Cruzes, conservando ainda a mão esquerda sobre o Corporal, (*d*) tire a Palla en-

(*d*) Alguns Sacerdotes um pouco mais acautelados, accompanhão com a mão esquerda o pé do Caliz, quando com a direita tirão, ou põem a Palla; para que não succeda, haja no Caliz o mais pequeno perigo.

entre os dedos index, e medio da direita, e a ponha sobre a extremidade do veo, ou encostada á banqueta; e logo pondo a mão direita sobre o Corporal, genuflecta com ambos os joelhos, e adore com *reverencia* o Sanctissimo Sacramento, e levantando-se, tome *reverentemente* a Sagrada Hostia, entre o polegar, e index da mão direita, não totalmente pela parte inferior da mesma; mas algum tanto para o lado, e tendo com a esquerda o Caliz junto ao nò, conservando-o entre o dedo index, e medio forme com a mesma Sagrada Hostia totalmente direita, e não inclinada, juntos, e extensos os tres dedos da mesma direita, que a não tocão, tres Cruzes iguaes sobre o Caliz, de sorte, que a Hostia Sagrada não toque algum dos labios do mesmo Caliz, nem saia fòra da copa delle, dizendo ao mesmo tempo: *Per ip* ✠ *sum*, *et cum ip* ✠ *so*, *et in ip* ✠ *so*; depois, attrahindo a si a mesma mão, forme duas Cruzes entre o Caliz, e o peito, principiando do labio anterior do Caliz para o peito, e na mesma altura, em que se formarão as tres precedentes, dizendo: *Est tibi Deo Patri* ✠ *Omnipotenti*, *in unitate Spiritus* ✠ *Sancti*, *omnis honor*, *et gloria*; formando cada huma dellas, em quanto se dizem as palavras, em que vão notadas; advertindo, que as linhas não se extendão fòra do Corporal, nem passem por cima do braço esquerdo, para o que o deve arquear algum tanto: Depois, tendo com a direita a Sagrada Forma sobre o Caliz, o qual terà sempre com a esquerda do modo que se disse, eleve huma, e outro juntamente à altura de tres, ou quatro dedos, dizendo: *Per omnia sæcula sæculorum.* ℣. *Amen*; e logo torne a descer o Caliz ao seu lugar na mesma postura, em que o elevou, e depois de posto no seu lugar antecedente, diga: *Oremus* em a mesma voz intelligivel, e logo immediatamente eleve somente a Sagrada Hostia á mesma altura, como

na

na primeira elevação, levantando-a com a mão direita somente, e em linha recta, de sorte, que possa ser vista, e adorada pelos circustantes; tendo em todo este tempo a mão esquerda no mesmo lugar, junto ao nó do Caliz.

102 O que feito, a torne a descer pela mesma linha, com vagar, e decencia, e a ponha no lugar, onde estava, purificando levemente os dedos em cima do Caliz, não os roçando pelos labios do mesmo, e juntando-os outra vez, cubrá-o com a Palla: Depois, pondo as mãos extensas sobre o Corporal, diga em voz intelligivel *Præceptis salutaribus moniti*, &., e principiando: *Pater noster*, as eleve, e estenda ante o peito, como ás Orações, e assim prosiga na mesma voz: *Qui es in Cœlis*, &. atè o fim.

103 Tendo dito o *Pater noster*, e respondido pelo Ministro: *Sed libera nos a malo*, tendo ainda as mãos extensas do modo dito, responda em voz submissa: *Amen*; e continue na mesma posição, e voz submissa, dizendo a Oração: *Libera nos quæsumus Domine*, &; na qual incline para o Missal a cabeça ao Sanctissimo Nome de *MARIA*, e quando disser: *Et omnibus Sanctis*; pondo a mão esquerda sobre o Corporal, com a direita tire de baixo delle a Patena, a qual purifique com o Purificador, que tornará a por junto do Corporal, e sem separar o dedo polegar do index, a tome entre este, e o medio, e pondo a mão esquerda abaixo do peito, sem tocar com os dedos polegar, e index a Planeta, faça sobre si o signal da Cruz, formando a linha da testa até o peito no tempo, em que diz: *Da propitius pacem*, e a travessa do hombro esquerdo ao direito, quando diz: *in diebus nostris*, depois dizendo: *ut ope misericordiæ tuæ adjuti*, beije a Patena no labio superior da parte concava; mas não no lugar por onde à de tomar a Sagrada Hòstia, e logo continuando sem de novo a limpar ao Cor-

Corporal, ou Purificador, a submetta á Sagrada Fórma, e com o dedo index da esquerda ajude, e a acommode sobre a Patena, dizendo ao mesmo tempo: *Et ab omni perturbatione securi*, e deixando a Patena com a Sagrada Fórma no mesmo lugar, ponha a mão esquerda sobre o Corporal, e descubra o Caliz com a direita, e tomando a Palla entre o dedo medio, e index a ponha algum tanto sobre o veo, ou encostada à banqueta. Depois postas as mãos de um, e outro lado sobre o Corporal, genuflecta até a terra com ambos os joelhos.

104 Levantando-se, tome com os dedos index, e polegar da direita a Sagrada Forma pela parte superior, (ajudando-se para isto com o dedo index, e polegar da esquerda) a qual leve só com a direita acima do Caliz; depois, pegando com o polegar, e index da esquerda tambem na parte superior da mesma Sagrada Forma a divida com *reverencia* pelo meio (não a rasgando) em duas partes iguaes, o que faça, não de hum golpe; mas *moderada*, *cauta*, *e reverentemente*, fazendo huma pequena fractura na parte superior, outra no meio, e outra na parte inferior da mesma Sagrada Hostia, pegando ao depois pelo meio das duas partes, que estão ja começadas a dividir, as separe totalmente, fazendo-se tudo isto em cima do Caliz, para que havendo fragmentos em a fracção, não saltem fòra delle dizendo, em quanto fizer tudo isto: *Per eundem*, ao tempo que fizer a fracção superior; *Dominum*, a media, *nostrum*, a inferior, *Jesum Christum*, ao tempo, em que pegar pelo meio nas duas partes, inclinando ao mesmo tempo a cabeça á palavra: *Jesum Christum*, e deixada a mão esquerda sobre o Caliz com metade da Sagrada Fórma, ponha com a direita a outra metade sobre a Patena, e quando disser: *Qui tecum vivit, et regnat*, divida da parte inferior da metade, que tem entre os dedos polegar, e index da mão esquerda, uma pequena parte com o

po-

polegar, e index da mão direita, e conservando esta pequena parte entre os dedos da dita mão sobre o Caliz, ponha com a esquerda a ametade que tem na mesma mão sobre a Patena, dizendo no mesmo tempo as palavras: *Qui tecum vivit, et regnat, &c.* juntando-a á outra, de sorte, que formem ambas uma figura redonda, e logo juntando o polegar, e index da esquerda, com esta pegue no Caliz junto ao nó, e tendo a Particula na mão direita immovel sobre o Caliz, o eleve algum tanto com a esquerda, dizendo ao mesmo tempo em voz intelligivel: *Per omnia sæcula sæculorum*, a que o Ministro responda: *Amen.*

105 Feito isto, deponha logo o Caliz no seu lugar, e faça com a parte da Hostia Sagrada tres Cruzes sobre a boca do mesmo, de hum a outro labio, sem que a Particula o toque, nem saia fóra da copa, movendo toda a mão, e não só os dedos, dizendo ao mesmo tempo em voz intelligivel: *Pax ✠ Domini, sit ✠ semper vo ✠ biscum*; e respondendo o Ministro: *Et cum Spiritu tuo*, o Celebrante deixe cahir com *reverencia* dentro do Caliz a Sagrada Particula que tinha na mão, dizendo ao mesmo tempo em voz submissa: *Fiat comistio, &c.*, ou *Hæc sacrosancta, &c.*, inclinando a cabeça ás palavras: *Jesu Christi.*

106 Concluida esta Oração, e purificados os dedos sobre o Caliz, o que fará no mesmo tempo, em que a disser, cubra-o com a Palla, e juntando as mãos ante o peito, sem as pôr no Altar, estando mediocremente inclinado ao Sacramento, diga em voz intelligivel: *Agnus Dei, qui tollis peccata mundi*, as quaes palavras ditas, separe as mãos, e pondo a esquerda sobre o Corporal, com os tres dedos da direita juntos, e algum tanto curvados, bata levemente o peito, dizendo ao mesmo tempo: *Miserere nobis*, advertindo não tocar com os dedos polegar, e index na Planeta, o mesmo faça,

quan-

quando repetir segunda vez: *Miserere nobis*, e á terceira, quando disser: *Dona nobis pacem*, conservando a mão esquerda extensa sobre o Corporal, em quanto diz as palavras: *Agnus Dei.* (*e*)

107 Depois que o Celebrante disser terceira vez: *Agnus Dei*, juntando as mãos, e pondo-as sobre o Altar, estando inclinado mediocremente diga em voz submissa a Oração: (*f*) *Domine Jesu Christe, qui es vera pax, &.* ou esta: *Domine Jesu Christe, qui dixisti, &.*, as quaes se não devem dizer ambas, mas uma sò, qual ao Celebrante lhe parecer; (*g*) estando pois na dita postura, diga na mesma voz as tres seguintes Orações: *Domine Sancte Pater, &. Domine Jesu Christe, &.*, e *Domine Jesu Christe non sum dignus, &.*

108 Tendo concluido estas Orações, endireite-se, e tomando com ambas as mãos, e com toda a *humildade*, e *reverencia* a Patena com a Sagrada Hostia, diga ao mesmo tempo em voz submissa: *Panem cœlestem accipiam, et Nomen Domini invocabo:* metta, dizendo-as, a Patena entre os dedos index, e medio da mão esquerda, e com o polex, e index da direita tome (*h*) a Sancta Hos-

(*e*) Note-se, que nas Missas de Defunctos não se bata no peito, nem se diga: *Miserere nobis*; mas em seu lugar: *Dona eis requiem*, e á terceira vez se accrescente *Sempiternam.*

(*f*) Acabado de dizer-se as sobreditas Orações; devia o Sacerdote, ainda nas Missas rezadas, beijar o Altar, ou Porta-Paz que o Ministro lhe dava, e ao mesmo tempo dizer-lhe: *Pax tibi, Frater, et Ecclesiæ sanctæ Dei*: á perto de dous seculos, que não usamos d' esta Ceremonia; e ja quando se formou a Rubrica se principiava a omittir, como ella o dá a entender no Ordinario da Missa.

(*g*) Nas Missas de Defunctos, nem se dá paz, nem se diz alguma d' estas Orações.

(*h*) O que se poderá fazer, tocando da parte inferior ámbas as partes da Sagrada Hostia, para a superior parte da mesma Patena

Hostia inteira, e unida, como se fosse uma só, não dividida; e passando-a nesta posição ao polex, e index da mão esquerda, que sustenta a Patena, a colloque sobre esta em fórma perpendicular; e lógo encostado sobre o Altar o cotovelo da mão esquerda; retrahido o corpo sobre o lado do Evangelho; e inclinado hum pouco de sorte, que o povo possa ver, e adorar a Sagrada Hostia; dobre alguma cousa o joelho direito, (como fazendo huma semigenuflexão); ponha a mão direita sobre o Corporal, e nesta posição diga tres vezes com toda a *humildade*, e *compunção*, e em voz intelligivel: *Domine non sum dignus*, *ut intres sub tectum meum*, &. batendo no peito com as extremidades dos tres ultimos dedos da mão direita, a cada huma das vezes, que disser a palavra: *tectum meum*, mas que o polegar, e index não toquem a Planeta.

109 Repetidas terceira vez as sobreditas palavras, endireite-se, e com o dedo index, e polegar da mão direita tome a Sagrada Hostia na fórma, em que está, e tendo-a assim sobre a Patena, firmando-se com os cotovêlos sobre a parte anterior do Altar, fóra do Corporal, faça uma profunda inclinação ao Sanctissimo Sacramento, tendo cuidado em que a Patena fique immovel, e na mesma planicie, em quanto a fizer; e levantando-se direitamente, eleve ante o peito a Sagrada Hostia; tendo por baixo a Patena por causa dos fragmentos (*i*), e forme

---

tena, com os dedos polegar, e index da direita; e tendo sahido algum tanto fóra da Patena, com os mesmos recebellas pela parte superior juntas, e recebendo-as logo as ponha pela parte inferior, entre os dous dedos semelhantes da esquerda, que estão sobre a Patena, de sorte, que a parte da Sagrada Hostia, que está para o lado direito do Celebrante, fique algum tanto por baixo da outra, formando huma figura redonda pouco mais, ou menos, quando não possão ficar unidas pelo meio, de sorte, que façáo hum todo.

(*i*) A qual logo ao principio desta benção se á de elevar, de sor-

me diante de si propio com a mesma Hostia o signal da Cruz ; mas de forma, que a primeira linha d'esta não exceda aos hombros do Celebrante ; nem a linha transversal as extremidades da Patena ; dizendo em quanto a faz: *Corpus Domini nostri Jesu Christi custodiat animam meam in vitam æternam*: *Amen*; (*l*) e incline a cabeça ao pronunciar *Jesu*.

110 Feito isto, submetta a parte da Sagrada Hostia, do lado esquerdo do Celebrante, á outra do direito, ficando esta só pela parte anterior ; e postos os cotovelos sobre o Altar, estando mediocremente inclinado como á Consagração, receba *reverentemente* ambas as partes da Sagrada Hostia, tendo debaixo da mesma, e conservando ainda na mão esquerda a Patena.

111 Havendo recebido o Sanctissimo Corpo de *JESUS* Christo, ponha a Patena sobre o Corporal, e levantando-se da inclinação, em que estava, sem purificar os dedos polegar, e index de huma, e outra mão sobre a mesma Patena, as junte algum tanto ante a face, sem porem tocar na mesma face, e se detenha hum pouco na

---

sorte, que fique na mesma altura ante o Celebrante, aonde elle poem a mão esquerda abaixo do peito, quando se benze com a direita, e tendo feito esta postura, lance a primeira linha da Cruz, dizendo ao mesmo tempo: *Corpus Domini Nostri Jesu Christi*, inclinando a cabeça ás palavras: *Jesu Christi*, e formando a travessa da Cruz, sem exceder os limites da Patena, em quanto diz na mesma voz: *Custodiat animam meam in vitam æternam*, as quaes palavras diga de tal modo, que em quanto as pronuncia, complete a Cruz.

(*l*) Alguns seguem o deixar a inclinação às palavras: *Jesu Christi*, para o tempo em que se fórma a travessa da Cruz, o que parece mais agradavel, e reverente, inclinando a cabeça ao Sanctissimo Sacramento no mesmo tempo, que passa ante o Celebrante ao formar da linha transversa ; o que tudo deve executar com tal *gravidade*, e *reverencia*, que não só cumpra o seu dever ; mas avive a fè, e edifique aos circunstantes ; é este o meu parecer, para quem o quizer seguir.

na meditação do Sanctissimo Sacramento. Depois separe as mãos, e pondo a esquerda sobre o Corporal, com a direita descubra o Caliz, e sobre elle purifique algum tanto os dedos polegar, e index de huma, e outra mão, e logo juntando-os outra vez, tome entre o dedo index, e medio da direita a Patena, e sem a purificar logo no Caliz, o que alguns fazem, purifique com a mesma o Corporal, não sómente onde esteve o Sanctissimo corpo de *JESUS* Christo, mas tambem, onde repôz os dedos depois da Consagração; e para o purificar melhor, levante com a esquerda entre o dedo medio, e index a extremidade do Corporal da parte do Evangelho, fazendo esta acção *diligentemente*, e com toda a *reverencia*.

112 Purificado pois o Corporal, da fórma sobredita, tome a Patena entre o index, e medio da esquerda, não por aquella parte por onde recebeo os fragmentos, e sem a inclinar, a eleve acima do Caliz, e a purifique com a polpa do dedo index, e polegar da mão direita, os quaes para isso separe um do outro, sem os tirar fóra do ambito da còpa do mesmo Caliz; nem é necessario, que tambem a purifique com os dedos da esquerda, nem sacûdir a mesma Patena sobre o Caliz. Esta Ceremonia se deve fazer com *diligencia*, e *reverencia*, a qual feita, ponha a Patena sobre o Corporal, e purifique os dedos polegar, e index de uma, e outra mão sobre a cópa do Caliz.

113 Depois juntos os polegares, e indices faça genuflexão atè á terra com ambos os joelhos, pondo primeiro as mãos sobre o Altar dentro do Corporal, dizendo no mesmo tempo, que genuflectir, em voz submissa: *Quid retribuam Domino*, &c., e levantando-se, tome o Caliz com ambas as mãos, a saber com a direita entre os dedos index, e medio, por baixo do nò, e com os tres da esquerda, que estão extensos, o sustente pela extremidade do pé; dizendo ao mesmo tempo de o tomar:

mar: *Calicem salutaris accipiam*, &c., até: *salvus erò* inclusivamente, as quaes palavras diga em voz submissa.

114 Depois de ditas todas, benza-se com o Caliz, sem apartar delle ambas as mãos, formando a primeira linha do alto, abaixo, em quanto disser na mesma voz submissa: *Sanguis Domini nostri Jesu Christi*, inclinando-se a estas duas ultimas palavras, e a transversa, em quanto disser: *Custodiat animam meam in vitam æternam.* (*m*)

115 Tendo-se benzido com o Caliz, na fórma sobredita, receba o precioso Sangue juntamente com a Particula da Sagrada Hostia; não *unico haustu*, como se usa no Rito Romano; mas sim por duas ou tres vezes; muito de vágar; *tento*, e *reverencia;* para que não succeda com a pressa, provocar-se a vomito, e expergir o precioso Sangue; (*n*) e se acaso a Sagrada Particula inteira, ou alguma de suas partes ficar pegada no Caliz, com o index da direita a dirija *reverentemente* ao seu labio; e dahi a receba, antes de lançar dentro o vinho, e agoa. (*o*)

116 O

(*m*) Esta Cruz se deve fazer com pausa, para que com ella se determinem as palavras; não deve elevar-se o Caliz acima da face, nem tambem se deve abixar até tocar com elle o Corporal; e a transversa não deve exceder a largura dos hombros. Póde o Celebrante nesta benção do Caliz usar da insinuação, que se advertio na benção, que faz sobre si com o Sanctissimo Corpo de *JESUS* Christo, antes de o receber.

(*n*) Assim o manda expressamente a Rubrica nas seguintes palavras: *Item caveat ne uno haustu totum Sanguinem sumat, ne propter impetum possit tussis occurrere, sed bis, aut ter, caute de Calice gustet, donec totus Sanguis exhauriatur.*

(*o*) Se ainda usando desta cautella, e diligencia, a não poder extrahir, e receber; deite algum vinho, e com este purificando o Caliz, e nelle envolvendo as Reliquias pegadas; receba tudo junto, e por fórma, que no Caliz não fique Particula alguma, seja do Corpo, ou do Sangue precioso de *JESUS* Christo.

116 O que feito, tome o Caliz com ambas as mãos; (*p*), e cercando a cópa do mesmo com os tres dedos inferiores de huma, e outra mão; ficando os polegares, e indices unidos entre si sobre a còpa do mesmo Caliz, inclinando a cabeça para a Cruz, dê meio passo para o lado da Epistola, e diga em quanto em voz submissa toda a oração: *Quod ore sumpsimus Domine, &.* sustentando o Caliz direito no ar, e dentro do Altar, e tendo-o assim nesta posição (*q*) o Ministro lhe deitará entre os quatro dedos referidos o vinho, e a agoa convenientes com que os lavará, e purificará, e ainda mesmo algum dos outros dedos quando por acaso houvesse tocado a Sagrada Hostia. (*r*)

117 Depois que o Celebrante purificou os dedos, tendo ainda as mãos na mesma postura, va ao meio do Altar, levando o Caliz como o trouxe, e pondo-o no meio do Corporal, tire a mão direita decima delle, e com o polegar, e index da mesma tome o Purificador, e o ponha sobre os dedos semelhantes da esquerda, a qual

---

(*p*) A Rubrica Bracharense manda, que o Celebrante havendo recebido o precioso Sangue, limpe com os dedos polegares, e indices ainda unidos os seus labios, e o do Caliz naquella parte, por onde recebeo o precioso Sangue; com tudo está hoje em desuso esta Ceremonia; e são bem poucos os Sacerdotes Bracharenses, que a praticão: seus Prelados, e seu Cabido já á muitos annos a deixarão; e assim parece se poderá omittir, sem nota de pouco observante.

(*q*) Se o Ministro não puder chegar-se ao Altar, a deitar o vinho, e a agoa no Caliz; o Celebrante sustentando o mesmo no ar, fóra do Altar, dispostas as mãos na fórma sobredita, e virado para o lado da Epistola, procure, que o seu Ministro lhe deite vinho, e agoa sobre os dedos, pelo modo que lhe for mais commodo, e decente.

(*r*) Havendo de commungar algumas pessoas, se fará a sua administração antes da ablução dos dedos, observando neste acto a ordem, segundo o tempo, e modo de administrar a Sagrada Communhão ao povo, como se diz em seu lugar.

qual conserve ainda sobre o Caliz, limpe os dedos de huma, e outra mão, e deponha o Purificador no seu lugar; isto he fóra do Corporal.

118 Posto o Purificador em seu lugar, tendo ja separados os dedos polegares dos indices, tome com ambas as mãos o Caliz, a saber, com a direita abaixo do nó, e com a esquerda pelo pé, e receba a ablução pela mesma parte, por onde havia recebido o precioso Sangue; o que feito, ponha o Caliz sobre o Corporal, tome o Purificador com a direita (*s*) e tendo-o ainda dobrado, mas estendido no comprimento, limpe nas suas extremidades os labios, e logo estendendo-o o porá sobre o Caliz, e o purifique como se disse no numero 30; dizendo ao mesmo tempo a Oração: *Corpus iuum Domine*, &., limpo este, ponha sobre elle o Purificador todo extenso, e não dobrado, e sobre este a colherinha, e tomando a Patena com a esquerda, a colloque sobre o Caliz, e sobre esta ponha a Palla com a direita. Pegue então no Caliz pela columna do seu pé, e com a mão esquerda o colloque fóra da pedra de Ara, para o lado direito do Altar, (*t*) que é o do Evangelho.

119 Feito

(*s*) Alguns Sacerdotes fazem esta Ceremonia mais brevemente, e não com menor decencia: poem o Caliz sobre o Altar; dobrão o Purificador pelo meio ao comprido, e metendo-o desta fórma dentro da cópa do Caliz em modo, que huma das suas pontas volte sobre a borda, ou labio, mettem dentro delle os quatro dedos da palma da mão direita, com o polegar desta segurão por fóra a ponta do Purificador, e segurando com a mão esquerda o Caliz pela columna de seu pé; assim o purificão, e limpão por dentro, e por fóra n' hum só tempo, e com huma só acção.

(*t*) A Nossa Rubrica diz sòmente: *Deinde collocet Calicem ad partem dextram, et plicet Corporalia*, com cujas palavras, á primeira vista parece mandar collocar o Caliz, não para o lado do Evangelho; mas sim para o da Epistola, que he a parte direita do Celebrante. Com tudo lendo-se com attenção, e reflexão a mes-

119 Feito isto, dobre o Corporal, principiando primeiro da parte anterior, e servindo-se das mesmas plicaturas, que ja tem. Depois tome com a mão esquerda a bolsa, e nella recolha o mesmo Corporal, mettendo-o com a direita, e deixando-a no mesmo lugar em que estava o Corporal, tome com ambas as mãos o veo, e com elle cubra o Caliz, ajustando-o de sorte, que pela parte anterior fique totalmente coberto, e pendolhe a mesma bolsa, observe que a sua abertura fique voltada para o peito do mesmo Celebrante, e ahi deixe ficar o Caliz no mesmo lugar, da parte do Evangelho, onde o tinha posto; e depois, ou o Ministro, ou o Celebrante mude o Missal para o lado da Epistola. (*v*)

§. VI.

---

mesma Rubrica, seus antecedentes, e consequentes, vêm-se sem muita dificuldade no conhecimento, que *aquella parte dircita*, não he o lado direito do Celebrante, isto he o lado da Epistola; mas sim, a parte direita do Altar, isto he do lado do Evangelho; accrescendo a isto, ser esta a pratica antiga, e actual de todo o Clero Bracharense; que sempre assim entendeo esta Rubrica, e executou.

(*v*) Note-se, que se depois de recebida a ablução achar na Patena, ou Corporal alguma Reliquia, a poderá receber; por que se reputa ainda a mesma acção, e o mesmo banquete; em segundo lugar, que não deve dizer Oração alguma *ad libitum*, em quanto dobra o Corporal, §. Terceiro: que assim o dobrar o Corporal, como o cubrir o Caliz, e po-lo no seu lugar, o deve fazer o Celebrante, e não o Acolito, o qual tambem não deve mudar a Palla para o lado do Evangelho; excepto, quando elle, tendo a Ordem, está apto para o fazer. Quarto: que nunca deve deixar de dobrar o Corporal, e fazer o mais que se tem dito, ainda que succeda haver logo de hir outro Sacerdote celebrar. Quinto: que havendo algumas Fórmas, ou Hostias Consagradas, que devão estar sobre o Altar atè o fim da Missa para dar o Viatico, ou leva-lo em Procissão, não dobrará o Corporal, mas posto no meio do mesmo Corporal o Vaso, ou Custodia com as Hostias Consagradas, portese no restante da Missa, como se o SS. estivesse Expósto, do que se fallará no seu respectivo lugar.

§. VI.

Da Communhão até o fim da Missa.

120 COllocado o Caliz no lugar sobredito, e mudado o Missal para o lado da Epistola, o Celebrante, pondo as mãos ante o peito, e feita a devida reverencia á Cruz, vá ao lado da Epistola, e ahi voltado para o Missal, com as mãos juntas, ou abertas, postas sobre o Missal, ou sobre o Altar, de qualquer sorte, que lhe agradar, diga a Antifona: *Communio* em voz intelligivel, a qual nunca se deve dizer andando, ainda que succeda saber-se de còr.

121 Tendo dito o *Communio*, va com as mãos juntas ao meio do Altar, e ahi mesmo, sem fazer inclinação alguma, nem elevar os olhos, postas as mãos de um, e outro lado sobre o Altar, beijando-o no meio, se volte ao povo para dizer: *Dominus vobiscum*; o que feito, vire-se para o Altar, e ahi mesmo no meio faça para a Cruz a devida *reverencia*, observando em toda esta acção, o que fica exposto em semelhantes occasiões. Depois va ao Missal, e diga a Oração: *Postcommunio* em voz intelligivel, observando as mesmas Ceremonias, numero, ordem, e conclusão, com que se disse, e ja se explicou tratando das Orações, ao principio da Missa no numero 50, e 51.

122 No tempo da Quaresma nas Missas, que são da Feria, concluidas as Orações depois do *Communio* com as suas competentes conclusões, e tendo o Acolito respondido: *Amen*, o Celebrante, estendendo as mãos, e juntando-as ante o peito, diga ao mesmo tempo em voz intelligivel: *Oremus*, e logo com ellas juntas diga na mesma voz: *Humiliate capita vestra Deo*; inclinando ao mes-

mesmo tempo a cabeça para a Cruz, e permanecendo todos os mais, que estiverem presentes com as suas cabeças inclinadas até o fim da Oração denominada: *Super populum*, o Celebrante em voz submissa diga a mesma Oração, tendo as mãos extensas até á sua conclusão *exclusive*, a qual conclusão diga em voz intelligivel, como disse o *Oremus*. Quando porem na mesma Missa da Feria, não houverem commemorações, se termina a Oração: *Postcommunio* desta mesma Missa com a sua conclusão, e respondido pelo Acolito: *Amen*, se pratica o mesmo, que se disse, quando tem commemorações, *respective* à Oração *Super populum*.

123 Concluidas as Orações *Postcommunio*, feche o Missal com a mão direita, de sorte, que a abertura fique voltada para o meio do Altar, excepto na terceira Missa do Natal, e Domingo de Ramos; pois conforme o Nosso Rito, nestes dous dias se costumão dizer Evangelhos proprios em lugar do de S. João, para o que, deixará o Missal aberto no mesmo lugar; depois com as mãos juntas va ao meio do Altar; ahi, sem fazer inclinação à Cruz, pondo as mãos de um, e outro lado sobre o mesmo Altar, o beije no meio, e voltando-se para o povo, diga na fórma do costume: *Dominus vobiscum*, e tendo respondido o Acolito: *Et cum spiritu tuo*, o mesmo Celebrante, ainda com as mãos juntas, e voltado para o povo, diga na mesma voz intelligivel, sem fazer acção alguma com as mãos, nem inclinar a cabeça: *Ite, Missa est.* (*x*)

124 Ditas estas palavras, e tendo o Acolito respondido: *Deo gratias;* o Celebrante, perseverando ainda na mesma postura sobredita, dará a benção ao povo deste modo: posta a mão esquerda abaixo do peito, com a

(*x*) Isto entende-se, quando na Missa tem dito: *Gloria in excelsis Deo.*

a direita faça huma Cruz, formando a primeira linha do alto para baixo em quanto diz: *In unitate Sancti Spiritus*, | e a transversa, que não deve exceder a largura dos hombros, em quanto diz: ✠ *benedicat vos Pater, et Filius*, tendo o dedo minimo voltado para o povo, a quem dá a benção, a qual dará para o meio da Igreja, e não para algum dos lados.

125 Dada a benção pelo Celebrante ao povo, volte-se para o Altar, e postas as mãos juntas sobre elle, estando mediocremente inclinado, diga em voz submissa a Oração: *Placeat tibi Sancta Trinitas*, &c. (*z*)

126 Dita esta Oração, beije o Altar (*a*), e va ao lado do Evangelho, ahi tendo o corpo direito, e as mãos juntas do mesmo modo, que ao primeiro Evangelho, diga em voz intelligivel: *Dominus vobiscum*, e tendo o Acolito respondido: *Et cum Spiritu tuo*, faça com o polegar da direita extensa o signal da Cruz, (*b*) sobre a Ta

(*z*) Adverte-se, que sendo a Missa Ferial, ou outra alguma, na qual senão dissesse: *Gloria in excelsis Deo*, o Celebrante depois de dizer: *Dominus vobiscum*, quando ainda está virado para o povo, lhe dê immediatamente a benção, sem dizer cousa alguma, e logo voltando-se para o Altar, e não antes, diga: *Benedicamus Domino*; porem sendo a Missa de *Requiem*, omittida a benção, diga na mesma postura, voltado para o Altar: *Requiescant in pace*, (no plural sempre, ainda que celébre por um só Defuncto,) depois diga a Oração: *Placeat tibi Sancta Trinitas*, &c. Mais se adverte, que a Nossa Rubrica não manda pôr as mãos sobre o Altar, em quanto se diz a sobredita Oração; porem devem-se pôr, porque assim o mandão os Ceremoniaes antigos, e é a pratica constante quasi de todo o Clero Bracharense.

(*a*) No Ordinario da Missa não se manda fazer esta osculação do Altar; antes parece se deve omittir, com tudo na Rubrica do seu Canon a prescreve por estas palavras: *Oratione hac dicta* (*Placeat tibi Sancta Trinitas*) *osculetur Altare.*

(*b*) A Rubrica não faz aqui distinção alguma das Missas festivas, a Missas de *Requiem*; com tudo devia faze-la, como em ca-

Tabèlla, ou sobre o Altar, observando em toda esta acção o mesmo, que se disse do primeiro Evangelho, fazendo a primeira Cruz no principio do Texto, depois sobre si na testa, boca, e peito, dizendo em voz intelligivel: *Initium Sancti Evangelii*, &c. distribuindo as palavras na ordem insinuada no numero 55, ao que o Acolito responderá: *Gloria tibi Domine*, depois prosiga o restante do Evangelho, com as mãos juntas, e quando disser: *Et verbum caro factum est*, genuflecta com ambos os joelhos, assim mesmo voltado para o angulo do Evangelho, e não direitamente para o Altar, tendo entretanto as mãos postas sobre o mesmo para se firmar. Feita a genuflexão, levante-se, e conclua o Evangelho no mesmo lugar, tendo o corpo direito, e as mãos juntas: no fim não beije o Evangelho, e tendo-se servido do Missal para o dizer, o feche de sorte, que a abertura fique virada para o lado de fóra do Altar, e não para o seu centro.

127 Acabado o Evangelho de S. João, voltando-se sobre a direita, com a face para o lado da Epistola, desça o subpedaneo, dirigindo-se ao meio do Altar; ahi posto de joelhos (*c*) sobre o degráo do mesmo subpedaneo, diga em voz intelligivel a Antifona, Verso, e Oração do tempo respectivo, como adiante se demostra nesta mesma instrucção; a Oração sempre se diz em pé, e a Antifona, e Verso de joelhos, excepto no tempo Paschal, que neste sempre se diz tudo em pé.

128 Con-

---

caso igual, e identico a faz no Evangelho da Missa; e porisso aqui se deve subentender; e nas Missas de *Requiem* omittirem-se estas Cruzes, tanto da Tabella, como de si proprio.

(*c*) A Nossa Rubrica manda dizer estas Antifonas, Versos, e Orações, sempre de joelhos, sem fazer distinção das Orações, e tempo Paschal, ou não Paschal; com tudo esta é a pratica já mandada observar pelos Snrs. Arcebispos á mais de cem annos; e posta como de preceito nas Rubricas geraes das folhinhas da Reza.

128 Concluida a Oração, e feita a reverencia competente á Cruz, suba ao suhpedaneo, dobre o vêo da parte anterior sobre a bolsa, tome o Caliz com a mão esquerda pelo nò, e pondo a direita extensa sobre a bolsa, como fez ao principio, se aparte do Altar. Quando porem o veo pela sua pequenhez, não cubra o Caliz pela parte posterior, o ajuste agora de sorte, que não va descuberto, quando o levar para a Sacristia, pela parte, que olha para o povo.

129 Tanto que o Celebrante tomou o Caliz, como se disse, voltando-se pelo lado direito de sorte, que fique com as costas sobre o lado do Evangelho, desça por este mesmo ao plano, de sorte, que não volte as costas á Cruz: ahi dando meio passo para o meio do Altar, (que ao separar-se deste se havia retirado para o lado do Evangelho,) posto no meio do plano faça reverencia á Cruz, como no principio da Missa, ou genuflexão, se ahi estiver o Sanctissimo Sacramento, a qual deve fazer com hum só joelho, e sobre o infimo degrão: e tomando o barrete, cubra-se, e vá para a Sacristia com gravidade, e modestia, observando a mesma ordem, e methodo, que se ensinuou, quandoveio da Sacristia para o Altar, dizendo no mesmo tempo o *Hymno*: *Te Deum laudamus*, *&c.*; porem, quando succeda, que o caminho para a Sacristia seja mais dilatado, concluido o Hymno sobredito, principie a Antifona, e Psalmos na forma, que abaixo diremos, e os vá continuando até despir os Sagrados Paramentos.

130 Chegando á Sacristia, faça á Cruz, ou Imagem, que nella estiver, a mesma reverencia, que fez ao sahir della; ponha o Caliz no seu respectivo lugar, e juntando as mãos ante o peito, va ao lugar onde à de despir os Sagrados Paramentos, por ordem contraria, á com que os vestio, osculando a Cruz da Estola, (*d*) Ma-

(*d*) A Rubrica não prescreve taes osculações; he com tudo a pratica usual.

Manipulo, e Amicto, dobrando-os, e compondo-os com decencia, dizendo ao mesmo tempo a Antifona: *Trium puerorum, &.*, e todo o Cantico: *Benedicite omnia opera Domini Domino, &.*, depois o Psalmo: *Laudate Dominum in Sanctis ejus, &.*, com advertencia, que, sendo a Missa do Rito solemne, a Antifona se dirà toda antes dos Psalmos, e depois se repita no fim, como se costuma no mesmo officio solemne; porem sendo duples, ou algum outro Rito inferior, bastarà toca-la ao principio dos Psalmos. Depois lave as mãos, as quaes limparà com outra toalha distinta se for possivel, daquella, com que se servio ao principio, e dê a Deos as gracas por tão alto beneficio. Oh! quem me déra aqui fallar, quantos escandalos! quantas omissões para aquelle dia tremendo! O Ministros do Altissimo tende amor a *JESUS* Christo, e compaixão de vos mesmos, avivai a fé. Assim fallava um devoto P. aos Sacerdotes da sua Diocese. Ex. M. D. M.

ORDO AD CELEBRANDAM MISSAM.

CUm præparatus fuerit Sacerdos ad Missam celebrandam ingressus Sacrarium, antequam sacras vestes accipiat,

Pectinet caput dicens:

Interius, exteriusque caput meum, totumque corpus, simul et mentem tuus, Domine, emundet, et repleat Spiritus. Amen.

Deinde lavet manus, dicens:

Da, Domine, virtutem manibus meis ad extergendam omnem maculam immundam, ut sine pollutione mentis, et corporis valeam tibi servire. Amen.

Postea de intimo corde commendet se gloriosæ Virgini Mariæ, ut offerat illum acceptabilem ministrum Deo Patri, et Filio, et Spiritui Sancto, et ut ipsam in hoc Sacrificio mediatricem, et adjutricem habeat.

Deinde muniat se signo Crucis, dicens:

In nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti. Amen.

Ad Amictum.

Oratio.

Pone, Domine, galeam salutis in capite meo, ad expugnandas, et superandas omnes Diabolicas fraudes, et omnium inimicorum meorum persequentium me sævitiam

tiam superandam. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Ad Albam.

Oratio.

Indue me, Domine, vestimento salutis, et indumento justitiæ circunda me. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Ad Cingulum.

Oratio.

Præcinge, Domine, cingulo fidei, et virtute castitatis lumbos mei corporis: et comprime, et extingue in eis humorem libidinis, ut jugiter maneat in me tenor totius castitatis. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Ad Manipulum.

Oratio.

Merear precor, Domine, Manipulum portare mente flebili cum patientia, ut illum cum exultatione deferendo, cum justis portionem accipiam. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Ad Stolam.

Oratio.

Redde mihi, Domine, obsecro, stolam immortalitatis, quam perdidi in prævaricatione primi parentis: et quia cum hoc ornamento, quamvis indignus, accedo ad tuum Sanctum ministerium, cum eodem merear lætari in perpetuum. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Ad Casulam.

Oratio.

Domine, qui dixisti discipulis tuis, jugum meum suave est, et onus meum leve: præsta, ut sic illud deportare valeam, quatenus consequi possim tuam gratiam. Qui vivis, et regnas in sæcula sæculorum. Amen.

Celebraturus itaque sacris vestibus indutus, modeste, et devote exeat de Sacrario manibus junctis ante pectus, vel calicem cum patena, et Corporali manibus tenens, et accedens ad Altare, genibus flexis, dicat ibi: Ave MARIA, usque in finem, deinde surgat, et signet se signaculo Crucis, dicens:

In nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti. Amen.

Et manibus (ut præmissum est) junctis, procedat

Sancti Spiritus adsit nobis gratia. ℟. *Ministri.* Amen.
℣. Introibo ad Altare Dei.
℟. Ad Deum qui lætificat juventutem meam.

Tunc dicat psalmum: Judica me Deus, *Totum cum Ministris.*

℣. Judica me Deus, et discerne causam meam de gente non Sancta: ab homine iniquo, et doloso erue me.

℟. Quia tu es Deus fortitudo mea: quare me repulisti, et quare tristis incedo dum affligit me inimicus?

℣. Emitte lucem tuam, et veritatem tuam: ipsa me deduxerunt, et adduxerunt in montem Sanctum tuum, et in tabernacula tua.

℟. Et

℟. Et introibo ad Altare Dei: ad Deum qui lætificat juventutem meam.

℣. Confitebor tibi in cithara Deus, Deus meus: quare tristis es anima mea, et quare conturbas me?

℟. Spera in Deo, quoniam adhuc confitebor illi: salutare vultus mei, et Deus meus.

℣. Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto.

℟. Sicut erat in principio, et nunc, et semper, et in sæcula sæculorum. Amen.

Et repetat.

Introibo ad Altare Dei.

℟. Ad Deum, qui lætificat juventutem meam.

℣. Adjutorium nostrum in nomine Domini.

℟. Qui fecit cœlum, et terram.

Subinde se mediocriter inclinans, dicat:

Confiteor Deo Omnipotenti, et Beatæ Mariæ Virgini, et Sanctis Apostolis Petro, et Paulo, et omnibus Sanctis, et vobis fratres: quia peccavi nimis cogitatione, locutione, opere, et ommissione, mea culpa, mea culpa, mea maxima culpa. Ideo deprecor Beatissimam Virginem Mariam, et omnes Sanctos, et Sanctas Dei, et vos fratres, orare pro me.

Ministri, genibus flexis, respondeant:

Misereatur tui omnipotens Deus, et dimissis omnibus peccatis tuis, perducat ad vitam æternam.

℟. Amen.

Deinde celebrans erigat se, et Ministri dicant:

Confiteor Deo omnipotenti; &c.

Celebrans.

℣. Misereatur vestri omnipotens Deus, et dimissis omni-

omnibus peccatis vestris, perducat ad vitam æternam.

℟. Amen.

Et faciens Crucem ante se, dicat:

℣. Indulgentiam, absolutionem, et remissionem omnium peccatorum nostrorum tribuat nobis Omnipotens, et misericors Dominus.

℟. Amen.

℣. Deus tu conversus vivicabis nos.

℟. Et plebs tua lætabitur in te.

℣. Ostende nobis, Domine misericordiam tuam.

℟. Et salutare tuum da nobis.

℣. Domine exaudi orationem meam.

℟. Et clamor meus ad te veniat.

℣. Dominus vobiscum.

℟. Et cum Spiritu tuo.

Ascendens ad Altare, dicat:

Oratio.

Aufer a nobis quæsumus Domine, cunctas iniquitates nostras: ut ad Sancta Sanctorum puris mereamur mentibus introire. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Postea inclinatus ad Altare, dicat secrete hanc orationem:

Oramus te, Domine, per merita Sanctorum tuorum, quorum Reliquiæ hic sunt: et omnium Sanctorum, ut mihi indulgére dignéris omnia peccata mea. Amen.

Et si in Altari Reliquiæ non habentur, omittat verba: Quorum Reliquiæ hic sunt, et omnium Sanctorum. *Dicta vero oratione, et osculato Altari, vadat ad cornu Epistolæ, et perlegat Introitum, et, eo perlecto,*

Dicat

Dicat in medio Altaris:

Kyrie eleison. Kyrie eleison. Kyrie eleison. Christe eleison. Christe eleison. Christe eleison. Kyrie eleison. Kyrie eleison. Kyrie eleison.

Deinde, si dicendum fuerit, dicat:

Gloria in excelsis Deo.

Quando autem dicendum sit, et quomodo, vide Ordinarium

GLoria in excelsis Deo. Et in terra pax hominibus bonæ voluntatis. Laudamus te. Benedicimus te. Adoramus te. Glorificamus te. Gratias agimus tibi, propter magnam gloriam tuam. Domine Deus, Rex cœlestis, Deus Pater omnipotens. Domine Fili Unigenite Jesu Chiiste. *SPIRITUS ET ALMÆ ORPHANORUM PARACLETE.* Domine Deus, Agnus Dei, Filius Patris. *PRIMOGENITUS MARIÆ VIRGINIS MATRIS.* Qui tollis peccata mundi, miserere nobis. Qui tollis peccata mundi suscipe deprecationem nostram. *AD MARIÆ GLORIAM.* Qui sedes ad dexteram Patris miserere nobis. Quoniam tu solus Sanctus. *MARIAM SANCTIFICANS.* Tu solus Dominus. *MARIAM GUBERNANS.* Tu solus altissimus. *MARIAM CORONANS.* Jesu Christe, cum Sancto Spiritu in gloria Dei Patris. Amen.

Et nota, quod textus de grifo interpositus dicitur tantum in Missis de Beata Virgine MARIA. Tunc præmisso, Dominus vobiscum, *et* oremus, *dicat orationem, vel Orationes. De numero autem, et ordine, et earum terminatione, vide in Ordinario Missæ. Deinde dicatur Epistola, nisi prius dicendæ fuerint Lectiones, vel Prophetiæ. Qua finita, sequatur* Responsorium, *et* Alleluia, *vel* Tractus, *secundum tempus.*

Postea autem infuso vino in Calicem, Subdiaconus, vel Mi-

Minister ampullam aquæ offerat Celebranti dicens: Benedicite, *et Celebrans faciens signum Crucis super ampullam aquæ dicat:*

Aquæ benedictio.

Dominus ipse te benedicat, cujus Spiritus in mundi primordio ferebatur super aquas. In nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti. Amen.

Et infundens aquam in Calicem super vinum dicat:

Ex latere Domini nostri Jesu Christi sanguis, et aqua exisse perhibetur, et ideo nos pariter commiscemus, ut misericors Deus utrumque ad medèlam animarum nostrarum sanctificare dignetur. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

vel alia

Deus, qui humanæ substantiæ dignitatem mirabiliter condidisti, et mirabilius reformasti; da nobis per hujus aquæ, et vini mysterium, ejus Divinitatis esse consortes, qui humanitatis nostræ fieri dignatus est particeps, *JESUS* Christus Filius tuus Dominus noster. Qui tecum vivit, et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus. Per omnia sæcula sæculorum. Amen.

Deinde Celebrans, vel Diaconus dicturus Evangelium, ante Altare inclinatus dicat hanc orationem.

Munda cor meum, et labia mea, omnipotens Deus, qui labia Isaiæ Prophetæ calculo mundasti ignito: ita me tua grata miseratione mundare dignare: ut sanctum Evangelium tuum digne valeam nuntiare. Per Christum Dominum nostum. Amen.

Et statim subjungat:

Jube

Jube Domine benedicere. Dominus sit in corde meo, et in labiis meis, ut digne, et competenter annuntiem sanctum Evangelium suum.

Si autem Diaconus dicturus est Evangelium, dicta per eum Oratione supradicta: Munda cor meum, *petat a Celebrante benedictionem, dicens:*

Jube Domne benedicere.

Respondeat Celebrans:

Dominus sit in corde tuo, et in labiis tuis ut digne, et competenter annuntiare valeas sanctum Evangelium suum.

Et benedicat eum, dicens:

In nomine Patris, et Filii, et Spiritus Sancti. Amen.

Dicto Evangelio, Celebrans exordiatur: Credo, *si dicendum sit, circa quod nota Regulam in Ordinario Missæ.*

CRedo in unum Deum, Patrem omnipotentem, factorem cœli, et terræ visibilium omnium, et invisibilium. Et in unum Dominum Jesum Christum Filium Dei Unigenitum. Et ex Patre natum ante omnia sæcula. Deum de Deo, lumen de lumine, Deum verum de Deo vero. Genitum non factum consubstantialem Patri, per quem omnia facta sunt. Qui propter nos homines, et propter nostram salutem, descendit de cœlis. Et incarnatus est de Spiritu Sancto ex Maria Virgine, *et homo factus est.* Crucifixus etiam pro nobis sub Pontio Pilato passus, et sepultus est. Et ressurrexit tertia die, secumdum Scripturas. Et ascendit in cœlum, sedet ad dexteram Patris. Et iterum venturus est cum gloria judicare vivos, et mortuos: cujus regni non erit finis. Et in Spiritum Sanctum, Dominum

num, et vivificantem: qui ex Patre, Filioque procedit. Qui cum Patre, et Filio simul adoratur, et conglorificatur: qui locutus est per Prophetas. Et unam Sanctam Catholicam, et Apostolicam Ecclesiam. Confiteor unum Baptisma in remissionem peccatorum. Et expecto ressurrectionem mortuorum. Et vitam venturi sæculi. Amen.

In explicatione Corporalium.

Oratio.

In tuo conspectu quæsumus, Domine, hæc munera tibi sint placita, ut nos tibi semper placere valeamus. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Quando Celebrans offert hostiam super Aram dicat Oratio:

Acceptabilis sit Magestati tuæ, omnipotens Deus, oblatio hæc, quam tibi offerimus pro reatibus, et facinoribus nostris, et pro stabilitate Sanctæ Ecclesiæ Catholicæ, nec non et animabus omnium fidelium Defunctorum. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Vel hanc aliam.

Suscipe, Sancte Pater, omnipotens Æterne Deus, hanc immaculatam hostiam, quam ego indignus famulus tuus offero tibi Deo meo vivo, et vero, pro innumerabilibus peccatis, et offensionibus, et negligentiis meis, et pro omnibus fidelibus Christianis vivis, atque Defunctis: ut mihi, et illis proficiat ad salutem in vitam æternam. Amen.

Quando offert Calicem, dicat:

Offerimus tibi, Domine, calicem salutaris, tuam deprecantes clementiam: ut in conspectu divinæ Magestatis

tatis tuæ, pro nostra, et totius mundi salute cum odore suavitatis ascendat. Amen.

Tum inclinatus, manibus junctis, dicat.

In Spiritu humilitatis, et in animo contrito suscipiamur, Domine, à te: et sic fiat Sacrificium nostrum in conspectu tuo hodie, ut placeat tibi Domine Deus.

Hic faciat Crucis signum super hostiam, et Calicem simul dicens:

Veni Sanctificator omnipotens Æterne Deus, et bene ✠dic hoc Sacrificium tuo Sancto nomini præparatum.

Benedictio incensi.

℣. Benedicite.

℟. Per intercessionem Beati Michaelis, Archangeli, stantis a dextris Altaris incensi: et omnium electorum suorum, incensum istud dignetur Dominus bene✠dicere: et in odorem suavitatis accipere. Per Christum Dominum nostrum.

℟. Amen.

Cum incensat oblata, dicat:

Incensum istud, a te benedictum, ascendat ad te, Domine, et descendat super nos misericordia tua.

Cum incensat Altare dicat:

Dirigatur, Domine, oratio mea, sicut incensum in conspectu tuo. Elevatio manuum mearum sacrificium vespertinum. Pone, Domine, custodiam ori meo: et ostium circunstantiæ labiis meis; ut non declinet cor meum in verba malitiæ ad excusandas excusationes in peccatis.

Quan-

Quando reddit thuribulum Diacono, vel Ministro, qui ipsum incenset, dicat:

Accendat in nobis Dominus ignem sui amoris, et flammam æternæ charitatis. Amen.

Ad offertorium populi dicat Celebrans offerenti:

Centuplum accipias: et vitam æternam possideas in regnum Dei. Amen.

Deinde lavet manus dicens Psalmum.

LAvabo inter innocentes manus meas: et circumdabo Altare tuum Domine.

Ut audiam vocem laudis: et enarrem universa mirabilia tua.

Domine, dilexi decorem domus tuæ, et locum habitationis gloriæ tuæ.

Ne perdas cum impiis, Deus, animam meam: et cum viris sanguinum vitam meam.

In quorum manibus iniquitates sunt: dextera eorum repleta est muneribus.

Ego autem in innocentia mea ingressus sum: redime me, et miserere mei.

Pes meus stetit in directo: in Ecclesiis benedicam te Domine.

Gloria Patri, et Filio, et Spiritui Sancto.

Sicut erat in principio, et nunc, et semper, et in sæcula sæculorum. Amen.

Tunc inclinet se ante Altare, manibus junctis, et dicat hanc orationem.

SUscipe, Sancta Trinitas, hanc oblationem, quam tibi offerimus ob memoriam Passionis, Resurrectionis, et

et Ascensionis Jesu Christi Domini nostri; et in honorem Beatæ Mariæ semper Virginis, et Beati Joannis Baptistæ, et Sanctorum Apostolorum Petri, et Pauli, et istorum, et omnium Sanctorum; ut illis proficiat ad honorem, nobis autem ad salutem: et illi pro nobis intercedere dignentur in Cœlis, quorum memoriam facimus in terris. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

Deinde vertens se ad populum dicat:

Orate, fratres, pro me, ut meum, ac vestrum sacrificium acceptabile fiat, apud Deum Patrem Omnipotentem.

Circunstantes respondeant:

Suscipiat Dominus sacrificium de manibus tuis: ad laudem, et gloriam nominis sui, ad utilitatem quoque nostram, et totius Ecclesiæ suæ sanctæ. Amen.

Quod si nemo adfuerit, qui respondeat, ipsemet Celebrans dicat:

Suscipiat Dominus sacrificium de manibus meis. *Et omnia ut supra.*

Sanctus, Sanctus, Sanctus Dominus Deus Sabaoth. Pleni sunt cœli, et terra gloria tua. Hosanna in excelsis. Benedictus, qui venit in nomine Domini. Hosanna in excelsis.

CA-

CANON
Missæ

Advertat Celebrans diligenter, quod ubicumque in Sacro Canone signum Crucis rubri coloris ponitur, in eisdem locis faciat benedictiones. Et caveat, nequid in Sacro Canone aut addat, aut mutet, aut detrahat, aut prætereat, prætorquam id quod in Missali ordinatum est, et ita legat attentè, (non memoriter, sed ad litteram) quod, si possibile est, cor, et animus prompti efficiantur ad verba, et mysteria tam sancta.

TE igitur (*inclinatus Celebrans, et manibus junctis super Altare positis, dicat Canonem*) Clementissime Pater, per Jesum Christum Filium tuum, Dominum nostrum, supplices rogamus, et petimus (*osculetur Altare, et junctis manibus dicat*): uti accepta habeas, et benedicas hæc ✠ (*hic ter signet super Hostiam, et Calicem simul*) dona, hæc ✠ munera, hæc ✠ sancta sacrificia illibata (*elevet manus, et extendat*), in primis, quæ tibi offerimus pro Ecclesia tua Sancta Catholica: quam pacificare, custodire, adunare, et regere digneris toto orbe terrarum: una cum famulo tuo Papa nostro N.; et Antistite nostro N., et Rege nostro N., et omnibus ortodoxis, atque Catholicæ, et Apostolicæ fidei cultoribus.

Oratio pro vivis.

MEmento (*hic jungat manus, et claudat oculos, dum*

dum mentaliter orat), Domine famulorum, famularumque tuarum, N. et N. Et omnium circumstantium, quorum tibi fides cognita est, et nota devotio: pro quibus tibi offerimus, vel qui tibi offerunt, hoc sacrificium laudis pro se, suisque omnibus, pro redemptione animarum suarum, pro spe salutis, et incolumitatis suæ: tibique reddunt vota sua æterno Deo vivo, et vero.

Infra actionem.

COmmunicantes, et memoriam venerantes in primis Gloriosæ, semperque Virginis Mariæ, Genitricis Dei, et Domini nostri Jesu Christi. Sed et beatorum Apostolorum, ac Martyrum tuorum, Petri, Pauli, Andreæ, Jacobi, Joannis, Thomæ, Jacobi, Phillippi, Bartholomæi, Mathæi, Simonis, et Thadæi, Lini, Cleti, Clementis, Sixti, Cornelii, Cypriani, Laurentii, Chrysogoni, Joannis, et Pauli, Cosmæ, et Damiani: Et omnium Sanctorum tuorum, quorum meritis, precibusque concedas, ut in omnibus protectionis tuæ muniamur auxilio. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

Infra actionem.

HAnc igitur oblationem servitutis nostræ, sed et cunctæ familiæ tuæ, quæsumus, Domine, ut placatus accipias: diesque nostros in tua pace disponas, atque ab æterna damnatione nos eripi: et in electorum tuorum jubeas grege numerari. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

QUam oblationem (*hic jungat manus ante pectus*), tu Deus in omnibus quæsumus (*signet ter super oblata*) bene ✠ dictam, adscri ✠ ptam, ra ✠ tam, rationabilem, acceptabilemque facere digneris: ut nobis (*signet super*

Hos-

Hostiam) Cor ✠ pus (*deinde super Calicem*), et San ✠ guis fiat (*et jungat iterum manus*) dilectissimi Filii tui Domini nostri Jesu Christi.

QUi pridie (*tergat pollices, et indices*) quam pateretur: (*et accipiat Hostiam*) accepit panem in Sanctas, ac venerabiles manus suas: et elevatis (*elevetque aliquantulum oculos ad cœlum*) oculis in cœlum ad te Deum Patrem suum Omnipotentem; tibi gratias agens (*manu dextera benedicat Hostiam*), bene ✠ dixit, ac fregit, deditque discipulis suis, dicens: Accipite, et manducate ex hoc omnes.

HOC EST ENIM CORPUS MEUM.

Hic Corpus Christi elevet adeo, ut a circunstantibus possit videri, et adorari, et deposita Hostia, dicat:

Simili modo postquam cœnatum est: (*accipiens manibus calicem, iterum deponat*) accipiens et hunc præclarum Calicem in Sanctas, ac venerabiles manus suas, item tibi gratias agens: (*benedicat Calicem*) bene ✠ dixit, deditque discipulis suis, dicens: Accipite, et bibite ex eo omnes:

HIC EST ENIM CALIX SANGUINIS MEI, NOVI ET ÆTERNI TESTAMENTI, MYSTERIUM FIDEI: QUI PRO VOBIS, ET PRO MULTIS EFFUNDETUR IN REMMISSIONEM PECCATORUM.

Hæc quotiescumque (*cooperiat Calicem cum palla, et elevet eum*) feceritis, in mei memoriam facietis.

UNde et memores, (*extendat manus ante pectus*) Domine, nos servi tui; sed et plebs tua Sancta, ejusdem Christi Filii tui, Domini nostri, tam beatæ Passionis, nec non et ab inferis Resurrectionis, sed et in cœlos

los gloriosæ Ascensionis, offerimus (*jungat manus*) præclaræ Magestati tuæ de tuis donis, ac datis, Hostiam (*benedicat Hostiam*; *et Calicem simul*) ✠ puram, Hostiam ✠ Sanctam, Hostiam ✠ immaculatam, (*deinde Hostiam, et Calicem distincte*) Panem ✠ Sanctum vitæ æternæ, et Calicem ✠ salutis perpetuæ.

Extendat manus.

SUpra quæ propitio, ac sereno vultu respicere dignéris, et accepta habére, sicuti accepta habere dignatus es munera pueri tui justi Abel, et sacrificium Patriarchæ nostri Abrahæ, et quod tibi obtulit summus Sacerdos tuus Melchisedech, sanctum sacrificium, immaculatam Hostiam.

Inclinet se, et junctas manus ponat super Altare.

SUpplices te rogamus, Omnipotens Deus, jube hæc perferri per manus Sancti Angeli tui, in sublime Altare tuum, in conspectu Divinæ Magestatis tuæ: ut quotquot (*extensas manus ponat super Altare, et illud osculetur*) ex hac Altaris participatione Sacrosanctum Filii tui (*signet Hostiam, et Calicem separatim*) Cor ✠ pus, et San ✠ guinem sumpserimus: (*se ipsum signet*) omni benе ✠ dictione cœlesti, et gratia repleámur. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

Oratio pro Defunctis.

MEmento (*jungat manus, et oculos habeat apertos*) etiam, Domine, famulorum, famularumque tuarum N. N., (*extendat manus*) qui nos præcesserunt cum signo fidei, et dormiunt in somno pacis: ipsis, Domine

ne, et omnibus in Christo quiescentibus: locum refrigerii, lucis, et pacis, ut indulgeas deprecamur. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

NObis quoque (*percutiat pectus*) peccatoribus famulis tuis, de multitudine miserationum tuarum sperantibus, partem aliquam, et societatem donare digneris: cum tuis Sanctis Apostolis, et Martyribus, cum Joanne, Stephano, Mathia, Barnaba, Ignatio, Alexandro, Marcellino, Petro, Felicitate, Perpetua, Agatha, Lucia Agnete, Cæcilia, Anastasia. Et cum omnibus Sanctis tuis: intra quorum nos consortium non æstimator meriti, sed veniæ quæsumus largitor admitte. Per Christum Dominum nostrum.

Non dicitur Amen.

PEr quem (*Jungat manus ante pectus*) hæc omnia, Domine, semper bona creas, (*Benedicat Calicem, et Hostiam simul*) Sancti ✠ ficas, vivi ✠ ficas, bene ✠ dicis, et præstas nobis.

Accipiat Hostiam, et cum ea benedictiones faciat super Calicem discopertum, dum tamen duæ ultimæ benedictiones fiant inter Calicem, et ipsum Sacerdotem.

Per ip ✠ sum, et cum ip ✠ so, et in ip ✠ so, est tibi Deo Patri ✠ Omnipotenti, in unitate Spiritus ✠ Sancti: omnis honor, et gloria.

Per omnia (*elevet aliquantulum Calicem simul cum Hostia*) sæcula sæculorum. ℟. Amen.

ORemus (*Hic manu dextera elevet Hostiam tantum*)

PRæceptis salutaribus moniti, et Divina institutione formati, audémus dicere. Pater noster qui es in Cœlis

lis; sanctificetur nomen tuum; adveniat regnum tuum: fiat voluntas tua, sicut in cœlo, et in terra. Panem nostrum quotidianum da nobis hodie: et dimitte nobis debita nostra, sicut et nos dimittimus debitoribus nostris. Et ne nos inducas in tentationem.

℣. Sed libera nos a malo.

LIbera nos, quæsumus Domine, ab omnibus malis præteritis, præsentibus, et futuris: et intercedente Beata, et Gloriosa, semperque Virgine Dei Genitrice Maria, et Beatis Apostolis tuis Petro, et Paulo, atque Andrea, cum omnibus Sanctis: (*Accipiat patenam, et signet se cum ea*) da propitius pacem in diebus nostris: ut ope misericordiæ tuæ adjuti; et a peccato simus semper liberi, et ab omni perturbatione securi.
Per eundem (*Frangat Hostiam*) Dominum nostrum Jesum Christum Filium tuum, qui tecum vivit, et regnat in unitate Spiritus Sancti Deus. Per omnia (*Elevet aliquantulum Calicem simul cum Hostia*) sæcula sæculorum. ℣. Amen.

PAx ✠ Domini (*Cum particula Hostiæ signet ter super Calicem*) sit ✠ semper vobis ✠ cum.

℣. Et cum Spiritu tuo.

Misceat sanguini particulam Hostiæ.

HÆc Sacrosancta commixtio Corporis, et Sanguinis Domini nostri Jesu Christi, fiat mihi, et omnibus sumentibus salus mentis, et corporis, et ad vitam æternam capessendam præparatio salutaris. Te præstante, Deus noster, qui æternus vivis, et regnas, Deus, per omnia sæcula sæculorum. Amen.

Vel

Vel alia.

Fiat commixtio, et consecratio Corporis, et Sanguinis Domini nostri Jesu Christi, accipientibus nobis in vitam æternam. Amen.

AGnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis. Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis. Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, dona nobis pacem.

In Missis Defunctorum, ad primum, et secundum Agnus Dei, *sine ulla pectoris tunsione loco*, Miserere nobis, *dicatur:* Dona eis requiem. *Ad tertium vero:* Dona eis requiem sempiternam.

Et si non celebretur pro Defunctis, antequam sumatur Pax, dicatur hæc oratio.

DOmine Jesu Christe, qui es vera pax, et vera concordia: fac nos pacificari in hac Sancta hora.

Hic deosculetur Altare, et dans pacem Ministro dicat: Pax tibi, frater, et Ecclesiæ Sanctæ Dei. *Nisi celebret pro Defunctis, quia tunc pax non datur, et omittuntur hæ duæ orationes.* Domine Jesu Christe, qui es vera pax, &c.

Vel hæc alia.

DOmine Jesu Christe, qui dixisti Apostolis tuis: pacem meam do vobis, pacem relinquo vobis, ne respicias peccata mea; sed fidem Ecclesiæ tuæ, eamque secundum voluntatem tuam pacificare, custodire, et coadunare digneris. Qui vivis, et regnas cum Deo Patre in unitate Spiritus Sancti Deus. Per omnia sæcula sæculorum. Amen.

Supradictæ orationes non sunt ambæ dicendæ, sed una tantum, quam voluerit Celebrans, et post dictam, osculetur

tur Altare; si celebret pro Defunctis, neutram dicat, nec Altare osculetur.

Deinde inclinatus dicat sequentes orationes.

DOmine Sancte, Pater Omnipotens, Æterne Deus, da mihi hoc Corpus, et Sanguinem Filii tui Domini nostri Jesu Christi ita sumere; ut merear per illud remissionem omnium peccatorum meorum accipere; et tuo Sancto Spiritu repleri; quia tu es Deus benedictus, et præter te non est alter, cujus regnum, et imperium sine fine permanet in sæcula sæculorum. Amen.

Oratio

DOmine Jesu Christe, Fili Dei vivi, qui ex voluntate Patris, cooperante Spiritu Sancto, per mortem tuam mundum vivificasti; libera me per hoc Sacrosanctum Corpus, et Sanguinem tuum ab omnibus iniquitatibus meis, et universis malis, et fac me tuis semper inhærère mandatis, et a te nunquam separari permittas. Qui cum eodem Patre vivis, et regnas in unitate ejusdem Spiritus Sancti Deus. Per omnia sæcula sæculorum. Amen.

Oratio

DOmine Jesu Christe, non sum dignus te suscipere: sed tantum, obsecro, propitius esto mihi indigno peccatori, et præsta, ut hæc vera Corporis, et Sanguinis tui perceptio, non sit mihi ad judicium, neque ad condemnationem, sed sit omnium peccatorum meorum optata remissio, et animæ, et corporis mei pia gubernatio, et potens ad vitam æternam introductio: te præstante, Deus noster. Qui cum Patre. et Spiritu Sancto vivis, et regnas Deus per omnia sæcula sæculorum. Amen.

Hic accipiat patenam cum Corpore Christi, et cum maxi-

ma

ma humilitate, et reverencia dicat:

PAnem cœlestem accipiam, et nomen Domini invocabo.

Hic tundat ter pectus, dicens:

DOmine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum, sed tantum dic verbo, et sanabitur anima mea.

Hic sumat Corpus Domini, signans se prius, dicens:

COrpus Domini nostri Jesu Christi ✠ custodiat animam meam in vitam æternam. Amen.

Hic postea siquid remanserit in patena, cum digito reponat in Calicem, et postea cum reverentia accipiat ipsum dicens:

QUid retribuam Domino pro omnibus, quæ retribuit mihi? Calicem salutaris accipiam, et nomen Domini invocabo, laudans invocabo Dominum, et ab inimicis meis salvus ero.

Hic sumat Sanguinem, signans se prius dicens:

SAnguis Domini nostri Jesu Christi ✠ custodiat animam meam in vitam æternam. Amen.

Sumpto Sanguine, postea digitos perfundat vino, et aqua dicens:

QUod ore sumpsimus, Domine, pura mente capiamus, et de munere temporali fiat nobis remedium sempiternum. Amen.

Completa sumptione Sacramenti, dicat:

COrpus tuum, Domine, quod sumpsi, et Sanguis, quem potavi, adhæreat visceribus meis, et præsta, ut in me non remaneat scelerum macula, quem tam sancta, et pura refecerunt Sacramenta. Qui vivis, et regnas

gnas cum Deo Patre, in unitate Spiritus Sancti Deus, per omnia sæcula sæculorum. Amen.

Finita Missa, et data benedictione, si danda est; inclinans se Celebrans ante medium Altaris, Summæ Trinitati dicat orationem.

PLaceat tibi, Sancta Trinitas, obsequium servitutis meæ, et præsta, ut sacrificium quod oculis tuæ Magestatis indignus obtuli, tibi sit acceptabile, mihique, et omnibus, pro quibus illud obtuli, sit, te miserante, propitiabile. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Oratione hac dicta, osculetur Altare, deinde dicat:

Dominus vobiscum. ℟. Et cum Spiritu tuo.
℣. Initium Sancti Evangelii secundum Joannem.
℟. Gloria tibi Domine.

IN principio erat Verbum, et Verbum erat apud Deum, et Deus erat Verbum. Hoc erat in principio apud Deum. Omnia per ipsum facta sunt: et sine ipso factum est nihil, quod factum est. In ipso vita erat, et vita erat lux hominum. Et lux in tenebris lucet, et tenebræ eam non comprehenderunt. Fuit homo missus a Deo, cui nomen erat Joannes. Hic venit in testimonium, ut testimonium perhibéret de lumine, ut omnes créderent per illum. Non erat ille lux, sed ut testimonium perhibèret de lumine. Erat lux vera, quæ illuminat omnem hominem venientem in hunc mundum. In mundo erat, et mundus per ipsum factus est, et mundus eum non cognovit. In propria venit, et sui eum non receperunt. Quotquot autem receperunt eum, dedit eis potestatem filios Dei fieri, his, qui credunt in nomine ejus. Qui non ex sanguinibus, neque ex voluntate carnis, neque ex voluntate viri, sed ex Deo nati sunt. Et Verbum caro factum est, et habitabit in nobis, et vidimus gloriam ejus, gloriam quasi Unigeniti a Patre

tre, plenum gratiæ, et veritatis. ℟. Deo gratias. (*c*)

Descendens ante medium Altaris, genibus flexis dicat:

SAlve Regina, mater misericordiæ, vita, dulcedo, et spes nostra salve. Ad te clamamus exules, filii Evæ. Ad te suspiramus gementes, et flentes in hac lacrimarum valle. Eia ergo advocata nostra, illos tuos misericordes oculos ad nos converte. Et Jesum benedictum fructum ventris tui, nobis post hoc exilium ostende. O' clemens, ò pia, ó dulcis Virgo semper Maria.

℣. Dignare me laudare te, Virgo sacrata.
℟. Da mihi virtutem contra hostes tuos.

Oratio.

OMnipotens sempiterne Deus, qui gloriosæ Virginis matris Mariæ corpus, et animam, ut dignum Filii tui habitaculum effici mereretur, Spiritu Sancto cooperante præparasti: da, ut cujus commemoratione lætamur, ejus pia intercessione ab instantibus malis, et a cunctis periculis, et a morte subitanea, atque perpetua liberemur, et ad gaudia æterna pervenire mereamur. Per eundem Christum Dominum nostrum. ℟. Amen.

Hæc Antiphona, ℣., et oratio dicantur per totum annum, excepto tempore Adventus, in quo dicitur Antiphona.

Missus est Gabriel Angelus ad Mariam Virginem desponsatam Joseph.

℣. Angelus Domini nuntiavit Mariæ.
℟. Et concepit de Spiritu Sancto.

Oratio.

Deus

(*c*) Não he da Rubrica, por que antigamente nada respondia o Ministro no fim d'este Evangelho; hé comtudo pratica immemorial.

DEus, qui de beatæ Mariæ Virginis utero Verbum tuum, Angelo nuntiante, carnem suscipere voluisti: præsta supplicibus tuis: ut qui vere eam Genitricem Dei credimus, ejus apud te intercessionibus adjuvemur. Per eundem Christum Dominum nostrum. ℟. Amen.

Et a Nativitate Domini inclusive, usque ad Purificationem beatæ Mariæ Virginis exclusive, in quo quidem tempore dicitur Antiphona.

Nesciens mater Virgo virum, peperit sine dolore Salvatorem sæculorum, ipsum Regem Angelorum sola Virgo lactabat, ubere de cœlo pleno.

℣. Post partum, Virgo, inviolata permansisti.
℟. Dei genetrix intercede pro nobis.

Oratio

DEus, qui salutis æternæ, beatæ Mariæ virginitate fecunda, humano generi præmia præstitisti: tribue quæsumus; ut ipsam pro nobis intercedere sentiamus, per quam meruimus auctorem vitæ suscipere Dominum nostrum Jesum Christum Filium tuum. Qui tecum vivit, et regnat in sæcula sæculorum. ℟. Amen.

Et tempore Resurectionis dicat, usque ad Ascensionem exclusive, Antiphonam:

REgina cœli lætare alleluia. Quia quem meruisti portare, alleluia. Resurrexit, sicut dixit, alleluia. Ora pro nobis Deum, alleluia.
℣. Gaude, et lætare, Virgo Maria, alleluia. ℟. Quia surrexit Dominus vere, alleluia.

Oratio.

GRatiam tuam, quæsumus Domine, mentibus nostris infunde, ut qui, Angelo nuntiante, Christi Filii tui

tui incarnationem cognovimus, per passionem ejus, et crucem ad Resurrectionis gloriam perducamur. Per eundem Christum Dominum nostrum. Amen.

Finita Missa, Celebrans, facta reverentia Altari, et etiam Pontifici, si adest, revertatur ad Sacrarium, eo ordine, et modo, quo venit ad Altare, dicendo: Te Deum laudamus, *&c. Reversus in Sacrarium Celebrans, exuens se vestibus Sacerdotalibus, dicat hanc Antiphonam:*

Trium puerorum cantemus hymnum, quem cantabant in camino ignis, benedicentes Dominum.

Psalmus: Benedicite omnia opera Domini Domino: *totus dicatur cum Psalmo* Laudate Dominum in Sanctis ejus.

Et nota, quod cum fit officium solemne, hæc Antiphona duplicatur in principio, ut solet fieri in officio solemni.

Deinde repetatur Antiphona: Trium puerorum. Kyrie eleison. Christe eleison. Kyrie eleison. Pater noster. ℣. Et ne nos inducas in tentationem. ℟. Sed libera nos a malo.

℣. Confiteantur tibi, Domine, omnia opera tua.
℟. Et Sancti tui benedicant tibi.
℣. Exultabunt Sancti in gloria.
℟. Lætabuntur in cubilibus suis.
℣. Non nobis, Domine, non nobis.
℟. Sed nomini tuo da gloriam.
℣. Domine exaudi orationem.
℟. Et clamor meus ad te veniat.
℣. Dominus vobiscum.
℟. Et cum Spiritu tuo.

Oratio

DEus, qui tribus pueris mitigasti flammas ignium, concede propitius, ut nos famulos tuos non exurat flamma vitiorum. Per Christum Dominum nostrum. Amen

Alia

Alia oratio.

ACtiones nostras, quæsumus, Domine, aspirando præveni, et adjuvando prosequere, ut cuncta nostra oratio, et operatio a te semper incipiat, et per te cœpta finiatur. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

Alia oratio.

Da nobis, quæsumus Domine, vitiorum nostrorum flammas extinguere, qui beato Laurentio Martyri tuo, tribuisti tormentorum suorum incendia superare. Per Christum Dominum nostrum. Amen.

In die Nativitatis Domini; loco: Ite Missa est, *usque ad diem Circumcisionis Domini inclusive, dicatur, si placuerit*:

Verbum Patris hodie processit ex Virgine, Virtutes Angelicæ cum canoro jubilo benedicunt Domino.
℣. Pacem nobis omnibus nuntiavit Angelus, refulsit Pastoribus veri solis claritas, reddunt Deo gratias.

In die Epiphaniæ Domini, loco: Ite Missa est, *si placuerit, dicatur*:

Stella fulget hodie, quæ ducit ad Præsepe Magos ab Oriente, qui invento Puero, benedicunt Domino.
℣. Adorantes Puerum, offerentes thus, et aurum, myrrhamque mortalium, reversi sunt ad patriam, reddunt Deo gratias.

CA-

CAPITULO SEGUNDO.

Compendio das principaes Ceremonias da Missa rezada conforme o Rito Bracharense.

§. I.

DAS GENUFLEXÕES *UTROQUE GENU*, USA O SACERDOTE BRACHARENSE.

1. QUando passa por diante do Sanctissimo Exposto, *vide num.* 19.
2. Quando algum Sacerdote está para consagrar; persevera genuflexo athe que o Celebrante deponha o Caliz sobre o Altar, depois da sua elevação; *vide num.* 16.
3. Quando no caminho observa, que se administra a Sagrada Communhão; *vide num.* 17.
4. Quando chega ao Altar, em que ha de celebrar, se ahi estiver o Sanctissimo Sacramento Exposto.
5. Quando ao principio da Missa diz: *Ave Maria.*
6. No Symbolo dizendo: *Et homo factus est.*
7. Immediatamente antes, e depois da elevação da Sagrada Hostia, e do Caliz.
8. Depois de dizer: *Sanctificas, vivificas, &c.*
9. Antes de tomar a Sagrada Hostia para a dividir; depois de dizer: *Et ab omni perturbatione securi.*
10. Quando diz: *Quid retribuam Domino.*
11. Quando, dizendo o Evangelho de S. João, profere as palavras: *Et Verbum caro factum est.*
12. Quando no fim da Missa diz a Antiphona do tempo, exceptuando o Paschal.
13. Quando ultimamente se aparta do Altar, se nelle estiver o Sanctissimo Exposto.
14. Todas as vezes, que celebrando no Altar, onde es-

está o Sanctissimo Sacramento Exposto, tem chegado ao meio, ou delle se aparta para fóra do mesmo Altar.

15. Quando nas Missas da Feria se diz: *Flectamus genua.*
16. Quando na Quaresma depois da Epistola se diz: *Adjuva Nos Deus.*
17. Quando na Epistola das Missas da Cruz se diz: *Omne genuflectatur.*

Das genuflexões unico genu *usa:*

1. Quando passa por diante do Altar, onde está o Sanctissimo Sacramento no Tabernaculo, ou aonde se está celebrando alguma Missa, na qual, tendo o Sacerdote consagrado, não tenha ainda consumido.
2. Quando chega ao Altar para celebrar, se nelle está o Tabernaculo do Sanctissimo Sacramento; e quando ahi principia a Missa, sendo esta de *Requiem.*
3. Quando depois de acabada a Missa, se aparta do Altar, se nelle estiver o Sanctissimo Sacramento no Tabernaculo.
4. Todas as vezes, que celebrando no Altar, em que está o Sanctissimo Sacramento Exposto, chega ao meio, ou se aparta delle para algum dos lados.
5. Quando no Evangelho profere o Sanctissimo Nome de *JESUS.*

Da Semigenuflexão usa.

1. Quando diz: *Domine non sum dignus, ut intres sub tectum meum; sed tantum dic verbo, et sanabitur anima mea*; e em quanto repete terceira vez estas mesmas palavras.

Das

§. II.

Das inclinacões profundas.

As inclinações, que se fazem na Missa, são profundas, ou medias, ou minimas. Profunda se denomina aquella, que executada com inclinação da cabeça, e dos hombros, poem o corpo em tal posição, que possa com as mãos tocar os joelhos; desta usa o Sacerdote Bracharense.

1. Antes de se benzer com a Sagrada Hostia, ao *Communio*: *Profunde se humilians*, *Sacramentum adoret. ex Rubric. &.*, e outras que vão apontadas em seus proprios lugares.

§. III.

Das inclinações medias.

Inclinação mediocre se diz aquella, que se faz com a cabeça, e hombros medianamente inclinados juntamente com o corpo; desta se deve usar.

1. Ao sahir da Sacristia.
2. Quando chega ao Altar, em que ha de celebrar, se nelle não estiver o Sanctissimo Sacramento.
3. Quando passa por diante do Altar Mòr, não existindo nelle o Sanctissimo Sacramento.
4. Quando passar por diante de algum Altar, no qual se venera exposta alguma Reliquia insigne.
5. Quando no fim da Missa se aparta do Altar, não estando ahi o Sanctissimo Sacramento.
6. A' Imagem, que estiver exposta na Sacristia.
7. Em quanto diz: o *Confiteor*, athé que, dito pelo Acolyto *Misereatur tui*, *&.*, o Celebrante responde Amen: *vide dict. num.* 38.
8. Ao *Deus tu conversus*, athè o *Aufer a nobis*, exclusivamente.
9. Ao *Oramus te*, *Domine*, todo.

10. Ao *Munda cor meum*, e *Jube Domine.*
11. A's palavras: *In Spiritu humilitatis, &.*
12. Ao *Suscipe*, *Sancta Trinitas*, &.
13. A's palavras: *Sanctus*, athé *Benedictus*, exclusive.
14. Ao *Te igitur*, athé osculár o Altar.
15. A's palavras da Consagração tendo os cotovêlos postos sobre o Altar.
16. Ao *Supplices te rogamus*, &.
17. Ao *Agnus Dei*, e Orações seguintes.
18. Ao consumir a Sagrada Forma, tendo os cotovêlos sobre o Altar postos.
19. Ao *Placeat tibi*, *Sancta Trinitas*, &.
20. Ao pronunciar o Sanctissimo Nome de *JESUS*, quando diz a Epistola.

§. IV.

Das inclinações minimas, ou simpleces.

A inclinação minima é aquella, que se faz com a Cabeça, desta se usa:

1. Quando chega ao meio do Altar, quando não houver de se inclinar logo ao depois. E quando se aparta delle, se immediatamente, ou antecedentemente se não tiver inclinado.
2. Ao *Gloria Patri*, *et Filio*, *et Spiritui Sancto.*
3. Todas as vezes, que tendo dito: *Dominus vobiscum*, depois da *Gloria*, e do *Communio*, se volta para o meio do Altar, faz inclinação para a Cruz, antes de hir para o Missal.
4. No Hymno: *Gloria in excelsis*, às palavras: *Deo*, e tambem ao *Adoramus te* (*f*), *Gratias agimus tibi*, *Jesu Christe*, *Suscipe deprecationem nostram*, e outra vez ao *Jesu Christe.*
5. Todas as vezes, que pronunciar o Sanctissimo Nome de *JESUS*, quando não disser a Epistola, ou Evan-

(*f*) Veja-se a nota ao num. 48.

Evangelho, ou estiver já inclinado.

6. No Symbolo às palavras: *Jesum Christum. vide dict. num.* 57.
7. A's palavras: *simul adoratur. vide dict. num.* 57
8. No Prefacio às palavras: *Deo nostro.*
9. Ao *Humiliate capita vestra Deo.*
10. Todas as vezes que disser: *Oremus.*
11. Ao Sanctissimo Nome de *MARIA.*
12. Ao nome do Santo, de que se celebra, ou faz commemoração.
13. Ao Nome do Papa reynante, ou Prelado Diocesano, estando elle presente. (*g*)

§. V.

Os Olhos.

Algumas vezes se devem elevar, outras abaixar, e em algumas occasiões se devem firmar no Sacramento.

Elevão-se á Cruz.

1. No meio do Altar antes do *Munda cor meum.*
2. A' Oblação da Hostia, e Caliz, em quanto se dizem as suas Orações, *vide dict. num* 61.
3. Immediatamente antes da Oração: *Suscipe Sancta Trinitas.*
4. Ao *Te igitur.*
5. Antes da consagração da Hostia ás palavras: *Elevatis oculis in Cœlum, &c.*

Abai-

(*g*) Note-se, que todas estas inclinações simpleces na opinião de muitos, e mesmo attento o rigor das palavras da Rubrica *Caput Deo inclinet* se devem fazer só com a cabeça, mas como ficão algum tanto desairosas, sendo feitas só com a cabeça, sempre devem levar algum movimento dos hombros, é este o meu parecer, segundo os AA. de melhor nota.

Abaixão-se.

1. Quando o Sacerdote vai da Sacristia para o Altar, e deste volta para a Sacristia.
2. Todas as vezes, que se volta para o Povo.
3. Ao primeiro Memento. (*h*)

Firmão-se no Sacramento.

1. A' elevação da Sagrada Hostia, e do Caliz. (*i*)
2. Ao segundo Memento.
3. A's palavras: *Nobis quoque peccatoribus.* (*l*)
4. Ao *Agnus Dei.*
5. Todas as vezes, que toca o Santissimo Sacramento.

§. VI.

Do tom, ou voz, em que se ha de dizer a Missa privada.

Na Missa se dizem umas cousas em voz clara, e intelligivel, e outras secretamente. Aquellas que se dizem em voz clara, se proferem de sorte, que oução os circunstantes, ainda que não estejão muitos juntos ao Altar; mas convem, estando mais Sacerdotes celebrando, medir a voz de sorte, que um não perturbe ao outro.

Desta voz usa o Sacerdote.

1. Desde o verso: *Sancti Spiritus adsit nobis gratia*, até á Oração: *Aufer a nobis*, exclusive.
2. Ao *Introito*, com o seu verso, *Gloria Patri*, &.
3. Aos

(*h*) Devem antes fechar-se em quanto se ora; assim o manda a Rubrica nestas palavras *Oculis clausis* e è pratica.

(*i*) Ainda que a Rubrica nada diga, è costume firmarem-se os olhos na Sagrada Hostia, e elevarem-se, e abaixarem-se com ella.

(*l*) Não o manda a Rubrica neste lugar, nem ao *Agus Dei*, mas he pratica muito louvael.

3. Aos *Kyrios*.
4. A toda a *Gloria in excelsis Deo*.
5. Ao *Dominus vobiscum*.
6. Ao *Oremus*.
7. Ao *Flectamus genua*, e *levate*.
8. A's Orações.
9. A's *Prophecias*, com seus titulos.
10. A' Epistola, com seu titulo.
11. Ao *Responsorio*, e *Gradual* com seu verso.
12. Ao *Alleluia*, com seu verso, ao *Tracto*, com seu verso, á *Prosa*, ou *Sequentia*.
13. Ao *Dominus vobiscum*, *Sequentia Sancti Evangelii*, &., e todo o Evangelho.
14. Ao *Credo*, todo.
15. Ao *Dominus vobiscum*.
16. Ao *Oremus*.
17. Ao *Offertorio*.
18. Ao *Orate Fratres*, todo, e sua resposta.
19. Ao *Per omnia sæcula sæculorum*, e todo o Prefacio atè *Sanctus* inclusivamente, e todo o resto da sua Oração, e a *Benedictus*, até *Te igitur* exclusivamente.
20. Ao *Nobis quoque peccatoribus*.
21. Ao *Per omnia sæcula sæculorum*. *Præceptis salutaribus moniti*, &., e ao *Pater noster*, todo.
22. Ao *Per omnia sæculà sæculorum*, e *Pax Domini*, &.
23. Ao *Agnus Dei*, &., todo, e todas as tres vezes.
24. Ao *Pax tibi*, *fratrer*, *et Ecclesiæ Sanctæ Dei*.
25. Ao *Domine non sum dignus*, todo, e todas as tres vezes.
26. Ao *Communio*.
27. Ao *Dominus vobiscum*; *Oremus*, e Oraçòes *Post-Communio*.
28. Ao *Dominus vobiscum*, *Ite Missa est*, ou *Benedicamus Domino*, e *Requiescant in pace*.

29. Ao *In unitate Sancti Spiritus benedicat vos*, &.
30. Ao Evangelho de S. João, ou outro, que se disser.
31. A' *Salve Regina*, Verso, e Oração.

§. VII.

Da voz submissa.

Todas as mais cousas, que restão, e que se devem dizer para o complemento do Sacrificio da Missa, se devem dizer em voz submissa, ou secretamente; isto é, de sorte, que o Celebrante se ouça a si mesmo: advertindo, que não deve formar as palavras entre os beiços, e os dentes de modo, que não possa ouvir a si proprio, e se assim o fizer, não sendo por impedimento, na opinião de alguns DD. peccará gravemente, sendo parte notavel das palavras, que omitta na Missa, portando-se do modo referido.

CAPITULO TERCEIRO.

Da Missa resada na presença de Prelado Sagrado, em lugar da sua jurisdicção.

1. POr Prelado Sagrado, (a quem o Sacerdote deve especialisar, com algumas Ceremonias, quando na sua presença celebra Missa resada) se entende o Cardial em toda, e qualquer parte; o Nuncio, e Legado Apostolico, nos lugares de sua Legação; o Patriarcha, e Arcebispo em todos os Bispados da sua Metropoli; e os Bispos nos lugares de sua jurisdicção.
2. O Sacerdote, que houver de celebrar na presença de algum dos referidos Prelados, estando paramentado, e recebendo aviso, de que o Prelado está para entrar na Igreja, ou Capella, se encaminhe para o Altar, ahi col-

collocado o Caliz no lugar ordinario, e aberto o Missal no lugar da Epistola, espere nesse mesmo lugar a presença do Prelado, chegado o qual, o Sacerdote voltando-se para elle, o saude com inclinação profunda; e vindo ao meio do Altar, saude a Cruz, e desça ao plano pelo lado do Evangelho, ahi virado para o Prelado espere, que lhe dê signal, para principiar a Missa; o qual será lançar-lhe a benção. Dada esta, o saude com inclinação, e depois no mesmo lugar algum tanto para o lado do Evangelho (e não no meio para não dar as costas ao Prelado), volte-se para o Altar, e feita a devida reverencia, principie a Missa. Porem, se o Prelado não estiver diante do meio do Altar, ou ao lado da Epistola; mas sim para a parte do Evangelho, o Sacerdote deve principiar a Missa no lado da Epistola.

3. Quando algum dos referidos Prelados estiver ja na Capella, ou Igreja, o Sacerdote faça que o Caliz, e o Missal estejão ja preparados no Altar, e sahindo da Sacristia coberto com o barrete, quando passe por diante do Prelado se descubra, e lhe faça inclinação; e logo cobrindo-se, vá para o Altar, ahi dando o barrete ao Acolyto, saude o Altar; e logo ao Prelado, e estando o Caliz, e o Missal já preparados no Altar principie a Missa. Porem, levando o Celebrante o Caliz nas mãos, sahindo da Sacristia para o Altar, não se descubra, quando passar por diante do Prelado; mas assim mesmo coberto o saude com inclinação, e chegando ao Altar, entregue o barrete ao Acolyto, e sem voltar as costas ao Prelado, saude o Altar, prepare o Caliz, e o Missal, desça ao plano, e observe as Ceremonias acima ditas.

4. Na Confissão não dirá: *vobis*, *Fratres*, e *vos*, *Fratres*; mas virado para o Prelado: *Tibi*, *Pater*, e *Te*, *Pater*: fazendo-lhe ao mesmo tempo reverencia de uma, e outra vez. Tanto que disser: *Oremus*; novamente saude

de ao Prelado com inclinação, e hindo ao meio do mesmo plano, principie a Oração: *Aufer a nobis*, e sobindo ao Altar, prosiga, e continue a Missa na forma costumada.

5. No fim do Evangelho não beije o Celebrante o livro, nem diga: *Per Evangelica dicta, &.*; porque huma, e outra cousa ha de fazer o Prelado, levando-lhe para esse fim o seu Capellão o Missal aberto; e se o Capellão não estiver presente, o mesmo Acolyto o leve aberto para o Prelado o oscular, o que feito, fechado o Missal, faça genuflexão ao Prelado, e leve o Missal para o Altar, e o ponha aberto na mesma estante donde o tirou. O Celebrante estará em tanto no meio do Altar virado para a Cruz, e sò depois de posto o Missal na estante, deve continuar a Missa.

6. Ainda que o Celebrante tenha tres tempos para fazer o Caliz, com tudo, nesta Missa, é mais conveniente, que omittindo o primeiro; para melhor praticar as Ceremonias referidas, faça o Caliz depois da Epistola, antes do *Munda cor meum*, ou agora depois do Offertorio; advertindo, que a elle mesmo pertence a benção da agoa para lançar no Caliz, sem fazer inclinação alguma ao Prelado, nem delle esperar a benção para a mesma agoa.

7. Depois do *Agnus Dei*, em quanto o Celebrante diz a Oração: *Domine Jesu Christe, qui es vera pax, &.*, tome o Ministro (na falta do Capellão do Prelado) o Instrumento da paz, e posto de joelhos à mão direita do Celebrante, lhe offereça o mesmo Instrumento, e tendo o Celebrante concluida a sobredita Oração, beije o Altar, e logo o mesmo Instrumento, que o Ministro lhe offerecer, dizendo *Pax tecum.* O Ministro responda; *Et cum Spiritu tuo*, e levantando-se, faça genuflexão para o Altar, e limpe ao vêo o Instrumento da paz na parte, em que o Celebrante o osculou, e o leve ao Prelado

lado, para o osculár, dizendo *Pax tecum &.*; advertindo, que lhe não deve fazer genuflexão, senão depois que tiver osculado o Instrumento.

8. No fim da Missa, tendo dito; *Ite Missa est*, vire-se para o Prelado, e fazendo-lhe inclinação, como pedindo-lhe licença para dar a benção, logo a lance para aquella parte, em que elle não está, dizendo: *In unitate Sancti Spiritus benedicat vos, &.*; e se o Prelado estiver no meio, o Celebrante adô para a parte do Evangelho.

9. No fim da Antiphona do tempo, ahi no mesmo lugar, em que a disse, virando-se para o Prelado, o saude com inclinação, e hindo ao meio do Altar, lhe faça reverencia do modo ordinario; e se o Prelado for jà sahindo, espere que se ausente; porem, esperando este, que o Celebrante se recolha á Sacristia, quando passar por diante delle faça-lhe inclinação com a cabeça coberta, se levar o Caliz, e descoberta, não o levando, como se disse ao principio.

10. Note-se, que estando presentes muitos Prelados, sò o mais digno ha de beijar o livro, e sendo iguaes na dignidade, nem hum, nem o mesmo Celebrante o beije; a Paz se deve dar a todos, principiando pelo mais digno (ou pelo que estiver no primeiro lugar, sendo todos iguaes), e depois aos outros successivamente. Na Missa de *Requiem* não se leva o Missal ao Prelado, para que o beije, nem o Instrumento da Paz.

11. Celebrando-se na presença de Prelado, que está fóra da sua jurisdicção, se devem observar as mesmas Ceremonias referidas neste Capitulo, excepto que lhe não deve fazer inclinação antes de principiar a *Ave Maria, &.*, ao principio da Missa, nem deve esperar signal para principiar, como tambem não pede venia para lançar a benção, portando-se em estas tres occasiões, como nas Missas ordinarias. Isto mesmo, que se faz

aos

aos Prelados estranhos, se pratica com os Principes seculares, excepto, que o Celebrante não ha de dizer na Confissão para o Principe, como diz para o Prelado: *Tibi*, *Pater*, e *Te*, *Pater*, tambem se exceptua, que aos Principes se dará a beijar outro Missal, que não seja o do Celebrante, o qual beije o seu, e diga: *Per Evangelica dicta*, &c.; á Rainha porem não se lhe offerece, para que o beije, e do mesmo modo a nenhuma outra pessoa, ainda que muito illustre. S. R. C. 28 Aug. 1589. Gav. Bauld. &c. Commun.

CAPITULO QUARTO.

Do que se deve observar nas tres Missas do Natal, e da Commemoração dos Fieis Defunctos.

1. NA primeira, e segunda Missa, tendo o Celebrante recebido o precioso Sangue, opprimindo com os labios o Caliz naquella parte, por onde recebeo o mesmo Sangue Sacratissimo, ponha o Caliz, sem o purificar (*m*), no seu lugar sobre o Corporal, e cobrindo-o só com a Palla, saude a Cruz com inclinação, e não adore as Sagradas Reliquias, que ficão no Caliz depois de receber o precioso Sangue (*n*), depois vá ao lugar costumado para o lado da Epistola, onde em um vase puro, e decente, que ahi deve estar para esta Ceremonia, purifique os dedos com vinho, e agoa, dizendo ao mesmo tempo as Orações do costume, purificados estes, vá ao meio do Altar com as mãos juntas; e feita a inclinação á Cruz, ponha a Patena com a Hostia sobre o Caliz sem o Purificador, e dobrando a parte anterior do Corporal, cubra com o véo o mesmo Caliz; feito isto, saude á Cruz, e va dizer o

(*m*) S. R. C. 16 Septemb. 1702.
(*n*) S. R. C. 20 Julii 1686. 2. Aug. 1698.

o *Postcommunio*. Concluida a ultima Oração, não feche o Missal.

2. Concluido o ultimo Evangelho, va ao meio (nas da Natividade de N. Senhor *JESUS* Christo, concluida a Antiphona, e Oração do tempo), saude a Cruz, e na segunda, e terceira Missa não purifique o Caliz antes, ou depois de lhe deitar o vinho, nem o ponha fóra do Corporal, mas tendo-o sobre o mesmo, lhe lance o vinho, e apparecendo depois algumas gotas dispersas pela cópa, inclinando levemente o Caliz para um, e outro lado, as una ao todo. Advirta, que na ultima Missa, depois de ter purificado os dedos no Caliz, deve lançar no mesmo o vinho, e agoa, de que se servio para os purificar nas duas Missas antecedentes, purificando ao depois o mesmo vaso com o Purificador.

3. Ainda que he bem patente a todos, que a Concessão de celebrar tres Missas no dia da Commemoração dos Fieis Defunctos foi concedida pelo Summo Pontifice Bento XIV, comtudo lembrou-me expôr neste lugar as condições, que elle propoem, para que sejão a todos mais notorias. Primeira: que a segunda, e terceira Missa, que em virtude desta Concessão celebrarem os Sacerdotes do Dominio de Portugal, se hão de applicar, não por algum Defuncto em particular; mas em geral por todas as almas, que existirem no Purgatorio. Segunda: que por modo algum, ou pretexto possão os Sacerdotes acceitar esmola pelas sobreditas segunda, e terceira Missa advertindo, que nas mesmas letras suspende, *Ipso facto*, a todo aquelle, que a acceitar, da qual suspensão só poderá ser absolto pelo Papa, ou pelo Ordinario, como Delegado da Sè Apostolica: com condição porem, que deve entregar primeiro ao Ordinario a esmola, que recebeo. Terceira: que a esmola, que levar pela primeira Missa, seja somente naquella quantidade; que a Constituição Diocesana, ou costume legitimamente introtro-

trodusido prescrever; e não mais, ainda que lhe seja offerecido voluntariamente. Constituição de 26 de Agosto de 1748. (*o*)

CAPITULO QUINTO.

Das Missas denominadas de Requiem.

1. NA segunda parte deste Methodo se ha de tractar das Missas de *Requiem* solemnes; pelo que neste presente Capitulo, a respeito destas, deixamos em silencio as mais Ceremonias, que ahi se propoem. As Missas de *Requiem* privadas (ainda mesmo estando o Corpo presente, ou em Altar privilegiado), são prohibidas, e não se podem dizer I. Nos Domingos. II. Nos Duplices, ainda transferidos. III. Na Vigilia da Natividade de N. Senhor. IV. Na Vigilia da Epiphania. V. Na do Pentecostes. VI. Quarta feira de Cinza. VII. Toda a Semana da Payxão. VIII. Toda a Semana Sancta. IX. Nas *infra octavas* do Nascimento de Nosso Senhor *JESUS* Christo, da Epiphania, Paschoa, Pentecostes, de Corpo de Deos, e da Assumpção de N. Senhora. (*p*)

2 Nos

(*o*) Note-se, que a mesma Constituição dá faculdade para se poderem dizer estas Missas dos Fieis Defunctos atè ás duas horas da tarde. Tambem, o Sanctissimo Padre Clemente XIII. por Decreto de 10 de Maio de 1761, concedeo á primeira das referidas Missas, o mesmo Privilegio, de que gozão as Missas ditas em Altar privilegiado, quanto á Indulgencia.

(*p*) No tempo da Impressão do Nosso ultimo Missal Bracharense em 1558, e ainda mais de cem annos depois não havião semelhantes excepções; pois que nesses tempos os Sacerdotes Bracharenses podião dizer Missas Votivas, e de *Requiem*, quando quizessem, e sem limitação alguma: hoje porem devemos exceptuar os dias acima designados, depois que á cem annos os Senhores Arce-

bis-

2. Nos dias, em que são permittidas Missas de *Requiem*, estando o Sanctissimo Sacramento Exposto por causa publica, ou por occasião das Quarenta Horas, senão devem dizer as sobreditas Missas naquellas Igrejas da exposição, isto mesmo foi ensinuado pela Sagrada Congregação dos Ritos (*q*) repetidas vezes, mas não, que absolutamente fiquem prohibidas; pelos taes Decretos da sobredita ensinuação; porem, regularmente falando, não se devem dizer. Mas nas mais Exposições, que não forem por causa publica se podem dizer não sendo no Altar da Exposição (*r*)

3. No dia da Commemoração dos Fieis Defunctos se podem, e devem dizer Missas de *Requiem*, ainda que o Sanctissimo Sacramento esteja Exposto por qualquer motivo (*s*); ou ainda que em alguma Igreja occorra Festa Duplex (*t*). Deve notar-se, que, quando nos dias sobreditos não são permittidas as Missas de *Requiem*, a Indulgencia concedida ao Altar privilegiado se pode lucrar dizendo a Missa do tempo (*u*). Porem, sendo estas permittidas, necessariamente o Celebrante deve dizer a Missa de *Requiem*, para haver de lucrar a Indulgen-

---

bispos D. João de Souza, e D. Rodrigo de Moura Telles com o seu Clero aceitarão os Decretos respectivos da Congregação dos Ritos, e os mandarão observar, como ainda hoje se observão.

(*q*) S. R. C. 2. Decemb. 1684.

(*r*) S. R. C. 7. Maii 1746 = Pelas Rubricas dos Nossos Missaes nada temos decretado sobre as doutrinas de todo este num., nem os Srs. Arcebispos, e seu Clero tem publicado Instrucção alguma; com tudo o uso insensivelmente tem acceitado, e posto na pratica estes Decretos da Congregação dos Ritos, com a acceitação tacita dos Prelados, e Clero da Diocese.

(*s*) Bento XIV. 26 de Janeiro de 1749. Dirigida ao Clero do Hospital Real da Cidade de Lisboa.

(*t*) S. R. C. 19. Junii 1700. E 5 Maii. 1736.

(*u*) S. R. C. 15 Sept. 1714.

gencia, aliás a não lucra (*a*), aqual sempre se applica por huma só alma, se outra cousa não exprimir o privilegio.

4. O Sacerdote, que tem rezado de Festa Duplex, hindo celebrar a Igreja, onde se reza Semiduplex, pode conformar-se com a mesma Igreja, e dizer se quizer, Missa de *Requiem*, o que deverá praticar ainda mesmo por preceito se quizer, ou fôr obrigado a applicar a Indulgencia de Altar privilegiado; porque de outra forma não a lucra. (*b*) Da mesma sorte, ainda que tenha rezado de Festa, que permitta Missas de *Requiem*, hindo a Igreja, em que se reza Officio, que as não permitta, as não poderá dizer; porque assim o ha determinado a S. C. dos Ritos pelos seus Decretos de 9 de Junho de 1668, e 11 de Fevereiro de 1702, os quaes se achão acceitos, e praticados entre nós.

5. No dia do obito, ou enterro, se diz huma sò Oração, a qual se acha propria no Missal; no dia do Anniversario, terceiro, septimo, e trigesimo, e nas Missas

(*a*) S. R. C. 1. Junii 1601. e 22 Januar. 1667. = Toda esta Doutrina, e Decretos precedentes se achão actualmente acceitos, e praticados nesta Diocese de Braga.

(*b*) He esta a Doutrina de Agerer; Merati; e principalmente de Talú, n.° 752, e Cavalieri Tomo 3., Capit. 12 Decreto 2., n.° 4.°, e ainda em outras mais partes, fundados todos nos Decretos das Sagradas Congregações dos Ritos, e noutras razões solidissimas, que nos mesmos se póde ver. Nem obsta á sua Doutrina o Decreto da S. C. dos R. de 7 de Maio de 1747, *An Sacerdotes, qui recitant Officium de Festo Duplici, confluentes ad Ecclesias, ubi dicitur Officium de Semiduplici possint ibi dicere Missas privatas Defunctorum?* Responsum fuit *negative*. Não obsta, digo, porque este Decreto nem foi recebido, antes rejeitado na Nossa Diocese pelo Snr. Arcebispo D. Gaspar nas suas sabias, e memoraveis Decisões sobre o Rito Bracharense; mas tambem se acha revogado pela mesma S. C. dos R. pelo outro seu Decreto de 29. de Janeiro de 1752; que confirma outro mais antigo de 11 de Junho de 1701., e não o de 23 de Agosto de 1704; e por consequencia se deve seguir a Doutrina supra.

sas quotidianas se podem dar mais duas Orações a arbitrio do Celebrante, com tanto, que a ultima seja *Fidelium Deus*; e he hoje a pratica constante da Igreja de Braga, muito conforme aos Decretos da S. C. dos Ritos de 2 de Septembro de 1741. Comtudo o accrescentamento destas duas Orações não são de hum rigoroso preceito; porque a Rubrica Bracharense, usa do verbo *possunt*, *convenit* (*c*): sendo de advertir, que se o Celebrante quizer dizer maior numero de Orações, o poderá fazer até o numero de 7., com a condição, que nunca serão Orações, senão *pro Defunctis* em numero impar: v. g. 1, 3, 5, ou 7, e não mais.

6. A Epistola do dia obito, ou enterro sempre è: *Fratres nolumus vos ignorare*, e o Evangelho: *Dixit Martha ad Jesum*, ou o outro *Omne*, *quod dat mihi Pater*. No dia dos Fieis Defunctos diga-se a Epistola: *Fratres, ecce misterium*, da feria sexta, e o Evangelho: *Amen, Amen, dico vobis: quia venit hora*, da feria quinta; nos mais dias da semana se dirá aquella Epistola, e Evangelho, que o mesmo Missal prescreve para cada um dos mesmos dias da semana. (*d*)

Do

(*c*) Ex-aqui a Rubrica Bracharense: *In tertio autem, septimo, tregesimo, et Anniversario die, ac in aliis Missis pro Defunctis, prima Oratione sub sua Conclusione terminata, possunt aliæ duæ Orationes addi pro Defunctis, quæ sub una, et ultima Conclusione terminentur: et convenit, quod ipsa ultima Oratio sit generalis pro omnibus Fidelibus Defunctis, videlicet:* Fidelium Deus.

(*d*) Adverte a Rubrica Bracharense nas Missas dos Defunctos algumas Epistolas, e Evangelhos, segundo a adversidade dos dias: portanto será justo, e devido, que os Sacerdotes, que dizem Missa pelo Missal Romano, se instruão na seguinte tabella, na qual se lhe dá o methodo de se conformarem com a mesma Rubrica, e Missal Bracharense, dizendo as mesmas Epistolas, e Evangelhos, que elle tem prescripto para os dias da Semana.

1. Na

Do que se deve omittir nas Missas chamadas de Requiem

1. Não se diz: *Ave Maria* no principio da Missa.

2. Não se diz o Psalmo: *Judica me Deus, &.*; o que supposto não conste das Rubricas, comtudo se observa por costume, e Decretos dos Ordinarios, approvados.

3. Quando principia a ler o *Introito*, em lugar de fazer o signal da Cruz sobre si, poem sobre o Missal a mão esquerda, e com a direita forma huma Cruz no ar, sobre o Missal, dizendo: *Requiem æternam, &.* (*e*), depois de formada a Cruz, ajunta as mãos, e continua o Introito, no fim não tem: *Gloria Patri*, &.; mas se repete o Introito.

4. Ditos os *Kyrios*, não se diz: *Gloria in excelcis*.

5. Não se diz Oração alguma de Sancto, nem de vivos.

6. Omitte-se o *Jube Domine benedicere*, ou *Benedicite*; não se dá a benção à agoa, mas sempre se diz a Oração da benção da agoa, quando o Celebrante costume dizer: *Deus, qui humanæ substantiæ*, &.; ali-

---

1. Na segunda feira dirão a Epistola, e Evangelho do Anniversario, que tem o mesmo Missal Romano.

2. Na Terça, a Epistola do dia *obitus*, e o Evangelho da Missa quotidiana.

3. Na Quarta feira, a Epistola da Missa quotidiana, e o Evangelho do dia *obitus*.

4. Na Quinta feira, a Epistola quotidiana, e o Evangelho da primeira Missa dos Fieis Defunctos.

5. Na Feria sexta, a Epistola da primeira Missa dos Fieis Defunctos, e o Evangelho da quotidiana.

6. No Sabbado finalmente, a Epistola, e Evangelho da quotidiana.

(*e*) A Rubrica Bracharense não manda fazer semelhante Cruz sobre o Missal: porem è pratica geralmente observada por todo o Clero.

aliás dirá sómente: *Ex latere Domini nostri*, &.

7. Antes do Evangelho se omitte o *Jube Domine benedicere*, e *Dominus sit*, &.

8. Não se faz Cruz sobre o texto do Evangelho, nem se signa o Celebrante, omitte-se o osculo do mesmo texto, e as palavras: *Per Evangelica dicta*, &., e conseguintemente no Evangelho de S. João, se deve omittir a signação do texto, e do Celebrante (*f*).

9. Não se diz: *Credo*.

10. No fim do Psalmo: *Lavabo* não se diz: *Gloria Patri*, &.; nem em seu lugar *Requiem æternam*.

11. O Prefacio sempre he o commum.

12. Em quanto diz: *Agnus Dei*, tem sempre as mãos juntas ante o peito, sem que as ponha sobre o Altar; não bate no peito. E em lugar de *Miserere nobis*, diz: *Dona eis Requiem*, accrescentando à terceira vez no fim esta palavra *Sempiternam*

13. Omitte-se a Oração: *Domine Jesu Christe, qui es vera pax*, &., ou a outra: *Domine Jesu Christe, qui dixisti Apostulis tuis*, &., e por consequencia não se dà a paz.

14. No fim da Missa não se dá a benção para o povo, e virando-se para o Altar em lugar de *Ite Missa est*, ou *Benedicamus Domino*, se diz: *Requiescant in pace*, sempre no plural, ainda que a Missa seja por hum sò Defuncto (*g*), e depois diz a Oração: *Placeat tibi*, &.

CA-

(*f*) A Rubrica Bracharense manda persinar tanto o Livro, ou Tabella, e ao Celebrante, dizendo o ultimo Evangelho: *In principio*, ainda nas Missas de Defunctos; porem é um erro, que ali lhe introduzirão do Romano, os seus Compendiadores, que forão os mesmos, que accrescentarão na Missa Bracharense semelhante Evangelho, por que antecedentemente não tinhamos algum.

(*g*) A Rubrica Bracharense não faz semelhante advertencia; comtudo è a pratica constante do seu Clero, e Decretos da Congregação dos Ritos.

CAPITULO SEXTO.

Methodo para administrar a Sagrada Communhão, assim intra, como extra Missam.

1. Assim como o Missal Bracharense prescreve um Rito particular para a Celebração do Sacrosancto Sacrificio da Missa, da mesma sorte o prescreve para a administração da Sagrada Communhão, mandando (alem de algumas cousas mais) que o Sacerdote, depois de ter administrado a Sagrada Communhão, dê a benção com tres Cruzes sobre o povo, ou alguma pessoa, que tiver commungado.

2. Porem advirtão os RR. Sacerdotes, que este Rito, não sómente se acha em desuso; mas até mesmo prohibido pelos Senhores Arcebispos, pois claramente se mostra, que aquella benção, que elle prescreve, he só propria dos mesmos Ordinarios: alem do que o Rito, que hoje se pratica commummente em toda a Igreja Bracharense, he o mesmo, que os Romanos praticão a respeito da administração da Sagrada Communhão; por tanto nenhum Sacerdote deve jamais praticar aquelle Rito, que o costume, e approvação dos Prelados, e Clero tem posto em desuso, e repprovado: advertindo, que se o fizer, alem do escandalo que dá, se fará hum imprudente, e attrevido transgressor de huma Ley, que a approvação dos Prelados, do Cabido, e Clero, tem estabelecido, sobre a administração da Sagrada Communhão, a qual approvação, e forma de Rito, que hoje se pratica em toda a Igreja Bracharense, he do modo seguinte assim *intra*, como *extra Missam*.

3. Recebido o precioso Sangue, terá o Celebrante cuidado de opprimir o labio do Caliz com os beiços, para que não fique alguma Reliquia do mesmo, e pondo o Caliz sobre o Corporal, o cubra com a Palla sómente, faça

faça genuflexão com ambos os joelhos, e levantando-se, ponha as Fórmas Consagradas no Ciborio, ou em outro vaso, senão estavão nelle já desde o principio, e sendo poucas, sobre a Patena, o que feito, faça genuflexão com ambos os joelhos, nesse tempo o Acolyto estenda a toalha, e não o véo do Caliz, ou Manustergio diante dos que hão de Commungar; e neste mesmo tempo (e não antes de ter o Sacerdote tomado o precioso Sangue) diga em voz intelligivel o *Confiteor*, depois do qual o Celebrante faça genuflexão com ambos os joelhos, e voltando-se para o povo, não inteiramente; mas algum tanto retirado para o lado do Evangelho, de sorte que fique a face voltada mais sobre o povo, que para o lado da Epistola, de modo que não volte as costas ao Sanctissimo Sacramento, tendo as mãos juntas, e sem separar os dedos pollegares dos indices diga em voz intelligivel: *Misereatur vestri Omnipotens Deus, et dimissis peccatis vestris, perducat vos ad vitam æternam.* Estas palavras diga sempre no plural, ainda que seja uma sò pessoa para commungar: depois das quaes, tendo respondido o Acolyto: *Amen*, diga tambem no plural: *Indulgentiam, absolutionem, ✠ et remissionem peccatorum vestrorum tribuat vobis Omnipotens, et misericors Dominus*; fazendo ao mesmo tempo o Signal da Cruz sobre os que hão de Commungar; e tendo o Acolyto respondido: *Amen*, volte-se para o meio do Altar, e faça genuflexão com ambos os joelhos.

4. Feita a devida genuflexão ao Sanctissimo Sacramento, tome com a mão esquerda entre o dedo medio, e index a Patena, ou Ciborio onde està o Sanctissimo Sacramento, e tomando com o dedo polegar, e index da mão direita, huma das Sagradas Formas, tendo o mesmo Ciborio, ou Patena ante o peito, a eleve algum tanto sobre esta, ou sobre aquelle sem delle separar a mão, e voltando-se inteiramente para o povo no meio do

do Altar, ainda que o Sacramento esteja Exposto, ou os que hão de commungar estejão para o lado da Epistola, ou Evangelho, tendo os olhos fixos no Sanctissimo Sacramento, que tem nas mãos, diga em voz intelligivel: *Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi. Domine, non sum dignus, ut intres sub tectum meum, sed tantum dic verbo, et sanabitur anima mea*: as quaes palavras com a mesma voz repita segunda, e terceira vez no mesmo lugar, e postura, principiando sempre das palavras *Domine non sum dignus;* no masculino, ainda que não haja de dar a Sagrada Communhão senão a Religiosas, ou a outras pessoas do mesmo sexo.

5. Feito isto, se avisinhe aos que hão de commungar, sem dizer cousa alguma, e principiando pelo lado da Epistola, faça diante de cada hum delles o Signal da Cruz, com a Sagrada Fòrma, traçando a primeira linha do alto abaixo, e formando a transversa de tal sorte, que não exceda os limites do Ciborio, ou Patena, e dizendo ao mesmo tempo: *Corpus Domini nostri Jesu Christi ✠ custodiat animam tuam in vitam æternam. Amen.* Advertindo em dizer estas mesmas palavras com pausa, e vagar para que tenha tempo de formar a Cruz com reverencia, e decencia: tendo dito estas palavras, e não antes, dê o Sanctissimo Sacramento, tendo neste mesmo tempo os tres dedos da mão direita fechados, para que não toquem no rosto dos que commungão.

6. Deve, sobre tudo, ter muito cuidado de não ter diante da boca, dos que hão de commungar o Ciborio, ou Patena, para que com a respiração não fação cahir alguma das Sagradas Fòrmas, e de submetter sempre a a Patena, ou Ciborio à mão direita, a qual não retire, senão quando a Sagrada Fórma estiver inteiramente na boca do que commungar.

7. Acabada a Sagrada Communhão, suba ao Altar, sem dizer cousa alguma, tendo o dedo polegar, e in-

index sobre a Patena, ou Ciborio, em que estavão as Sagradas Fòrmas; e se sobejar alguma Fòrma, não havendo Sacrario, em que se ponha, receba-a elle mesmo, sem fazer genuflexão, e não dê a benção, porque suppre com a mesma, que se costuma dar no fim da Missa. Se a Consagração das Particulas fosse sobre o Corporal, ajunte com a Patena os fragmentos que poderião ficar sobre este, e a purifique sobre a cópa do Caliz. Tendo-se servido de algum vaso para dar a Sagrada Communhão, da mesma sorte o purifique dentro do Caliz, e depois com vinho, que o Acolyto lhe lançará, e deposto este dentro do Caliz, depois de ter innundado sufficientemente os lados do mesmo vaso, o ponha sobre o Altar, e logo consumindo esta ablução, ou purificação, tome o Caliz do modo, que se costuma nas mais Missas, e purifique os dedos; depois, tendo purificado o Caliz com o purificador, com elle mesmo, senão tiver outro, purifique o vaso, o qual coberto com o vêo, será levado á Sacristia pelo Acolyto, sendo este sufficiente, ou apto.

8. Isto mesmo observará na reòrma; havendo de purificar o Ciborio, ou Pyxide (o que se deve fazer de oito em oito dias, e não mais (*h*) para o que, tendo recebido o precioso Sangue, tire o Ciborio do Tabernaculo, e administre a Sagrada Communhão na fórma aci-

(*h*) A Rubrica Bracharense nada determina neste ponto, e a nossa mesma Constituição estende-se a maior numero de dias, e até dá a entender fôra antigo costume fazer-se as Renovações nos terceiros Domingos de cada mez; com tudo a pratica universal do Clero do Arcebispado hé o fazer-se a Reforma de oito em oito dias, seguindo o Decreto da Sagrada C. dos Ritos de 5 de Abril de 1753. *Renovatio SS. Sacramenti debet fieri qualibet Dominica, non autem differri ad quindecim dies*, ou ao muito de quinze em quinze dias quando as Fòrmas são frescas, e não tem perigo na demora.

acima dita, havendo alguma pessoa para a receber, depois consuma as Sagradas Fórmas, que estão no vaso, o que feito, ajunte cuidadosamente todos os fragmentos, que ficarão dentro, com o dedo index, e polegar da mão direita, os quaes fragmentos não leve á boca com os dedos, nem os receba da borda do vaso, o que seria indecente, mas os faça cahir dentro no Caliz: e logo purifique o Ciborio com vinho, o qual faça girar em roda, e por todos os lados do mesmo Ciborio, e o lance depois no Caliz (cuja ablução sou de parecer, que se deve receber separada, como se disse no numero antecedente), lançada esta no Caliz, enxugue o Ciborio com o Purificador, de sorte que não fique humidade alguma, faça genuflexão, e ponha as novas Fórmas, que tem Consagrado, no Ciborio, o qual cubra, e ponha no Tabernaculo, observando as genuflexões prescriptas, e o mais que acima se disse.

9. Havendo de administrar a Sagrada Communhão do Sacrario, dentro na Missa, tendo recebido o precioso Sangue, e coberto o Caliz, como acima se disse, abra o Sacrario, e faça genuflexão, tire a Pyxide do mesmo Sacrario, e a ponha sobre o Corporal, descubra-a, e segunda vez faça genuflexão. Se o Acolito tiver ja acabado a Confissão, vire-se para o povo, do modo que acima se disse, para dizer: *Misereatur*, &., e não tendo ainda acabado, espere, voltado para o Altar, que acabe, e tendo acabado, fazendo de novo genuflexão, volte-se ao povo para dizer: *Misereatur*, &., e observe o mais, que acima se disse da Sagrada Communhão, que se dá das Fórmas consagradas na mesma Missa,

10. Tendo acabado de dar a Sagrada Communhão, suba ao Subpedaneo, e ponha a Pyxide sobre o Altar, e purificando um pouco sobre a mesma os dedos polegar, e index da mão direita, logo faça genuflexão, e le-

levantando-se, cubra a Pyxide, ou vaso, e o ponha no Sacrario, faça outra genuflexão com ambos os joelhos (o que sempre se deve entender, quando se manda fazer genuflexão), e depois feche o dito Sacrario, e continue o restante da Missa na forma do Ordinario.

11. Se houver de administrar a Sagrada Communhão, fóra da Missa, entrando na Sacristia, lave as mãos, tome huma Sobrepelliz, e huma Estola da côr do Officio daquelle dia, (*i*) vá ao Altar com modestia, e gravidade, levando a cabeça coberta, e as mãos juntas, ante o peito; mas se a bolsa dos Corporaes não estiver no Altar, elle mesmo, precedido do Acolyto, a leve. Chegando ao pé do Altar, entregue o barrete ao Acolyto, e faça genuflexão; suba ao Altar, e ahi estenda o Corporal sobre a Pedra d' Ara, ponha a bolsa ao lado do Evangelho, e observe, o que fica dito nos numeros precedentes, tocante à Communhão, que se dá *intra Missam*. Se o lugar da administração ficar distante, pode entoar alguns Psalmos pelo caminho, ou o Hymno: *Te Deum laudamus*, &c. Tendo acabado de dar a Sagrada Communhão, ponha a Pyxide no Altar sobre o Corporal, faça genuflexão, e pode dizer a Antiphona: *O' Sacrum convivium*, &c. e o Verso, e Oração do Sacramento: depois purifique sobre o Ciborio os dedos, com que tocou o SS. Sacramento, por causa de algum fragmento, que nelles ficasse, e possão ter, e lavando-os em um vaso pequeno, que deve estar para o lado da Epistola, os enxugue com o Purificador, faça genuflexão, cubra a Pyxide, e a ponha no Sacrario, faça nova genuflexão, e depois o feche; feito isto, tendo as mãos juntas ante o peito, as estenda á largura do corpo, e diga: *Benedictio*, elevando-as ao mesmotempo, e os olhos

(*i*) Ita Cavalieri ex Ritual. Roman. E é a mesma praxe Bracharense:

olhos á Cruz, e inclinando a cabeça, ajunte as mãos ao mesmo tempo, dizendo: *Omnipotentis Dei*, depois vire-se para o povo, e faça a Cruz sobre os que commungarão do mesmo modo, que se faz no fim da Missa dizendo, entre tanto: *Patris, et Filii* ✠ *et Spiritus Sancti*; *descendat sùper vos, et maneat semper.* Ao que o Ministro responda: *Amen.* (*l*)

12 Deve notar-se I. que sendo o Sacerdote obrigado a servir-se da Patena para dar a Sagrada Communhão a muitas pessoas, quando a administrar *intra Missam*, deve ter o dedo polegar, e index da mão esquerda sobre as Sagradas Fórmas, para que não succeda cahir alguma no chão. II. Que quando celebrar em algum Altar, que não tem Tabernaculo, se ficar alguma Fòrma Sagrada, deve recebe-la antes de purificar o Caliz. III. Se houver de dar a Sagrada Communhão antes de principiar a Missa, ou immediatamente depois, não tire a Casula, nem o Manipulo, mas, posto o Caliz coberto para a parte da Epistola, estendido o Corporal, dê a Sagrada Communhão, e no fim dê a benção em um, e outro caso, como acima se disse.

13. A Communhão do povo deve fazer-se no mesmo tempo da Missa, depois da Communhão do Sacerdote, segundo a intenção da Igreja. Porem, sendo a Missa de *Requiem*, pode-se dar a Sagrada Communhão das Fòrmas Consagradas na mesma Missa, mas não do Sacrario (*m*); o que se entende, quando a Missa se celebrar com paramentos pretos, por que se forem roxos, então se pode administrar, assim *intra* como *extra Missam*.

14 Tam-

(*l*) A Rubrica Bracharense manda dar nesta deprecação tres distinctas Bençãos, o que hoje senão pratica, assim como ao *Indulgentiam*, &., como a Constituição o manda. Deve seguir-se a Pratica.

(*m*) Ainda que Hagerer, e Merati, e outros são de parecer contrario, comtudo esta sentença não tem lugar depois do Decreto da S. C. dos R. de 2 de Septembro de 1741.

14. Tambem nas Missas, que se dizem na noite de Natal, he prohibido administrar a Sagrada Communhão, tanto na Missa Solemne, como nas particulares, nem fóra da Missa; o que tudo he prohibido pelo Decreto da Sagrada Congregação dos Ritos de 23 de Março de 1686, e tambem consta da Constituição Bracharense.

15. He igualmente prohibido administrar a Sagrada Communhão, nos Oratorios particulares, ainda que estejão approvados para nelles se dizer Missa, não se pode dar a Sagrada Communhão, sem particular concessão para este effeito: assim foi resolvido pela Congregação do Concilio em Fevereiro de 1679, e approvado por Innocencio XI. (*n*)

16 Os Sacerdotes devem commungar com Estola, e Sobrepelliz, e no Supremo degrào do Altar, os Clerigos inferiores em o mesmo lugar, porem só com Sobrepelliz.

17. Os Leigos devem commungar aos Cancellos, e não os havendo, no lugar em que devião estar; nunca em os degràos do Altar. (*o*)

18. No tempo, em que algum Sacerdote der a Sagrada Communhão, não deve fazer inclinação, nem genuflexão alguma, ainda que passe por diante do SS. Exposto, ou ainda que na sua presença o levem a algum enfermo, ou ainda que se eléve em algum Altar que elle veja.

CA-

(*n*) Havendo a licença dos Prelados Diocesanos; ou a Bulla da Cruzada no nosso Reino, e Dominios, pode-se administrar todas as vezes, que necessario for. Veja-se a Bulla de Portugal.

(*o*) Nas Igrejas, em que á commodidade; costumão os homens Leigos Commungar no plano da Capella Mór ao lado da Epistola, e as Mulheres ás grades della, tendo-as, ou no lugar em que deveria have-las. He hoje a pratica a mais decente mais accautellada, e mais seguida no Arcebispado.

CAPITULO SEPTIMO.

Das Missas votivas privadas.

1. Missa votiva se diz aquella, que não concordando com o Officio do dia, se pode dizer por eleição do Sacerdote, e conforme a sua devoção, ou daquelle que manda celebra-la. Estas (conforme as notas do Nosso Kalendario Bracharense) sendo privadas, se podem celebrar nos mesmos dias, em que são permittidas as Missas de *Requiem*, tambem privadas.

2. Havendo pois o Sacerdote de dizer Missa votiva, advirta se o Missal tem entre as votivas aquella, que quer dizer, e tendo-a, esta mesma dirá, e não a da Festa. *Exempli gratia:* tem para dizer Missa votiva da SS. Trindade, ou da Cruz, não deve dizer a Missa do dia destas Festas, mas sim a votiva, que vem no fim do Missal, &.

3. Pedindo-se ao Sacerdote alguma Missa votiva da Conceição, ou de algum Mysterio da Senhora, fóra do seu proprio dia, ou oitava, poderá dizer as Missas das ditas Festas, observando o que se diz no numero 5. deste Capitulo; porem querendo dizer Missa votiva de N. Senhora dentro do oitavario de qualquer de suas Festas, deve dizer a mesma Missa da oitava (S. R. C. 1753) na qual deve dar *Gloria*, e *Credo* se tiver rezado da mesma oitava, mas tendo rezado de algum Sancto Semiduples, dirá a mesma Missa; mas sem lhe dar *Credo*. O mesmo, que se tem dito das Missas votivas de Nossa Senhora, se deve praticar proporcionadamente, dizendo-se Missa votiva de algum Sancto, dentro do oitavario do mesmo Sancto.

4. Não havendo Missa votiva, se poderá dizer a da Festa, e na falta desta a do commum; com advertencia porem, que se a Missa da Festa for incongruente

te para se celebrar, como votiva, por ter algumas palavras no Introito, ou Orações, que sejão improprias para Missa votiva, então senão deve dizer.

5. Alem do referido, deve-se notar, o que adverte a Rubrica Bracharense, nas mesmas Orações proprias, que se achão assignadas nos dias das Festas: por exemplo, na Festa da Assumpção de Nossa Senhora, diz a Rubrica: que dizendo-se aquella Missa, como votiva, se omitta a Oração do dia da Festa, e se diga a do dia da mesma oitava: *Famulorum tuorum*, &. No dia de S. Pedro adverte o mesmo; que, omittida a do dia da Festa, se diga a da oitava: *Deus, cujus dextera*, &. E no dia de S. João Baptista adverte, que nas Missas votivas, que se disserem fóra do dia da Festa, e oitava, se diga a Oração da primeira Missa; e assim em outras mais; por tanto o Celebrante deve cuidadosamente observar estas Rubricas, que se achão ponderadas nos dias mencionados, e em muitos lugares do mesmo Missal; para o que deve revêr as mesmas Rubricas, que estiverem notadas, nos dias das Festas daquelle Mysterio, ou Festa, de que quer celebrar Missa votiva.

6. A côr das Missas votivas sempre he a mesma, que corresponde ao dia da Festa; porem, sendo *pro pace*, *pro infirmis*, &. será sempre roxa: sendo dos Sanctos Innocentes será encarnada, e sendo Missa *pro Consecratione Episcopi*, a côr deve ser branca; porem na Missa *pro electione Summi Pontificis* deve ser encarnada; isto se entende, em quanto à côr dos ornamentos do Celebrante; porque em quanto aos do Altar sempre hão de ser conformes ao Officio nas Missas votivas, sendo estas privadas.

7. Dizendo-se Missa votiva, sempre se deve attender ao tempo, em que se diz, se he Paschal, ou da Quaresma, porque no Paschal deve-se accrescentar duas vezes *Alleluia* no *Introito*, e huma no *Offertorio*, e *Communio*

munio observando o *Gradual*, ou *Responsorio* coherente, o que tudo se omitte no tempo da Quaresma, &.

8. Em todas as Missas votivas de N. Senhora, e dos Anjos sempre se diz o Hymno: *Gloria in excelsis Deo*, ainda sendo privadas. Porem em todas as mais Missas votivas se deve omittir, ainda que estas sejão cantadas, excepto se forem *pro re gravi*, &.

9. Nas Missas votivas privadas poderà o Celebrante eleger as commemoroções, segundo à sua devoção. e por isso se quizer poderá dar 1 só Oração, 3, 5, ou 7, conforme a sua escolha, e não mais. Porem na Missa votiva de N. Senhora, quando se reza da Cantica aos Sabbados, dirá mais duas Orações determinadas, a saber a segunda dos Apostolos: *Deus, cujus dextrâ*, &., e a terceira, ou de S. Sebastião, ou dos quatro Sanctos Patronos Bracharenses, a qual está no Nosso Missal a folhas 239, como tambem a de S. Sebastião a folhas 233: e isto mesmo observarà, quando quizer dar mais que huma Oração.

10. Nesta Missa privada sempre se devem dizer as Orações mandadas pelos Prelados (alem das sobreditas), ficando estas sempre em ultimo lugar depois das de preceito; as Orações, que o Sacerdote ajuntar por devoção, devem ser tiradas do Missal, e não de outros livros, e sempre depois de ditas as de preceito, e guardando a dignidade das ditas Orações; isto é; pondo primeiro as mais dignas. Quando disser alguma Oração por Defuncto (o que pode fazer), então sempre a porà em penultimo lugar. O que se tem dito neste numero, se deve entender não sò das Missas votivas, mas tambem de todas as outras, nas quaes é *Ad libitum* do Sacerdote o dar 5., ou 7. Orações.

11. Dizendo-se Missa votiva, nunca se dà *Credo*, excepto, quando a Missa votiva, que se diz, he da oi-

oitava de N. Senhora, ou de alguma outra, na qual se costuma dar *Credo;* isto mesmo se observa, quando na Missa votiva se faz commemoração da mesma oitava; pois nesta occasião sempre se lhe dá *Credo*, se a oitava o costuma ter.

12. O Prefacio he sempre o proprio da Missa, que se diz votiva, se ella o tiver, e não o tendo, se dirá o commum, ou o que fôr conforme ao Officio do dia, ou oitavario; isto se entende, quando na mesma Missa votiva se tiver dado commemoração do mesmo Officio, ou oitava. Quando se diz o Prefacio da Missa votiva, deve o Celebrante omittir algumas palavras, se as houver, que não sejão convenientes à dita Missa; v. g.; no Prefacio do Espirito Sancto se devem omittir as palavras: *Hodierna die*, e no de N. Senhora, sendo a Missa votiva, se dirá sempre, excepto nas oitavas, *Et te in veneratione Beatæ*, &c.

13. O *Communicantes*, sempre è o commum, excepto se a Missa fôr da oitava, ou se disser dentro da mesma oitava, a qual o tenha proprio, quando desta se fizer commemoração; porque neste caso se deve dizer o da oitava; e isto mesmo se observa, ainda que o Prefacio tenha sido proprio da Missa votiva (S. R. C. 16 Junii 1683.) No fim da Missa não se diz: *Ite*, *Missa est*, mas dada a benção para o povo, dirà o Celebrante: *Benedicamus Domino*, voltado para o Altar; excepto se na Missa tiver dito o *Gloria in excelsis Deo*; porque então é regra geral, que se deve dizer: *Ite*, *Missa est.* O restante da Missa è como no Ordinario.

CAPITULO OITAVO.

Das Missas votivas Solemnes.

1. PAra a licita celebração da Missa votiva Solemne, he necessario, que concorra uma de tres

tres cousas, ou publica necessidade, ou causa da Igreja, que diga ordem ao bem commum, ou concurso do povo. Publica causa da Igreja he v. g. a Eleição do Papa, o bom successo do Concilio Geral, a Conversão de algum Reyno á Fè, a Victoria contra os inimigos della, e outras. A publica necessidade, he a celebração dos Concilios Diocesanos para se determinar nelles o que conduzir ao bem dos Bispados, a nomeação, e eleição dos Prelados, a saude do Rey. ou de alguma pessoa Real, Exposição das Quarenta Horas, a Procissão em necessidade de chuva, ou de Sol, e a oppressão de enfermidades &c. Concurso de povo he, quando o Patrono, ou Titular da Igreja, ou algum Sancto, a quem se tem particular devoção, occorre em dia, em que se não póde rezar delle, e o povo concorre a festeja-lo. Isto mesmo se verifica, quando em algum Domingo se faz a Festa annual do Sanctissimo Sacramento, ou de algum Sancto, ou Sancta, a cuja Solemnidade concorre grande parte do povo para o venerar, &.

2. Neste caso sendo em Igreja, que tenha Coro, cantada a Missa do Coro, e concluido este, se poderá dizer a Missa votiva *pro re gravi* das sobreditas Festas; porem naquellas Igrejas, em que se não canta Missa todos os dias, não é necessario cantar a do Officio primeiro, e pode-se cantar a votiva, sem nella se fazer commemoração do Sancto, ou do Officio daquelle dia, ainda que esta senão cante. (S. R. C. 29 Januar. 1752.) Estas Missas votivas são permittidas em todos os dias do anno; exceptuando-se os dias seguintes, em que não tem lugar esta permissão, a saber: A primeira Dominga do Advento; Quarta feira de Cinza; a primeira Dominga da Quaresma; a Dominga de Ramos; e toda a Semana Sancta; Domingo da Resurreição de Christo Senhor Nosso, com os dois dias seguintes; Dia do Pentecostes, com os dois dias seguintes; dia da Natividade

de N. Senhor *JESU* Christo; Epiphania; Ascenção; e *Corpus Christi*; Assumpção de N. Senhora; e dia de S. Pedro de Rates; e dia de S. Geraldo na Cidade, e termo.

3. Tem esta Missa *Gloria*, e *Credo*, e huma sò Oração; excepto, quando se canta em acção de graças; porque neste caso, se lhe ajunta outra *Pro gratiarum actione*, debaixo da mesma conclusão; porem sendo cantada com paramentos roxos, neste caso não terá *Gloria*, nem *Credo*, excepto, se fôr em Dominga; porque então terá *Credo*, e não *Gloria*; o Prefacio será o proprio da mesma Missa, se ella o tiver, e isto, ainda que seja na *infra octava* da Natividade de N. Senhor *JESU* Christo (S. R. C. 23 Sept. 1706). O *communicantes* será o conveniente à Missa do Officio do dia; a côr será a mesma, que se disse das votivas privadas. fl. iii. nº 6.

4. Alem do referido pode haver Missa votiva Solemne por necessidade, ou devoção particular; mas esta só se pode cantar nos dias, em que são permittidas as Missas votivas privadas, e nellas se deve observar a respeito da côr, *Gloria*, Orações, e *Credo* o mesmo que acima se disse das votivas privadas.

CAPITULO NONO.

Do modo, com que o Sacerdote Bracharense se deve portar, quando celebrar em alguma Igreja de diverso Rito.

1. QUando tiver rezado o Officio de um Sancto, e fôr dizer Missa a alguma Igreja de Coro, em que se faz Festa de outro Sancto com Solemnidade, e Concurso de Povo, deve conformar-se á Igreja, em que celebra, dizendo Missa da Festa, *ita* Cavalier. tom. 3.

3. Capit. 12. Decreto 2. num. 5.; porem sendo esta propria, e não a tendo o Missal Bracharense (se ahi o houver), ou Romano, deve dizer a Missa do commum; pois não pode dizer a que é particular para a dita Igreja, sem que haja alguma concessão particular para o poder fazer.

2. O Sacerdote, que celebrar em Igreja de Regulares, pode dizer as Missas particulares, e proprias para aquella Ordem; excepto se for de algum Beato ainda não canonizado (S. R. C. em presença de Alexandre VII. em 1659.), e deve conformar-se tanto na côr, como no numero das Orações, e em dar *Credo*, e *Gloria*, se qualquer destes se der na dita Igreja, do que se infere, que nem deve fazer commemoração do Officio, que tem rezado. Porem isto tão sómente se deve observar, quando a Festa da dita Igreja fôr com Solemnidade, aliàs, sendo a côr a mesma pode conformar-se, mas não está obrigado, excepto, quando as côres fôrem diversas, ou differentes, porque então está obrigado a conformar-se com a côr da dita Igreja, e por consequencia tambem com a Missa.

3. Tendo rezado duples, e indo celebrar a Igreja, onde se faz Officio de outro duples, não sendo este com Solemnidade, pode dizer Missa de huma, e outra Festa, isto he, sendo as côres as mesmas; porem sendo differentes, está obrigado a conformar-se com a dita Igreja; mas será justo, que celebre conforme ao Officio que tem rezado, quando a côr seja a mesma, e a Festa sem Solemnidade.

4. Quando porem, tendo um rezado de semiduples, vai celebrar a outra Igreja, em que se faz o Officio de outro semiduples, pode neste caso dizer Missa de uma, e outra, segundo a sua escolha, e isto ainda que as côres sejão differentes; com tanto que o Semiduples da Igreja admitta Missas de *Requiem*. Tambem

tendo

tendo rezado de Semiduples, que admitta Missa das votivas, e indo dizer Missa a alguma Igreja, em que se reza duples, mas sem Solemnidade, pode dizer Missa votiva, se a côr, que ha de usar na dita Missa, fôr a mesma da Igreja, em que celebra.

5. Tendo rezado de Festa duples, e indo celebrar a Igreja, onde se reza de Semiduples pode conformar-se com a mesma Igreja, e dizer se quizer Missa de *Requiem*, o que deverá praticar ainda mesmo por preceito, se quizer, ou fôr obrigado a applicar a Indulgencia de Altar Privilegiado; porque de outra fórma não a lucra. Da mesma sorte, ainda que tenha rezado de Festa, que permitta Missas de *Requiem*, indo a Igreja, em que se reza do Officio, que as não permitta, as não poderá dizer; por Decreto da S. C. dos Ritos de 9 de Junho de 1668 e 11 de Fevereiro de 1702 acceitos, e praticados entre Nos. Veja-se o numero 4. do Capitulo V. e suas notas.

6. O que acima temos dito das Missas em Igreja alheia, se deve praticar necessariamente nas Igrejas, que tem Coro, e por congruencia nas que o não tem, se fôrem Igrejas, em que se celebrem muitas Missas; porem sendo alguma Ermida, ou Capella particular, poderá o Sacerdote dizer Missa conforme ao Officio, que tem rezado, ainda que lhe fica a liberdade de se conformar com a dita Capella, ou Ermida, quando se dê alguma razão para isso.

CA-

CAPITULO DECIMO.

Regras geraes da Rubrica Bracharense, em que se propoem aos RR. Sacerdotes algumas cousas, que necessariamente, e em especial se devem observar na celebração do Sacrosancto Sacrificio da Missa.

1. O Hymno *Gloria in excelsis*, se diz na Missa todas as vezes, que no Officio se tiver dito: *Te Deum laudamus*; isto he, se a Missa fôr conforme ao Officio, de sorte que o *Te Deum laudamus, Gloria in excelsis*, e *Ita Missa est*; diz a mesma Rubrica Bracharense; *Perpetuo se se committantur*. Exceptua-se porem I. A Missa Pontifical da Quinta feira Sancta, em que o Arcebispo benze o Chrisma, e nas mais se não deve dar. II. A Vigilia da Pascôa, e do Pentecostes, nos quaes dias se dá *Gloria*, ainda que no Officio se não tenha dado *Te Deum laudamus*. A' cerca das Missas votivas, *vide dicta* Cap. 6. n. 9.

Das Orações.

2. Na Missa rezada sempre se devem fazer as mesmas commemorações, que se tem feito no Officio, ainda que seja em Festas Solemnes, e se farão com a mesma Ordem, com que se fizerão no Officio: exceptua-se a Dominga de Ramos, e a Vigilia do Pentecostes, nos quaes dias se não faz commemoração alguma na Missa, ainda que se tenha feito no Officio. Ao contrario porem, nas Vigilias, que cahem no tempo da Quaresma, ou quatro Temporas, e oitavarios, se faz commemoração da Vigilia na Missa, ainda que no Officio se não tenha feito.

3. Não havendo commemoração no Officio, a Missa tem uma só Oração nos dias solemnes, e seus oitavarios, e nas Festas duplices, mas não sendo duples, sempre

pre tem ao menos tres; exceptuando sómente a Dominga de Ramos, a Vigilia de Pentecostes, e a da Natividade, quando não vier em Dominga.

4. Nas Domingas, e Festas Semiduplices de nove lições, e nos dias feriaes até a Dominga *in Passione exclusive* se se tiverem feito duas commemorações no Officio, não se ajunta algumas das Orações do tempo; porque dizendo a Oração da Missa, e as duas commemorações, tem completo o numero de tres. Porem se tiver feito uma só commemoração no Officio, deve ajuntar em terceiro lugar, a que havia de ser segunda, conforme o tempo. Ultimamente não tendo feito commemoração alguma no Officio, se ajuntão as duas do tempo, para fazer o numero de tres.

5. Nos dias simplices se pratica o mesmo, que nos dias Semiduplices, e feriaes; com advertencia porem, que desde a Dominga *in Passione inclusive* athè á quarta feira da Semana Sancta cessão as commemorações do tempo, e sò se ajuntão as commemorações, que se dérem no Officio, que são sòmente as de algum Sancto Simples.

6. Nos dias Semiduplices, e simplices, &c. póde o Celebrante dar 5, ou 7 Orações; segundo a sua vontade, nas quaes comtudo deve observar a devida ordem, pondo primeiro as que são mandadas pela Rubrica, e depois as que fôrem de sua devoção, e nestas deve ter attenção a pôr em primeiro lugar as de maior dignidade; e querendo dar alguma por Defuncto (o que pode fazer) a porá sempre em penultimo lugar.

7. Note-se, que nos dias Semiduplices, simplices, e feriaes as Orações nunca hão de ser menos de tres, e sempre hão de ficar em numero desigual, 3, 5, ou 7, na mesma forma, e excepção, que acima se disse: por tanto, quando: *exempli gratia*, em uma Dominga vierem tres commemorações no Officio, deve o Sacerdote na Mis-

Missa depois de ter dito as tres commemorações do Officio, ajuntar outra Oração para fazer o numero de cinco, com a da mesma Dominga, que disse em primeiro lugar, e assim nos mais dias referidos, advertindo, que esta Oração deve ser a primeira do tempo occurrente, e não *ad libitum.*

8. As commemorações, que se hão de ajuntar conforme o tempo nas Domingas, e Semiduplices, simplices, e feriaes, são sempre a commemoração de N. Senhora, ou a sua Oração, e depois a Oração: *Contra persecutores Ecclesiæ*, exceptuando o tempo da Quaresma, no qual o Sacerdote, em lugar destas Orações referidas, dirá outras, que são *A' cunctis*, e *Omnipotens*; porem deve notar-se, que a Oração de N. Senhora não è sempre a mesma, mas sim distincta, segundo a diversidade dos tempos, na forma que abaixo se demostra pela verba da mesma Rubrica.

No tempo do Advento athé á Vigilia da Natividade, exclusive.

Oratio Beatæ Mariæ: *Deus, qui de Beatæ Mariæ, &.* Et alia contra persecutores Ecclesiæ: *Ecclesiæ tuæ quæsumus, Domine, &.*

Do dia oitavo da Epiphania athè à Festa da Purificação, Dicantur commemorationes de Beata Maria: *Deus, qui salutis æternæ, &.* Et = *Ecclesiæ.*

Desde a Festa da Purificação athé quarta feira de Cinza.

Fiant commemorationes de Beata Maria = *Concede nos famulos tuos.* Et = *Ecclesiæ tuæ.*

E estas mesmas Orações se dirão desde o dia da Sanctissima Trindade athé o Advento *scilicet* = *Concede nos famulos tuos.* Et = *Ecclesiæ.*

Depois de quarta feira de Cinza athe á Dominga da Paixão exclusive.

Se dirá em segundo a Oração da feria, e em terceiro a Oração. *A' cunctis*, isto he, celebrando-se de Festa; porem

rem celebrando-se da feria se dirà depois da Oração da feria em segundo lugar a Oração: *A' cunctis*, e em terceiro: *Omnipotens Sempiterne Deus*, &.
Da Dominga in Albis *até á Festa da Ascenção*, Fiat commemoratio de Beata Maria Per Orationem = *Prosit nobis.* Et alia per Orationem = *Ecclesiæ tuæ.*

Excepção.

Nas Missas de N. Senhora, que se dizem naquelles dias, em que se reza o Officio da Cantica, omittidas as Orações referidas. Fiet commemoratio Apostolorum Petri, et Pauli per Orationem = *Deus, cujus dextera.* Et Sancti Sebastiani = *Deus, qui Beatum Sebastianum.* Vel quatuor Sanctorum Pontificum Bracharensium = *Omnipotens Smpiterne Deus.* fol. 239 in Missali.

9. Advirta-se, que aquellas Orações, que se dizem em cada huma das Profecias antes do *Dominus vobiscùm*, não são comprehendidas no numero referido, nem tambem aquella, que no tempo da Quaresma se diz em ultimo lugar *super populum.* E da mesma sorte a mandada pelo Superior.

10. Só a primeira, e a ultima Oração se terminão com conclusão; porem esta nem sempre he a mesma, mas sim de diversos modos, segundo o sentido da mesma Oração terminante; por tanto quando a Oração se dirige ao Pay se conclue: *Per Dominum nostrum*, &.; porem se nella se fizer menção do Filho se dirá: *Per eundem Dominum nostrum*, &.; mas se esta menção vier no fim da Oração, se dirà: *Qui tecum vivit, et regnat*, &. Quando a Oração se dirige ao Filho se termina dizendo: *Qui vivis, et regnas cum Deo Patre*, &. Tambem em todas as Orações, em que se nomear o Espirito Sancto, se dirà no fim da Oração na sua conclusão: *In unitate ejusdem Spiritus Sancti*, &. Ultimamente, se em alguma se nomear a May de Deos, se terminará dizendo: *Per eundem Dominum nostrum Jesum Christum*, &.

11 Quan-

11. Quando alguma Oração he mandada pelo Superior, não se pode dizer em lugar da que he *ad libitum*, mas sim se deve dizer depois desta, (S. C. R. 17 de Agosto de 1709), e nesta occasião não he necessario ajuntar outra para fazer o numero de cinco. A dita Oração mandada pelo Superior se deve dizer em todas as Missas, excepto nos Solemnes maiores, e nos menores póde tambem omittir-se. Deve tambem omittir-se na Vigilia da Natividade, Domingo de Ramos, Quinta feira, e Sabbado Sancto, como tambem na Vigilia de Pentecostes, e em todas Missas cantadas, que sejão Solemnes maiores, ou menores.

12. Todas as vezes, que o Sanctissimo está Exposto, ou seja no mesmo Altar, em que se celebra, ou seja em outro da mesma Igreja, depois das Orações mandadas, se deve ajuntar á do Sanctissimo Sacramento, não sendo solemne dos maiores, ou menores; porque então se omitte; como tambem nos dias, que só admittem uma Oração como a Vigilia da Natividade, Domingo de Ramos, &. excepto se a Missa fôr solemne, e celebrada no mesmo Altar da Exposição; porque nesta se deve dar a Oração do Sanctissimo Sacramento debaixo da mesma conclusão da Oração da Missa; com advertencia porem, que tendo commemorações de preceito, então a do Sanctissimo se dará no fim da ultima Oração de preceito unida a esta, e debaixo da mesma conclusão. Occorrendo no mesmo tempo a Oração mandada pelo Superior, se dirá depois da do Sacramento, e tanto uma, como outra senão devem dizer em lugar da que é *ad libitum*, mas sim depois desta mesma.

Do Credo.

13. O Credo deve dizer-se I. em todas as Domingas do anno, ainda que dellas senão reze, ou sejão vacantes, como tambem nas Missas votivas, que nestas se disserem, fazendo-se commemoração da mesma Domin-

ga

ga, aliás não. II. Em todas as Festas de Christo Senhor Nosso. III. Em todas as Festas de N. Senhora. IV. Em todas as Festas dos Anjos. V. Em todas as Festas dos Apostolos, e Evangelistas. VI. Nas Festas dos quatro principaes Doutores, S. Gregorio, S. Ambrozio, S. Agostinho, S. Hieronymo. VII. Em todas as Festas Solemnes, e em todos os dias do seu oitavario, ainda que se faça o Officio de outra Festa: desta regra se deve exceptuar o oitavario de S. João Baptista, de S. Lourenço, e o de Sancta Anna, e o dia oitavo dos Sanctos Innocentes; porem nos seus dias proprios se lhe deve dar. VIII. Em as duas Festas da Sancta Cruz. IX. Na Festa de Sancta Maria Magdalena. X. Nas Festas dos Sanctos, a quem especialmente está dedicada a Igreja, ou Capella, porem tão sómente nas suas proprias Igrejas, ou Capellas. Ultimamente nas Sagrações dos Altares, das Igrejas, dos Pontifices, e Dedicações das Igrejas. Tambem havendo Reliquia insigne d' algum Sancto, qualquer que elle seja, se deve dar *Credo*, tão sómente na Igreja, em que está a dita Reliquia, por Decreto de 1684, *et iterum* 10 de Janeiro de 1695. approvado, e recebido pela nossa Igreja; para isto não é preciso, que a Reliquia esteja exposta, mas sim, que seja approvada pelo Ordinario, e que seja insigne, isto é, cabeça, braço, ou alguma parte insigne do mesmo corpo, &.

Do Prefacio.

14. O Prefacio commum sempre se diz em todas as Missas, que o não tiverem proprio, como tambem em todas as de Defunctos: este mesmo se diz em todas as Vigilias das Festas, ainda que as mesmas Festas o tenhão proprio: exceptuão-se as Vigilias da Paschoa, e do Pentecostes, como tambem as de N. Senhora. Cele-

lebrando-se de alguma Festa, que tenha Prefacio proprio sempre se diz o proprio da mesma Festa; isto mesmo se observe em toda a sua oitava, com tanto que della se faça commemoração: exceptua-se da doutrina referida o dia proprio, e oitavo de S. João Evangelista, como tambem o da trasladação das Reliquias de S. Tiago Apostolo, nos quaes dias, por determinação da S. C. dos Ritos, se diz o Prefacio da Natividade de Nosso Senhor *JESU* Christo, ainda que as mesmas Festas o tem proprio. Quando nas Domingas (*p*) senão celebrar de Festa, ou oitava, que o tenha proprio, sempre se dirá o da Sanctissima Trindade. Note-se, que no tempo da Quaresma celebrando-se de Dominga, ou feria, se deve dar o Prefacio proprio do tempo, como tambem o Prefacio da Paixão, e Paschal no seu respectivo tempo.

Do Communicantes.

15. O *Communicantes*, e *Infra actionem* se costuma dizer naquelles dias, em que se acha assignalado, e nos dias da propria oitava, e ainda mesmo, que succedesse celebrar-se Missa votiva Solemne, se diria nessa mesma, quando na Missa votiva se fizesse commemoração da dita oitava, aliás não se deve dizer. Nas mais Missas sempre é o commum, e nas Missas de *Requiem* em qualquer tempo que seja, ou rezada, ou cantada.

(*p*) A Rubrica manda dar o Prefacio commum nas Domingas; porem o Sñr. D. Gaspar seguindo as ordens do SS. Padre Clemente XIII., consultou o seu Clero, e mandou, que nas Domingas se desse o Prefacio da SS. Trindade: desde então se tem praticado esta determinação.

Fim da primeira parte.

PAR-

PARTE SEGUNDA.

DA MISSA SOLEMNE.

CAPITULO PRIMEIRO.

Expoem-se aos RR. Sacerdotes Bracharenses huma instrucção formal nas Ceremonias da Missa Solemne ordinaria.

1. A Função da Sagrada Missa deve ser executada com toda a perfeição nas suas Ceremonias, e tractada com aquella sanctidade, gravidade, e silencio, que è devido a huma acção a mais sancta, e Sacrificio o mais excelso da Nossa Religião: por tanto advirtão os RR. Sacerdotes, que é indecencia muito reprehensivel, e abominavel o fallarem no decurso da Missa Sagrada, sem precisa necessidade, ainda estando assentados; como tambem se fará reprehensivel aquelle Ministro Sagrado, que sem saber, e sem prevenir os devidos actos, e Ceremonias do seu Ministerio, e da sua ordem as vai exercer em publico, não só (álem da indecencia) provocando a rizo, mas athè escandalizando aos circunstantes; por cuja razão, suppondo eu, que alguns dos RR. Sacerdotes ignorão o Methodo da Liturgia Bracharense, o vou expôr nas regras seguintes.

2. O Sacerdote, que se acha destinado para cantar a Missa, revestindo-se da modestia, e gravidade, com que se deve portar nesta acção tão Sancta, e devota, entre na Sacristia, a horas competentes, de sorte que possa primeiro prevêr, o que ha de cantar, principal-

palmente o cantico do *Gloria*, do *Prefacio*, e *Pater Noster*, segundo a qualidade da Missa, attendendo ao mesmo tempo a que este, e todo o mais cantico da mesma Missa se deve executar com mais, ou menos pausa segundo a Solemnidade: e tendo feito a preparação necessaria, como se disse na 1. parte Capit. 1. numero 1., e seguintes, pentêê a cabeça, e lave as mãos dizendo ao mesmo tempo as Orações competentes, e chegando ao lugar, ondé ha de revestir-se, saudando primeiro com inclinação de cabeça aos Ministros Sagrados, vista os ornamentos, sendo nisto ajudado dos mesmos Ministros.

3. Depois de revestido, cubra-se com o barrete, se houver de esperar algum tempo, e dado o Signal pelo Ceremoniario descubra-se dé o barrete ao Diacono, e junto ao lugar, em que se revestio, ponha incenso no thuribulo por tres vezes, pondo-o em lugares distinctos, primeiro no meio, depois na parte direita, e ultimamente na esquerda, o que feito entregue a colhèr ao Subdiacono, e logo immediatamente dizendo: *Ab illo bene ✠ dicaris, in cujus honore cremaberis. Amen*; faça huma Cruz sobre o mesmo incenso, ao pronunciar a palavra *Benedicaris* (*q*), tendo, em quanto faz estas Ceremonias, a mão esquerda encostada ao peito; depois receba o barrete, e no meio dos Ministros Sagrados saude a Cruz, ou Imagem da Sacristia, e logo ao Diacono, e Subdiacono com inclinação simples, feito isto, cubra-se com o barrete saia da Sacristia atrás do Diacono, com as mãos juntas diante do peito.

4. Passan-

(*q*) Assim o manda a Rubrica particular chamada o Ordinario, por estas palavras: *Benedicit incensum dicens: ab illo bene ✠ dicaris.* Como tambem a Rubrica Bracharense no *Ordo Missæ* prescreve o tempo da benção do incenso para a Oblata, quando com a mesma Cruz divide a palavra: *Bene ✠ dicere.* Isto mesmo parece dispôr o Ceremonial dos Bispos no Livro 2. Capit. 2. numero 18.

4. Passando por diante de algum Altar, em que se diga Missa da Consagração athè à Communhão, descubrindo-se, faça genuflexão com hum sò joelho, porem sendo em tempo, que se faça a elevação, faça genuflexão com ambos os joelhos, e assim persevere, athé que o Caliz se reponha no Altar: depois levante-se, e cobrindo-se continue o caminho. Estando Exposto o Sanctissimo Sacramento, tanto que o avistar descubra-se, e entregue o barrete ao Diacono, e passando por diante do mesmo Sacramento, ajoelhe com ambos os joelhos, e faça inclinação profunda, e logo levantando se, vá do mesmo modo, e descuberto athé se apartar da presença do Sanctissimo Exposto.

5. Encontrando-se com alguma Pessoa qualificada, descubra-se, e a saude com reverencia maior, ou menor, segundo o pedir o seu caracter, e sendo algum Sacerdote, que venha de celebrar, pare um pouco, e descuberto o saude.

6 Entrando no Coro descubra-se, saude o Altar, e logo ao Prelado, se estiver presente, depois com inclinação mediocre saude o Clero primeiro da parte do Evangelho, e depois da parte da Epistola. Note-se, que sendo em Coros, a que presidem Pessoas qualificadas em Dignidades, ou pelas suas antiguidades, deve saudar o Coro primeiro daquelle lado, aonde estiver o mais digno, e cobrindo-se (*r*) và diante do meio do Altar, pelo plano da parte da Epistola, ahi estando no plano junto ao infimo degrão se descubra, e dê o barrete

(*r*) Quando o Altar estiver perto, ou logo immediato á entrada do Coro, depois que se descubrio para saudar o Clero, vá assim descuberto para o meio do Altar; porem ficando algum tanto distante, como na nossa Cathedral, se deve cubrir na forma sobredita.

te ao Diacono (*s*); o que feito saude o Altar (*t*). Advirta o Celebrante assim nesta, como nas mais acções, que fizer com seus Ministros, que sejão feitas ao mesmo tempo, que elles, porque nesta uniformidade está toda a graça, e alma das Ceremonias.

7. Tanto que os Ministros Sagrados reverenciarão o Altar, o Celebrante persevere em pé, em quanto o Subdiacono vai á Credencia tomar o Caliz, para o pôr sobre o Altar, e ao tempo que o Subdiacono, tendo tomado o Caliz da Credencia saudar ao Celebrante, como pedindo-lhe licença para ir pôr o Caliz no meio do Altar, o mesmo Celebrante lhe corresponda com inclinação de cabeça, e tanto que o Subdiacono, descendo ao plano genuflectir á sua esquerda, elle mesmo principiê a Missa na fórma do costume, e quando disser as palavras: *Vobis*, *Fratres*, e *Vos*, *Fratres*, da Confissão, volte-se algum tanto para o Diacono, e Subdiacono assim mesmo inclinado como estava; isto mesmo observe, segundo alguns Rubricistas, quando disser: *Misereatur vestri*, &. virando-se para o Diacono, quando diz: *Misereatur*, e ao proferir *Vestri* para o Subdiacono.

8. Feita a Confissão, e dito *Oremus*, suba ao Altar, e tendo dito na fórma costumada a Oração: *Oramus te*, *Domine*, &., beije o Altar, e sem se apartar do meio, voltando-se com a face para o lado da Epistola, po-

(*s*) Nesta Cathedral costuma o Credenciario receber em huma Salva o barrete do Celebrante, pondo-o este mesmo sobre a Salva, não só nesta occasião, mas em todas as mais, que descubrindo-se depoem o barrete, o qual elle mesmo toma da Salva, quando se cobre.

(*t*) A reverencia, que o Celebrante deve fazer para o Altar he a inclinação mediocre, porem se ahi estiver o SS. Sacramento, faça genuflexão no infimo degrão, e não no plano, segundo o sentir commum dos AA.

ponha incenso no thuribulo (*u*), e o benza do modo, que já se disse no numero 3, e tomando o thuribulo, que o Diácono lhe offerece com a mão direita junto ao operculo, e com a esquerda junto à extremidade das cadêas na parte superior, volte-se para o Altar, e pondo a mão esquerda sobre o peito, faça inclinação mediocre á Cruz, ou se no Altar estiver o Sanctissimo no Tabernaculo, genuflexão, pondo entretanto a mão esquerda sobre o Altar, para genuflectir com mais ár, e firmeza (advirta o Celebrante, que esta mesma reverencia ha de fazer todas as vezes, que, durante a incensação, passar pelo meio do Altar, tendo cuidado em não roçar com o thuribulo pelo Frontal, e casula); e levantando-se, incense a Cruz com tres ductos distinctos, dirigidos todos ao meio della, na fórma, que se demostra pelos numeros 1, 2, e 3; da seguinte tabella, e isto mesmo observe, ainda que ahi haja Sacrario, porque o Sacramento nunca se incensa estando encerrado; depois que incensar a Cruz, novamente ajoelhe, ou faça inclinação, não estando ahi o Sanctissimo, e continue incensando a parte posterior do Altar do meio athe o lado da Epistola com tres ductos, repartidos em igual distancia hum do outro, como se demostra nos numeros 8, 9, e 10. da mesma tabella; e chegando ao fim do mesmo lado, abaixe o braço, quanto commodamente podèr, e pelos numeros 11, e 12 na mesma parte lateral dê hum ducto na parte inferior, e logo segundo mais acima, porem sem chegar ao plano do Altar; logo voltado para o Altar, seguindo os numeros 13, 14, e 15, incense a planicie do mesmo com tres ductos em semicirculo, destribuindo-

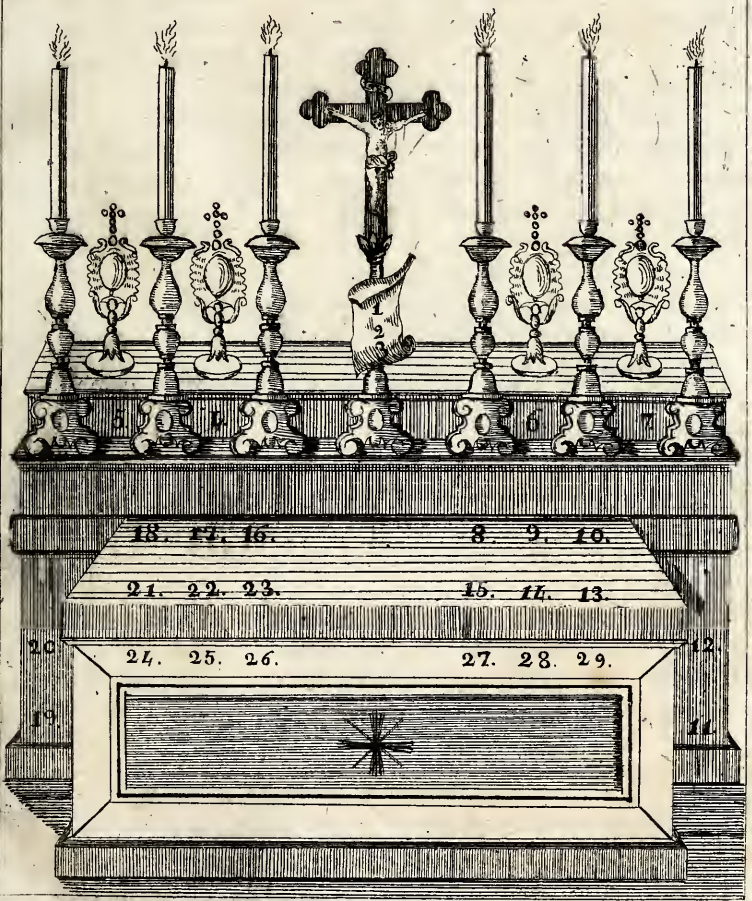
(*u*) A Rubrica do Missal não quer, que o Celebrante, que não seja o Arcebispo ponha incenso no thuribulo, e o benza agora: o praxe tem prevalecido em contrario, e he a pratica usada á muitos annos.

do-os desde o canto athé o meio com a mesma distancia, em que fez os primeiros, e sem sahir o thuribulo fóra do Altar. Tanto que chegar ao meio faça a reverencia competente, e na fórma, que se demostra nos numeros 16, 17, e 18, incense a parte do Evangelho por junto aos castições, assim como incensou a da Epistola; da mesma sorte abaixando a mão incense a parte lateral com dois ductos, que se demostrão pelos numeros 19, e 20, um em baixo outro mais em cima, e voltando-se para o Altar, sem movêr o pé esquerdo do lugar, em que está, mas sim estendendo sómente o braço, e pé direito para o meio, desse mesmo lugar incense com tres ductos por modo de meio circulo a planicie do Altar até o meio, como se demostra pelos numeros 21, 22, e 23, depois voltado para o lado da Epistola, retirando o pé direito para tras do esquerdo, incense a parte anterior diante do Frontal com tres ductos pela ordem dos numeros 24, 25, e 26, distribuindo-os com a mesma distancia um do outro com que os fez, incensando a planicie do Altar, acompanhando-os com os passos para o meio, e movendo o thuribulo para diante, e não para a parte do Evangelho; depois, fazendo a reverencia competente, quando passar pelo meio do Altar, continuê do mesmo modo a incensar a parte anterior do lado da Epistola pela mesma ordem dos numeros 27, 28, e 29, o que feito, sem cruzar as mãos, entregue na parte lateral do Subpedaneo o thuribulo ao Diacono, e levantando as mãos diante do peito, ahi espere, que elle, descendo ao plano o incense.

9. Se no Altar, ou sobre a banqueta estiverem Reliquias ou Imagens de vulto, tanto que o Celebrante incensar a Cruz, e lhe fizer inclinação, ou a genuflexão, se ahi estiver o Sanctissimo, logo, sem se apartar do meio do Altar, nem fazer inclinação ás mesmas Reliquias, ou Imagens, incense primeiro, as que estiverem da par-

TABELLA I.

Em que se expoem a Ordem de incensar o Altar, assim nas Vesperas, como na Missa.



parte do Evangelho, com dois ductos, na fórma demonstrada pelos numeros 4, e 5, ou ellas sejão muitas, ou poucas, ou uma sò, e fazendo de novo inclinação à Cruz, ou genuflexão ao Sanctissimo, incense do mesmo modo, as que estiverem do lado da Epistola, pelos numeros 6, e 7, sem se apartar do meio, nem fazer a humas, ou outras reverencia alguma antes, ou depois de as incensar; e sem outra reverencia, prosiga a incensação do Altar como acima se disse.

10. Não havendo Reliquias, ou Imagens, senão uma sò, essa será posta no lado do Evangelho, e collocada sobre a banqueta, e tendo o Celebrante incensado a Cruz, logo immediatamente incense a mesma Reliquia com dois ductos, sem lhe fazer inclinação alguma antes, ou depois; mas sim a reverencia competente para o Altar, logo que acabou a incensação da Cruz, e depois de incensada a Reliquia, quando se apartar do meio para incensar o lado da Epistola. Advirta o Celebrante, que sò se devem incensar as Reliquias, ou Imagens, que estiverem no Altar, ou sobre a banqueta, e não aquellas, que estiverem em outro qualquer lugar, ainda que seja á róda do Sacrario (*x*), mas, para que se incensem as Imagens, não é necessario, que estas tenhão em si Reliquias. (*z*)

11. Note-se: para que a sobredita incensação seja executada com perfeição, compostura, e gravidade deve o Celebrante observar o Methodo, e advertencias seguintes I. Não ha de movêr o corpo, nem a cabeça na ducção, e reducção do thuribulo; sempre ha de conservar a mão esquerda immovel, e firme sobre o peito com a

(*x*) Merati, e A' Portu, et allii.

(*z*) Assim o declarou a S. C. dos Ritos em 21 de Março de 1744. Veja-se Catalani Commentador ao Ceremonial dos Bispos, liv. 1. Capit. 23. §. 6. num. 8. contra Quarti, e Merat.

a extremidade das cadêas; com a direita tomará o thuribulo o mais perto do operculo, que lhe fôr possivel, deixando tão sómente aquelle espaço de cadêas, que fôr necessario, para lhe dar movimento. II. Terá cuidado de ter o thuribulo bem fechado para evitar o perigo de cahir alguma braza sobre o Altar. III. Ha de movêr a mão direita com o thuribulo successiva, e brandamente, sem acceleração, nem estrondo, levando-a com mais de meia extensão do braço, do objecto, que incensa, até à altura dos olhos, e trazendo-o para si atè defronte do peito, onde formará um meio circulo, e concluirá o inteiro, que fica ovado, deixando cahir o braço. IV. Quando incensar o Altar, não vá inteiramente voltado para elle, mas algum tanto de lado, movendo sempre primeiro o pé, que estiver mais proximo ao Altar, e concordando decentemente os passos com as acções.

12. Incensado o Celebrante pelo Diacono, volte-se para o Missal, e leia em voz intelligivel o Introito juntamente com os Ministros Sagrados, e nesse mesmo lugar diga com elles alternadamente os *Kyrios*, e tendo-os acabado, espere, athé que o Coro principie a cantar o ultimo *Kyrie*. Porem, quando estes sejão demorados, o Celebrante se poderà assentar, fazendo primeiro nesse mesmo lugar inclinação para a Cruz; e descendo ao assento pelos degráos lateraes, onde persevere assentado, e coberto do mesmo modo, que se diz no numero seguinte, athé que, dado o signal pelo Ceremoniario, tire o barrete, e pondo-o sobre a Salva, ou dando-o ao Diacono, levante as mãos ante o peito, e vá pelo mesmo plano do assento genuflectir no primeiro degráo, que ahi estiver diante do meio do Altar, ou sòmente fazer inclinação mediocre, se ahi náo estiver o Sanctissimo no Sacrario, e suba ao Altar. (*a*)

13 Ha-

(*a*) Se o Prelado estiver presente, veja-se o num. 14 subsequente.

13. Havendo de dizer-se o Hymno Angelico, tanto que o Côro acabár de cantar o ultimo *Kyrie*, o Celebrante entôe: *Gloria in excelsis Deo:* e esperando, que os Ministros Sagrados subão aos seus lados, tendo estes chegado, e não antes, prosiga em voz intelligivel, e continúê com elles: *Et in terra pax*, &c., e tendo rezado o Hymno, se quizer assentar-se, faça a reverencia competente para o Altar, e vá, precedendo-o os Ministros ao assento, pelos degràos lateraes. Depois de se ter assentado, receba o barrete, e cubra-se. Quando no Côro se cantar algum dos versos da *Gloria*, a que o Clero se costuma descobrir, e inclinar, o Celebrante o faça tambem, e se nesse tempo fôr andando para o assento, parando primeiro, volte-se para o Altar, e esteja para elle inclinado, em quanto se cantar o mesmo verso; porem, se ja estiver assentado, descubra-se, e ponha o barrete sobre o joelho direito, tendo a mão esquerda extensa sobre o esquerdo, e deste modo persevere inclinado, em quanto se cantar o mesmo verso; no restante, e em todas as occasiões, em que estiver assentado, porá as mãos sobre a Casula extensas no mesmo lugar dos joelhos. Junto ao fim do Hymno, dado o signal pelo Ceremoniario, descubra-se, dê o barrete ao Diacono, e và para o Altar na fórma, que se disse no numero 12.

14. Depois do Hymno Angelico, ou quando este senão disser, acabado o ultimo *Kyrie*, beije o Altar, e voltado para o povo, cante: *Dominus vobiscum*, depois, na fórma do costume, vá ao lado da Epistola cantar as Orações, o que farà com gravidade, e mais, ou menos pausa segundo a Solemnidade o pedir. (*b*) Acabadas

(*b*) Nas Missas feriaes havendo de dizer-se: *Flectamus genua*, o Celebrante tendo dito: *Oremus*, espere, que o Diacono o cante, e o Subdiacono responda *Levate*, perseverando entre tanto o mesmo Celebrante em silencio, e sem genuflectir.

badas as Orações, fazendo nesse mesmo lugar inclinação para a Cruz, và assentar-se no seu assento, onde, recebendo o barrete, esteja coberto athé o fim da Epistola. Quando o Subdiacono cantar na Epistola os Sanctissimos Nomes de *JESUS*, de *MARIA*, ou o do Sancto daquella Solemnidade, descubra-se, e lhe faça a reverencia competente. Quando na Epistola se cantão as palavras: *In nomine Jesu omne genuflectatur*, &c.; o Celebrante, deposto o barrete, levante as mãos ante o peito, e faça genuflexão nesse mesmo lugar, voltado para o Altar, e assim persevere, athé a palavra: *Infernorum*, *inclusive*, e o mesmo faça, quando no Coro se cantar o verso: *Veni Sancte Spiritus*, &c. depois disso levante-se, e novamente se assente, e cubra a cabeça com o barrete.

15. No fim da Epistola, quando o Subdiacono vem tomar a benção, o Celebrante depondo o barrete, levante-se com as mãos juntas diante do peito, e ao mesmo tempo, que o Subdiacono genuflecte aos seus pés, encostando a mão esquerda sobre o peito, ponha a direita sobre a parte superior do Livro das Epistolas, que o Subdiacono tem nas mãos, e tanto, que este lha beijar, sem dizer palavra, faça sobre elle o Signal da Cruz, e perseverando em pè com as mãos juntas diante do peito, diga pelo Missal, que lhe ministrão os Ministros Sagrados o ℣., *Tracto*, ou *Sequencia* competente. Nas Missas do Espirito Sancto, poem-se de joelhos no degrão do Subpedaneo entre os Ministros Sagrados, quando se canta o ℣. *Veni Sancte Spiritus*, &., e estando assentado o fará no mesmo lugar do assento. (*c*) Se o Prelado estiver

(*c*) Nas Missas do Rito Semiduples, e feriaes, o Celebrante não se assenta, em quanto o Subdiacono canta a Epistola, mas ouvindo-a, ou lendo-a no mesmo tempo, em que elle a canta, diga immediatamente o ℣., ou *Tracto* &., o que feito, persevere no mesmo lado da Epistola, atè que o Subdiacono venha receber a benção

tiver presente, o Celebrante, acabada a Epistola, depondo o barrete, levante-se, e no meio dos Ministros Sagrados, saude com inclinação o Prelado, e vá ao lado da Epistola dizer o ℣., *Tracto*, &. pelo mesmo Missal, que está sobre o Altar. Note-se, que assistindo o Prelado á Missa, o Celebrante o deve saudar todas as vezes, que se apartar do Altar, e quando voltar defóra para elle, com a differença porem, que, quando se apartar do Altar, o saude primeiro, e logo ao depois saude o Prelado, quando passar por diante delle, mas, quando voltar do assento para o Altar, saude primeiro o Prelado, e depois o Altar, quando tem chegado ao meio delle. Advirta mais o Celebrante, que estando presente o Prelado, não deve fazer o Caliz de assentado, mas sim de pé junto ao Altar, do mesmo modo, que abaixo se declara na nota do numero 16; tractando das Missas do Rito Semiduples, e ferial, excepto, que o Celebrante não dá a benção para a agoa, pois pertence ao Prelado, quando este se acha presente: preparado o Caliz, o Celebrante assista ao Evangelho no lado lateral do Subpedaneo, como ahi se declara na mesma nota sobredita.

16. Tanto, que o Celebrante acabar de lêr o ℣., *Tracto*, ou *Sequencia*, &., assente-se, e tomando o barrete, cubra-se (*d*). Depois, quando o Subdiacono lhe offerecer a colherinha com a agoa, para a benzer tire o barrete,

---

ção, a qual o Celebrante, voltando-se com a face para a parte lateral da mesma Epistola, lhá dê na forma, que se disse neste numero 15. Nas ferias da Quaresma, poem-se de joelhos no Subpedaneo entre os Ministros Sagrados, quando se canta o ℣. *Adjuva nos*, &., e assim persevera até o fim do mesmo verso.

(*d*) Nas Missas do Rito Semiduples, ferial, ou simples, tanto que o Celebrante acabar de lêr o ℣., *Tracto*, ou *Sequencia*, &., feado dado a benção ao Subdiacono, vá ao meio do Altar, e fa-

e sustendo-o na mão esquerda sobre o mesmo joelho, ponha a direita sobre o peito, e benza a agoa dizendo a sua Oração competente; observando alem disto tudo o mais, que dissemos na Ordem da Missa rezada a este respeito; depois que o Celebrante concluir as Orações, espere descuberto, que o Diacono o saude, quando delle se apartar, e tendo-lhe correspondido com inclinação de cabeça, cubra-se com o barrete, e pondo no lugar dos joelhos as mãos extensas sobre a Casula, assim persevere atè que o Diacono chegue á sua presença, para receber a benção antes do Evangelho.

17. Quando o Diacono chegar à sua presença, para pedir a benção, o Celebrante, depondo o barrete, e levantando-se com as mãos juntas, diga: *Dominus sit*, &., depois faça o signal da Cruz sobre elle dizendo: *In nomine Patris*, &., e tendo a mão esquerda junto ao peito, ponha a direita na parte superior do Livro dos Evangelhos, que o Diacono tem na mão, e tendo-lha este bei-

---

fazendo reverencia á Cruz, persevere ahi mesmo, athé que os Ministros Sagrados mudem o Missal, e preparem o Caliz, tendo neste mesmo tempo as mãos levantadas diante do peito, e quando o Subdiacono lhe offerecer a colherinha com a agoa para a benzer, pondo a mão esquerda abaixo do peito, com a direita benza a agoa, dizendo ao mesmo tempo a Oração, ou Orações competentes, e observando nesta parte, o que dissemos na Ordem da Missa rezada. Quando o Diacono poem o Missal sobre o Altar para dizer: *Munda cor meum*, o Celebrante se desvie algum tanto para o lado do Evangelho, e quando o Diacono lhe pedir a benção, voltado para elle, e com as mãos juntas diga: *Dominus sit*, &. depois faz o Signal da Cruz sobre elle, dizendo: *In nomine Patris*, &., e tendo a mão esquerda junto ao peito, ponha a direita na parte superior do Livro dos Evangelhos, que o Diacono tem na mão, e tendo-lha este beijado, espere que levantando-se, lhe faça reverencia; depois volte-se para o Altar, e faça inclinação à Cruz no mesmo tempo, em que os Ministros genuflectem, e logo vá para o lado da Epistola, ficando voltado para o Altar, athé que o Diacono principie a cantar: *Dominus vobiscum.*

beijado, novamente as ajunte diante do peito, depois ponha, e benza o incenso na fórma costumada (*e*), e quando os Ministros se apartão da sua presença corresponda á reverencia, que lhe fizerem, saudando primeiro o Diacono, e depois o Subdiacono com inclinação de cabeça, e assim persevere, até que o Diacono cante: *Dominus vobiscum.*

18. Tanto que o Diacono principiar a cantar: *Dominus vobiscum*, volte-se para elle, e assim persevere com as mãos juntas, athé ser incensado pelo mesmo Diacono, depois do Evangelho; advertindo, que deve fazer o Signal da Cruz sobre si do modo ordinario, quando faz o Diacono, e quando este cantar o Sanctissimo Nome de *JESUS*, o Celebrante incline a cabeça para a mesma Cruz, que preside no lugar, em que se canta o Evangelho, nem deve ajoelhar nesta occasião, ainda que o Diacono o faça; da mesma sorte se incline para o lugar do Evangelho, quando nelle se canta o Sanctissimo Nome de *MARIA*, ou o dos Sanctos, de quem celebra (*f*), e havendo de genuflectir, o faça voltado para o mesmo lugar, em que se canta o Evangelho. No fim do Evangelho beije o Livro no lugar, que lhe mostrar o

---

(*e*) Assistindo o Prelado á Missa, a elle pertence dar a benção ao incenso, e tambem ao Diacono, e beijar o Livro no fim do Evangelho, no qual caso o Celebrante não diz: *Per Evangelica dicta*, &.

(*f*) Note-se, que a doutrina dos mais Rubricistas não tem lugar nesta parte, porque estes mandão, que o Celebrante faça inclinação para o Altar, quando se canta o SS. Nome de *JESUS*, e da mesma sorte; havendo de genuflectir, que o faça voltado para o Altar; porem como a Nossa Rubrica, manda, que a Cruz presida no mesmo tempo, e lugar, em que se canta o Evangelho, estando ahi a Imagem do Crucifixo, claro fica, que para esta mesma se devem fazer as reverencias sobreditas, por ser este o mesmo, que aquelles reverenceão para o Altar.

o Subdiacono, dizendo ao mesmo tempo: *Per Evangelica dicta, &.*, e ficará virado para o Diacono, athé que este o tenha incensado; isto entende-se, não estando presente o Prelado.

19. Incensado o Celebrante pelo Diacono, vá ao meio do Altar do modo, que se disse no numero 12, e cante *Credo in unum Deum* (havendo este de dizer-se); e o prosiga com os Ministros Sagrados, depois que estes chegarem aos seus lados, praticando as mesmas inclinações, e genuflexão, que dissemos na Missa rezada. Tendo-o rezado, se quizer assentar-se, observe o mesmo, que se disse no numero 13. Quando no Coro se cantar: *Et incarnatus est, &.*, tirando o barrete com a mão direita o ponha sobre o joelho, e esteja inclinado athé ao fim do dito verso, isto he, se ja estiver assentado (*g*); quando porem esteja ainda em pè, faça genuflexão entre os Ministros Sagrados voltado para o Altar, e assim persevere athè o fim do dito verso; e se o Celebrante não se assentar, ficando junto ao Altar no meio do Subpedaneo, quando no Coro se cantar: *Descendit de cœlis*, faça reverencia á Cruz, desça ao degrão do Subpedaneo, e ponha-se de joelhos no mesmo, entre os Ministros Sagrados, depois levante-se, suba ao Subpedaneo, e fique em pé como estava.

20. Junto ao fim do Symbolo, avisado pelo Ceremoniario, descubra-se, e vá para o meio do Altar do mesmo modo, que se disse no numero 12; tanto que o Coro acabar de cantar o Symbolo, (ou se este senão disser; tanto que o Diacono o tiver incensado depois do Evangelho) beije o Altar, e virado para o Povo, can-

(*g*) Exceptuão-se da doutrina referida as tres Missas do Natal, e o dia da Annunciação de N. Senhora, em que o Celebrante ajoelha, em quanto se canta o verso dito, ainda que se ache assentado, assim o prescreve o Nosso Kalendario nas suas advertencias; pois que nesta parte foi recebido o Decreto da S. C. dos Ritos, que assim o determina.

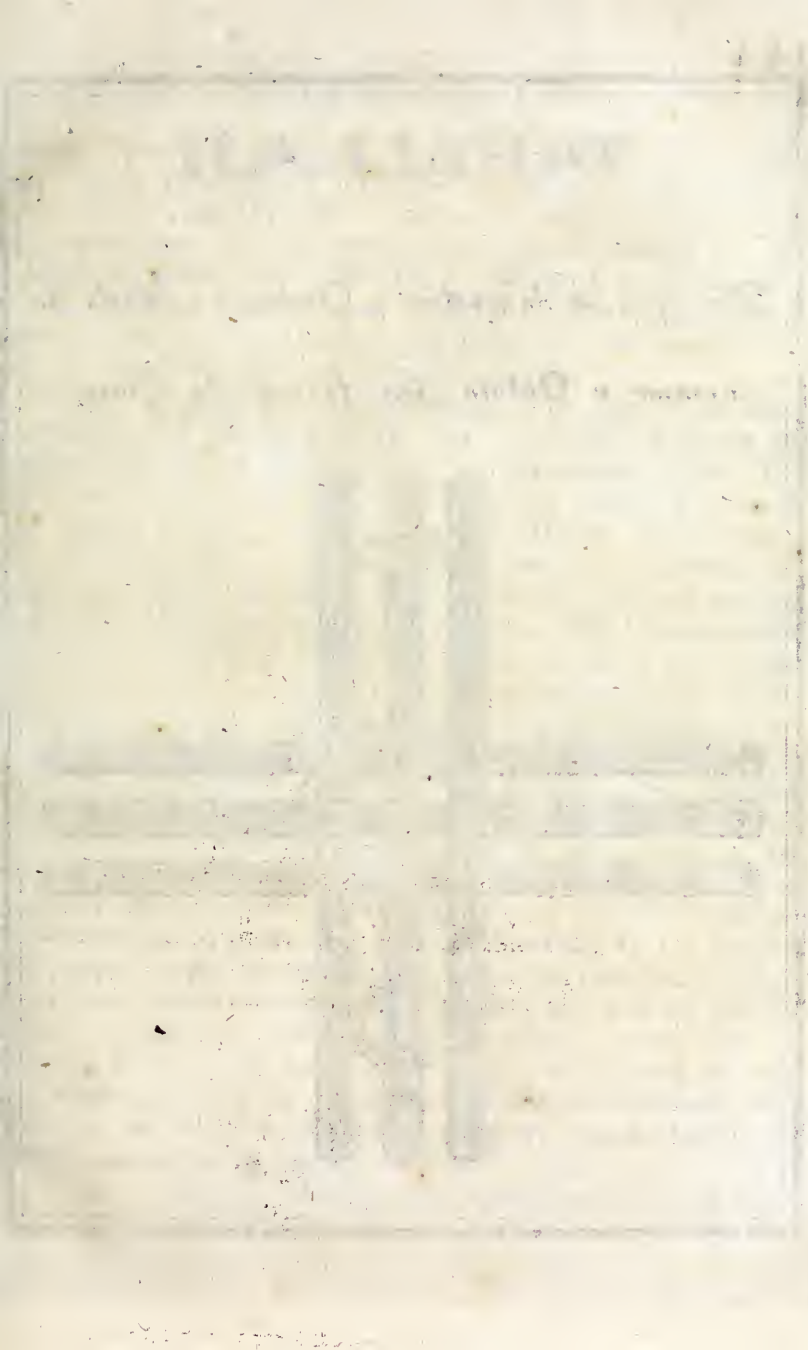
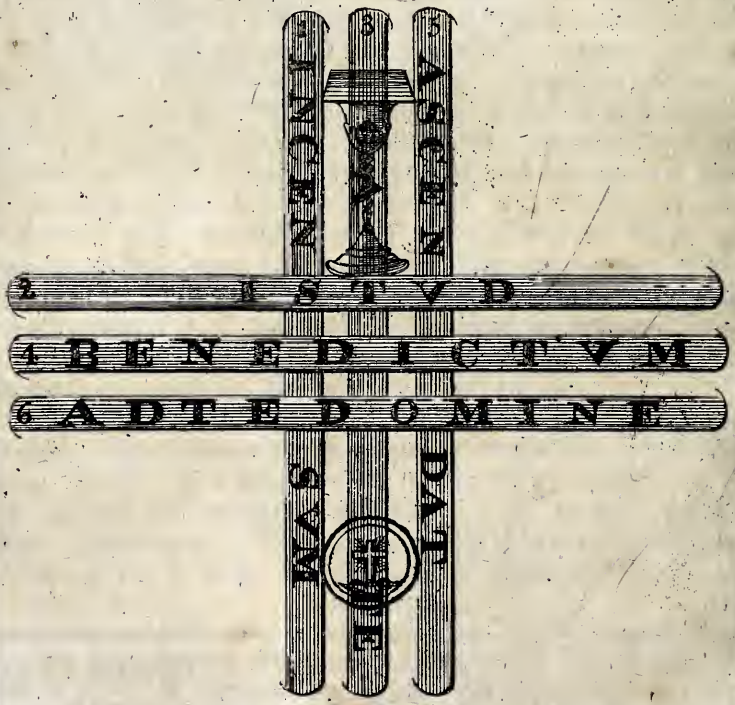


TABELLA II.

Em que se demostra a Ordem, e Modo de incensar a Oblata em forma de Cruz.



cante *Dominus vobiscum*; depois voltando-se para o Altar, cante *Oremus*; e leia em voz baixa o *Offertorio*; o que feito, desdobrando a parte anterior do Corporal, diga a Oração: *In tuo conspectu*, &., e recebendo do Diacono a Patena com a Hostia, a offereça na fórma costumada, e tendo-a deposto sobre o Corporal entregue a mesma Patena ao Diacono, e logo este lhe ministra o Caliz, que offerecerá na fórma ordinaria.

21. Depois que o Celebrante tiver dito: *Veni sanctificator*, &. ponha incenso no thuribulo, dizendo no mesmo tempo a Oração: *Per intercessionem Beati Michaelis*, &., fazendo o Signal da Cruz sobre o incenso no mesmo tempo, em que disser a palavra: *Bene* ✠ *dicere*, &., e recebendo o thuribulo, sem fazer reverencia alguma á Cruz, ou ainda ao Sacramento (se este estiver presente) incense a Oblata, fazendo tres Cruzes sobre a Hostia, e o Caliz, dizendo no mesmo tempo a Oração: *Incensum istud*, &., deste modo ao primeiro Signal da Cruz: *Incensum* ✠ *istud*, ao segundo: *a te* ✠ *benedictum*, e ao terceiro: *ascendat* ✠ *ad te*, *Domine* na fórma que se demostra na segunda Tabella, e se descreve nos mesmos numeros da antecedente figura, dizendo na linha do numero 1.° *Incensum*, e na travessa assignada com o numero 2.° *istud*, e assim nos seguintes: porem deve notar-se, ainda que na figura, assim dos circulos, como das Cruzes prescrevemos as Cruzes, e os circulos distinctos, he porque de outro modo se não podião notar as palavras, que a cada um delles correspondem, e nem por isso se hão de fazer da mesma sorte com o thuribulo, mas sim na mesma linha, e do mesmo modo, que se fórma a primeira Cruz, se hão de formar as seguintes tambem, e o mesmo se diz dos circulos, excepto, que o terceiro se fórma da esquerda para a direita.

22. Advirta o Celebrante, que quando faz as Cruzes

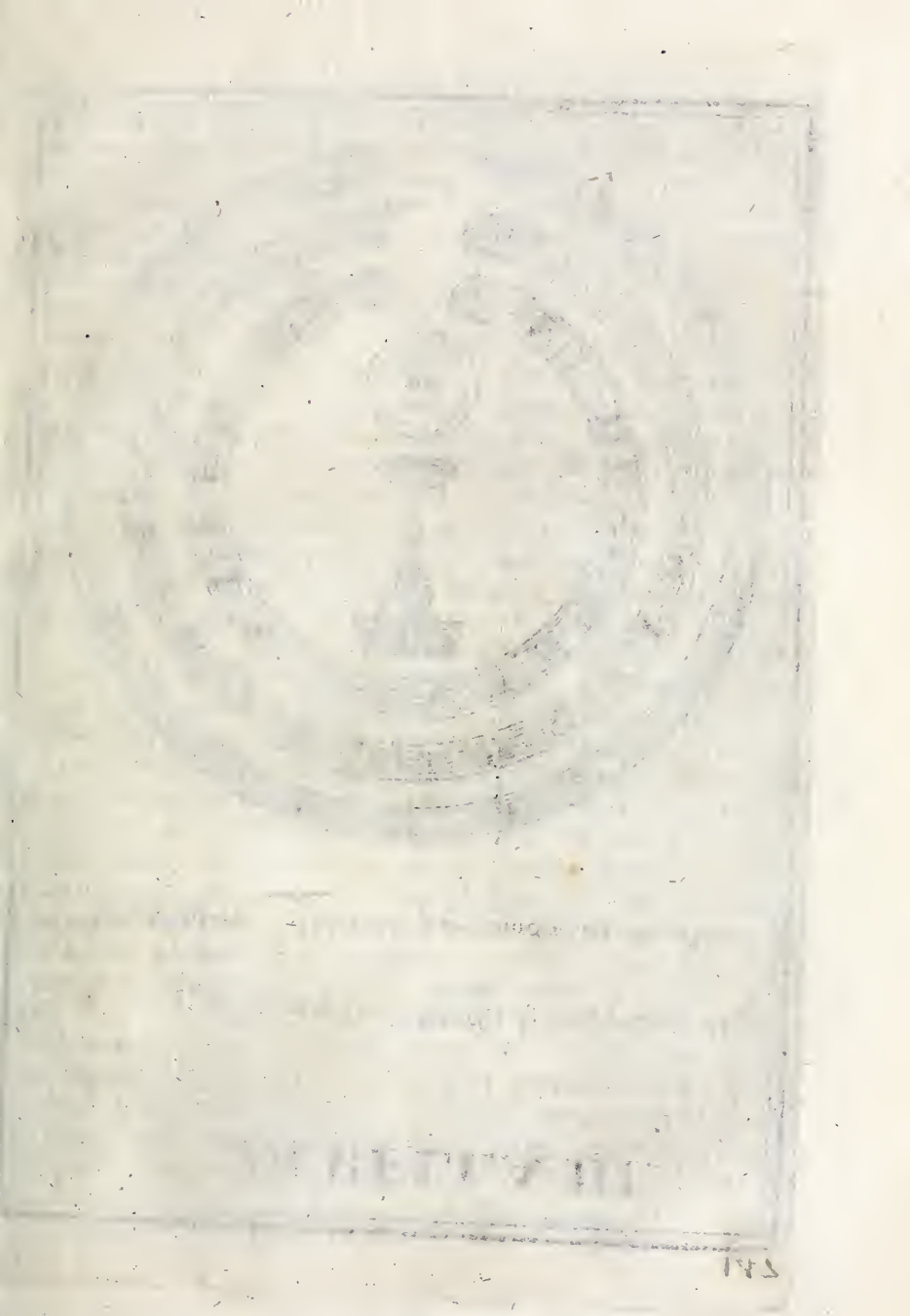
zes com o thuribulo, as deve formar do mesmo modo, que as faz com a mão, fazendo uma linha, que principie da extremidade da Palla do Caliz, e apanhe a Hostia, e isto na mesma altura, não abaixando o thuribulo no mesmo tempo, que forma a linha, nem tambem fazendo pontos com o thuribulo, deste modo ⁘, mas linhas rectas, e continuadas. Tendo formado a linha recta, faça com o mesmo thuribulo a transversa entre a Palla, e a Hostia na mesma altura, em que fez a linha recta; depois que o Celebrante formou as tres Cruzes sobre a Hostia, como acima se demostra, forme tres circulos à róda da mesma Hostia, e Caliz, os dous primeiros do lado direito para o esquerdo, e o terceiro do esquerdo para o direito, dizendo no primeiro circulo, que se demostra na terceira Tabella pelo numero 7; as palavras: *Et descendat super nos*, no 2, que se descreve pelo numero 8. *Misericordia*, e no terceiro assignalado com o numero 9. a palavra: *Tua*.

23. Concluida a incensação da Oblata, e feita a devida reverencia incense a Cruz com tres ductos, e fazendo nova reverencia, prosiga a incensação do Altar, distribuindo as palavras como vão notadas na primeira Tabella (*h*), na qual se contem os mesmos numeros, que denotão a destribuição dos ductos da mesma sorte, que ja se disse, e fica demonstrado na primeira Tabella da incensação do mesmo Altar. Tanto que o Celebrante concluio a incensação do Altar, entregue o thuribulo ao Diacono, dizendo: *Accendat in nobis*, &., e no mesmo

(*h*) A distribuição das palavras, que vai notada na primeira Tabella, tem lugar, quando no Altar houverem Reliquias: porem não as havendo o Celebrante, incensada a Cruz pelos numeros 1, 2, e 3, passe immediatamente a incensar o Altar pelos numeros 8, 9, &., e deixando os numeros 4, 5, 6, e 7, que correspondem ás Reliquias, accommode as palavras, que lhe competião nos numeros seguintes. =

TABELLA III.

Em que se demostrao Methodo, e Ordem de incensar a Oblata por modo de circulo.



mo lugar espere, que o Diacono o incense (*i*); depois lave as mãos, e prosiga a Missa na fórma costumada.

24. No

---

1 2 3 4 5 6 7
Dirigatur Domine Oratio mea, sicut incensum in conspectu tuo:
8 9 10 11 12 13 14
elevatio manuum mearum sacrificium vespertinum. Pone Domine
15 16 17 18 19 20 21 22
custodiam ori meo, et ostium circumstantiæ labiis meis: ut non de-
23 24 25 26 27 28
clinet cor meum in verba malitiæ, ad excusandas excusationes in
29
peccatis.

(*i*) Havendo Sermão, o Celebrante, depois de ser incensado pelo Diacono no lado da Epistola, nesse mesmo lugar, voltando-se para a Cruz, lhe faça a devida reverencia, e vá pelos degráos lateraes ao seu assento, ahi assentado ponha o seu barrete, e persevere cóberto, até que, o Pregador chegue á sua presença para lhe pedir a benção; advertindo, que deve descobrir-se, quando os Ministros Sagrados o saudão, tanto quando o Diacono chega a sua presença depois da incensação do Côro, como quando o mesmo Diacono, e Subdiacono o reverenceão, antes de se assentarem. Logo que o Pregador chegar á sua presença deponha o barrete, e poudo-se em pé com as mãos levantadas ante o peito, e estando o Pregador de joelhos, ou sòmente inclinado, se fôr Conego, e tendo dito: *Jube Domne benedicere*, lhe dê a benção na fórma seguinte. *Dominus sit in corde tuo, et in labiis tuis ut digne et competenter annunciare valeas Sanctum verbum suum*, e dando-lhe a benção diga: *in nomine Patris, ✠ et Filii, et Spiritus Sancti. Amen*; e tendo feito sobre o mesmo Pregador o Signal da Cruz, lhe dê a beijar a costa da mão direita, e não a palma. Ao principio do Sermão, descobrindo-se, faça o Signal da Cruz, e inclinado reze a saudação Angelica. Todas as vezes que o Pregador proferir os Nomes Sanctissimos de *JESUS*, de *MARIA*, ou do Sancto daquella Solemnidade, se descubra, e faça a reverencia competente a cada um destes. He doutrina de muitos; veja-se Castaldo Liv. 2. Sect. 1. Capit. 5. No fim do Sermão vá ao meio do Altar do modo, que se disse no número 12., e ahi genuflexo no degráo do do Subpedaneo, reze as Orações que pedio o Pregador, o que feito, vá em direitura ao lado da Epistola, para lavar as mãos.

24. No fim do Prefacio diga com os Ministros Sagrados em voz intelligivel: *Sanctus*, &., depois principie o Canon na fórma costumada, advertindo em fazer com os Ministros Sagrados as genuflexões ao mesmo tempo, para o que, quando o Diacono houver de fazer alguma Ceremonia antes de genuflectir immediatamente, exemp. gr., cobrir o Caliz depois da consagração, &., o Celebrante espere, que elle o faça, e depois faça genuflexão ao mesmo tempo que elle, &. Tendo dito a primeira Oração depois do *Agnus Dei*, beije o Altar, e voltado para o Diacono lhe dê a paz, pondo-lhe as mãos sobre os hombros, e chegando a face esquerda á do Diacono, dizendo no mesmo tempo: *Pax tecum*, e logo voltado para o Altar prosiga as Orações subsequentes. Recebida a ablução (se não houver de dar a Sagrada Communhão, por que então observará as Ceremonias, que adiante se ensinuão, tractando da Communhão do Clero) ponha o Purificador sobre o Caliz, para que o Subdiacono o purifique, e fazendo reverencia à Cruz na fórma do costume, và ao lado da Epistola dizer a Antiphona: *Communio*, dita esta, vá ao meio, beije o Altar, e cante: *Dominus vobiscum*, e immediatamente vá ao lado da Epistola cantar as Orações que a Missa tiver. Na Quaresma cantando Missa de feria, depois de dito: *Oremus*, antes da Oração: *Super populum*, espere, que o Diacono cante: *Humiliate capita vestra Deo*, sem se inclinar, quando o Diacono canta as sobreditas palavras, nem ainda, em quanto elle mesmo diz a Oração; advertindo que, quando disser: *Oremus*, deve ser em voz de cantico, como nas mais occasiões, que cantar: *Oremus*, porem a Oração se deve dizer em voz submissa, mas intelligivel (depois que o Diacono tem cantado as sobreditas palavras), dita a Oração, levante a voz em tom de cantico, e cante a sua conclusão do mesmo modo, que se costuma cantar no fim das mais Orações.

25 Tendo

25. Tendo acabado de cantar as Orações, vá ao meio do modo sobredito cantar: *Dominus vobiscum*, e sem dizer: *Ite Missa est*, persevere voltado para o Povo, até que o Diacono tenha cantado o mesmo *Ite Missa est*, ou *Verbum Patris*, ou *Stella*, &., nos dias permittidos, o que feito, dê a benção do modo ordinario, e voltado para o Altar, diga na fórma costumado: *Placeat tibi*, &., quando porem em lugar do *Ite Missa est*, o Diacono houver de cantar: *Benedicamus Domino*, o Celebrante não fique veltado para o Povo, mas tendo cantado: *Dominus vobiscum*, dê a benção, e voltado para o Altar espere inclinado, até que dito pelo Diacono: *Benedicamus Domino*, o Côro tenha respondido: *Deo gratias*, e logo diga na fórma costumada: *Placeat tibi*, &.; depois diga o ultimo Evangelho, no fim do qual venha ao meio do Subpedaneo genuflexo no degrão deste entre os Ministros Sagrados, diga a Antiphona do tempo, observando nisto o mesmo, que se disse na Ordem da Missa rezada: Depois descendo ao plano, faça a devida reverencia para o Altar, e recebendo o barrete, com elle na mão saude o Côro, e vá para a Sacristia, na mesma fórma, em que veio para o Altar, cobrindo-se immediatamente, depois que tiver saúdado o Côro.

CAPITULO SEGUNDO.

Instrue-se o Sacerdote Bracharense nas Ceremonias da Missa Solemne na presença do Sanctissimo Exposto.

1. O Sacerdote, que houver de celebrar Missa Solemne no Altar, em que está o Sanctissimo Exposto (*t*) alem do que ja se disse no Capit. an-

(*t*) Não tem a Nossa Rubrica Bracharense exposição alguma pa-

antecedente, deve observar o seguinte. Tanto que chegar a avistar o Sanctissimo Sacramento, descubra-se, e entregando obarrete ao Credenciario, vá para o Altar com as mãos levantadas ante o peito, entrando no Coro o saude na fórma do costume, e chegando aos degràos do Altar com os mais Ministros faça genuflexão no plano com ambos os joelhos, e inclinação profunda; e o mesmo observará, quando acabada a Missa, fôr para a Sacristia: todas as mais genuflexões, que fizer no tempo da Missa, serão com hum só joelho, excepto, quando se apartar do Altar para o seu assento, ou deste voltar para o mesmo Altar, e tiver chegado á presença do Sanctissimo Sacramento, como tambem, quando incensar o Sanctissimo Sacramento Exposto.

2. Quando porem o Sanctissimo não estiver Exposto, e haja de expor-se no principio da Missa, o Celebrante observando o mesmo que se disse tractando da Missa Solemne, tanto que chegar ao meio do infimo degràо, sobre elle faça genuflexão com hum só joelho, e ponha incenso no thuribulo na fórma costumada, porem sem benção (o mesmo observará todas as vezes, que houver de incensar o Sanctissimo Sacramento (*m*), e posto de joelhos no infimo degràо, espere, que o Coro cante *Tantum ergo, &.*, e tendo-se prostrado às palavras: *Veneremur cernui,* receba o thuribulo, e incense o Sanctissimo, fazendo-

para semelhantes Missas, porque no tempo, em que ella foi formada, ainda não havia nesta Nossa Igreja o uso de expôr o SS. Sacramento, na fórma hoje praticada: portanto, tudo o que se escrever neste ponto, è tirado do Rito Romano, e pratica do Arcebispado firmada no uso approvado pelos Prelados.

(*m*) He regra geral, que o Celebrante só deixa de benzer o incenso, quando houver de incensar o SS. Sacramento sómente. *Ita omnes ex Ceremoniali Episcop. Liv. 1. Capit. 23. num. 18., e 19.*

dolhe inclinação profunda antes, e depois.

3. Principiada a Missa na mesma fórma, que a Solemne, feita a confissão, e dito: *Oremus*, suba ao Subpedaneo, e logo com os Ministros Sagrados faça genuflexão com hum joelho, e tendo beijado o Altar depois da Oração: *Oramus te Domine, &c.*, faça genuflexão (*n*), e voltando-se com a face para o lado da Epistola, ponha incenso no thuribulo, e lhe dê a benção, depois genuflectindo novamente desça ao plano (*o*), ahi genuflexo no infimo degráo, receba o Thuribulo, e incense o Sanctissimo Sacramento com tres ductos pausados, com toda a gravidade, e inclinação profunda antes, e depois; logo levantando-se suba ao Subpedaneo, e genuflectindo com hum só joelho, sem incensar a Cruz (*p*), faça a incensação do Altar na fórma costumada.

4. No fim da incensação do Altar o Celebrante entregue o thuribulo ao Diacono, e sem voltar as costas ao Altar desça o degráo do Subpedaneo, e fóra deste è incensado pelo mesmo Diacono, estando entre tanto com a face voltado para o Povo. Depois pela mesma parte lateral suba ao Supedaneo, e no lugar costumado, sem fazer reverencia alguma, principie o Introito, e prosiga a Missa na fórma costumada. Quando no Côro se cantar o ultimo *Kyrie*, vá ao meio faça genuflexão com um joelho (o que observará sempre que chegar ao meio, ou delle se apartar), entôe: *Gloria in excelsis Deo*, e ten-

(*n*) Esta è a práxe. Veja-se Cavalier. tom. 4. Capit. 8. §. 30. num. 4.

(*o*) Hé este o costume da Nossa Cathedral Primaz. Ceremonial dos Bispos l.v. 2. Cap. 33. num. 46. Veja-se Merati folhas 460 num. 9.

(*p*) S. R. C. 29 de Novembro de 1750. A Imagem nunca se incensa estando presente o Original. Note-se: nunca se devem pôr Reliquias no Altar, em que está exposto o SS. Sacramento S. R. C. 2 de Septembro de 1741.

tendo dito o mesmo Hymno com os Ministros Sagrados, faça genuflexão com ambos os joelhos, e vá pelos degráos lateraes ao seu assento, onde esteja descoberto, mas assentado, em quanto se cantar o Hymno Angelico (*q*), observando as mesmas inclinações do costume, quando no Côro se cantarem as suas respectivas palavras, e permanecendo inclinado, em quanto estas se disserem; mas não nas suas repetições. No ultimo verso do Hymno, dado o signal pelo Ceremoniario, vá do mesmo modo, que se disse no numero 13 do Capit. antecedente para o meio do Altar, ahi entre os Ministros Sagrados faça genuflexão com ambos os joelhos (e o mesmo deve observar todas as vezes, que se apartar do Altar para o assento, ou deste voltar para o mesmo Altar), depois subindo ao Subpedaneo, beije o Altar, faça genuflexão com um joelho, e retirando-se algum tanto para a parte do Evangelho, para não voltar as costas ao Sacramento (o que sempre observará todas as vezes, que se voltar para o Povo) cante: *Dominus vobiscum*, e logo virando-se para o Altar, novamente faça genuflexão no meio, para ir ao lado da Epistola, cantar as Orações.

5. Depois que o Celebrante concluir as Orações, fazendo nesse mesmo lugar genuflexão para o Sanctissimo, vá sentar-se no seu assento, em quanto o Subdiacono canta a Epistola; finda a qual, e dada a benção ao Subdiacono, vá ao lado da Epistola, onde genuflectindo junto do Missal, diga o ℣., *Tracto*, ℟. pelo mesmo Missal, que está sobre o Altar, o que feito vá ao meio do Altar, faça genuflexão com hum joelho, e faça o Caliz-

(*q*) Ainda que alguns dos Rubricistas são de opinião contraria: com tudo este he o costume da Nossa Cathedral Primaz; e assim o favorece a Instrucção Clementina, num. 17; o que seguem alguns AA., que depois desta escreverão.

liz do mesmo modo, que se disse na nota do numero 16. f. 141. tractando das Missas Semiduplices, e feriaes: depois faça genuflexão, e ahi mesmo, voltado para o Diacono, lhe dê a benção do modo ordinario para cantar o Evangelho; ponha, e benza o incenso no mesmo lugar, e logo voltado para o Altar fazendo a devida genuflexão, vá ao lado da Epistola, onde persevere sobre o Subpedaneo, e voltado para o Altar, até que o Diacono principie a cantar: *Dominus vobiscum.* Tanto que o Diacono principiar a cantar, volte-se para elle, e assim persevere com as mãos juntas, e nesse mesmo lugar sobre o Subpedaneo, até ser incensado pelo Diacono no fim do mesmo Evangelho.

6. Depois de ser incensado, vá ao meio; faça genuflexão com um joelho, e cante: *Credo in unum Deum;* depois de o ter dito com os Ministros Sagrados, faça genuflexão com ambos os joelhos, e vá para o seu assento na fórma costumada; ahi, estando descoberto, observe o mesmo, que se disse no numero 19 do Capit. antecedente, em quanto o Côro cantar o mesmo Symbolo; junto ao fim, dado o Signal pelo Ceremoniario, vá ao meio, faça genuflexão com ambos os joelhos, e subindo ao Subpedaneo, beije o Altar, faça genuflexão, e cante: *Dominus vobiscum*, do mesmo modo que dissemos no fim da *Gloria.*

7. Dito *Veni sanctificator*, &., faça genuflexão com hum só joelho, e do modo ordinario ponha, e benza o incenso para a incensação da Oblata, a qual incense sem genuflectir, depois sem deixar o thuribulo, faça genuflexão com hum só joelho, e pelo lado do Evangelho, para não voltar ao costas as Sanctissimo Sacramento, desça ao plano, e genuflexo no infimo degráo, incense o Sanctissimo com tres ductos, e inclinação profunda antes, e depois, dizendo no mesmo tempo a Oração: *Diriga-*

gatur Domine, &., e levantando-se, suba ao Subpedaneo, faça genuflexão com hum sò joelho, e sem incensar a Cruz, prosiga a incensação do Altar na fórma costumada, genuflectindo com hum só joelho, quando passar por diante do SS. Sacramento. Acabada a incensação do Altar, tendo dado o thuribulo ao Diacono, desça o degráo do Subpedaneo, e fóra delle será incensado pelo mesmo Diacono; depois lave as mãos nesse mesmo lugar, estando ainda voltado com a face para o povo; feito isto, và ao meio, faça genuflexão antes de principiar a Oração: *Suscipe Sancta Trinitas*, &. no fim da qual faça nova genuflexão, e se desvie algum tanto sobre o lado do Evangelho para dizer: *Orate, Fratres*, e sem concluir o circulo, volte-se para o Altar, faça genuflexão, e prosiga a Missa na fórma, que se disse no Capitulo antecedente, quando tractamos da Missa Solemne, augmentando-lhe as genuflexões, respectivas, e já ensinuadas.

8. Deve notar-se, que nesta Missa sempre se ha de fazer commemoração do SS. Sacramento; e por tanto, quando a Missa, que se diz, não é propria do SS. Sacramento, mas sim de alguma Festa, sendo esta Solemne de primeira, ou segunda classe, defende Cavalieri tom. 4. pag 79. Decreto 38., que a commemoração do SS. Sacramento se deve unir com a da Festa debaixo de uma só conclusão; ainda que a Missa tenha outras commemorações preceptivas; porque estas se devem dizer depois da do Sacramento, segundo nesse tempo resolveo a S. C. no Decreto seguinte *Dum Missa cantatur coram Sanctissimo Sacramento in Altari exposito, debet fieri commemoratio de eodem Sanctissimo Sacramento post omnes alias commemorationes de præcepto; et in Missis solemnibus tantum Festorum primæ, et secundæ classis est faciendi sub unica conclusione. S. R. C. 23. Junii 1736. in Brug.* Porem este Decreto só tem lu-

lugar nas Festas Solemnes, quando estas não admittem commemorações; nem devemos seguir a doutrina de Cavalieri no lugar citado; porque já ao depois a S. C. resolveo o contrario sobre a primeira parte do Decreto antecedente, deixando em seu vigor a segunda parte sobre as Festas da primeira, e segunda classe, como acima dissemos, porque propondo-se á S. C. esta duvida por estas palavras: *An commemoratio Sanctissimi Sacramenti ob ejus expositionem in duplici primæ, et secundæ classis debeat uniri cum oratione Missæ sub unica conclusione, quando insimul concurrunt aliæ commemorationes de præcepto, uti de Dominica, vel de Feria Maiori?* Respond. *Uniendam esse in fine aliarum commemorationum de præcepto. S. R. C.* 18. *Decembris* 1779. Portanto esta é a doutrina, que se deve seguir, e o que devemos observar.

9. Quando porem a Missa não he de Festa Solemne, mas sim de algum Rito inferior, não tendo esta commemoração de preceito, não se deve unir esta Oração do Sanctissimo á da Festa, mas sim dita a Oração da Festa, se fará a commemoração do Sanctissimo separada desta, e com diversa conclusão: exceptua-se a Dominga de Palmas, a Vigilia de Pentecostes, e do Natal; por que estas Vigilias, e aquella Dominga não admittem commemorações forçosas, ou preceptivas, e por tanto muito menos se lhe devem dar as arbitrarias, por cuja razão nestas Missas se ha de fazer a do Sacramento unida á propria.

Corollario

10. De tudo o que acima dissemos segue-se, que quando a Missa tiver commemorações de preceito, a do Sanctissimo se ha de dar depois destas, mas unida e debaixo de huma só conclusão com as mesmas; não havendo

do porem na Missa commemoração de preceito, a do Sanctissimo se dará em segundo lugar depois de concluida a Oração da Missa (o que se entende tão sòmente nas Festas duplices, ou do Rito inferior); por que a commemoração do Sanctissimo Sacramento sò se deve ajuntar com a Oração da Festa na Missa das Quarenta Horas (*r*), nas Festas Solemnes da primeira, ou segunda classe, e na Dominga, e Vigilias sobreditas.

CAPITULO TERCEIRO.

Da Missa Solemne dos Defunctos.

1. PODe a Missa Solemne de Defunctos celebrar-se em todos aquelles dias, em que são permittidas Missas rezadas de *Requiem*. Alem disto, estando presente o corpo, se pode celebrar em todos os dias do anno, excepto nos Solemnes, nos quaes senão admitte a Laudes commemoração do Sancto simples; os quaes são, segundo o Nosso Rito = dia de Natal, Epiphania, Pascoa da Resurreição com os tres dias antecedentes, e os dois subsequentes, dia da Ascenção; Corpus Christi; Pentecostes, e os dois dias seguintes; Sanctissima Trindade, Assumpção de Nossa Senhora; S. Pedro Apostolo, S. Pedro de Rates; S. Geraldo na Cidade; e os Oragos, ou Titulares das Igrejas em cada uma dellas, e sòmente no seu dia; dia de todos os Sanctos, e Conceição de N. Senhora, e Dedicação da Igreja de Braga, e na Igreja em que estiver Exposto o Sanctissimo Sacramento; em quanto estiver patente. Podem comtudo, estando o corpo presente, cantarem-se estas Missas Solemnes de *Requiem* nos dois dias depois do dia da Resurreição, e nos dois immediatos ao dia Pente-

(*r*) Instruç. Clementina, §. 10.

tecostes; assim como em todos os outros dias, por mais Solemnes que sejão, ainda da primeira classe, com tanto que não sejão Festivos de preceito; e isto, ainda que se tenha enterrado o corpo na vespera, senão teve Missa. Assim o prescreve o Calendario Bracharense, que nesta parte ha recebido os Decretos da S. C. dos Ritos.

2. Quando porem o corpo não estiver presente, poderão cantar-se semelhantes Missas no dia do Obito, ou sepultura; e no dia 3.°, 7.°, 30.°, e Anniversario; e tambem assim que chegar a noticia do fallecimento de alguma pessoa absente, ainda que seja dia duples; mas não nos de preceito; nem nas Domingas, ou dias, que excluem os duplices. Da quise segue, que senão podem cantar no Oitavario da Epiphania; dia de Cinza; toda a semana da Paixão, e Maior, toda a Oitava da Pascoa, e de Pentecostes, nas Vigilias desta Festa, e Epiphania, e Natal, e em todos os dias do Officio Solemne; porque em todos elles se excluê Officio duples. Aquelles Anniversarios, que algumas Irmandades, e Confrarias costumão celebrar pelos seus Irmãos Defunctos, os podem fazer em qualquer dia do anno, duples, ou Solemne, se elles tiverem esse dia marcado nos seus Estatutos, que sejão approvados pelos Senhores Arcebispos; porem aquelles Anniversarios, que se celebrão durante o Oitavario de todos os Sanctos pelos Defunctos de alguma Communidade, ou Confraria se póde cantar Missa de *Requiem* em dia duples, que não fôr de preceito; assim o favorecem os Decretos de 5. de Maio de 1736.; e de 8 de Março de 1738.

3. Quando porem o dia terceiro, septimo, ou trigesimo, ou Anniversario, se acha impedido por alguma Dominga, ou dia, em que senão pode celebrar Missa Solemne de *Requiem*, conforme o que temos dito, este se

se transfere, com a mesma Solemnidade, para o primeiro dia desempedido, ou tambem se póde anticipar; mas nunca se satisfaz com a Missa da Festa occurrente ao Anniversario. (*s*) O dia terceiro, septimo, e trigesimo deve-se contar do dia, em que se sepulta o Defuncto; porem cantando-se Missa com o corpo presente, e não se dando este á sepultura no mesmo dia, em que se celebrou a Missa, neste caso se deve contar do dia, em que se cantou a Missa, e não do dia, em que se sepultou. Porem o Anniversario se ha de contar do dia do Obito; *ita Recentiores.*

4. O Sacerdote destinado para cantar Missa em alguma acção funebre, ou Exequias, observe na Sacristia o mesmo, que se disse tractando da Missa Solemne, excepto, que não poem incenso no thuribulo. Quando entrar no Côro saude-o (*t*). Depois da Confissão, dito: *Oremus*, suba ao Subpedaneo, e sem pôr incenso no thuribulo, vá logo ao lado da Epistola dizer o Introito, diga os Kyrios alternativamente com os Ministros Sagrados. No dia dos Fieis de Deos, (*u*) e em outros de igual Solemnidade, ouça a Epistola, e faça o Caliz assentado, observando o mesmo, que se disse no nume-

(*s*) He esta a Nossa Pratica approvada pelos Prelados, e Clero, e muito conforme aos Decretos da S. C. dos Ritos, que nesta parte abraçamos.

(*t*) Ainda que alguns Rubricistas dizem o contrario, comtudo recommenda-o o Nosso costume, e pratica Bracharense.

(*u*) Ainda que seguindo á risca o Rito Bracharense, já mais ha nelle Officio de Defunctos senão duples, e dahi para baixo; com tudo a pratica antiquissima, e a Rubrica do Nosso Calendario permittem os Officios de Defunctos Solemnes, com duplicação das Antiphonas, e deixão ao arbitrio do Presbytero Celebrante o marcar a sua Solemnidade, e por tanto dizer tambem a sua competente Missa com o Rito correspondente ao Officio, quero dizer, Solemne, duples, ou Semiduples, se o Officio fôr qualificado de alguma destas fórmas.

mero 16 do Capit. I. desta segunda parte. Advirta o Celebrante, que não deve dar a benção ao Subdiacono no fim da Epistola, nem tambem á agoa ao tempo de se lançar no Caliz, quando este se prepara, ainda que deve dizer as suas competentes Orações, como se disse em seu lugar, tractando das Missas denominadas de *Requiem*. Porem nos dias de menor Solemnidade, sem se apartar do Altar, diga, ou attenda a Epistola, e faça o Caliz no mesmo Altar, observando tudo na fórma, que se disse na nota do numero 16 do Capit. I. desta segunda parte, exceptuando, à cerca da benção da agoa, o que acima se disse, alem disto, assim como não deve dar a benção ao Subdiacono no fim da Epistola, a não deve dar tambem ao Diacono antes do Evangelho, nem pôr incenso no thuribulo antes do mesmo Evangelho, acabado o qual, não beije o Livro, mas logo indo ao meio do Altar cante: *Dominus vobiscum*, e *Oremus* antes do Offertorio (*x*).

5. Tendo dito. *Veni sanctificator*, &., ponha incenso no thuribulo, e o benza na fórma do costume: feito isto, incense a Oblata, e o Altar, como nas outras Missas Solemnes, e no fim é incensado pelo Diacono, depois prosiga a Missa na fórma costumada, excepto, que não dá a paz.

6. Quando houver alguma Oração funebre, não se deve fazer *intra Missam*; mas sim no fim da Missa, immediatamente antes da Absolvição, nem o Orador pede a benção ao Celebrante, assim o determina o Ceremonial dos Bispos, liv. 1. Capit. 22. num. 6.

7. Havendo de fazer-se a Absolvição immediatamen-

(*x*) Todas estas Ceremonias, e suas distincções de Solemnes, ou Semiduplices, não são da Rubrica, por que a não temos; são fundadas todas no uso constante da Cathedral, a que os Prelados hão dado seu tacito consentimento.

mente depois da Missa, o Celebrante, tendo concluido o Evangelho de S. João, vá ao meio do Subpedaneo, e saude o Altar entre os Ministros Sagrados, o que feito, desça pelos degráos lateraes ao plano da Credencia, onde tire o Manipulo, e a Casula, e vestindo o Pluvial preto và pelo plano ao meio saudar o Altar juntamente com o Diacono, e Subdiacono, e recebendo ahi o barrete, cubra-se com elle, e atràs do Clero vá com o Diacono a sua esquerda para o lugar do Tumulo, e tendo chegado junto a elle, se deve por na parte opposta á Cruz, que tem o Subdiacono, algum tanto para a parte da Epistola, de sorte que não dê as costas ao Altar Mòr, e tenha a face voltada para a Cruz, que tem o Subdiacono, e assim persevere descoberto, e com as mãos levantadas até que o Côro cante o Responsorio competente (esta posição do Celebrante se deve entender, sendo em Absolvição, ou Exequias de algum Sacerdote; porque sendo de alguma pessoa secular, deve ficar entre o Tumulo, e a porta principal com a face para o Altar Mòr; advertindo sempre que o lugar, em que se deve por o Absolvente, è à cabeceira do Defuncto, segundo o Nosso Ritual Bracharense): note-se, que a Cruz sempre deve ficar no lugar opposto ao Celebrante do modo, que adiante se dirá, tractando do Officio do Subdiacono, nesta mesma materia. Tanto que o Coro cantar o *Requiem æternam* no fim do Responsorio, o Celebrante, ministrando-lhe o Diacono a naveta, ponha, e benza o incenso do modo ordinario, e tendo o Coro acabado de cantar o ultimo *Kyrie*, entôe *Pater noster*, que prosiga em voz baixa, e logo immediatamente receba o Aspersorio, que lhe dará o Diacono, e com elle á sua direita saude o Altar Mòr, quando passar pelo meio, e vá aspergir o Tumulo, principiando sempre pelo lado, que lhe ficar á sua direita, e que verdadeiramente vem a ser o lado direito do proprio Cada-

daver, tendo aspergido hum lado do Tumulo com tres Aspersões, em tres lugares distinctos, e successivos, asperja do mesmo modo o outro lado; advertindo, que deve fazer inclinação mediocre ao passar por diante da Cruz, que tem o Subdiacono, como tambem para o Altar Mòr, ou genuflexão, se nelle estiver o Sanctissimo Sacramento, isto ao mesmo tempo, que passar pelo meio entre o Tumulo, e Altar Mòr sómente. Tendo aspergido o Tumulo, entregue o Aspersorio ao Diacono, do qual receba no mesmo lugar o thuribulo, e incense o Tumulo do mesmo modo, que o aspergio, observando as mesmas reverencias a respeito do Altar, e da Cruz, que tem o Subdiacono.

8. Feita a incensação do Tumulo, entregue o thuribulo ao Diacono, e voltado para a Cruz, que tem o Subdiacono, cante: *Et ne nos inducas in tentationem*, com os versos seguintes (na fòrma do Ritual Bracharense), no fim dos quaes dizendo: *Oremus*, faça inclinação para a Cruz, e cante a Oração, em a qual se dá sempre a conclusão breve, depois diga *Requiem æternam*, fazendo ao mesmo tempo com a mão direita o Signal da Cruz sobre o Tumulo; e dito pelos Cantores *Requiescant in pace*, sempre no plural, ainda que seja por um Defuncto só, tendo o Côro respondido *Amen*, receba o barrete, e saudando o Altar, e o Clero, vá para a Sacristia. Havendo porem de fazer algum enterro, álem do sobredito, observe, o que se propoem no Ritual Bracharense na Ordem: *Ad Sepeliendum mortuos.*

CA-

CAPITULO QUARTO.

Sacerdote Bracharense instruido nas Ceremonias da Aspersão da Agoa benta, conforme o Rito da Nossa Igreja Primaz.

1. Ex propria Rubrica = *Alexander Papa primus instituit, ut Dominicis diebus aqua á Sacerdotibus benediceretur, qua Populus, et habitacula aspergerentur, ut omnis immundorum Spirituum spurcitia á Fidelium cordibus procul abesset.* Por tanto em todas as Domingas do anno, o Sacerdote, que à de cantar a Missa, e não outro (*z*), faça primeiro à Aspersão da Agoa benta, a qual deve primeiro benzer o Sacristão, (e não deve usar daquella, que já está no uso das Pias), para o que, cantada Tercia, o Celebrante preparado com Amicto, Alva, Cingulo, Estola, e Pluvial da mesma côr do Officio, mas sem Manipulo, sendo avizado pelo Ceremoniario, sem fazer incenso na Sacristia, excepto nos dias Solemnes, saude a Cruz, e assistido dos Ministros Sagrados, vá para o Altar. Tanto que chegar ao Còro, saude o Clero na fórma do costume, e já insinuada no Capitulo I. desta Segunda Parte numero 5; e tendo chegado ao infimo degráo, ponha o barrete sobre a salva, e com os Ministros Sagrados saude o Altar.

2. Logo que o Celebrante saudou o Altar, ponha-se de joelhos no infimo degráo, e recebendo o Aspersorio, que lhe ministrará o Diacono, cante a Antiphona: *Asperges me;* ou *Vidi aquam*, sendo no tempo Paschal, e no mesmo tempo, em que entoar a Antiphona, faça Aspersão à parte anterior do Altar, primeiro no meio

(*z*) *Ex Ceremoniali Episcop. Et S. R. C. 27 Novem. 1632. Et iterum 16 ejusdem 1649.*

meio, logo no lado do Evangelho, e ultimamente no da Epistola, e perseverando ainda genuflexo asperge a si mesmo (*a*); e levantando-se asperja o Diacono, e depois o Subdiacono, e se o Côro estiver distante, entregue o Aspersorio ao Diacono, saude o Altar para se apartar delle, e depois o Côro novamente, quando a elle chegar.

3. Porem se o Côro estiver immediato, tendo aspergido os seus Assistentes, sem deixar o Aspersorio, saude o Altar, e voltando-se para o lado do Evangelho primeiramente, ou para aquelle, em que presidir o mais digno, principie a Aspersão daquelle lado; com advertencia porem, que não presidindo alguma Pessoa qualificada, deve aspergir em primeiro lugar a parte do Evangelho, fazendo inclinação antes, e depois de aspergir a cada um em particular, concluida a Aspersão do primeiro lado, entregue o Aspersorio ao Diacono, saude o Altar, quando passar pelo meio, e vá aspergir o outro lado do mesmo modo, que o primeiro, e se no Côro houver diversas ordens de assentos, tendo aspergido o segundo lado, volte outra vez ao primeiro, ou àquelle, que estiver mais qualificado, e principie a aspergir os que estão em segunda ordem de assentos, e depois destes, os do outro lado, do mesmo modo que acima se disse.

4. Concluida a Aspersão do Coro, entregue o Aspersorio ao Diacono, e vá para o meio do infimo degráo onde feita a devida reverencia para o Altar, receba o Aspersorio, e sem se apartar do mesmo lugar, em que está, voltado para os Ceroferarios, e Ministros inferiores, os asperja. Havendo de aspergir o Povo, saude o Clero, e vá às grades do Coro, onde asperja o Povo com

(*a*) Estando o Sanctissimo Exposto, não asperge o Altar, mas tão sòmente a si mesmo, e logo os Ministros Sagrados.

com tres Aspersões, a primeira no meio, a segunda á direita do Povo, que corresponde ao lado da Epistola, e a terceira á esquerda, fazendo inclinação antes, e depois; o que feito, novamente saude o Coro, e chegando ao meio do infimo degráo, faça a devida reverencia para o Altar, e persevere em pé, athè que, tendo o Coro acabado de cantar segunda vez a Antiphona correspondente ao tempo, o mesmo Celebrante, estando em pé, e com as mãos juntas diante do peito, cante os versos, e a Oração competente.

5. Note-se, que o Missal Bracharense prescreve versos, e Orações destinctamente assignaladas, segundo a diversidade do tempo, propondo humas para as Domingas communs, e outras para o tempo do Advento, Natividade, Epiphania, Pascoa, Ascenção, e Pentecostes.

6. Depois que o Celebrante concluio a Oração (não havendo Procissão), ahi mesmo (*b*), ajudado dos seus Ministros, tire o Pluvial, receba o Manipulo, e a Casula, e dê principio á Missa na fórma costumada.

7. Estando presente o Arcebispo, ou algum Cardeal, ou Bispo Diocesano, o Celebrante, tendo aspergido o Altar, vá accompanhado sómente do Ceremoniario, ao dito Prelado, e chegado á sua presença, lhe faça inclinação profunda, e entregue o Aspersorio, osculando-o primeiro, e depois a mão do mesmo Prelado, o qual tendo-se aspergido a si, asperge depois o Celebrante, o qual se inclina mediocremente, em quanto he aspergido, e recebendo o Aspersorio, osculando primeiramente a mão, e depois o mesmo Aspersorio, lhe faça in-

(*b*) Não obstante alguns AA. serem de parecer contrario; comtudo Castald. liv. 2. sect. 2. Capit. I. M'ch., e outros seguem a doutrina supra, e è a mesma praxe da Cathedral; excepto, estando o SS. Exposto; porque então tem lugar a opinião em contrario. Veja-se Amaro dos Anjos, trat. 3. Capit. 8. n. 65.

inclinação profunda, e desça ao infimo degrão, onde, feita a devida reverencia para o Altar, faça Aspersão ao Diacono, e Subdiacono, depois ao Clero como acima se disse. Note-se, que assistindo algum Bispo, que não seja o Diocesano, o Celebrante lhe vai dar o Aspersorio, depois de ter aspergido o Altar, e tambem a si mesmo.

CAPITULO QUINTO

Sacerdote Bracharense instruido nas Ceremonias, que se devem praticar na Communhão Solemne do Clero.

1. QUando o Celebrante houver de administrar a Sagrada Communhão na Missa Solemne, tendo recebido o precioso Sangue, ponha o Caliz sobre o Altar, e logo que o Diacono o cobrir com a Palla, faça genuflexão, e se desvie algum tanto para o lado do Evangelho, onde persevere em pé, voltado com a face para o lado da Epistola, em quanto o Diacono descobrir o Ciborio, e cantar o *Confiteor*. Porem quando não tiver consagrado na mesma Missa as Sagradas Fórmas, o Celebrante não faça genuflexão antes de se desviar do meio do Altar, porem ajoelhe da parte do Evangelho ao mesmo tempo, em que o Diacono abrir o Sacrario, e persevere de joelhos, até que o Diacono se aparte do meio do Altar, para ir ao lado da Epistola cantar o *Confiteor*.

2. Tanto que o Diacono acabou a Confissão, o Celebrante, estando no mesmo lugar, diga em voz intelligivel: *Misereatur vestri*, &., e *Indulgentiam, absolutionem*, &. fazendo ao mesmo tempo o Signal da Cruz sobre os que hão de commungar, tendo entre tanto a mão esquerda encostada ao peito, depois voltando-se

para

para o Altar genuflecta, e pegando com a mão esquerda no Ciborio, com a direita tome huma das Particulas, a qual terá algum tanto elevada sobre o Ciborio, sem apartar delle a mão, e voltando-se sobre o lado direito para o meio do Povo, diga em voz clara: *Ecce Agnus Dei, &c.*, e observe o mesmo, que já se disse no Capit. VI. da Primeira Parte deste Methodo, tractando da administração da Sagrada Communhão *Intra Missam.*

3. Estando presente algum Cardeal, Arcebispo, ou Bispo, havendo este de commungar, o Celebrante lhe administrará a Sagrada Communhão antes de se dizer o *Confiteor*, e não diga *Ecce Agnus Dei*, nem *Domine non sum dignus*, mas tão sómente *Corpus Domini nostri Jesu Christi, &c.* Quando depois do Clero houverem de commungar algumas pessoas do Povo, o Celebrante vá junto ás grades, e ahi lhe administre a Sagrada Communhão.

4. Tendo concluido, volte-se para o Altar, e chegando ao meio delle ponha o Ciborio sobre o Corporal, purifique os dedos sobre o mesmo Ciborio, e genuflectindo com ambos os joelhos, se aparte algum tanto para o lado do Evangelho, onde esteja de joelhos, em quanto o Diacono cubrir o Ciborio, e o recolher no Sacrario; fechado este, levante-se, vá ao meio do Altar, saude a Cruz na fórma do costume, e logo purificando os dedos receba a ablução, e continue a Missa, como acima se disse. Alem do referido, veja-se o que fica dito no Capit. VI. da Primeira Parte, em que se mostra o Methodo mais approvado, e que se deve seguir na administração da Sagrada Communhão.

CA-

CAPITULO SEXTO

Instrucção generica das Ceremonias, que o Diacono deve praticar na Missa Solemne.

§. I.

Das genuflexões.

1. O Diacono saude com genuflexão o Altar (*c*), em que se celebra, ainda quando neste não exista o Sanctissimo incluso no Tabernaculo, e o Celebrante faça só inclinação mediocre: para o que deve notar. I. Que faça genuflexão todas as vezes, que chegar ao meio do Altar, ou delle se apartar, quando passar diante do meio do Altar, excepto aquellas, que adiante vão notadas. II. Passando de um lado do Altar a outro antes da Consagração, faça genuflexão no meio, e não nos lugares donde se apartar, e aonde chegar; porem depois da Consagração faça genuflexão nos lugares donde se apartar, e aonde chegar, sem a fazer no meio. III. Quando assistir ao lado do Celebrante, ou atrás delle, faça genuflexão todas as vezes, que o Celebrante a fizer. IV. Celebrando-se na presença do Prelado, antes de saudar o Côro, e logo antes de se principiar a Missa, genuflectindo para o Altar, immediatamente saude o Prelado com genuflexão, depois todas as vezes, que passar por diante delle, ou fôr á sua presença o reverencêe com a mesma genuflexão, como tambem, quando se apartar do Altar para se assentar á *Gloria*, á *Epistola*, e *Credo*, depois de reverenciar o mes-

(*c*) A Rubrica do Missal não determina semelhantes genuflexões, antes manda fazer sómente inclinação mediocre: comtudo o uso tem prevalecido em contrario, e hoje tanto o Diacono, como o Subdiacono genuflectem, e he pratica recebida.

mesmo Altar, saude o Prelado com genuflexão; e no fim, quando voltar para o Altar, saude primeiramente o Prelado com genuflexão, e depois o Altar, quando chegar ao meio delle com os Ministros Sagrados.

§. II.

Das Inclinações

2. Faça inclinação mediocre. I. Quando saudar a Cruz da Sacristia. II. Todas as vezes, que saudar o Celebrante no tempo da Missa, como tambem o Coro, e Subdiacono. III. Saude com inclinação minima o Ceremoniario, quando lhe dér, ou delle receber alguma cousa, o que fará depois de lhe ter entregue, ou recebido a mesma cousa

§. III.

Dos Osculos.

3. Quando der alguma cousa ao Celebrante revestido dos paramentos Sagrados, beije-a primeiro, e depois a mão do Celebrante; e quando delle receber alguma cousa, beije-lhe primeiro a mão, e depois a cousa que receber. Exceptuão-se desta regra as Missas de Defunctos, nas quaes se omittem os osculos, como tambem a respeito de algumas cousas naquellas Missas, que se celebrão na presença do SS. Exposto, na fórma, que dissemos em seu lugar. Tambem não he costume beijar o barrete do Celebrante, quando lho entrega, ou delle o recebe; omitte porem os osculos, quando recebe, ou dá alguma cousa aos mais Ministros de inferior ministerio, que os sobreditos.

§. IV.

Regras geraes.

4. Diga

4. Diga com o Celebrante o *Introito*, os *Kyrios* alternadamente, o *Hymno Angelico*, o *Gradual*, *Credo*, *Offertorio*, as Orações do Offerecimento da Hostia, e do Caliz, *Sanctus*, e *Agnus Dei*, &c. fazendo entre tanto as mesmas inclinações, e Signaes da Cruz, que faz o Celebrante, attendendo sempre a faze-las com uniformidade, e ao mesmo tempo com os outros Ministros, principalmente as genuflexões, e inclinações. Terà sempre as mãos por baixo da Dalmatica, quando estas não estiverem occupadas, e tendo huma occupada, encostará a outra ao peito, e nunca ao Altar.

5. Havendo de se incensar o Altar, ou a Oblata, o Diacono assista á direita do Celebrante, em quanto o Subdiacono ministrar a Naveta, para que o mesmo Celebrante ponha incenso no thuribulo, o que feito, receba o thuribulo da mão do Subdiacono, e pegando-lhe com a mão direita pela extremidade superior das cadeas, e com a esquerda junto ao Operculo, beije a concha superior, em que rematão as cadeas, que porà na mão esquerda do Celebrante, e a parte inferior das mesmas cadeas na mão direita, beijando-a ao mesmo tempo, que o Celebrante lhe pegar; não faça porem inclinação alguma antes, ou depois de lhe entregar o thuribulo. Concluida a incensação do Altar, estando fóra do Subpedaneo, no lado da Epistola, receba com ambas as mãos o thuribulo, tomando com a direita a extremidade das cadeas junto ao Operculo por baixo da direita do Celebrante; e sustentando por baixo a mão do mesmo Celebrante, sendo necessario, elevando-a algum tanto, a beije; depois com a mão esquerda pegue na extremidade superior das mesmas cadeas, que tambem deve beijar, e não havendo ahi plano, desça sobre o seu lado direito ao plano, sem voltar as costas ao Celebrante, e o incense com tres ductos, e inclinação mediocre antes, e depois.

6. Quan-

6. Quando o Prelado assistir á Missa, a elle pertence pôr incenso no thuribulo tanto antes do Introito, como do Evangelho, e ao Offertorio, para o que, não havendo Presbytero assistente, pertence ao Subdiacono, ministrar-lhe a Naveta, e nesta occasião o Diacono ministre sem osculo o thuribulo ao Celebrante, ao qual, depois de feita a incensação do Altar, incense só com dois ductos (*d*), e depois, não havendo Presbytero assistente, vá incensar o Prelado, com tres ductos, o que mesmo observará nas mais occasiões, em que este deve ser incensado. Note-se, que assistindo o Prelado á Missa, o Celebrante nunca he incensado no fim do Evangelho, e o Prelado tão sómente será incensado no fim do mesmo Evangelho, quando assistir paramentado, e da mesma sorte ao principio da Missa.

§. V.

Da Entrada na Sacristia.

7. A tempo competente se ache na Sacristia, aonde feita huma breve Oração, preveja o Evangelho, *Ite Missa est*, e o mais, que, conforme a Missa, houver de cantar; depois lave as mãos, e se revista dos Paramentos, que lhe pertencem (*e*), beijando a Cruz do Amicto, Estola, e Manipulo, o qual deve tomar antes da Estola (quando não haja de acolytar a algum Bispo, que celebre, ou havendo de fazer-se alguma Procissão antes

(*d*) Cerem. Episcop. Liv. 2. Capit. 2. num. 9.

(*e*) Nas Missas do tempo, assim no Advento (excepto a Dominga terceira, ainda quando na Semana se repete a mesma Missa, e a Vigilia da Natividade), como na Quaresma (excepto a Dominga quarta, Quinta feira Maior, e Sabbado Sancto), e nas Temporas (excepto as do Pentecostes) o Diacono e Subdiacono não usão de Dalmaticas, mas de Planetas plicadas em seu lugar S. R. C. 1684.

antes da Missa). Quando o Celebrante chegar aos Paramentos, deve o Diacono estar revestido, e saudando-o com inclinação mediocre, e juntamente com o Subdiacono o ajude a revestir-se dos Paramentos Sacerdotaes; o que feito, tome o barrete, e o entregue ao Celebrante para se cobrir, o que elle mesmo fará depois, que o mesmo Celebrante estiver coberto. Se o Celebrante houver de pôr incenso no thuribulo, antes de sahir da Sacristia, o Diacono, avisado pelo Ceremoniario, receba o barrete do Celebrante, e lhe assista a sua direita, em quanto elle poem incenso no thuribulo; quando porem o Celebrante estiver paramentado com Pluvial, o Diacono posto á sua direita, levante a fimbria do mesmo Pluvial, para que mais expeditamente possa pôr incenso no thuribulo, o que feito, lhe entregue o barrete, osculando tão sòmente a mão do Celebrante, e sendo tempo de sahir da Sacristia, saude a Cruz com inclinação mediocre, e depois o Celebrante, estando à direita do mesmo.

8. Nas Missas Solemnes saia da Sacristia atrás do Subdiacono com a cabeça coberta, e com as mãos por baixo da Dalmatica (*f*); porem se o Celebrante fôr paramentado com Pluvial, posto á sua direita levante com a mão esquerda a fimbria do mesmo Pluvial, e deste modo com a direita por baixo da Dalmatica, acompanhe o Celebrante até o Altar. Passando por diante de algum Altar, em que se diga Missa desde a Consagração até à Communhão descubra-se, e faça genu-

(*f*) O Diacono nas Missas do Rito Duples, Semiduples, e Feriaes sahirá da Sacristia atrás do Subdiacono, e descoberto, levando o Missal ante o peito, e encostado ao lado esquerdo, de sorte, que com a mão do mesmo lado o segure pela quina inferior da parte posterior, e com a mão direita accompanhe a quina inferior da parte por onde se abre o mesmo Missal.

nuflexão com um sò joelho á direita do Celebrante; porem se se fizer a elevação, ajoelhe com ambos os joelhos, e assim persevere, até que o Caliz se reponha no Altar, depois levante-se, cubra-se, e continùe o caminho na fórma, em que vinha da Sacristia. Passando diante do Sanctissimo Exposto, tanto que o avistar descubra-se, e ao passar, descoberto, ajoelhará com ambos os joelhos, e fará inclinação profunda, ficando á direita do Celebrante, e tendo cuidado de fazer estas acções no mesmo tempo, em que o Celebrante, e o Subdiacono as fizerem; depois levantando-se vá descoberto, em quanto fòr á vista do Sanctissimo; se passar por diante do Altar Mór, o saude com genuflexão do mesmo modo, que acima se diz, mas não saude os outros Altares, se nelles senão celebrar Missa desde a Consagração, atè à Sumpção, ou não estiver o Sanctissimo incluso no Tabernaculo. Encontrando no caminho algum Sacerdote revestido com os Paramentos Sagrados, descubra-se, e lhe faça inclinação mediocre. Tanto que entrar no Côro descubra-se, e estando à direita do Celebrante; faça genuflexão para o Altar (se o Prelado estiver presente, fará segunda vez genuflexão para este), e saude o Cléro primeiramente da parte do Evangelho, e depois da Epistola (porem sendo em Córos, em que presidem Pessoas caracterisadas com Dignidades, ou pelas suas antiguidades, deve saudar o Coro primeiro daquella parte, aonde estiver o mais digno) e cobrindo-se (*g*) espere que passe a diante o Subdiacono, e da mesma sorte, que tinha vindo da Sacristia, vá diante do Celebrante, pelo lado da Epistola, até o infimo degrão do Altar, aonde espere à sua direita. Tendo chegado ao in-

(*g*) Se o Alar ficar perto hirá descoberto athè o infimo degrão; porem ficando algum tanto distante, observará o que acima se disse.

infimo degráo descubra-se, e entregando o barrete ao Credenciario, receba o do Celebrante (*h*) e da mesma sorte o entregue ao Credenciario, depois, dado o Signal pelo Ceremoniario para saudarem o Altar, faça genuflexão no infimo degráo, o que feito, mude-se para a esquerda do Celebrante (*i*), e ahi persevere em pé até que o Subdiacono, depois de ter collocado o Caliz sobre o Altar, volte para o mesmo lugar: no tempo, em que o Subdiacono descer para o seu, faça genuflexão, á esquerda do Celebrante, e mude-se para a sua direita.

9. Quando o Celebrante principiar a Missa, o Diacono genuflexo á sua direita, lhe responda em o mesmo tom de voz, fazendo ao mesmo tempo com elle o Signal da Cruz, ás palavras: *In nomine Patris, &c.*, e em as mais, em que o repetir como às palavras: *Adjuto-*

(*h*) Na Cathedral costuma o Credenciario receber em huma Salva o barrete do Celebrante; o qual mesmo o poem sobre a Salva, tanto nesta occasião, como em todas as mais, em que esta Ceremonia se pratica.

(*i*) Quando ás Missas são Duplices, Simiduplices, ou Ferias; nas quaes tanto o Diacono, como o Subdiacono sahem da Sacristia descobertos; este com o Caliz, e aquelle com o Missal ante o peito, e inclinado sobre o lado, e braço esquerdo, chegando com o Celebrante ao infimo degráo do Altar, ajoelhão os dois Ministros ao tempo, que aquelle faz a sua reverencia competente, e subindo ambos cada hum pelo seu lado athè ao Altar, poem o Diacono o Missal na sua Estante abre-o, e resista-o, e o Subdiacono tira da bolça o Corporal, estende este sobre a pedra d' A'ra, deixando sómente por desdobrar a parte anterior, entregue aquella ao Credenciario; e colloca o Caliz coberto com o seu vèo sobre o lado da Epistola fóra da Pedra d' A'ra: tendo ambos completo o seu ministerio. ajoelhão ao Altar ao mesmo tempo, e sem se darem as costas voltão com as mãos debaixo das Dalmaticas cada hum pelo mesmo lado, e ajoelhando-se aos lados do Celebrante, e hum pouco mais atrás principião a Missa.

torium, &., e *Indulgentiam*, &., diga o *Confiteor*, e voltando-se hum pouco para o Celebrante, quando disser: *Et tibi Pater*, *Et Te Pater*.

10. Depois da Confissão, e dito *Oremus*, suba ao Subpedaneo com o Celebrante, levantando-lhe ao mesmo tempo a parte anterior da Alva com os mais vestidos (*l*). Quando o Celebrante beijar o Altar, o Diacono faça genuflexão á sua direita, e voltando-se com a face para o lado da Epistola, assista á direita do mesmo Celebrante, em quanto este faz o thuribulo, o que feito, logo o receba do Subdiacono, e entregue ao Celebrante, osculando primeiro as extremidades das cadeas, e depois a mão do mesmo Celebrante, do modo que fica dito no numero 5. Depois que entregar o thuribulo ao Celebrante, faça genuflexão á sua direita no mesmo tempo, que elle saudar a Cruz, e perseverando ahi athé concluir a incensação desta, faça genuflexão outra vez no mesmo tempo, em que o Celebrante a saudar no fim da incensação, e pondo-se atràs do Celebrante em linha recta, o accompanhe na incensação do Altar, genuflectindo todas as vezes, que o Celebrante saudar o mesmo Altar. Acabada a incensação do Altar, estando no lado da Epistola fóra do Subpedaneo, receba o thuribulo da mão do Celebrante do modo, que já se disse no numero 5; e não havendo ahi plano, para se desviar algum espaço, sem voltar as costas ao Altar, nem ao Celebrante, desça ao plano da parte da Epistola, aonde, voltado para

---

(*l*) Quando o Celebrante diz: *Oramus te*; &. estando inclinado, nem por isso se devem inclinar os Ministros, e isto mesmo hão de observar em outras occasiões semelhantes, como v. g. *Te igitur*, *Supplices te rogamus*, &.; porque são Orações, que elles não dizem; ao contrario, quando são Orações, que elles tambem dizem então se conformão com o Celebrante.

ra o Celebrante, o incense com tres ductos, fazendo-lhe inclinação mediocre antes, e depois: feito isto, entregue o thuribulo ao Thuriferario, e suba ao degráo immediato ao Subpedaneo, e neste lugar assista à direita do Celebrante, até que elle diga o ultimo *Kyrie*, fazendo sobre si o Signal da Cruz ao mesmo tempo que o Celebrante o fizer antes de principiar o Introito, e inclinação às palavras, a que o Celebrante a fizer, ajudelhe a dizer o Introito, e responda ao ℣. *Gloria Patri*, *sicut erat*, &., e dizendo alternativamente os *Kyries* com o mesmo Celebrante; ponha-se atrás delle em linha recta, até que o Coro cante o ultimo *Kyrie*, depois dado o Signal pelo Ceremoniario, và pelo mesmo degráo, em que se acha, atrás do Celebrante, para o meio do Altar.

11. Querendo o Celebrante assentar-se, em quanto no Côro se cantão os *Kyries*, o Diacono no mesmo lado da Epistola saude com elle a Cruz do Altar, fazendo-lhe genuflexão, e preceda ao seu assento, pondo-se á direita do Celebrante; chegando este, levante-lhe a parte posterior da Casula, para senão assentar sobre ella, e estando já o Celebrante assentado, lhe dê o barrete, do modo que se disse no numero 3. o que feito, tome o seu barrete, e juntamente com o Subdiacono, faça inclinação mediocre ao Celebrante, depois saude com inclinação simples o Subdiacono, e tendo-lhe este correspondido com a mesma, assente-se á direita do Celebrante, tendo cuidado de senão assentar sobre a parte posterior da Dalmatica, para o que a levante, quando se assentar; o que feito, cubra-se, e ponha as mãos por baixo da Dalmatica, e nunca por cima, e deste modo persevere, atè que cantando-se no Côro o ultimo *Kyrie*, e dado o Signal pelo Ceremoniario se descubra, e levantando-se, ponha o seu barrete sobre o

as-

assento, receba o do Celebrante, que entregará ao Credenciario, e logo juntamente com o Subdiacono saude o Celebrante com inclinação mediocre, e à sua direita, ou adiante delle (pedindo-o assim a commodidade do lugar) vá pelo plano para o meio do Altar com as mãos debaixo da Dalmatica; ahi, estando à direita do Celebrante, faça genuflexão ao mesmo tempo, que elle saudar o Altar; feito isto, suba ao degrão immediato ao Subpedaneo, e ponha-se em linha recta atrás do mesmo Celebrante.

12. Ao tempo, que o Celebrante cantar: *Gloria in excelsis Deo*, o Diacono incline a cabeça á palavra *Deo*, e fazendo genuflexão no degráo do Subpedaneo, suba ao lado direito do Celebrante no mesmo tempo, em que o Subdiacono subir para o esquérdo; havendo chegado ao lado direito do Celebrante, com elle reze em vôz baixa o Hymno Angelico, sem se adiantar; mas dizendo-o ao mesmo tempo, e fazendo as mesmas inclinações, que fizer o Celebrante, e no fim o Signal da Cruz. Tendo o Celebrante rezado o Hymno Angelico, e querendo assentar-se, no mesmo tempo, em que elle saudar o Altar, o Diacono faça genuflexão à sua direita, e adiante delle, ou á sua direita, vá para o assento pelos degráos lateraes, observando para com o Celebrante, e Subdiacono as mesmas Ceremonias, que ficão ditas no numero antecedente. Quando o Coro cantar algum verso, a que o Clero se descobre, e inclina, o Diacono tambem se descubra, e incline para o Altar, e isto, ainda que seja caminhando, para o que parará entre tanto, virando-se para o Altar, e se estiver assentado, descubra-se, ponha o barrete sobre o joelho direito, e incline-se, como o mais Clero.

13. Junto ao fim do *Gloria*, dado o Signal pelo Ce-

Ceremoniario, o Diacono descubra-se, e pondo o barrete sobre o assento, vá para o meio do Altar do modo, que se disse no numero 11. Se o Celebrante senão assentar, em quanto o Côro canta o Hymno Angelico, o Diacono tendo rezado o dito Hymno à direita do Celebrante, desça o degrão do Subpedaneo, e pondo-se atrás do mesmo Celebrante (*m*), persevere em linha recta até que diga: *Dominus vobiscum*; advertindo, que deve fazer as mesmas inclinações, que o Clero observa, em quanto no Côro se cantão os versos respectivos.

14. Depois que o Celebrante, voltado para o Povo, cantou: *Dominus vobiscum*, o Diacono faça genuflexão ao mesmo tempo, em que elle reverencêa o Altar, e siga o mesmo Celebrante em linha recta; quando este fôr para o lado da Epistola sempre pelo degrão, ou plano immediato ao Subpedaneo, aonde assista ao Celebrante na mesma linha recta, em quanto este cantar as Orações, e fazendo as mesmas inclinações, que elle fizer. Nas Missas da feria, havendo de dizer-se: *Flectamus genua*, pertence ao Diacono o canta-lo, genuflectindo primeiro com ambos os joelhos, e levantando-se, quando o Subdiacono respondêr: *Levate*. (*n*)

15. Acabada a ultima Oração, o Diacono no mesmo lugar, em que está; voltando-se com a face para a Cruz do Altar, a saude com genuflexão ao mesmo tempo, que o Celebrante fizer inclinação, e indo adiante delle, ou á sua direita para o assento, assista à sua esquerda, e observe o mesmo, que se disse no numero 11., de-

(*m*) Assim o determina a Nossa Rubrica.

(*n*) Segundo o Nosso Rito não he o Subdiacono, mas sim o mesmo Diacono, que deve dizer *Levate* = com tudo a pratica, e o uso antiquissimo está em contrario, e por isso deve responder o Subdiacono

depois assentado á esquerda do mesmo Celebrante ouça a Epistola attentamente, e coberto; advertindo, que deve descubrir-se às palavras, a que o Celebrante se descubrir, genuflectir, quando este fizer genuflexão (*o*). Concluida a Epistola pelo Subdiacono, e chegando este ao plano do assento para receber a benção do Celebrante, o Diacono se descubra, levante-se, e depois que o Celebrante tiver dado a benção ao Subdiacono, ajudado deste, sustente com a mão esquerda o Missal diante do Celebrante, com o qual diga o ℣., ℟. ou *Prosa*, &. (*p*). Nos dias em que o Diacono usar da Planeta plicada, em

(*o*) Descubra-se, quando ouve o SS. Nome de JESUS, e incline a cabeça juntamente com o corpo, faça inclinação minima, e se descubra, quando ouvir o de MARIA, ou o daquelle Sancto de quem se faz a Solemnidade. Ajoelhe, quando na Epistola se dizem aquellas palavras: *In Nomine JESU omne genuflectatur, cœlestium, terrestrium, et infernorum.*

(*p*) Nos dias feriaes, e Semiduplices, excepto os Dominicaes, se devem omittir as Ceremonias referidas; porque a Epistola se deve cantar no mesmo lugar, em que o Subdiacono assiste, em quanto o Celebrante canta as Orações; pelo que o Diacono persevera atrás do Celebrante na mesma linha recta, em que estéve, em quanto elle cantou as Orações (excepto senão houver Ceremoniario assistente; por que então o Diacono assistirá á direita do Celebrante para lhe registar as Orações, e a Epistola, no fim da qual responderá: *Deo gratias*). No fim da Epistola, quando o Subdiacono fôr a receber a benção do Celebrante, o Diacono, se tiver ficado á sua direita desvie-se algum tanto para tràs do Celebrante, e dê lugar para o Subdiacono receber a benção do Celebrante (sendo em dia que a Missa tenha o ℟. *Adjuva nos*, &. persevere em pè atràs do mesmo Celebrante, atè que o Coro cante o ℣. e o *Tracto*, e junto ao fim deste vá para o meio do Altar, aonde à direita do Celebrante faça genuflexão no degrão, ou plano que ficar immediato ao Subpedaneo, e assim persevere genuflexo até o fim do dito ℟.). Dada a benção ao Subdiacono pelo Celebrante, o Diacono diga com

em quanto o Subdiacono mudar o Missal para a parte do Evangelho, o mesmo Diacono, fazendo venia ao Celebrante, vá ao lado da Epistola, e junto á Credencia tire a Planeta, e receba o Estolão, sendo nisto ajudado pelo Credenciario, depois vá para a direita do Celebrante

---

com o mesmo Celebrante o *p.*, *v.* &.; e quando este fôr para o meio do Altar o mesmo Diacono o accompanhe em linha recta, e fazendo genuflexão para a Cruz espere atrás do Celebrante, que o Subdiacono mude o Missal para o lado do Evangelho, e venha descobrir o vèo do Caliz; o que feito, faça de novo genuflexão, e vá á direita do Celebrante preparar o Caliz; para o que; com ambas as mãos tire a Patena coberta com a Palla, e assim mesmo a ponha sobre o Corporal, depois d'isso tire o Purificador, e com elle extenso purifique o Caliz, e dobrado o mesmo purificador, o ponha junto ao pé do Caliz, o qual tome com a mão esquerda pelo nó, e inclinando-o algum tanto sobre o Purificador, receba com a direita a galheta do Vinho, que lhe ministrar o Subdiacono, e lance no Caliz aquella porção de vinho, que parecer sufficiente ao Celebrante; o que feito, entregue a galheta ao Subdiacono; e depois que este tiver lançado a agoa no Caliz, tomando com a mão direita o Purificador, limpe o mesmo Caliz, primeiro pela parte de dentro da copa purificando-o das gotas, que estiverem separadas, e depois, se fôr necessario, pela parte exterior da mesma copa, feito isto, ponha o Caliz no mesmo lugar em que estava junto á Ara, e ponha tambem o Purificador junto ao pè do mesmo Caliz da parte da Epistola, de sorte, que as pontas fiquem voltadas para a parte da banqueta, depois com ambas as mãos tome a Patena na fórma, que a tirou, e pondo-a sobre a copa do Caliz o cubra com o véo, que está encostado á banqueta: feito isto, levante as mãos diante do peito, desça o degráo do Subpedaneo, e ahi mesmo genuflexo diante do meio do Altar, com as mãos levantadas diga: *Munda cor meum*, &. dito este levante-se, e com as mãos direitas diante do peito vá pedir a benção ao Celebrante, para o que suba o Subpedaneo, e pondo-se na sua presença genuflexo, e algum tanto inclinado diga: *Jube Domne benedicere*, e tendo recebido a benção do Celebrante lhe beije a mão, pegando-lhe com a sua direita na extremidade dos dedos, no mesmo tempo em que a beijar, depois levante-se, e descendo o Subpedaneo saude o Altar com genuflexão, e vá cantar o Evangelho pelo mesmo Missal, que estava na estante, e sobre o Altar na mes-

te, o qual saude, quando chegar à sua presença. Quando o Celebrante, dito o ℣., ℟., ℣., se assentar, o Diacono fique em pé, em quanto o Subdiacono muda o Missal, e ao mesmo tempo em que este, tomando o Caliz do Altar, o reverencêa para se apartar delle, o Diacono, que está à esquerdâ do Celebrante, mude-se para a sua direita, saudando-o ao mesmo tempo, em que passa por diante delle, e logo receba o Caliz com o Purificador na boca, que lhe ministrar o Subdiacono, ao qual tendo saudado com a inclinação costumada permitta, que tire a colherinha, e tendo purificado o Caliz com o Purificador extenso, faça genuflexão, voltado algum tanto para o Celebrante, e com a face para o Subdiacono, ao qual entregue a ponta transversa do Purificador, ficando elle com a outra semelhante na mesma mão com que pega no Caliz, de sorte, que succedendo cahir alguma gota de vinho, ou agoa ao tempo, em que se lança no Caliz, esta não venha a cahir sobre o pé do mesmo Caliz, ou sobre os Ornamentos, depois recebendo com a mão direita a galheta do vinho, que lhe ministra o Subdiacono, lance no Caliz aquella porção de vinho, que parecer sufficiente, o que feito, entregue a galheta ao Subdiacono; e depois que este tiver lançado a agoa no Caliz, tomando com

---

mesma parte do Evangelho, conformando-se no modo de o cantar, e em tudo o mais com o que acima se disse. No fim do Evangelho tome o Missal da estante, e dê a beijar o principio do Textò ao Celebrante, o qual virá ao meio do Altar para fazer esta Ceremonia. Note-se, que a doutrina acima dita a respeito do Evangelho, e Epistola, só tem lugar nos dias feriaes, e Missas de Defunctos, como se dirá em seu lugar; porem nos dias Semiduplices a este respeito se deve observar o mesmo que nos dias duplices isto se entende depois, que o Diacono tem recebido a benção do Celebrante, vem como nos dias duplices cantar o Evangelho no plano, e sobre a estante,

com a mão direita o Purificador, o ponha sobre a copa do Caliz, assim mesmo extenso de sorte, que as pontas fiquem igualmente pendentes para os lados, depois ponha, não a palma, mas sim os dedos da direita extensos sobre o Purificador, de sorte, que com elles cubra a copa do Caliz, e segure a este, e aquelle, e levantando-se da genuflexão em que estava, tendo o Caliz diante do peito faça inclinação mediocre para o Celebrante, voltando-se primeiramente para elle; o que feito, vá diante do meio do Altar, onde faça genuflexão no degráo do Subpedaneo, e subindo ao Altar, ponha sobre elle o Caliz no mesmo lugar, em que estava junto á Ara, depois dobre o Purificador, e com elle limpe o mesmo Caliz, purificando-o das gotas, que estiverem separadas, primeiramente pela parte de dentro da copa, e se fôr necessario, pela parte defóra, segurando-o com a mão esquerda pelo nó, em quanto faz esta Ceremonia, e logo pondo o Purificador junto ao pè do Caliz da parte da Epistola, de sorte, que as pontas fiquem voltadas para a banqueta, tome com ambas as mãos a Patena, que está coberta com a Palla sobre o Corporal, e pondo-a assim mesmo sobre a copa do Caliz, o cubra com o véo.

16. Tanto que o Diacono cobrir o Caliz com o véo, o Ceremoniario ponha sobre o Altar o livro dos Evangelhos, o qual o mesmo Diacono tome com ambas as mãos, e ponha-o sobre a Ara, de sorte que a parte, que se abre, fique voltada para a parte da Epistola, e levantando as mãos diante do peito desça pelo lado do Evangelho o degráo do Subpedaneo, e ahi mesmo genuflexo diante do meio do Altar, diga: *Munda cor meum, &c.*, depois levantando-se, tome de cima do Altar o livro dos Evangelhos, o qual encoste sobre o lado esquerdo, de sorte, que com esta mão segure o mesmo livro pela quina iuferior da parte posterior, e com a mão direita accompanhe a quina inferior, por onde se abre o mesmo

livro

livro, e deste modo voltando-se sobre a sua direita, desça o degrão do Subpedaneo, no qual faça genuflexão para o Altar, e levantando-se vá em direitura á presença do Celebrante, o qual não saude nesta occasião; mas pondo-se de joelhos, e algum tanto inclinado diante delle, tendo o livro diante do peito, diga: *Jube Domne benedicere*, e não deve dizer: *Jube Domine*: tendo o Celebrante dito as palavras da benção, incline algum tanto o Missal para elle, e lhe beije a mão, que o mesmo Celebrante porá na parte superior do mesmo Missal, depois levante-se, e voltando-se sobre a sua direita, assista ao lado esquerdo do Celebrante, em quanto elle faz o thuribulo; feito este, tendo o livro dos Evangelhos encostado ao lado esquerdo, como acima se disse, saude o Celebrante com inclinação mediocre, e atrás do Subdiacono desça ao plano, aonde á sua direita faça genuflexão no infimo degrão, diante do meio do Altar.

17. Chegando ao lugar, em que se ha de cantar o Evangelho, abra o Missal sobre a estante, em que se costuma pôr o livro dos Evangelhos, em quanto este se canta (e não a havendo, abra o livro dos Evangelhos, e o dê ao Subdiacono, sem lhe fazer inclinação alguma), e tendo o Côro acabado o seu cantico, entoê: *Dominus vobiscum*; depois cantando as palavras: *Initium*, ou *Sequentia*, &c., com o dedo polegar da direita faça o Signal da Cruz sobre o principio do Texto do Evangelho, tendo entretanto a mão esquerda sobre o mesmo livro extensa, e unidos os dedos junto ao principio do mesmo Texto, aonde faz o Signal da Cruz, e logo passando a mão esquerda para baixo do peito, tendo-a ahi extensa, continúe com a direita a fazer sobre si o Signal da Cruz, na testa, ao tempo, que diz a palavra *Sancti*; na boca *Evangelii*, e no peito ao mesmo tempo que diz: *Secundum*, de sorte, que no mesmo tempo, em que

pro-

pronunciar o nome do Evangelista, tenha já as mãos juntas diante do peito, como quando disse: *Dominus vobiscum*: Tendo-se benzido, receba do Subdiacono o thuribulo, e incense o livro dos Evangelhos com tres ductos, o primeiro no meio, o segundo á direita (*q*), e o terceiro á esquerda do mesmo Missal, fazendo antes, e depois inclinação mediocre; feito isto, entregue o thuribulo, e levantando as mãos, continúe o Evangelho, advertindo, que deve cantar com mais, ou menos pausa, conforme fôr maior, ou menor a Solemnidade da festa; quando pronunciar o Sanctissimo nome de JESUS faça genuflexão com o joelho direito atè a terra (*r*), e se pronunciar o de MARIA Sanctissima, lhe fará inclinação de cabeça, &., da mesma sorte a deve fazer se no mesmo Evangelho pronunciar o nome daquelle Sancto de quem se faz a festa, ou commemoração.

18. Tendo cantado o Evangelho, tome com ambas as mãos o livro dos Evangelhos, e assim mesmo aberto, como estava na estante, o entregue ao Subdiacono, mostrando-lhe o principio do Texto depois que elle tiver recebido o mesmo livro; feito isto, vá ao meio do plano, saude o Altar, fazendo genuflexão no infimo degrão, e se o Celebrante não estiver nesse mesmo plano, suba os degráos, e no meio do Presbyterio (*s*), sem genuflectir, receba o thuribulo, e desse mesmo lugar incen-

(*q*) A direita do Missal se diz aquella, que fica ao lado esquerdo do Diacono.

(*r*) Para fazer com mais gravidade a mesma genuflexão, deve segurar-se nas mãos, pondo-as separadas, e extensas sobre a estante, uma no lado esquerdo, e outra no direito da mesma estante.

(*s*) Esta é a praxe Bracharense, A' portu, Corseto, e outros communmente com Cavalieri *de Missa Solemni* livro V. Capit. IX. §. 26.

cense o Celebrante com tres ductos, e inclinação mediocre antes, e depois (o que deve fazer depois que o Celebrante tiver osculado o principio do Texto), e tendo dado o thuribulo ao Thuriferario, espere, que o Celebrante venha para o meio do Altar, aonde à sua direita vá genuflectir no mesmo tempo, em que elle saudar o Altar; depois vá ao seu lugar costumado entre o Celebrante, e Subdiacono.

19. Estando em linha recta atrás do Celebrante, quando este entoar o *Credo*, faça inclinação de cabeça á palavra *Deum*, e genuflectindo ahi mesmo, suba á esquerda do Celebrante, com o qual continúe o mesmo Symbolo, sem se adfantar: Ao verso: *Et incarnatus est*, faça geuuflexão com ambos os joelhos no mesmo tempo, em que o Celebrante; porem sem se encostar ao Altar (o que sempre deve observar em semelhantes occasiões), incline a cabeça às palavras: *Simul adoratur* (*t*), e no fim do Symbolo faça sobre si o Signal da Cruz no mesmo tempo, em que o Celebrante; e se este senão fôr assentar, acabado o Symbolo, o Diacono, faça genuflexão, e desça ao seu lugar atrás do Celebrante, aonde persevere em linha recta athè que o Coro acabe o Symbolo. Porem se o Celebrante se quizer assentar, acabado o Symbolo, o Diacono faça genuflexão ao lado esquerdo do Celebrante, e o preceda para o seu assento, observando em tudo as mesmas Ceremonias, que ficão notadas no numero 11, e 12.

20. Quando no Coro se cantar o verso: *Et incarnatus est*, se o Diacono estiver assentado não se levante, mas descubra-se, e incline-se, tendo entretanto o barrete sobre o joelho direito (porem nas tres Missas do Natal, e no dia da Annunciação, ainda que esteja assentado, levante-se receba o barrete do Celebrante, e no mes-

(*t*) Vide N.° 57.

mesmo lugar ajoelhe à sua direita, perseverando assim, em quanto se canta o dito verso), acabado este, dê o barrete ao Celebrante, e se assente, observando nisto, o mesmo que se disse no numero 11. (*v*)

21. Porem, não se assentando o Celebrante, mas ficando em pé no meio do Subpedaneo, quando no Côro se cantar o verso: *Et incarnatus est*, &c., o Diacono, que está atràs do mesmo Celebrante, se desviê algum tanto para o lado direito, e no mesmo tempo, em que o Celebrante genuflecte, faça genuflexão no degrào, ou plano immediato ao Subpedaneo, e assim persevere até ao fim do dito verso, depois levante-se, e vá para o seu lugar atrás do Celebrante, atè se acabar o Symbolo, advertindo, que deve fazer inclinação de cabeça, quando no Côro se cantarem as palavras: *Simul adoratur.*

22. Junto ao fim do Symbolo, avisado pelo Ceremoniario, se estiver assentado, levante-se, ponha o seu barrete no assento, receba o do Celebrante, e observando as mais Ceremonias, que se disserão no numero 11, vá para o Altar do mesmo modo, que no fim do *Gloria in excelsis* &.; mas se estiver em pé, junto ao Altar, persevere na mesma postura, atè que o Celebrante diga: *Dominus vobiscum.*

23. Tendo o Celebrante cantado: *Dominus vobiscum*, o Diacono, que então està no degrào, ou plano immediato ao Subpedaneo, entre o Celebrante, e Subdiacono genuflecta, e suba ao Subpedaneo á esquerda do Celebrante, para dizer com elle o Offertorio, depois de lho ter mostrado.

24. Dito este, mude-se para a direita do Celebran-

(*v*) Não manda a Nossa Rubrica ajoelhar nos dias preditos; com tudo è a pratica geral, e o manda o Calendario Bracharense nos lugares proprios.

brante, e tomando com a mão direita a Palla de cima da Patena, a ponha sobre o Altar encostada à banqueta, e fóra do Corporal; depois tome a Patena com a Hostia pegando-lhe com ambas as mãos, de sorte que com a direita tenha a Patena pela parte, que corresponde á parte superior da Hostia, e com a esquerda, na que corresponde à parte inferior da mesma Hostia, pegando-lhe de modo, que o Celebrante possa tomar a dita Patena com ambas as mãos pelos dous lados, que correspondem aos da Hostia, e deste modo a entregue ao Celebrante, mas antes de lha entregar, a beije no lado, e depois a mão direita do Celebrante, quando este lhe tiver pegado, ajudando ao mesmo Celebrante a sustenta-la, ou sustentando-lhe o braço ao tempo, que elle a offerece; e diga com o mesmo a Oração: *Acceptabilis sit*, &., ou *Suscipe Sancte Pater*, &. offerecida a Hostia, e feita pelo Celebrante a Cruz com a Patena para collocar a mesma Hostia sobre o Corporal, o Diacono, osculando primeiramente a mão do Celebrante, e depois a Patena, receba esta com a mão direita, e a submetta ao Corporal, de sorte que este cubra a maior parte della, e tomando o Purificador, assim mesmo dobrado, com elle cubra a parte da Patena, que havia ficado fóra do Corporal, tendo neste tempo a mão esquerda por baixo da Dalmatica. Feito isto, pegue com a mão direita no Caliz por baixo do nó, e com a esquerda pelo pé, e beijando o pè do mesmo Caliz, o dê ao Celebrante, ao qual beije a mão direita, quando este lhe tiver pegado, e logo, encostando a mão esquerda ao peito por baixo da Dalmatica, com a direita sustente o pé do Caliz, ou braço do Celebrante, com o qual diga a Oração: *Offerimus tibi*, &., depois que sò o Celebrante tiver feito o Signal da Cruz com o Caliz, o Diacono cubra-o com a Palla.

25. Advirta o Diacono, que havendo algumas Particulas para se consagrarem, antes de dar a Patena com

com a Hostia ao Celebrante, deve descobrir o Ciborio, e pondo-o sobre o Corporal, entregue a Patena ao Celebrante, com o qual tendo dito a Oração: *Acceptabilis sit, &c.*, ou *Suscipe Sancte Pater, &c.* ponha o mesmo Ciborio na parte posterior da pedra d' A'ra, de sorte que depois não sirva de impedimento para cobrir, descobrir, ou mover o Caliz, quando fôr necessario; feito isto, tome o Caliz, e o entregue ao Celebrante, como acima se disse.

26. Depois que o Celebrante tiver dito: *Veni Sanctificator, &c.*, e não antes, o Diacono faça genuflexão á sua direita, e desça o degrão do Subpedaneo (*x*) voltando-se sobre a sua direita, de sorte que fique no meio do Altar, e atrás do Celebrante com a face para o lado da Epistola, em quanto o mesmo Celebrante poem incenso no thuribulo; o que feito, lhe entregue o thuribulo do mesmo modo, que se disse no numero 5.; depois, subindo ao Subpedaneo, com a mão direita segure o pé do Caliz, em quanto o Celebrante incensa a Oblata, tendo neste tempo a esquerda por baixo da Dalmatica; incensada a Oblata, faça genuflexão ao mesmo tempo, que o Celebrante fizer a devida reverencia á Cruz, e levantando-se, tome o Caliz pelo nó, e o desviê do meio do Altar para o lado da Epistola; porem sem o tirar para fóra do Corporal, quanto fôr possivel; depois que o Celebrante incensou a Cruz, torne a por o Caliz no meio do Altar, e novamente faça genuflexão ahi mesmo, quando o Celebrante saudar a Cruz, para proseguir á incensação do Altar, no tempo da

(*x*) Sendo em Missa de Semiduples, ou que não tenha incenso á Oblata, o Diacono, omittida a Ceremonia sobredita, vá pelo degrão, ou plano immediato ao Subpedaneo administrar a toalha, ou manustergio ao Celebrante, e observe depois, o que se diz junto ao fim do numero 30 subsequente.

da qual o Diacono observe o mesmo, que já se disse a respeito da primeira incensação do Altar, &.

27. Depois que o Diacono incensar o Celebrante, vá incensar o Côro, levando o thuribulo com a mão esquerda pela extremidade superior das cadêas encostada ao peito, e com a direita junto ao Operculo, precedendo-o, e acompanhando-o o Mestre das Ceremonias, e na falta deste o Thuriferario para o que, descendo pelo lado da Epistola, faça genuflexão para o Altar no meio do infimo degráo, saude o Côro, (z), e vá ao lado do Evangelho, saude com inclinação mediocre o primeiro, que presidir, e o incense, fazendo-lhe no fim outra inclinação mediocre, o que observe com os mais, a quem houver de incensar; incensado o Clero da parte do Evangelho, faça genuflexão no meio do Côro para o Altar, e vá incensar da mesma sorte o Clero, que está no lado da Epistola; incensado o Clero, venha ao meio, e dahi saude uma, e outra parte do Côro, principiando pelo lado do Evangelho, que incensou em primeiro lugar; porem se o mais digno do Clero, estiver no lado da Epistola, incensará primeiro este, e todo o Clero daquelle lado, e da mesma sorte o saudará em primeiro lugar.

28. Note-se I. Que quando o Prelado assistir á Missa, o Celebrante ha de ser incensado com dois ductos sòmente; e logo depois deste (se o Prelado não tiver Presbytero assistente), o mesmo Diacono o vá incensar com tres ductos, fazendo-lhe genuflexão com um sò

(z) Ainda que alguns dos Rubricistas de melhor nota são de parecer, que o Diacono antes de principiar a incensar o Coro, e depois o saude; com tudo esta Ceremonia não se costuma praticar nesta Cathedral, por tanto digo, que ficando o Coro junto ao Presbyterio, não se deve saudar, porem estando alguns passos distante, tem lugar a sobredita saudação.

só joelho antes, e depois. Quando porem o Prelado tiver assistentes, o Presbytero mais qualificado em dignidade, ou antiguidade o incensará; para o que, depois que o Diacono tiver incensado o Celebrante, entregue o thuribulo ao Thuriferario, e á direita do Celebrante espere que o Presbytero assistente incense o Prelado; o que feito, o mesmo Diacono, recebendo o thuribulo do Thuriferario, vá incensar os assistentes do Prelado, saude o Altar; quando passar pelo meio delle, e o Prelado, tanto que chegar defronte de sua Séde; o que fará com genuflexão, e logo voltando-se para o Presbytero, que assiste á direita do Prelado, o incense com dous ductos, fazendo-lhe inclinação mediocre antes, e depois; incensado este, faça genuflexão ao Prelado, e voltando-se para o assistente que está ao lado esquerdo do mesmo Prelado, o incense do modo sobredito. Porem, quando o Prelado tiver quatro assistentes (o que succede, quando elle assiste á Missa paramentado), o Diacono, na fórma que já dissemos, incense primeiramente o Presbytero assistente, e depois deste o Diacono do mesmo lado, e saudando o Prelado com genuflexão, antes de voltar para o seu lado esquerdo, incense depois o Diacono, que assiste à sua esquerda, e em ultimo lugar o Arcediago do baculo, fazendo para cada um as inclinações respectivas antes, e depois; tendo concluido, saude o Prelado com genuflexão, e descendo pelo lado do Evangelho ao plano, continúe a incensação do Côro do mesmo modo, que acima fica exposto. II. Nas Igrejas Cathedraes, e Collegiadas principiando a incensação pelo lado, em que presidir o mais digno, ou mais antigo, incense as Dignidades, e Conegos, dando a cada um dous ductos separadamente, e inclinação antes, e depois. Nas outras Igrejas se incensará com dous ductos, e inclinação antes, e depois ao Diacono, e Subdiacono; e os Sacerdotes pa-

paramentados com Pluviaes tão sómente; e succedendo assistir algum Conego no Côro, terá os mesmos dous ductos; os mais Sacerdotes, e Clero serão incensados com um sò ducto, e não mais. III. Quando o Celebrante cantar as palavras: *Gratias agamus Domino Deo nostro*, o Diacono, se andar incensando o Côro, vire-se para o Altar, e faça genuflexão com ambos os joelhos até o fim das sobreditas palavras, e depois continúe a incensação do Coro, advertindo porem, que esta se deve finalisar, primeiro que o Prefacio, ainda que alguns do mesmo Coro fiquem sem receber a incensação, e succedendo assim, o mesmo Diacono, e Subdiacono não são incensados nesta occasião.

29. Depois que o Diacono concluir a incensação do Clero, faça genuflexão no infimo degráo do Altar, e subindo ao Presbyterio entregue o thuribulo ao Subdiacono, e ficando assim mesmo voltado para elle com a face para o lado do Evangelho, espere, que o mesmo Subdiacono o incense com dous ductos, correspondendo-lhe ás venias, com que elle o saudar antes, e no fim; o que feito, vá para o seu lugar, perseverando em linha recta atràs do Celebrante atè *Sanctus*. Deve notar-se I. Que não havendo Clero, para se incensar, o Diacono, depois que tiver incensado o Celebrante, entregue o thuribulo ao Subdiacono pondo-se á direita do Celebrante, vire-se com a face, para onde este està virado, e ahi è incensado pelo Subdiacono, depois ministre a toalha ao Celebrante no *Lavabo*, e observe o mesmo, que se diz no numero seguinte. II. Não havendo Ceremoniario, pertence ao Diacono registar as Orações, e Prefacio, como tambem virar as folhas do Missal, todas as vezes, que fôr necessario, para o que, genuflectindo no meio do Altar, suba á esquerda do Celebrante, e lhe assista, até que, registado o Prefacio, volte ao seu lugar costumado.

30 Ha-

30. Havendo Sermão, depois que o Celebrante tiver incensado a Oblata, o Diacono dobre a parte anterior do Corporal sobre a Hostia, para esta não ser levada do vento, e ficar livre de alguns incidentes; o que feito, observe o mais, que acima se disse a respeito da incensação do Altar, e do Clero, excepto, que como nesta occasião o Celebrante espera assentado, que o Diacono conclua a incensação do Clero; e no fim desta, feita a devida reverencia ao Altar, suba à direita do Celebrante, e o saude com inclinação mediocre, quando chegar a sua presença; depois entregue o thuribulo ao Subdiacono, e sendo por elle incensado, como acima se disse, se assente, fazendo primeiro venia para o Celebrante, como tambem ao Subdiacono, na fórma já insinuada no numero 11. Ao principiar o Sermão, descubra-se faça o Signal da Cruz, e inclinado reze a Saudação Angelica; todas as vezes, que no decurso do Sermão ouvir o Sanctissimos Nomes de JESUS, de MARIA, ou do Sancto daquella Solemnidade se descubra, e faça as inclinações correspondentes a cada um destes (*a*). No fim do Sermão, observando o mesmo, que se disse no fim do Hymno Angelico, vá do mesmo modo para o meio do Altar, aonde genuflexo no degrão immediato ao Subpedaneo, e á direita do Celebrante, reze as Orações, que pedio o Pregador, o que feito, suba ao Subpedaneo, desdobre a folha anterior do Corporal, faça genuflexão, e vá pelo degrão immediato ao Subpedaneo para o lado da Epistola, tome a toalha, ou manustergio, e o administre ao Celebrante, em quanto se alimpar; depois, voltando-se com a face para o lado do Evangelho, incline a cabeça para a Cruz no mesmo tempo, em que o Celebrante disser: *Gloria Patri, &.* no fim do Psalmo: *Lavabo.* Estas Ceremonias deve praticar

(*a*) Castaldo livro 2. Section 1. Capit. V.

ticar no mesmo tempo, em que o Celebrante as faz, accompanhando-o ao mesmo tempo com igual passo para o meio do Altar, aonde em linha recta faça genuflexão no degrão do Subpedaneo, e observe o mais, que fica dito no numero antecedente. Note-se, que se o Prelado assistir ao Sermão, no fim deste, antes que o Orador peça as Orações, o Diacono tomando o livro cante a Confissão, e quando disser as palavras: *Tibi Pater*, e, *Et te Pater*, faça genuflexão para o Prelado, como tambem deve bater no peito, quando disser: *Mea culpa*, &., depois genuflexo receba a benção do Prelado, no fim da qual, vá para o meio do Altar rezar as Orações, que pedir o Orador, &.

31. O Diacono, estando em pè atrás do Celebrante, em quanto este diz as Orações, e canta o Prefacio (ou como acima se disse, registando-lhe as Orações, e Prefacio na falta de Ceremoniario) ajoelhe com ambos os joelhos, quando o Celebrante cantar as palavras: *Gratias agamus Domino Deo nostro*, perseverando na mesma genuflexão até o fim; faça as mesmas inclinações que elle, e antes das ultimas duas palavras, ao Signal do Ceremoniario faça genuflexão para o Altar, e retirando-se algum tanto para o lado do Evangelho, espere pelo Subdiacono, e ao mesmo tempo, em que elle subir à direita do Celebrante, o Diacono suba a esquerda do mesmo Celebrante, e lhe registe as palavras: *Sanctus*, &., as quaes dirá inclinado com o Celebrante até *Benedictus*, &. exclusivamente, e levantando-se da inclinação, faça o Signal da Cruz, ao mesmo tempo, em que o fizer o Celebrante, dizendo com elle: *Benedictus, qui venit*, &., depois vire a folha, registando o Canon, o que feito, vá à direita do Celebrante, saudando o Altar, quando passar pelo meio, purifique a Patena, e tomando-a, a cubra com o véo, depois saude o Altar,

e

e sobre a sua direita desça ao lugar do Subdiacono, e lhe entregue a mesma Patena, dando ahi mesmo o véo ao Credenciario; feito isto, vá ao seu lugar costumado, ahi faça genuflexão, e persevere em linha recta com o Celebrante, e Subdiacono até às palavras: *Benedictam, adscriptam, &c.*

32. Em quanto o Celebrante diz as sobreditas palavras, o Diacono, fazendo a devida genuflexão para o Altar, dê um, ou dous passos para a direita do Celebrante, e ao mesmo tempo, em que elle benzer a Hostia, antes de consagrar, faça genuflexão no degrão do Subpedaneo, depois, quando se fizer a elevação da Sagrada Hostia, e do Caliz, com a mão esquerda eleve algum tanto a fimbria posterior da Casula do Celebrante (*b*), e quando este, tendo já posto sobre o Altar a Sagrada Hostia, se levantar da genuflexão, juntamente com elle se levante o Diacono, e descubrindo o Caliz, ponha a Palla encostada á banqueta, para que melhor a possa tomar, depois novamente faça genuflexão no mesmo lugar, em que esteve á Consagração da Hostia, até que o Celebrante consagre o Caliz; e tendo elle concluido as palavras da Consagração, levante-se, cubra o Caliz com a Palla, e juntamente com o Celebrante faça genuflexão para a elevação do Caliz (*c*) Tan-

(*b*) Manda a Rubrica fazer esta Ceremonia, e assim era necessario naquelle tempo, no qual as Casulas Sacerdotaes erão muito mais largas, e muito mais compridas, do que hoje são: Como agora são muito mais curtas, e cessarão as causas daquella Ceremonia, cessou tambem de fazer-se, e praticar-se.

(*c*) Manda a Rubrica ao Diacono, que incense á elevação da Hostia e do Caliz: mandava muito bem; por que naquelle tempo, nem havião ao Altar Mestres de Ceremonias; nem Credenciarios; por que não havia Credencia; nem este grande apparato, e Ordem

Tanto que o Celebrante, feita a elevação do Caliz, o puzer sobre o Altar; o Diacono tendo-se levantado, vá para a linha recta atrás do Celebrante, e ahi permaneça, até ás palavras: *Per quem hæc omnia, &.*

33. Quando o Celebrante tenha de consagrar algumas Particulas, o Diacono, tanto que ás palavras: *Quam oblationem, &.*, se passar para o lado direito do Celebrante, descubra o Ciborio, e o ponha ao lado do Caliz; o que feito, faça genuflexão no degráo do Subpedaneo; e quando o Celebrante, depois de ter elevado a Sagrada Hostia, a poem sobre o Altar o Diacono se levante, cubra o Ciborio, e ponha-o no lugar, em que antes estava, algum tanto atrás do Caliz, e genuflectindo ao mesmo tempo, em que o Celebrante, levante-se descubra o Caliz, e observe o mais, que acima se disse.

34. No mesmo tempo, em que o Celebrante disser: *Sanctificas, &.*, o Diacono faça genuflexão, e vá ao lado direito do Celebrante, descubra o Caliz, faça genuflexão ao mesmo tempo, em que o Celebrante, e logo que elle disser as palavras: *Per ipsum &.*, quando elevar a Sagrada Hostia, a adore fazendo genuflexão com ambos os joelhos, e levantando-se, cubra o Caliz, depois que o Celebrante purificar os dedos; o que feito, faça genuflexão ahi mesmo, e vá ao lado esquerdo do Celebrante virar a folha, e fazendo nova genuflexão, venha pa-

---

dem, que ha no Sacrificio, como hoje ha; nem então o Diacono punha, ou tirava a Palla, pois o Sacerdote fazia tudo; e por isso não era impedido para incensar; e não havendo outro para faze-lo, a quem pertenceria, como ainda hoje, senão ao Diacono? O Sancto Concilio de Trento mandou haver nas Cathedraes os Mestres de Ceremonias; e desde que estes se introduzirão se entrou a praticar a sobredita Ceremonia do Diacono pôr, e tirar a Palla no Sacrificio, e os Mestres de Ceremonias o incensár á elevação, cuja pratica se acha approvada pelos Prelados, e Cabido desta Cathedral, e a que actualmente se observa.

para o seu lugar atrás do Celebrante.

35. Junto ao fim do *Pater noster*, quando o Celebrante diz as palavras: *Et dimitte nobis &c.*, faça genuflexão no degrão do Subpedaneo, e voltando-se sobre à sua direita, irà ao Subdiacono receber a Patena, para o que tome ahi mesmo o véo, que o Credenciario lhe ministrar, e com elle extenso sobre a mão direita, receba do Subdiacono a Patena, que conduzirá descoberta ao Celebrante, o que fará, voltando-se para o Altar sobre a sua esquerda, e genuflectindo junto ao Altar, quando chegar á direita do Celebrante; depois purifique a Patena com o Purificador, e tendo-a nas mãos de sorte, que a parte concava fique voltada para o Corporal, beije-a no labio superior, e depois a mão do Celebrante, quando este a tomar entre os dedos, para se benzer com ella. (*d*)

36. Quando o Celebrante se benzer com a Patena, o Diacono se benza tambem ao mesmo tempo, e tendo aquelle tomado a Sagrada Hostia na Patena, descubra o Caliz, e faça genuflexão com ambos os joelhos no mesmo tempo, em que o Celebrante; depois tendo elle lançado a Sagrada Particula no Caliz, o vá cobrir, fazendo genuflexão no degráo do Subpedaneo, e perseverando à direita do Celebrante, diga com elle mesmo: *Agnus Dei, &c.* batendo no peito, e estando inclinado mediocremente para o Sanctissimo Sacramento. Dito: *Agnus Dei, &c.*, ponha-se de joelhos no Subpedaneo à direita do Celebrante com as mãos juntas, e sem se encostar ao Altar, e quando o Celebrante, perto do fim da primeira Oração, estiver para beijar o Altar, levante-se, e ao mesmo tempo que o Celebrante o beijar, faça elle o mes-

(*d*) Manda a Rubrica, que o Diacono, *flexis genibus*, entregue a Patena ao Celebrante; porem esta Ceremonia está em desuso, e o que acima se disse, está approvado por todos, e he a pratica.

mesmo fóra do Corporal, e sem pôr as mãos sobre o Altar; depois volte-se para o Celebrante, e fazendo-lhe inclinação; ponha as mãos debaixo dos cotovêlos do mesmo Celebrante, e avizinhando a sua face esquerda à esquerda do Celebrante, responda: *Et cum Spiritu tuo*, quando elle tiver dito: *Pax tecum*, e de novo lhe faça inclinação, tendo jà as mãos juntas; depois fazendo genuflexão no mesmo lugar para o Sanctissimo Sacramento desça ao plano, e fazendo nova genuflexão para o Altar, voltando-se para o Subdiacono lhe darà a Paz, pondo-lhe as mãos nos hombros e avizinhando a sua face (*c*) esquerda à esquerda do Subdiacono, dizendo ao mesmo tempo: *Pax tecum*, sem fazer inclinação antes, mas só depois; feito isto, vá para o lado esquerdo do Celebrante, aonde faça genuflexão no degráo do Subpedaneo, é no plano, ou degráo immediato a este assista às Orações: *Domine Jesu Christe*, &., e seguintes.

37. Quando o Prelado presidir no Côro, o Presbytero assistente vai ao Celebrante receber a Paz, e dando-a ao Prelado, immediatamente a dà tambem ao Subdiacono, o qual a irá dar ao Côro pela sua ordem, e em ultimo lugar a darà ao Diacono, no mesmo lugar, em que elle assiste ao Celebrante, fazendo genuflexão para o Altar antes, e depois de se voltar para o Subdiacono Porem se o Prelado presidir em alguma Solemnidade sem assistentes, o Diacono, recebendo a Paz do Celebrante, como acima se disse, faça genuflexão com am-

(*c*) Consta da Rubrica, que o Diacono deve offerecer ao Celebrante o instrumento da Paz, para que beijando-o, seja levado pelo Subdiacono ao Pontifice, e Côro, porem esta Ceremonia já senão pratica, e o que acima se disse se acha approvado, e muito conforme á declaração da S. C. dos Ritos de 1620, que diz: *Etenim pacis osculum Viris Ecclesiasticis in Choro non cum instrumento, sed osculo oris præbendum esse declaravit.* Cathalani Comentador illustrado do Ceremonial dos Bispos tom. 1. §. 2. folh. 345.

ambos os joelhos, quando se apartar do Altar, e vá dar a Paz ao Prelado, pondo-lhe as mãos nos cotovêllos, e unindo a sua face esquerda á esquerda do Prélado, quando lhe disser: *Pax tecum*, sem lhe fazer genuflexão, ou inclinação alguma, quando lhe levár a Paz, mas sim uma sò genuflexão, quando depois de lha ter dado se apartar delle; depois observe o mais, que acima se disse.

38. No mesmo tempo, em que o Celebrante disser: *Domine non sum dignus*, &., o Diacono bata no peito, e quando o Celebrante fizer inclinação profunda ao Sanctissimo Sacramento, faça genuflexão com ambos os joelhos no degrão do Subpedaneo, depois levante-se, e persevere nesse mesmo lugar até que o Celebrante tenha consumido ambas as especies, fazendo com elle as mesmas genuflexões, e inclinando-se profundamente no acto, em que o Celebrante commungar huma, e outra especie (*f*) se o Subdiacono não tiver voltado do Côro, quando o Celebrante tiver recebido o Sanctissimo Corpo de Christo, o Diacono genuflectindo no lugar, em que está, passe para a direita do Celebrante, descubra o Caliz, quando o Celebrante principiar a separar as mãos, e fazendo as genuflexões devidas, lhe ministre a ablução; porem quando o Subdiacono chegar, lhe cêda o lugar para este fazer o seu Officio, e o Diacono vá para o lado esquerdo do Celebrante, observando as genuflexões costumadas.

39. Tanto que o Celebrante receber a ablução, o Di-

(*f*) E' para notar-se, que sendo a Rubrica Bracharense tão piedosa, e devota nas suas Ceremonias, se esquece-se da referida reverencia tão devota, e accommodada áquelle acto; por tanto é justo, se pratique o referido; pois tenho observado, que alguns Bracharenses (bem dignos de attenção) praticão esta mesma Ceremonia.

Diacono tome o Missal, e o mude para o lado da Epistola, fazendo genuflexão no degrão do Subpedaneo, quando passar pelo meio do Altar, depois (não havendo Ceremoniario) mostre ao Celebrante a Antiphona chamada *Communio*, o que feito, retire-se para o degrão immediato ao Subpedaneo em linha recta com o Celebrante (se tiver usado na Missa d' Estolão, tire-o, e tome a Planeta plicada), e quando o mesmo Celebrante fôr dizer: *Dominus vobiscum*, o acompanhe, como tambem, quando elle voltar para o lado da Epistola, aonde assista ás Orações, perseverando em linha recta atrás do Celebrante (não sendo necessario registar-lhe as mesmas), e se incline todas as vezes, que o fizer o mesmo Celebrante.

40. Nas Missas da feria, que se cantão no tempo da Quaresma, tanto que o Celebrante disser o ultimo: *Oremus* da Oração *super populum*, o Diacono vire-se pelo lado direito para o Povo, sem fazer genuflexão alguma, e tendo as mãos por baixo da Dalmatica, e a cabeça inclinada, cante: *Humiliate capita vestra Deo*, e logo sobre o seu lado esquerdo se volte para o Altar, e assista com a cabeça inclinada em quanto o Celebrante disser esta Oração. Concluidas as Orações, acompanhe o Celebrante para o meio do Altar, sempre pelo degrão, ou plano immediato ao Subpedaneo, e depois que o Celebrante tiver cantado: *Dominus vobiscum*, ajoelhe no degrão do Subpedaneo, volte-se para o Povo pelo lado direito, e tendo os olhos graves, e mãos submettidas à Dalmatica, cante: *Ite Missa est*, ou tambem, conforme a Rubrica, pòde cantar: *Verbum Patris hodie*, &., no dia da Natividade, e seguintes até o dia da Circumcisão *inclusive*, e da mesma sorte no dia da Epiphania póde cantar: *Stella fulget hodie*, &., o que fica a seu parecer; para o que deve prever a mesma Rubrica, e

cân-

cantico conforme ao Rito das festividades, &. Havendo porem de cantar: *Benedicamus Domino*, cante-o voltado para o Altar, e sem fazer genuflexão.

41. O Diacono, tendo cantado: *Ite Missa est*, volte-se sobre o lado esquerdo para o Altar, e no tempo, em que o Celebrante dèr a benção, faça genuflexão no degráo do Subpedaneo com ambos os joelhos, e benza-se (*g*); feito isto, levante-se, espere que o Celebrante diga a Oração: *Placeat tibi Sancta Trinitas*, e no fim desta o acompanhe para o Evangelho de S. João, aonde assista á esquerda do mesmo Celebrante, e quando este disser: *Verbum caro factum est*, ou outràs palavras, a que se inclinar, ou genuflectir, o Diacono faça o mesmo para o livro.

42. No fim do ultimo Evangelho, và ao meio do Altar, pelo degràо, ou plano immediato ao Subpedaneo, e neste mesmo plano, ou degràо faça genuflexão, atè que o Celebrante tenha dito a Antiphona, e Oração conforme ao tempo. Porem no tempo Paschal estarà em pé, em quanto o Celebrante disser a Antiphona, e a Oração; no fim desta saude o Altar, e sem voltar as costas para o Celebrante, desça ao plano, e dando o barrete ao Celebrante, receba o seu, saude novamente o Altar, e voltando-se com os mais Ministros para o Clero, pelo seu lado esquerdo, para não dar as costas ao Celebrante, juntamente com estes saùde-o, cubra-se, e vá para a Sacristia na mesma ordem que veio (*h*). No-

(*g*) Esta é a praxe Bracharense, e doutrina de graves AA., entre os quaes veja-se Merati folh. 269. no Commentario da Rubrica num. 7.

(*h*) Naquellas Missas, que fôrem Celebradas com Rito duples, Semiduples, ou Simples, o Diacono, depois que o Celebrante tiver concluido a Antiphona, e a Oração do tempo, suba ao Subpedaneo, tome o Missal da estante, e encostando-o ao peito na fórma, que veio da Sacristia, desça o degràо do Subpedaneo,

Note-se, que sahindo juntamente com o Clero, quando este acompanhar o Celebrante para a Sacristia saude-o tãosòmente chegando á Sacristia, e no tempo, em que tiver chegado diante da Cruz a saude com inclinação mediocre, e depois ao Celebrante; depois ajude o Celebrante a despir-se dando-lhe a beijar aquelles mesmos ornamentos, que beijou vestindo-se; e estando o Celebrante totalmente despido, o Diacono saude-o, e se dispa, beijando o Manipulo, e Estola, dobrando os seus ornamentos, e lavando as mãos como fez ao principio.

CAPITULO SEPTIMO.

Do Diacono Bracharense, instruido nas Ceremonias da Missa Solemne, em outras occasiões.

§. I.

Do Diacono Bracharense na Missa Solemne diante do Sanctissimo Exposto.

1. O Diacono, depois de bem instruido nas Ceremonias, que havemos referido nos numeros antecedentes, o que mais deve observar nesta Missa, he o seguinte. Tanto que avistar o Sanctissimo Sacramento descubra-se, e tendo chegado ao primeiro degrão do Altar receba o barrete do Celebrante, sem osculo algum (*i*), e fa-

---

neo, e nelle faça genuflexão, no mesmo tempo, em que o Celebrante saudar o Altar, para se apartar delle; e para descer ao plano, e saudar ao Clero, observe o que acima se disse, excepto, que não porà o seu barrete; pois deve ir, como veio, descuberto.

(*i*) Alem de ser este o costume Bracharense, veja-se Merati folh. 279. e alguns mais Rubricistas de melhor nota, os quaes affir-

e fazendo genuflexão no plano com ambos os joelhos, se incline profundamente no mesmo tempo, em que o Celebrante; advertindo, que isto mesmo ha de observar, quando no fim da Missa voltar para a Sacristia; no restante da Missa faça genuflexão com hum só joelho, excepto, quando se apartar do Altar, ou defóra voltar para elle, como *exempl. grat.* ao Evangelho, e na incensação do Côro, quando se assentar á *Gloria*, e *Credo* &.; pois nestas occasiões fará genuflexão com ambos os joelhos.

2. Depois da Confissão, dada a absolvição, e dito: *Oremus* pelo Celebrante, suba ao Altar, e faça genuflexão no degráo do Subpedaneo, no mesmo tempo, em que o Celebrante, antes da Oração: *Oramus te Domine*; no fim da qual faça nova genuflexão, para se voltar sobre a sua direita com a face para o lado da Epistola, em quanto o Celebrante pozer incenso no thuribulo; sobre o que deve observar esta regra geral; faça genuflexão com um só joelho todas as vezes, que chegar ao meio do Altar, ou delle se apartar, e quando lhe passar pelo meio, ainda em companhia do Celebrante; porem, quando subir ao Subpedaneo para dizer com o Celebrante a *Gloria*, *Credo*, e *Sanctus*, ou para fazer outra qualquer cousa, e quando do Subpedaneo descer ao seu lugar atrás do Celebrante, só faça genuflexão no lugar, donde se apartar, sem a fazer no lugar onde chegar, e quando o Celebrante fizer genuflexão antes de se voltar para o povo, para dizer: *Dominus vobiscum*, o Diacono, que está

---

affirmão, que o Diacono não deve beijar cousa alguma, a qual haja de entregar ao Celebrante nesta Missa, nem tambem a mão do mesmo Celebrante na entrega das cousas em reverencia, e attenção á presença do Sanctissimo Exposto; o mesmo segue Cathalani illustrador ao Ceremonial dos Bispos folh. 383. §. 29. Exceptuão-se aquellas cousas, que se denotão no num. 4. subsequente.

está no degráo, ou plano immediato ao Subpedaneo, fique no seu lugar sem fazer genuflexão, porem quando o Celebrante depois de dizer: *Dominus vobiscum*, genuflectir para ir ao lado da Epistola, o Diacono fará o mesmo para ir em seu seguimento ao mesmo lado da Epistola.

3. Tanto que o Celebrante pozer, e benzer o incenso no thuribulo o Diacono novamente faça genuflexão para o Sanctissimo á direita do Celebrante; o que feito, voltando-se sobre o seu lado esquerdo para lhe não dar as costas, desça ao infimo degráo (*l*) ponha-se de joelhos á direita do Celebrante sobre o plano, e tendo recebido o thuribulo o entregue ao Celebrante, sem osculo algum; faça inclinação profunda juntamente com o mesmo Celebrante antes, e depois da incensação, e pondo-se de pé suba ao plano, ou degráo immediato ao Subpedaneo, aonde faça genuflexão, e acompanhe o Celebrante na incensação, do modo ordinario; acabada a incensação do Altar, receba o thuribulo, e voltando as costas ao povo, incense o Celebrante do modo ordinario, o qual estará nesta occasião voltado para o povo, e fóra do Subpedaneo; tambem o incense no mesmo lugar depois do Offertorio, porem depois do Evangelho, o incense no lugar ordinario, sobre o Subpedaneo.

4. Quando o Celebrante se assentar ao *Gloria*, á Epistola, e ao *Credo*, fazendo as genuflexões respectivas á presença do Sanctissimo Exposto, observará o mais, que já se disse em semelhantes occasiões, tractando da Missa Solemne ordinaria, exceptuando o uso dos barretes. Nesta Missa em reverencia á presença do Sanctissimo Exposto, se faz o Caliz sobre o Altar; so-

(*l*) E' este o costume da nossa Igreja, e com graves fundamentos contra muitos; pois assim o manda o Ceremonial dos Bispos liv. 2. Capit. 33. num. 26. Veja-se Merati fol. 460. num. 9.

sobre o que o Diacono observará o mesmo; que se disse na nota do numero 15 do Capitulo VI. antecedente; como tambem antes do Evangelho beije a mão do Celebrante no mesmo lugar, e do mesmo modo, que ahi se disse; quando lhe entregar a Patena, e o Caliz ao Offertorio, e outra vez a Patena acabada a Oração Dominical; beije estas cousas, e a mão do Celebrante, da mesma sorte, que nas outras Missas, porem fóra destas occasiões, não beije a mão do Celebrante, nem as cousas, que lhe der, ou delle receber (*m*).

5. Feita pelo Celebrante a incensação da Oblata, faça genuflexão, e desça com o mesmo Celebrante ao plano, aonde genuflexo á sua direita, observe o mesmo, que se disse no numero 3; falando da primeira incensação do Altar, no fim da qual incense o Celebrante do mesmo modo, que ahi se disse, o que feito, desça ao plano, faça genuflexão com ambos os joelhos, e vá incensar o Clero; no que observará, álem do sobredito, o mesmo, que se disse no numero 27., e seguintes com suas notas do Capitulo antecedente. Cante *Ite Missa est*, meio voltado para o povo, e fóra do meio do Altar, para a parte do Evangelho, do mesmo modo, que o Celebrante cantar: *Dominus vobiscum*, e faça genuflexão antes de se voltar, e depois; junto ao fim do Evangelho de S. João, quando o Celebrante disser as palavras: *Verbum caro factum est*, faça genuflexão com ambos os joelhos, voltando-se com a face para o Sanctissimo Sacramento, e não para o lado do Evangelho; no mais observe, o que se disse na Missa Solemne; depois descendo ao plano faça genuflexão com ambos os joelhos, e inclinação profunda, e levantando-se entregue o barrete ao Celebrante, receba o seu, e vá para a Sacristia

(*m*) Merati fol. 287. num. 11.

tia, cobrindo-se sómente, quando se apartar da presença do Sanctissimo Sacramento, isto é, quando já o não avistar, se olhasse desse mesmo lugar, em que se manda cobrir.

§. II.

Das Ceremonias, que o Diacono Bracharense deve praticar nas Missas de Defunctos.

6. O Diacono saude o Celebrante com as inclinações costumadas, assim na Sacristia, como no Altar, não beije a mão do Celebrante, nem cousa alguma das que lhe ministrar, ou delle receber, nem se benza antes de principiar o Introito.

7. Nas Missas de maior Solemnidade, isto he, no dia dos Fieis Defunctos, no dia do obito, ou deposição de alguma pessoa; e nos dias terceiro, septimo, trigesimo, e Anniversario rigoroso, quando o Subdiacono cantar a Epistola, assiste assentado á esquerda do Celebrante, depois ajudado do Subdiacono, ministre o Missal para o Celebrante dizer o ℣., e *Tracto*, observando nisto, e no modo de fazer o Caliz o mesmo, que dissemos na Missa Solemne.

8. Para cantar o Evangelho, depois que tiver posto o véo sobre o Caliz, e o livro dos Evangelhos sobre a A'ra, desça ao Subpedaneo, e genuflecto no seu degrão, diga: *Munda cor meum*, do mesmo modo, que na Missa Solemne se disse, e levantando-se tome de sobre a A'ra o livro, e sem pedir a benção, nem beijar a mão do Celebrante, mas sim saudando-o, quando passar por diante delle, desça ao plano, aonde genuflecta no infimo degrão á direita do Subdiacono, e vá cantar o Evangelho sobre a estante, sem fazer o Signal da Cruz, assim sobre o Texto, como sobre si mesmo, nem incensando o Missal, e no fim do Evangelho feche

o livro, e o deixe sobre a mesma estante; pois não se leva o Texto a beijar ao Celebrante, nem se incensa então. Acabado o Evangelho, faça genuflexão no infimo degrão á direita do Subdiacono, e suba ao plano, ou degrão immediato ao Subpedaneo, aonde á direita do Celebrante, faça genuflexão ao mesmo tempo, em que elle saudar o Altar, e logo vá para o seu lugar atrás do Celebrante, em quanto elle canta: *Dominus vobiscum.*

9. Nas Missas de menor Solemnidade omittindo-se as Ceremonias referidas se observará o seguinte: o Diacono assiste em pé atrás do Celebrante, em quanto o Subdiacono cantar a Epistola, (*n*) depois prepare o Caliz sobre o Altar, e observe em tudo isto o mesmo, que se disse na nota do numero 15., que se denota com a letra : p : no Capitulo VI., em o qual se tracta das Missas feriaes, e Semiduplices. Para cantar o Evangelho, diga: *Munda cor meum*, &., no lugar costumado, e sem pedir a benção, nem beijar a mão do Celebrante, suba ao Subpedaneo, e cante o Evangelho pelo Missal do Celebrante, que estará sobre o Altar no mesmo lugar ordinario, fazendo as genuflexões costumadas; mas não o Signal da Cruz, assim sobre o Texto, como sobre si mesmo; acabado o Evangelho, não dê a beijar o Texto ao Celebrante; mas concluído este, desça ao Subpedaneo, e vá genuflectir ao meio do Altar em linha recta com o Celebrante, &.

10. Depois que o Celebrante disser: *Veni Sanctificator*, &., o Diacono assista á sua direita, em quanto pozer incenso no thuribulo; depois, em quanto o mesmo

(*n*) A Rubrica manda cantar nestas Missas a Epistola pelo Subdiacono pelo mesmo Missal, que está no Altar, e no mesmo lugar: hoje já não se observa esse uso; e pratica-se o que acima se despoem.

mo Celebrante incensar a Oblata, e o Altar, observe o mesmo, que na Missa Solemne se disse (omittindo sempre os osculos, como fica dito), e descendo ao plano, incense na fórma costumada o Celebrante sómente (*o*); e logo entregando o thuribulo ao Thuriferario, receba do Credenciario a toalha, que ministre ao Celebrante, depois que o Subdiacono lhe tem dado a agoa ás mãos fazendo-lhe inclinação mediocre antes, e depois; feito isto, entregue a toalha ao Credenciario, e acompanhe o Celebrante do modo ordinario para o meio do Altar; responda: *Suscipiat Dominus*, &.; quando o Celebrante disser: *Orate fratres*, &., e não havendo Ceremoniario, registe as Orações ao Celebrante, e assista á sua esquerda em quanto as disser; no fim das quaes registe o Prefacio, e desça ao seu lugar ordinario atrás do Celebrante.

11. Quando o Celebrante disser: *Agnus Dei*, não bata no peito; mas logo que o tiver repetido terceira vez, faça genuflexão á direita do Celebrante, e passe para o lado do Evangelho, fazendo inclinação para o Subdiacono no mesmo tempo, em que passar por elle, para o lugar, em que elle estava, depois, genuflectindo ahi mesmo, assista da parte do Evangelho, como nas outras Missas, até que haja de mudar o Missal. No fim diga: *Requiescant in pace*, sempre no plural, sem se voltar para o povo, nem fazer genuflexão; no fim da Oração *Placeat tibi Sancta Trinitas*; tanto que o Celebrante beijar o Altar, faça genuflexão, e vá assistir á esquerda do mesmo Celebrante, em quanto elle diz o Evangelho de S. João; no fim do qual, vá ao meio, e á direita do Celebrante, saude o Altar, desça

ao

(*o*) A nossa Rubrica prohibe incensar nestas Missas ainda a Oblata; com tudo está o uso em contrario na fórma que se diz no Texto.

ao plano, e vá para a Sacristia na fórma costumada.

§. III.

Das Ceremonias, que o Diacono Bracharense deve praticar na Absolvição pelos Defunctos.

12. QUando no fim da Missa haja de fazer-se alguma Absolvição, logo que o Celebrante acabar o Evangelho de S. João, o Diacono passe para o seu lado direito, e saudando o Altar na fórma costumada vá adiante do mesmo Celebrante, e atrás do Subdiacono pelos degráos lateraes ao plano da Epistola, aonde ajude o Celebrante a tirar a Casula, e Manipulo, e ajudando-o a vestir o Pluvial preto, elle mesmo tire o seu Manipulo, e com o Celebrante vá fazer genuflexão no infimo degráo, no mesmo tempo, em que elle saudar o Altar; dando-lhe o barrete, mude-se para a esquerda do Celebrante, e tomando a fimbria do Pluvial daquelle lado, acompanhe o mesmo Celebrante até junto ao Tumulo, aonde espere que o Côro cante o R., junto ao fim, vá para a direita do Celebrante, e recebendo a naveta, dê, sem osculo algum, á colher ao Celebrante, para pôr, e benzer incenso na fórma costumada, e tendo dito o Celebrante: *Pater noster*, lhe ministre o Aspersorio, levante a fimbria anterior do Pluvial da parte direita do Celebrante, e o acompanhe na Aspersão do Tumulo, genuflectindo para o Altar Mór, quando passar por diante delle, como tambem para a Cruz, que tem o Subdiacono no mesmo tempo, que o Celebrante a saudar. Feita a Aspersão do Tumulo, receba o Aspersorio, que entregará ao Acolyto, que tem a caldeirinha, e tomando o thuribulo, o dê, sem osculo, ao Celebrante, ao qual

qual acompanhe na incensação do Tumulo, observando as mesmas Ceremonias que na Aspersão.

13. Concluida a incensação do Tumulo, receba o thuribulo, e o dê ao Thuriferario, tome o livro, e com a direita o sustente diante do Celebrante, em quanto diz por elle os versos, e a Oração; ultimamente, quando o Celebrante ha de dizer: *Requiem æternam*, &., levante a fimbria anterior do Pluvial da mesma parte direita, para que o Celebrante fique mais expedito para fazer o Signal da Cruz sobre o Tumulo. Acabada a Absolvição, receba o barrete, que dá ao Celebrante, e juntamente o seu, mude-se para a esquerda do Celebrante, saude o Altar, e Côro, depois cubra-se, e vá para a Sacristia do modo ordinario.

§. IV.

Das Ceremonias que o Diacono Bracharense deve praticar na Communhão do Clero.

14. Depois que o Celebrante recebeo o Precioso sangue, o Diacono, que está á sua esquerda, faça genuflexão, e passe para o lado da Epistola, aonde de novo faça genuflexão, cubra o Caliz, e o desvie do meio do Corporal, descubra o Ciborio, e faça genuflexão, e não havendo ahi plano, desça pelos degraos lateraes ao primeiro plano, e voltando-se para o Celebrante, com a face para o lado do Evangelho, cante o *Confiteor*. Havendo porem de tirar o Ciborio do Sacrario, tendo desviado o Caliz do meio do Corporal, faça genuflexão, abra o Sacrario, e fazendo nova genuflexão, tire o Ciborio, que porá no meio do Corporal, feche logo o Sacrario, descubra o Ciborio, e genuflectindo, vá para o plano da parte da Epistola, aonde estando em pé, cante o *Confiteor*, inclinando-se mediocremente para o Ce-

Celebrante, quando disser as palavras. *Et tibi, Pater*, e segunda vez: *Et te, Pater*, porem se o Prelado dér a Sagrada Communhão, quando disser as palavras sobreditas, em lugar da inclinação, fará genuflexão para o mesmo Prelado, e observará a nota (*p*).

15. Tanto que o Diacono concluio o *Confiteor*, virá ao meio do Altar, genuflexo á direita do Subdiacono receba a benção do Celebrante, fazendo sobre si o Signal da Cruz, ao tempo, que elle disser: *Indulgentiam, absolutionem, &.*, e quando o Celebrante disser: *Domine, non sum dignus, &.*, algum tanto inclinado bata no peito, depois submettendo a toalha à barba receba a Sagrada Fórma tendo a cabeça direita, e os olhos modestamente baixos: recebida a Sagrada Communhão, vá ao plano da Epistola, e receba a purificação por um Caliz com vinho, administrada pelo Sacristão, purifique os labios com o Purificador, e logo volte ao meio, e ajoelhando diante do Sanctissimo Sacramento, vá para á direita do Celebrante, e submetta a Patena por debaixo da barba dos Communicandos. A purificação será administrada por dous Clerigos de Ordens Sacras, tendo nas mãos Calices providos de vinho, com os quaes a hão de dar a todos Ecclesiasticos de Ordens Sacras: aos mais a darão por vasos, que para isso hão de ter ahi com agoa. Sendo porem em alguma Missa de Pontifical, o Ceremoniario observe o que diz o Cerem. dos Bisp. Liv. 2. Cap. 29. fol. 264 num. 4. Concluida a administração da Sagrada Communhão, e ficando algumas Fórmas no Ciborio para se guardarem no Sacrario, o Diacono, genuflectindo á esquerda do Celebrante, mude-se para a sua direita, e fazendo nova genuflexão, cubra o Ciborio com o seu operculo, abra a porta do Sacrario, e

(*p*) Conforme o Cerem. dos Bisp. a fol. 264 Capit. 39. o Diacono deve dizer a Confissão, estando algum tanto inclinado.

e fazendo nova genuflexão; mette nelle o Ciborio, o que feito, faça genuflexão, e fechando a porta do Sacrario, chegue o Caliz para o meio da Ara, descubra-o, e descendo o Subpedaneo, faça genuflexão no mesmo tempo, em que o Subdiacono, e passe para o lado do Evangelho, onde assista atè que haja de mudar o Missal.

16. Note-se, que o Diacono para edificação dos circunstantes, e tambem para evitar o escandalo, deve sempre Commungar nestas Missas da Communhão do Clero, como bem lhe recomenda o Cerem. dos Bisp. (*q*), excepto se fosse Sacerdote que jà tivesse Celebrado, ou quizesse depois Celebrar) e nesta occasião, em que o Diacono não communga, tendo cantado a Confissão, faça sobre si o Signal da Cruz no tempo, em que o Celebrante disser: *Indulgentiam, absolutionem, &.* e logo genuflectindo no meio do Altar, vá assistir á direita do Celebrante estando algum tanto inclinado, até que o Celebrante diga terceira vez: *Domine non sum dignus, &.*; tanto que o Celebrante principiar a dár a Sagrada Communhão submetta a Patena por baixo da barba dos communicandos, como se lhe ordena no numero antecedente.

§. V.

Das Ceremonias, que o Diacono Bracharense deve praticar na Aspersão da Agoa benta.

17. NAquelles dias, em que se ha de fazer a Aspersão da agoa benta, o Diacono, preparado na Sacristia com os ornamentos Sagrados ordinarios, excepto o Manipulo, ministre, em lugar da Casula, ao Celebrante o Pluvial, e sendo em dia Solemne assista à direita do Celebrante, elevando-lhe a fimbria anterior do Pluvial

(*q*) Ceremonial dos Bispos, liv. I. Capit. 9. liv. 2. Capit. 31.

vial com a sua direita, em quanto elle poem, e benze incenso no thuribulo para a Procissão; o que feito, saude a Imagem da Sacristia do modo já insinuado, e sem deixar a fimbria do Pluvial, acompanhe o Celebrante para o Altar, e observe no caminho, e na entrada do Côro o mesmo, que se disse da Missa Solemne, no numero 8 do Capit. 6.

18. Tanto que tiver chegado ao infimo degráo do Altar, ponha-se de joelhos no plano, no mesmo tempo, em que o Celebrante genuflecte, faça genuflexão no infimo degráo, e recebendo do Credenciario o Aspersorio, o ministre ao Celebrante, beijando-o primeiro, e depois a mão do Celebrante, quando lhe tiver pegado (excepto, se o Sanctissimo estiver Exposto); logo, sendo necessario, ministre o Missal, e o sustente aberto diante do Celebrante, para entôar por elle a Antiphona: *Asperges me*, ou *Vidi aquam*, o que feito, entregue o Missal ao Credenciario, e persevere de joelhos, atè que o Celebrante o tenha aspergido. Quando o Prelado estiver presente, o Diacono não acompanhe o Celebrante no tempo, em que elle lhe fôr entregar o Aspersorio; mas fique de joelhos no mesmo lugar, em que está, até que o Celebrante, voltando ao mesmo lugar, lhe faça Aspersão. Logo que o Diacono fôr asperso pelo Celebrante, levante-se, e tomando a fimbria anterior do Pluvial da parte direita, acompanhe o Celebrante na Aspersão, fazendo as mesmas venias, que elle (*r*), tendo aspergido o primeiro lado do Côro, com os osculos ordinarios, receba do Celebrante o Aspersorio, e o entregue ao Credenciario, depois vá com o Celebrante aspergir o outro lado do Côro, fazendo genuflexão para o

(*r*) Se o Côro estiver distante, o Diacono à direita do Celebrante o saude com elle mesmo, tanto que tiverem chegado ao mesmo Clero, para o aspergir.

o Altar no mesmo tempo, em que o Celebrante o saudar, quando passar por diante delle; e observe as mesmas Ceremonias, que praticou para com o Celebrante, e Clero, que estava no primeiro lado do Côro; se houver segunda ordem de Coro observe o mesmo referido.

19. Concluida a Aspersão do Clero, receba o Aspersorio, que entregará ao Credenciario, ou Acolyto da Caldeirinha; e acompanhe o Celebrante ao meio do infimo degrão, aonde novamente lhe ministre o Aspersorio para aspergir o Credenciario, e Ceroferarios, depois, saudando o Altar, mude-se para o lado esquerdo do Celebrante, e fazendo nova genuflexão no mesmo tempo, em que o Celebrante saudar o Altar, vólte-se para o Clero, saude-o, e acompanhe o Celebrante até às grades do Coro; ahi na fórma insinuada lhe ministre o Aspersorio, e tendo o Celebrante asperso o povo receba-o, e o entregue ao Credenciario, e logo voltando-se para o Altar, á direita do Celebrante, saude o Côro, e vá para o meio do infimo degrão, aonde recebendo o Missal, ajudado do Subdiacono, o sustente diante do Celebrante, em quanto elle canta os Versos, e a Oração competente.

20. Acabada a Oração, (não havendo Procissão) no mesmo lugar, ministre a Casula ao Celebrante, e tomando o seu Manipulo, principie a Missa com o Celebrante na fórma costumada.

CAPITULO OITAVO.

Instrucção generica das Ceremonias, que o Subdiacono deve praticar na Missa Solemne.

§. I.

Das genuflexões.

1. O Subdiacono saude com genuflexão o Altar, em

em que se celebra, ainda que nelle não exista o Sanctissimo incluso no Tabernaculo, e ainda que o Celebrante faça só inclinação mediocre; para o que deve notar. I. Ajoelhe todas as vezes, que chegar ao meio do Altar, ou delle se apartar; quando passar por diante do meio do mesmo Altar, excepto, quando, cantado o Evangelho, levar o Missal ao Celebrante, ou Prelado, para que o beije (pois nesta occasião nunca faz genuflexão, ainda que passe por diante do Sanctissimo Exposto). II. Passando de um lado do Altar a outro, antes da Consagração, faça genuflexão no meio, e não nos lugares, donde se aparta, e aonde chegar; porem depois da Consagração faça genuflexão nos lugares, donde se apartar, e aonde chegar sem a fazer no meio. III. Quando assistir ao lado do Celebrante, ou atràs delle, ajoelhe todas as vezes, que o Celebrante o fizer, excepto, quando o mesmo Celebrante genúflectir antes de tomar a Sagrada Hostia ao *Per ipsum*, &., pois nesta occasião o Subdiacono persevere em pè, sem genuflectir (s). IV. Celebrando-se na presença do Prelado antes de saudar o Côro, e logo antes de principiar-se a Missa, genuflectindo para o Altar, immediatamente saude o Prelado com genuflexão; depois todas as vezes, que passar por diante do mesmo Prelado, ou fôr á sua presença o saude com a mesma genuflexão; como tambem, quando se apartar do Altar, para se assentar ao *Gloria*, e *Credo*, depois de reverenciar o mesmo Altar, saude o Prelado com genuflexão, e no fim, quando voltar para o Altar, saude primeiramente o Prelado com genuflexão, e depois o Altar, quando chegar ao meio delle, com os mais Ministros Sagrados.

§. II.

(s) Está então occupado com o Vèo de hombros, e Patena, e por isso não ajoelha então; mas deve faze-lo, nas Missas, que não tem Vèo de hombros, e ainda tendo este, quando se fazem as duas elevações da Hostia, e huma do Caliz.

§. II.

Das Inclinações.

2. FArà inclinação mediocre. I. Quando saudar a Cruz da Sacristia. II. Todas as vezes que saudar o Celebrante no tempo da Missa, como tambem o Côro e o Diacono. III. Saude com inclinação minima o Ceremoniario, quando lhe dèr, ou delle receber alguma cousa, o que fará depois de lhe ter entregue, ou recebido a mesma cousa.

§. III.

Regras Geraes.

3. BEije tudo aquillo, que ministrar ao Celebrante, excepto naquellas Missas, que são celebradas na presença do Sanctissimo Exposto, e nas de Defunctos, como se nota em seus lugares. Diga com o Celebrante o *Introito*, os *Kyrios* alternadamente, o *Hymno Angelico*, *Gradual*, *Offertorio*, *Credo*, *Sanctus*, *e Agnus Dei;* fazendo entretanto as mesmas inclinações e Signaes da Cruz, que fizer o Celebrante, attendendo sempre a fazer estas Ceremonias com uniformidade, e ao mesmo tempo com os outros Ministros, principalmente as genuflexões, e inclinações. Responda ao Celebrante, e ao Diacono, excepto, quando faz isto o Côro; tenha sempre as mãos por baixo da Dalmatica, quando não estejão occupadas, e tendo uma occupada encoste a outra ao peito, e nunca ao Altar.

4. Havendo o Celebrante de pôr incenso no thuribulo, o Subdiacono receba com a mão direita a Naveta, e logo passando-a para a esquerda, com a direita minis-

tre

tre a colherinha ao Celebrante, beijando-a primeiro na extremidade do cabo, e depois a mão do Celebrante, dizendo ao mesmo tempo, algum tanto inclinado: *Benedicite*, *Pater Reverende*, e terá a Naveta com a abertura voltada para o Celebrante, em quanto este poem incenso no thuribulo, o que feito, receba a colherinha, beijando primeiramente a mão do Celebrante, e depois a mesma colhèr, a qual metta na Naveta, que entregarà ao Thuriferario. Havendo de fazer-se incensação do Altar, tendo entregado a Naveta ao Thuriferario, delle receba o thuribulo, e pegando-lhe com a mão esquerda pela extremidade superior das cadêas, e com a direita junto ao operculo, o entregue ao Diacono, sem reverencia alguma, para este o ministrar ao Celebrante.

5. Assistindo o Prelado à Missa, a elle pertence pôr, e benzer o incenso no thuribulo, tanto no principio, como antes do Evangelho, e depois do Offertorio, para o que (não havendo Presbytero assistente) o Subdiacono depois de reverenciar o Altar, và à Séde do mesmo Prelado, e feita a devida genuflexão com um sô joelho, à sua direita lhe ministre a colhèr, e dizendo ao mesmo tempo, em que a beijar: *Benedicite Reverendissime Pater*, lhe ministre a Naveta, depois beije a mão, e a colhér, quando já a tiver recebido, e dando a Naveta ao Thuriferario, faça genuflexão para o Prelado com um só joelho, e và ao meio do Altar, aonde, depois de o ter reverenciado, ministre ao Diacono o thuribulo para este o entregar ao Celebrante na fórma costumada.

§. IV.

Da entrada na Sacristia.

6. A Tempo competente se achará na Sacristia, aonde, feita uma breve Oração, perveja a Epistola, e o ma-

mais, que conforme a Missa houver de cantar, depois lave as mãos, e vista os paramentos, que lhe pertencem, beijando a Cruz do Amicto, e Manipulo, o qual não deve tomar, quando se fizer a Asperssão da agoa benta, ou alguma Procissão, antes da Missa, porque, sendo assim, o receberá ao principio da mesma Missa (*t*). Quando o Celebrante chegar aos paramentos, para se revestir, deve estar paramentado com Dalmatica (conforme o Ceremonial dos Bispos, e uso desta Cathedral), e saudando-o com inclinação mediocre, e juntamente com o Diacono o ajude a revestir-se dos paramentos Sacerdotaes, o que feito, se o Celebrante se cobrir, cubra-se tambem, depois que o mesmo Celebrante estiver coberto. Se o Celebrante houver de pôr incenso no thuribulo, antes de sahir da Sacristia, avisado pelo Ceremoniario, ministre do lado direito do Celebrante a Naveta do modo, que já se disse no numero 4., o que feito, tomando a fimbria do Pluvial do lado esquerdo do Celebrante, saude a Cruz com inclinação mediocre, e depois o mesmo Celebrante, e saia da Sacristia.

7. Nas Missas Solemnes saia da Sacristia adiante do Diacono com a cabeça coberta, e as mãos por baixo da Dalmatica (isto se deve entender quando o Celebrante não levar Pluvial), e deste modo vá para o Altar (*v*); advertindo, que passando por diante de algum Altar, em que se diga Missa da Consagração até à Communhão, parando primeiro, descubra-se, e espere pelo Celebrante, e á sua esquerda faça genuflexão com um

(*t*) Veja-se a nota do numero 7. do Capit. VI. antecedente.

(*v*) Nas Missas de Rito duples, Semiduples, e ferial, antes de se vestir dos paramentos, e tendo-se lavado, purifique a Hostia, e

um joelho sómente, porem se se fizer a elevação do SS. Sacramento, persevere de joelhos até que o Caliz se reponha no Altar; depois levante-se, cubra-se, e continuê o caminho adiante do Diacono. Estando o Sanctissimo Exposto, tanto que o avistar descubra-se, e ao tempo que passar pelo meio do Altar, ajoelhando com ambos os joelhos, faça inclinação profunda, estando á esquerda do Celebrante, e tendo cuidado de fazer estas Ceremonias no mesmo tempo, em que o Celebrante, e o Diacono as fazem; depois levantando-se, vá descoberto, em quanto fôr á vista do Sanctissimo Sacramento; e tanto que sahir da sua presença se cobrirá. Passando por diante do Altar Mór, o saude com genuflexão, e da mesma sorte saude o Altar, em que se guarda o Sanctissimo no Tabernaculo. Encontrando algum Sacerdote revestido com os paramentos Sagrados, parando o saude com inclinação mediocre. Tanto que entrar no Côro, descubra-se, e á esquerda do Celebrante saude o Clero, do modo, que já se disse no numero 8. do Capitulo VI., e sem se cobrir vá para o Altar á esquerda do Celebrante; porem se o Altar estiver ainda algum tanto distante, cubra-se, e adiante do Diacono vá para o meio do Altar; tendo chegado ao infimo degráo, estando á esquerda do Celebrante, entregue o barrete ao Credenciario, e juntamente com os mais

e pondo-a na Patena, prepare o Caliz na fórma, que o ha de levar para o Altar, o que feito, revista-se, e ajude o Celebrante na fórma que acima se disse, depois, quando sahir da Sacristia, tome com a mão esquerda o Caliz pelo nó, e pondo a direita extensa, e os dedos juntos sobre a bolsa, a sustente com a abertura voltada para o peito, e deste modo, com a cabeça descoberta vá ao meio da Sacristia, aonde, ao lado esquerdo do Celebrante faça inclinação mediocre para a Cruz, e saudando o Celebrante, indo adiante do Diacono, leve o Caliz para o Altar, do mesmo modo que o Sacerdote o leva, quando vai celebrar.

mais Ministros Sagrados saude o Altar, fazendo genuflexão no infimo degráo.

8. Feita a saudação do Altar, mude-se para o lado direito do Celebrante, no mesmo tempo, em que o Diacono passar para o esquerdo, e logo, sem demora, pelo lado da Epistola suba á Credencia; ahi tomando as pontas anteriores do véo do Caliz, as dobre sobre a bolsa, que cobre o mesmo Caliz, e tomando-o com a mão esquerda pelo nó, e com a direita extensa sobre a bolsa, volte-se para o Celebrante, e o saude com inclinação mediocre, depois vá ao meio do Altar, e saudando-o com genuflexão, suba ao Subpedaneo, ponha o Caliz junto á A'ra para o lado da Epistola, desça a parte do véo, que estava dobrada sobre a bolsa, e pegando na mesma bolsa com a esquerda, tirando della com a direita o Corporal, a entregue ao Credenciario com a mesma direita; posto o Corporal sobre a A'ra, desdobre a folha posterior do mesmo Corporal sómente, e tendo composto o véo, que cobre o Caliz, saude o Altar, e voltando-se sobre a sua direita, desça pelo lado do Evangelho ao plano, aonde mesmo faça genuflexão á esquerda do Celebrante (*x*).

9. Quando o Celebrante principiar a saudação Angelica, o Subdiacono ajoelhe á sua esquerda, e tanto que elle principiar os versos antes do *Confiteor*, lhe responda no mesmo tom de voz; fazendo ao mesmo tempo o Signal da Cruz com o mesmo Celebrante, quando disser as palavras: *In nomine Patris, et Filii, &c.*, e nas mais, que o repetir; diga o *Confiteor*, voltando-se um pouco para o Celebrante, quando disser: *Et tibi, Pater;* e *Et te, Pater.*

10. Acabada a Confissão, e dito: *Oremus* pelo Celebrante, suba ao Subpedaneo, acompanhando o mesmo Celebrante á sua esquerda, e levantando-lhe com a di-

(*x*) Veja-se a nota do numero 8. Capit. VI. letra *i*:

direita algum tanto a parte anterior da Alva, e mais vestidos; quando o Celebrante beijar o Altar [z], o Subdiacono, que está á sua esquerda, faça genuflexão, e passando para a direita do Celebrante, receba a Naveta, e lha ministre, em quanto elle poem incenso no thuribulo, no que observará o mesmo, que já dissemos no numero 4. Feita a benção do incenso, receba o thuribulo do Thuriferario, e o entregue ao Diacono, para este o ministrar ao Celebrante. Tanto que entregar o thuribulo ao Diacono, passe para o lado esquerdo do Celebrante, e ao mesmo tempo, em que elle antes de incensar a Cruz a saudar, faça genuflexão á sua esquerda sobre o Subpedaneo, e perseverando ahi, até concluir a incensação desta, faça genuflexão outra vez no mesmo tempo, em que o Celebrante a saudar no fim da incensação, depois pondo-se em linha recta atrás do Diacono o acompanhe na incensação do Altar, genuflectindo todas as vezes, que o Celebrante saudar o mesmo Altar, acabada a incensação do Altar, persevere no mesmo sitio, e posição no lado da Epistola, esperando, que o Diacono incense o Celebrante; acabada a incensação, e no mesmo tempo, em que o Diacono sóbe á direita do Celebrante, o Subdiacono se chegue para a direita do Diacono, de sorte que com este, e o Celebrante faça quasi um meio circulo, e ahi persevere, até que elle diga o ultimo *Kyrie*; deve fazer sobre si o Signal da Cruz, no mesmo tempo, em que o Celebrante o faz antes de principiar o *Introito*: incline-se ás palavras, a que o Celebrante se inclinar, com elle diga o *Introito* da Missa, e alternativamente os *Kyrios*; concluidos estes pelo Celebrante, ponha-se atrás do Diacono em linha recta com o Celebrante, e quando no Côro se

(z) Veja-se o que já advertimos na nota do num. 10 do Capit. 6.

se cantar o ultimo *Kyrie*, dado o Signal pelo Ceremoniario, vá pelo plano em linha recta com o Celebrante, e Diacono ao meio do Altar.

11. Querendo o Celebrante assentar-se, em quanto no Côro se cantão os *Kyrios*, o Subdiacono no mesmo lugar, em que está no plano, ou lado da Epistola, juntamente com o Diacono faça genuflexão para a Cruz, e vá pelos degráos lateraes ao assento, de modo, que fique á esquerda do Celebrante, tendo chegado este, levante-lhe a parte posterior da Casula, para senão assentar sobre ella, e tomando o seu barrete, juntamente com o Diacono faça inclinação mediocre ao Celebrante, e depois saude com inclinação simples o Diacono, e assente-se á esquerda do Celebrante, levantando a parte posterior da Dalmatica, para se lhe não assentar em cima, depois cubra-se, e mettendo as mãos por baixo da mesma Dalmatica, persevere com gravidade, até que o Ceremoniario dê signal para se levantar; dado este, descubra-se, levante-se, e pondo o barrete sobre o assento, juntamente com o Diacono, saude o Celebrante, e á sua esquerda, com as mãos por baixo da Dalmatica, vá pelo plano para o meio do Altar, aonde feita a devida genuflexão no mesmo tempo, em que o Celebrante o saudar, ponha-se em linha recta atrás do Diacono, e ahi persevere, até que o Celebrante cante o *Gloria in excelsis Deo*,

12. No mesmo tempo, em que o Celebrante cantar o *Gloria in excelsis Deo*, o Subdiacono incline a cabeça á palavra: *Deo*, e saudando o Altar com a genuflexão costumada, suba ao Subpedaneo á esquerda do Celebrante, com o qual reze em voz intelligivel o Hymno Angelico, sem se adiantar, mas dizendo-o ao mesmo tempo, e fazendo as mesmas inclinações, que o Celebrante faz, e no fim o Signal da Cruz. Tendo o Celebrante rezado o Hymno Angelico, e querendo assentar-se o

Sub-

Subdiacono faça genuflexão no mesmo lugar, e no mesmo tempo, em que os mais Ministros saudão o Altar, e proceda ao assento indo diante do Diacono, ou á esquerda do Celebrante, se a commodidade do lugar assim o permittir; observando nisto, e a respeito do Celebrante, e Diacono o mesmo, que se disse no numero antecedente. Quando no Côro se cantar algum verso, a que o Clero se deva descobrir, e fazer inclinação, o Subdiacono tambem se deve inclinar para o Altar; e isto, ainda que vá caminhando para o assento; para o que deve parar entretanto, voltando-se para o Altar, e se estiver assentado, descubra-se, ponha o barrete sobre o joelho direito, e incline-se, como o mais Clero. Junto ao fim do Hymno, dado o Signal pelo Ceremoniario, sem fazer o Signal da Cruz, descubra-se, e vá para o Altar do mesmo modo, que se disse no numero 11. antecedente: quando o Celebrante se não assentar, em quanto se canta o Hymno Angelico, o Subdiacono, tendo-o rezado com o Celebrante, saude o Altar, e pondo-se em linha recta atrás do Diacono, se inclinará aos versos, a que o Clero se descobrir, perseverando no mesmo lugar, até que o Celebrante cante: *Dominus vobiscum*.

13. Depois que o Celebrante disser: *Dominus vobiscum*; faça genuflexão ao mesmo tempo, em que o Celebrante saudar o Altar, e o acompanhe para o lado da Epistola, indo sempre em linha recta com o Diacono, atrás do qual persevere em linha recta com o Celebrante, em quanto se cantão as Orações, fazendo as mesmas inclinações, que faz o Celebrante (*a*). Junto ao fim da Collecta receba do Credenciario o livro das Epistolas, sem inclinação alguma; porem, quando o receber

(*a*) Nas Missas da feria, quando o Diacono canta: *Flectamus genua*, faça genuflexão com ambos os joelhos, e logo se levante, cantando ao mesmo tempo: *Levate*. Não é da Rubrica; mas é a pratica.

ber do Ceremoniario, lhe corresponderá cõm inclinação minima depois que o tiver recebido (*b*); e tomando o mesmo livro com ambas as mãos, o encoste ao lado esquerdo, de sorte que com a mão do mesmo lado o segure pela quina inferior da parte posterior, e com a mão direita acompanhe a quina inferior da parte por onde se abre o mesmo livro; depois voltando a face para a Cruz do Altar, faça inclinação ás palavras: *Jesum Christum*, se estas vierem na conclusão da Oração; o que feito, voltando-se pelo seu lado esquerdo desça ao plano pelo lado da Epistola, e vá ao meio genuflectir no infimo degráo; e depois levante-se, e prosiga ao lugar, aonde ha de cantar a Epistola: ahi pondo o livro sobre a estante, abra-o, e com as mãos extensas, e postas sobre os lados da mesma estante, cante a Epistola (não havendo estante, elle mesmo terá o livro nas mãos, em quanto cantar a Epistola), attendendo, a que seja cantada com mais, ou menos pausa, segundo o pedir a Solemnidade do dia. Quando na Epistola cantar as palavras: *Ut in nomine Jesu omne genuflectatur*, &., faça genuflexão com ambos os joelhos até á palavra *Infernorum* inclusivamente. Todas as vezes que disser o Sanctissimo Nome de JESUS, inclinará a cabeça juntamente com o Corpo para a Cruz do Altar, e tambem fará inclinação simples, quando pronunciar o nome do

(*b*) Nas Missas, em que se usa de Planetas plicadas, o Subdiacono antes de receber o livro das Epistolas, vá junto à Credencia tirar a Planeta, e tendo beijado a mão do Celebrante depois da Epistola, tome-a outra vez no mesmo lugar, em que a tirou. E sendo em dia, em que a Missa tenha o ℣. *Adjuva nos*, &., espere atrás do Diacono que o Côro cante o ℟., e *Tracto*, e junto ao fim deste vá para o meio do Altar, aonde faça genuflexão no degráo, ou plano immediato ao Subpedaneo, e assim espere á esquerda do Celebrante atè o fim do sobredito Verso; depois levantando-se vá mudar o Missal, e observe o mais que adiante diremos.

do Sancto daquella festividade.

14. Tanto que o Subdiacono acabar de cantar a Epistola, tome o livro da estante, e encostando-o ao lado esquerdo na fórma dita no numero antecedente, vá ao meio do Altar genuflectir no infimo degráo, e subindo á presença do Celebrante, ponha-se de joelhos voltado para o mesmo Celebrante, ao qual beije a mão, que este poem na parte superior do mesmo livro das Epistolas (*c*); recebida a benção, levante-se, e pondo se ao lado direito do Celebrante, registe o livro no mesmo lugar da Epistola, ao qual, ajudado pelo Diacono sustente com a mão direita diante do mesme Celebrante, e com elle diga o ℟., *Tracto*, ou *sequentia* &., feito isto, entregue o livro ao Credenciario, sem reverencia alguma; mas quando o entregar ao Ceremoniario, lhe fará inclinação minima, depois que lho tiver dado.

15. Tanto que o Subdiacono entregar o livro ao Credenciario, submetta as mãos á Dalmatica, e fazendo venia ao Celebrante, vá mudar o Missal para o lado do Evangelho, genuflectindo no degráo do Subpedaneo quando passa pelo meio do Altar; e tendo posto o Missal junto á A'ra, sobre o Subpedaneo faça nova genuflexão, quando chegar ao meio do Altar, aonde descubra o Caliz, levantando as pontas anteriores do véo, e deixando-as cahir sobre as posteriores do mesmo véo, o qual deixe

(*c*) Se o Prelado assistir á Missa, o Subdiacono no fim da Epistola depois de reverenciar o Altar, suba á sua Sêde, e genuflexo na sua presença lhe beije a mão do mesmo modo acima dito a respeito do Celebrante, e tendo recebido a benção; levante-se, e vá ao lado da Epistola, entregue o livro ao Credenciario, e tanto que o Celebrante tiver dito o *Responsorio*, ou *Tracto*, &. mude o Missal para o lado do Evangelho, e reverenciando o Altar, quando lhe passar pelo meio, vá ao lado direito do Celebrante descobrir o Caliz, e observe o mais, que se diz no numero seguinte, e sua nota das Missas feriaes.

xe assim mesmo extenso, e no mesmo lugar junto á banqueta; depois tomando com ambas as mãos a Patena coberta com a Palla, assim mesmo a ponha sobre o Corporal; feito isto, com a esquerda tome o Caliz pelo nó, e com a direita extensa, e os dedos unidos sobre a còpa do mesmo Caliz segure o Purificador, que está pendente dos seus labios; deste modo, e com o Caliz diante do peito, voltando-se sobre o seu lado direito, desça ao Subpedaneo, e genuflectindo para o Altar vá ao lugar do Celebrante, a quem saude, quando chegar á sua presença, e pondo-se ao seu lado esquerdo com a face voltada para o Diacono, tire a colherinha do Caliz, e lho entregue com o Purificador sobre a cópa, fazendo-lhe inclinação, depois que lho tiver dado, e quando o Diacono tiver purificado o Caliz, faça genuflexão diante do Celebrante com a face voltada para o mesmo Diacono, do qual, recebendo a ponta do Purificador, a sustente com a mão esquerda, em quanto se prepara o Caliz, de sorte que, havendo de cahir alguma gota de vinho, ou agoa, ao tempo que se lançar no Caliz, esta venha a cahir sobre o mesmo Purificador, e não sobre os paramentos Sagrados, depois recebendo do Credenciario a galheta do vinho, a ministre ao Diacono, sem reverencia alguma, e tendo este lançado o vinho no Caliz, a torne a receber da mesma sorte, e a entregue ao Credenciario; o que feito, tome agoa na colherinha, e tendo-a sobre o Purificador, peça a benção ao Celebrante dizendo: *Benedicite*, *Pater Reverende*, e quando já o mesmo Celebrante lhe tiver dado a benção no mesmo tempo, que elle disser as palavras: *Et ideo nos pariter commiscemus*, o Subdiacono lance no Caliz duas, ou tres gotas d' agoa, o que feito, entregue a colherinha ao Credenciario, e a ajude o Diacono, para que o Purificador fique extenso sobre a cópa do Caliz, e logo levantando-se, fique em pé á esquerda do

Ce-

Celebrante (*d*). Quando o Prelado assistir á Missa, o Caliz se ha de fazer, e preparar sobre o Altar, e omittidas as Ceremonias referidas, se observarão as mesmas, que se descrevem na nota seguinte, que tracta das Missas feriaes, excepto, que a benção da agoa ha de ser dada pelo Prelado, para o que o Subdiacono estando á direita do Diacono junto ao Altar, tomando a agoa na colherinha, desse mesmo lugar, em que está, a offereça ao Prelado, para este a benzer, fazendo ao mesmo tempo genuflexão com hum só joelho, e dizendo: *Benedicite Pater Reverendissime.*

16. Depois que o Diacono póz o Caliz sobre o Al-

(*d*) Nas Missas feriaes, omittindo-se as Ceremonias referidas, o Subdiacono, cantará a Epistola no mesmo lugar, em que assiste ás Orações, em linha recta com o Diacono atrás do Celebrante, e no fim vá receber a benção do Celebrante no mesmo lado da Epistola, e junto ao Altar; e tendo dado o livro das Epistolas ao Credenciario, mude o Missal para o lado do Evangelho, depois, saudando o Altar quando passar pelo meio, vá ao lado direito do Celebrante descobrir o Caliz; o que feito, recebendo ás galhetas do Credenciario, ministre ao Diacono a galheta do vinho, e tendo-a recebido, e posto no mesmo prato, tomando a colherinha, com ella tire a agoa da galheta, e peça a benção ao Celebrante, dizendo: *Benedicite Pater Reverende*, tendo ao mesmo tempo a cabeça algum tanto inclinada, e quando já o Celebrante lhe tem dado a benção, lance no Caliz, duas, ou tres gotas de agoa no mesmo tempo, em que o Celebrante disser as palavras: *Et ideo nos pariter commiscemus*, feito isto, entregue as galhetas ao Credenciario, e vá ao meio do Altar, aonde espere atrás do Celebrante, até que saudando o Altar juntamente com o Diacono, depois que elle tiver recebido a benção para cantar o Evangelho, o vá acompanhar para o cantar, que nessa occasião será cantado no Altar pelo mesmo Missal do Celebrante, e nem o Subdiacono leve o Texto abeijar ao Celebrante; comtudo este chegando ao meio do Altar deve logo beija-lo, offerecido pelo Diacono, e dizer as palavras costumadas.

Altar, o tem dito: *Munda cor meum*, &., no mesmo tempo, em que elle toma de sobre o Altar o livro dos Evangelhos, para vir á Séde do Celebrante pedir a benção, o Subdiacono, que está á esquerda do Celebrante, passe para a sua direita, fazendo-lhe inclinação mediocre, quando passar por diante delle, e depois que o Celebrante tiver dado a benção ao Diacono, recebendo do Credenciario a Naveta, faça que o Celebrante ponha, e benza o incenso do modo, que fica insinuado no numero 4., o que feito, entregue a Naveta ao Credenciario, e fazendo inclinação mediocre ao Celebrante, no mesmo tempo, em que o Diacono, precedendo-o, desça pelo lado da Epistola ao plano, aonde á esquerda do mesmo Diacono, e diante do meio do Altar faça genuflexão no infimo degráo; depois voltando-se sobre o seu lado esquerdo, dê lugar, para que o Diacono passe adiante para o lugar do Evangelho, e pondo-se atrás delle em linha recta espere, que cante: *Dominus vobiscum*, e no mesmo tempo, em que elle entôar: *Sequentia*, &., receba o thuribulo do Thuriferario, pegando-lhe com a mão esquerda junto ao operculo, e com a direita na extremidade das cadeas, e quando o Diacono tiver concluido de cantar o nome do Evangelista, chegando-se á sua direita lhe ministre o thuribulo, fazendo-lhe inclinação mediocre, depois que lho tiver dado, e segunda vez, quando ao depois o tiver recebido; o que deve fazer com a mesma posição de mãos, com que lho entregou. Não havendo estante, o Subdiacono, tendo genuflectido no infimo degráo, vá ao plano lateral, aonde se ha de cantar o Evangelho, e ahi, estando entre os dous Cereoferarios, receba o livro do Diacono, e com ambas as mãos o sustente pela parte inferior, encostando á testa a parte superior do mesmo livro; para maior commodidade do Diacono.

17. Tanto que o Diacono acabar de cantar o Evan-

vangelho, tirando o livro da estante, o entregue ao Subdiacono, mostrando-lhe depois o principio do Texto, e recebendo-o com ambas as mãos, o sustente pela parte inferior, encostando a parte superior ao peito, e tendo o mesmo livro aberto, suba ao plano, e sem fazer reverencia ao Altar (ainda que esteja o Sanctissimo Exposto), o leve ao Celebrante, ao qual, sem lhe fazer reverencia alguma, mostre o principio do Texto, que lhe dê a beijar, e depois lhe faça inclinação mediocre (*e*): feito isto, entregue o livro ao Credenciario, e vá para á esquerda do Celebrante, aonde assista, até que o Diacono o tenha incensado, o que feito, saude o Celebrante, e indo adiante delle para o meio do Altar, faça genuflexão á sua esquerda, e depois vá ao seu lugar ordinario atrás do Diacono.

18. O Subdiacono, perseverando em linha recta com o Diacono, e Celebrante, quando este cantar o *Credo*, faça inclinação de cabeça á palavra *Deum*, e saudando o Altar com genuflexão suba ao Subpedaneo á direita do Celebrante, com o qual reze o Symbolo, sem se adiantar ao mesmo Celebrante, ao Verso: *Et incarnatus est*, &., ajoelhe com ambos os joelhos, sem se encostar ao Altar, o que sempre deve observar em semelhantes occasiões, incline a cabeça ás palavras: *Simul adoratur* (*f*), e no fim do Symbolo faça sobre si o Signal da Cruz, no mesmo tempo em que o Celebrante, e se este, tendo rezado o Symbolo, se não quizer assentar, o Subdiacono ajoelhe, e desça ao seu lugar em linha

(*e*) Se o Prelado assistir á Missa, o Subdiacono lhe levará o livro para elle beijar o Texto, a respeito do que observará, o que acima dissemos, e tão sómente o saudará com genuflexão, depois que elle o tiver beijado, o que feito, vá ao meio do Altar, &.

(*f*) Veja-se a nota do numero 57 da primeira parte na letra: u; =

linha recta, com o Celebrante, e Diacono (*g*), até que o Côro acabe de cantar o Symbolo; mas se o Celebrante se quizer assentar, o Subdiacono faça genuflexão para o Altar, no lado direito do Celebrante, e precedendo ao Diacono, vá para os assentos, observando as mesmas Ceremonias, que já dissemos nos numeros 11, e 12.

19. Quando no Côro se cantar: *Et incarnatus est*, &. descubra-se, e sem se levantar, incline-profundamente a cabeça, tendo entretanto o barrete sobre o joelho direito; porem nas tres Missas do Natal, e no dia da Annunciação, ainda que esteja assentado, levante-se, e no mesmo lugar ajoelhe com ambos os joelhos, até: *Et homo factus est*, inclusivamente, e tendo-se cantado o sobredito Verso, levante-se, e observe o costumado, descobrindo-se, e fazendo inclinação ás palavras: *Simul adoratur*. Porem se o Celebrante estiver em pé no tempo, em que no Côro se cantar o Verso: *Et incarnatus est*, &., o Subdiacono, que está atrás do Diacono em linha recta com o Celebrante, desvie-se algum tanto para o lado esquerdo, ajoelhe no plano, ou degráo immediato ao Subpedaneo no mesmo tempo, em que o Celebrante; e assim persevere até: *Et homo factus est*, inclusivamente, depois levante-se, e vá para o seu lugar atrás do Diacono, até se acabar o Symbolo, não se esquecendo de inclinar a cabeça, quando no Côro se cantão as palavras: *Simul adoratur*; ao penultimo Verso do Symbolo, dado o signal pelo Ceremoniario, se os Ministros Sagrados estiverem assentados, descubra-se, e levantando-se ponha o barrete sobre o assento, e vá para o meio do Altar de modo, que se disse no fim do Hymno Angelico; porem, se estiver em pé no meio do Altar, persevere na mesma postura, até que o Celebrante

(*g*) Consta da Rubrica no Oficio do Diacono ao *Gloria*, e *Credo*.

te diga: *Dominus vobiscum.*

20. Depois que o Celebrante tiver cantado: *Dominus vobiscum*, o Subdiacono, estando em linha recta atrás do Diacono, ajoelhe para o Altar, e subindo á direita do Celebrante, diga com elle o Offertorio, e descubra o Caliz; depois, entregando o Véo ao Credenciario, ceda o lugar ao Diacono, e vá á esquerda do Celebrante (fazendo a devida genuflexão, quando passar pelo meio do Altar), e lhe assista em quanto elle offereee a Hostia, e o Caliz. Dito pelo Celebrante: *Veni Sanctificator*, &., deixando o lado esquerdo do Celebrante (*h*), vá ao meio do Altar, aonde feita a devida reverencia, assista á direita do Celebrante, ministrando-lhe a Naveta (*i*), em quanto elle poem incenso no thuribulo, sobre o que observará o mesmo, que se disse no numero 4. Depois, recebendo o thuribulo, o ministre ao Diacono, e vá á esquerda do Celebrante, aonde assistirá, em quanto elle incensar a Oblata, fazendo as devidas genuflexões, quando o mesmo Celebrante saudar a Cruz, antes, e depois de a ter incensado; se houverem Reliquias para incensar, assista ao Celebrante no mesmo lugar, e tendo este concluido a incensação das mesmas Reliquias, desça o Subpedaneo, e pondo-se atrás do Diacono em linha recta com o Celebrante, o acompanhe na incensação do Altar, no tempo da qual observe o mesmo, que já dissemos a respeito da primeira incensação do Altar, numero 10.

21 Aca-

(*h*) Nas Missas dos Semiduplices, e que não tiverem incenso á Oblata, o Subdiacono, tanto que o Celebrante disser: *Veni Sanctificator*, &.; vá pelo degrão, ou plano immediato ao Subpedaneo ao lado da Epistola para administrar ao Celebrante a agoa no *Lavabo*, sobre o que observe o mesmo, que se diz no numero seguinte.

(*i*) A Rubrica manda seja de joelhos, mas não está em pratica, nem nos lembramos do contrario, observe-se o costume.

21. Acabado de incensar-se o Celebrante, venha o Diacono para o lado direito deste, e o Subdiacono, tomando primeiro o thuribulo, o incense com dous ductos: venha então o Subdiacono para a direita do Diacono na mesma linha, e estado em que ficou o Celebrante, e ahi seja incensado pelo Thuriferario com outros dous ductos; acabada a qual incensação, receba do Credenciario o prato com a galheta da agoa, e deito agoa ao Celebrante no *Lavabo*, o que feito, pondo-se em linha recta com o Diacono, e Celebrante, incline a cabeça para a Cruz, quando este disser: *Gloria Patri*; &., no fim do Psalmo *Lavabo*, cujas Ceremonias deve praticar no mesmo tempo, em que os mais Ministros as fizerem, acompanhando-os com igual passo para o meio do Altar, aonde atrás delles ajoelhe, e persevere em pé até o fim do Prefacio.

22. Quando porem o Diacono tenha de incensar o Clero, logo que elle mesmo incensou o Celebrante, o Subdiacono ministre a este a agoa no *Lavabo*, fazendo-lhe inclinação antes, e no fim, e observe as Ceremonias referidas no numero antecedente, advertindo, que não havendo Ceremoniario, deve subir á esquerda do Celebrante, e resgistar-lhe as Orações, e Prefacio, em quanto o Diacono não voltar da incensação do Clero, e quando este tiver chegado ao plano immediato ao Subpedaneo, no mesmo tempo, em que elle ajoelha o Subdiacono saude o Altar, e voltando-se com a face para o lado da Epistola, receba do Diacono o thuribulo, e o incense com dous ductos fazendo-lhe inclinação antes, e depois; feito isto, entregue o thuribulo ao Thuriferario, e perseverando na mesma posição, será por elle incensado com dous ductos do mesmo modo, que acima se disse; depois, voltando-se para o Altar, ajoelhe, e persevere em linha recta com o Diacono, e Celebrante, até ao fim do Prefacio; para melhor intelligencia desta dou-

doutrina veja-se a 3.ª nota do numero 28 folhas 190.

23. Se houver Sermão, logo que o Celebrante acabar de incensar a Oblata, ajude o Diacono a dobrar a folha anterior do Corporal sobre a Hostia, para esta não ser levada do vento, e ficar livre de alguns incidentes, e observando as mais Ceremonias sobreditas a respeito da incensação do Altar; no fim desta, depois que o Diacono tiver incensado o Celebrante, no mesmo tempo, em que este saudar a Cruz do Altar, o Subdiacono a reverencêe tambem com genuflexão no mesmo lugar, em que está, e vá adiante do Celebrante ao lugar dos assentos, aonde á sua esquerda persevere em pé, até que o Diacono volte da incensação do Clero; e quando este tiver reverenciado ao Celebrante, depois que chegou á sua presença, o Subdiacono no mesmo lugar, em que está, volte-se com a face para o Diacono, e recebendo delle o thuribulo, o incense com dois ductos, fazendo-lhe inclinação antes, e depois; o que feito, seja ahi mesmo incensado com dois ductos pelo Credenciario, ou Thuriferario; e tome depois o seu barrete; saude o Celebrante, e Diacono; assente-se, e cubra do modo ordinario. Ao principio do Sermão, descobrindo-se, faça o Signal da Cruz, e inclinado reze a saudação Angelica. Todas as vezes, que no decurso do Sermão ouvir os SS. Nomes de JESUS, e MARIA, ou do Sancto daquella Solemnidade, se descubra, e faça as inclinações correspondentes a cada um destes; concluido o Sermão, observando o que se disse no fim do Hymno Angelico; vá para o meio do Altar, aonde genuflexo no degráo, ou plano immediato ao Subpedaneo, á esquerda do Celebrante, reze as Orações, que pedio o Orador; no fim d' estas, suba ao Subpedaneo, ajude o Diacono a desdobrar a folha anterior do Corporal, e saudando a Cruz do Altar, vá pelo plano, ou degráo immediato ao Subpedaneo, ao lado da Epistola ministrar

ao

ao Celebrante a agoa no *Lavabo*, depois observe o mesmo, que acima se disse.

24. Quando o Celebrante disser: *Orate, fratres*, &., lhe responda: *Suscipiat Dominus*, &.; e no tempo, em que elle cantar: *Gratias agamus Domino Deo nostro*, no mesmo lugar, em que está, ajoelhe com ambos os joelhos, faça as mesmas inclinações, que o Celebrante, durante o mesmo Prefacio, e ao signal do Ceremoniario, genuflectindo para o Altar, suba á direita do Celebrante, e com elle diga: *Sanctus*, &., estando mediocremente inclinado até ás palavras: *Benedictus*, &., e levantando-se da inclinação, faça o Signal da Cruz no mesmo tempo, em que o Celebrante, dizendo com elle: *Benedictus, qui venit*, &. o que feito, ajoelhe, e voltando-se sobre a sua esquerda, desça ao plano, aonde, tendo já o Véo extenso sobre os hombros, receba a Patena, que lhe ministrar o Diacono, e ajudado deste, a cubra com a extremidade do Véo d' hombros da parte direita, pegando-lhe de sorte, que a parte anterior da Patena fique voltada para elle mesmo, e tomando com a esquerda a extremidade inferior do mesmo Véo, pendente daquelle lado, a submetta ao cotovêlo da direita, de sorte, que a Patena fique ante a sua face, e deste modo a sustente até o fim da Oração Dominical. Quando o Celebrante benzer a Hostia pouco antes da Consagração, o Subdiacono ponha-se genuflexo no degráo immediato ao plano, aonde assiste em pé, e assim persevere genuflexo no tempo de ambas as elevações, tendo entretanto a Patena encostada ao peito, e quando o Celebrante, depois da elevação do Caliz, se levantar da genuflexão, o Subdiacono se levante tambem, e persevere em pé com a Patena diante da face, como dantes.

25. Quando o Celebrante, antes de dizer as palavras: *Per ipsum*, &., genuflectir, o Subdiacono sem a-

joe-

joelhar, persevere em pé; porem, quando ao depois das ditas palavras o mesmo Celebrante elevar a Sagrada Hostia, ajoelhe com ambos os joelhos, e levantando-se persevere em pé no mesmo lugar: depois ás palavras: *Et dimitte nobis*, entregue a Patena ao Diacono, e ajudado do Credenciario, tire o Véo d' hombros: quando o Celebrante se benzer com a Patena, o Subdiacono faça sobre si o Signal da Cruz, e às palavras: *Pax Domini*, &., fazendo genuflexão no mesmo lugar, suba ao Subpedaneo á esquerda do Celebrante, com o qual diga: *Agnus Dei*, &., batendo no peito, e perseverando algum tanto inclinado para o Sanctissimo, em quanto disser as sobreditas palavras, &.

26. Quando o Diacono, tendo recebido a Paz do Celebrante, genuflectir á sua direita, o Subdiacono ajoelhe tambem á esquerda do mesmo Celebrante, e levantando as mãos diante do peito, desça o Subpedaneo, aonde faça genuflexão novamente no degráo delle; depois voltando-se para o Diacono, o saude com inclinação, e logo pondo-lhe as mãos por baixo dos cotovêlos, receba delle a Paz, respondendo-lhe: *Et cum Spiritu tuo*; depois, que elle lhe tiver dito *Pax tecum*; e fazendo-lhe nova inclinação, vá para o lado direito do Celebrante, aonde ajoelhe no degráo do Subpedaneo, e no plano immediato a este, ou degráo assista ás Orações: *Domine Jesu Christe*, &., e seguintes.

27. Havendo porem assistencia do Clero, o Subdiacono, tendo recebido a Paz, saude o Altar, e pelo mesmo lado do Evangelho desça ao plano, aonde no meio do Altar ajoelhe no infimo degráo, e sem saudar o Côro, vá dar a Paz ao primeiro do lado do Evangelho, fazendo-lhe inclinação só depois, e não antes de dar a Paz; e do mesmo modo a vá dar ao primeiro da parte da Epistola, saudando o Altar todas as vezes, que passar pe-

pelo meio do mesmo Altar; nas Igrejas Cathedraes, e Collegiadas, principie a dar a Paz pelo lado, em que presidir o mais digno, ou qualificado pela sua antiguidade; e se houver no mesmo Côro varias Ordens de assentos, com a mesma distincção dará a Paz ao primeiro de cada uma dellas. Depois vá ao meio do infimo degrão, e saudando o Altar, dê a Paz ao Ceremoniario, e suba ao plano, ou degrão immediato ao Subpedaneo; e tanto que ahi tiver chegado, ajoelhe no degrão do mesmo com ambos os joelhos, e levantando-se, persevere nesse mesmo lugar á direita do Celebrante; quando este disser: *Domine, non sum dignus, &.*, incline-se mediocremente, e bata no peito, e no mesmo tempo, em que o Celebrante adora profundamente o SS. Sacramento; o Subdiacono o adore tambem, fazendo genuflexão com ambos os joelhos, e levantando-se, persevere no mesmo lugar, até que o Celebrante tenha consumido ambas as Especies, fazendo com elle as mesmas genuflexões, e inclinando-se profundamente, quando o Celebrante commungar uma, e outra Especie; para melhor intelligencia desta inclinação, veja-se a nota do numero 38 do Capitulo 6.

28. Note-se, que se o Prelado assistir á Missa, o Presbytero Assistente irá primeiro receber a Paz do Celebrante, e no mesmo tempo, em que o Prebytero a fôr dar ao Prelado, o Subdiacono, que está no meio do Altar, genuflectindo com ambos os joelhos, adore o Sanctissimo Sacramento, e vá á direita do Prelado (saudando-o com genuflexão, quando passar por diante delle) receber a Paz do Presbytero Assistente: tanto que chegar á sua presença o saude com inclinação; e logo pondo-lhe as mãos por baixo dos cotovêlos, receba delle a Paz, unindo a sua face esquerda á esquerda do mesmo Presbytero Assistente, respondendo-lhe: *Et cum spiritu tuo*, depois que elle tiver dito: *Pax tecum*; e fazen-

zendo-lhe depois outra inclinação, desça ao plano, e dê a Paz ao Clero, e Ceremoniario, na fórma que se disse no numero antecedente, e subindo ao plano immediato ao Subpedaneo, vá dar a Paz ao Diacono em ultimo lugar.

29. Quando o Celebrante tiver recebido a Sagrada Hostia, o Subdiacono, genuflectindo, suba ao Subpedaneo, e no mesmo tempo, em que o Celebrante principiar a separar as mãos, descubra o Caliz, e entregue a Palla ao Ceremoniario, fazendo-lhe inclinação depois que lha tiver dado; o que feito, ajoelhe, e desça o Subpedaneo, perseverando no seu lugar antecedente; depois ajoelhe com o mesmo Celebrante antes de receber o precioso Sangue, e logo recebendo as galhetas, lance vinho, e agoa no Caliz sobre os dedos do Celebrante, e entregando as galhetas ao Credenciario, ponha o Purificador sobre as mãos do Celebrante, observando as devidas reverencias ao mesmo antes, e depois de ministrar-lhe a purificação, e os osculos das galhetas, como faz o Acolyto na Missa rezada. Dadas as galhetas ao Credenciario, immediatamente delle mesmo receba a bolsa dos Corporaes com o véo, Palla, e Colherinha, posta sobre a mesma bolsa, e levando-a diante do peito com ambas as mãos, vá para o lado do Evangelho (saudando a Cruz, quando passar pelo meio do Altar) no mesmo tempo, em que o Diacono passar para o lado da Epistola, e subindo ao Subpedaneo, ponha a bolsa sobre o Altar, e tomando o Caliz, o alimpe com o Purificador, que depois porá extenso sobre a cópa do mesmo Caliz, como tambem a Colherinha, Patena, e Palla; e pondo o Caliz para o lado do Evangelho, dobre o Corporal, e o metta na bolsa; depois cobrindo o Caliz com o véo, em cima delle ponha a bolsa, e voltando a parte anterior do vèo sobre a mesma bolsa, pegue com a mão esquerda no Caliz pelo nó, e pondo a direita

ta sobre a bolsa, para que não caia alguma cousa, leve-o para a Credencia, saudando a Cruz, quando passar pelo meio do Altar (*l*); feito isto, vá para o seu lugar atràs do Diacono em linha recta com o Celebrante, aonde assista o restante das Orações. No tempo da Quaresma, nas Missas da feria, incline-se, quando o Diacono cantar: *Humiliate capita vestra Deo*, e em quanto o Celebrante disser a Oração seguinte.

30. Concluidas as Orações, na mesma linha recta com o Diacono, e Celebrante và para o meio do Altar, e genuflectindo, quando ahi chegar, levante-se, persevere em pé, até que o Diacono tenha dito, ou cantado: *Ite Missa est*; e quando o Celebrante dér a benção, ponha-se de joelhos, e faça sobre si o Signal da Cruz (*m*), e levantando-se da genuflexão, vá para o lado do Evangelho no mesmo tempo, em que o Celebrante, aonde assista á sua esquerda, em quanto elle disser o Evangelho, fazendo sobre si o Signal da Cruz, e genuflectindo no mesmo tempo, em que o Celebrante o fizer; no fim do Evangelho, và ao meio do Altar com o Celebrante, aonde assista genuflexo á sua esquerda, em quanto elle disser a Antiphona, Verso, e Oração correspondente ao tempo, exceptua-se o tempo Paschal, durante o qual, assista em pé á esquerda do mesmo Celelebrante, em quanto elle disser a Antiphona, Verso, e Oração do tempo. No fim desta, saude o Altar, e sem voltar as costas ao Celebrante, desça ao plano, aonde, recebendo o seu barrete, ajoelhe para o Altar, e voltando-se para o Clero, pelo seu lado direito para não dar as costas ao Celebrante, saude-o, cubra-se, e và para a Sa

(*l*) Nas Missas do Rito Duples, Semiduples, e ferial, o Subdiacono, tendo posto a bolsa sobre o Caliz, o deixe ficar sobre o Altar, junto à Ara para o lado do Evangelho.

(*m*) Veja-se a nota do numero 41 do Capitulo 6.

Sacristia com a mesma ordem, com que veio (*n*). Sahindo porem juntamente com o Clero, saude-o tão sòmente chegando á Sacristia; e no tempo, em que tiver chegado diante da Cruz, ou Imagem a saude com inclinação mediocre, e depois o Celebrante, ao qual ajude, em quanto despe os Ornamentos Sagrados; o que feito, faça inclinação ao Celebrante, e se dispa dos Ornamentos, beijando a Cruz do Manipulo, e Amicto, e lavando-se como fez ao principio.

CAPITULO NONO.

Do Subdiacono Bracharense instruido nas Ceremonias da Missa Solemne, em outras occasiões.

§. I.

Do Subdiacono Bracharense na Missa Solemne diante do Sanctissimo Exposto.

1. O Subdiacono, alem de uma boa instrucção, que deve ter nas Ceremonias, que havemos referido nos numeros do Capitulo antecedente, deve tambem observar nesta Missa, as regras seguintes. Tanto que avistar o

(*n*) Sendo em dia do Rito Duples, Semiduples, ou Simples, o Subdiacono, depois que o Celebrante tiver concluido a Antiphona, e Oração do tempo, suba ao Subpedaneo, e voltando a parte anterior do véo sobre a bolsa, tome com a mão esquerda o Caliz pelo nó, e pondo a direita extensa sobre a bolsa, para que não caia cousa alguma, sobre a sua direita desça o Subpedaneo, aonde ajoelhe no mesmo tempo, em que o Celebrante saudar o Altar, para se apartar delle, depois desça ao plano, e genuflectindo no infimo degrão saude o Clero, e vá para a Sacristia com a mesma ordem, com que veio &c.

o Sanctissimo Sacramento, descubra-se, e tendo chegado ao infimo degráo, faça genuflexão com ambos os joelhos, e depois inclinação profunda, no mesmo tempo, que o Celebrante, e Diacono: o que observarà do mesmo modo, quando no fim da Missa se apartar do Altar para a Sacristia; porem no restante da Missa faça genuflexão com um só joelho, excepto, quando se apartar do Altar; e depois voltando, tiver chegado a elle, como v. g. quando vai cantar a Epistola, dar a Paz, &c., pois nestas, e semelhantes occasiões farà genuflexão com ambos os joelhos, assim quando se apartar do Altar, como quando ao depois tiver chegado ao mesmo Altar.

2. Depois da Confissão; dada a Absolvição, é dito: *Oremus* pelo Celebrante, suba ao Altar, e faça genuflexão no degráo do Subpedaneo á esquerda do Celebrante, em o mesmo tempo que elle genuflecte antes da Oração: *Oramus te Domine*, &c., no fim da qual repita a mesma genuflexão, e recebendo a Naveta do Thuriferario, a ministre ao Celebrante; sobre o que deve observar esta regra geral: Faça genuflexão com um só joelho todas as vezes, que acompanhando o Celebrante, ou ministrando-lhe, passar pelo meio do Altar; quando se apartar do mesmo meio do Altar, ou ahi tiver chegado. Porem deve notar: que quando subir ao Subpedaneo, para dizer com o Celebrante o *Gloria*, *Credo*, e *Sanctus*, &c., ou para fazer outra qualquer cousa, e tambem, quando do Subpedaneo descer ao seu lugar atràs do Celebrante, sò farà genuflexão no lugar, donde se apartar, sem a fazer naquelle aonde chega.

3. Quando o Celebrante, depois de ter beijado o Altar, genuflectir para haver de pôr no thuribulo incenso, o Subdiacono, fazendo genuflexão no mesmo tempo, que o Celebrante, vá à sua direita ministrar-lhe a Naveta, e Colherinha, sem osculos, (isto mesmo observará nas mais occasiões, quando o Celebrante fizer o thu-

thuribulo na presença do SS. Exposto) (*o*), depois entregue a Naveta ao Thuriferario, e genuflectindo á esquerda do Celebrante, volte-se sobre o seu lado direito para não dar as costas ao mesmo Celebrante, e desça ao infimo degrão (*p*), aonde pondo-se de joelhos sobre o plano à esquerda do Celebrante, com elle faça inclinação profunda antes, e depois de ser incensado o SS. Sacramento; o que feito, suba ao plano immediato ao Subpedaneo, e fazendo genuflexão no mesmo tempo, que o Celebrante o acompanhe na incensação do Altar pela ordem do costume: acabada a incensação, assista á esquerda do Celebrante com o rosto voltado para o lado do Evangelho, em quanto o Diacono incensar o Celebrante. Depois assista ao Introito do mesmo modo, que nas outras Missas Solemnes. Quando no Côro se cantar o ultimo *Kyrie*, vá na fórma costumada para o meio do Altar, aonde juntamente com o Diacono, e Celebrante faça genuflexão em linha recta, e quando o mesmo Celebrante fizer genuflexão, antes de dizer: *Dominus vobiscum*, o Subdiacono, que está em linha recta, persevere em seu lugar, sem fazer genuflexão; porem quando o Celebrante depois de dizer: *Dominus vobiscum*, ha de hir ao lado da Epistola, o Subdiacono faça genuflexão sòmente, quando a fizer o Celebrante, para se apartar do meio, e hir ao dito lugar.

4. Quando o Celebrante se assentar ao *Gloria*, e ao *Credo*, observe, o que já dissemos em semelhantes occasiões, tractando da Missa Solemne ordinaria; como tambem o genuflectir com ambos os joelhos, quando nestas occasiões se apartar, e voltando, tiver chegado ao

---

[*o*] Observe o mesmo que se disse na nota do numero 1. do Capitulo 7.

[*p*] Veja-se o que dissemos na nota do numero 3. do Capitulo 7.

ao meio do mesmo Altar: tendo cantado a Epistola, vá beijar a mão do Celebrante, do mesmo modo, que nas outras Missas Solemnes; e quando, depois de cantado o Evangelho, levar o Missal ao Celebrante, para que o beije, não faça genuflexão, quando passar por diante do Altar.

5. Depois que o Subdiacono mudar o Missal, voltando novamente ao lado da Epistola, descubra o Caliz, e perseverando ahi mesmo á direita do Diacono, receba as galhetas do Credenciario, e observe a respeito da preparação do Caliz, o mesmo, que se disse na nota do numero 15. do Capitulo 8. Feita a incensação da Oblata pelo Celebrante, faça genuflexão á sua esquerda no mesmo tempo, que elle, e descendo ao plano pelo lado do Evangelho, ajoelhe á sua esquerda, e observe o mesmo, que dissemos no numero 3. antecedente.

6. No mesmo tempo, que o Celebrante tendo dito o *Communio* vai ao meio do Altar para dizer: *Dominus vobiscum*, o Subdiacono juntamente com elle, e o Diacono, ajoelhe, quando chegar ao meio do Altar; porem não faça genuflexão, quando o Diacono a fizer immediatamente antes de dizer: *Ite Missa est*, depois do que observe o mais que dissemos na Missa Solemne; junto ao fim do ultimo Evangelho, quando o Celebrante disser: *Et verbum caro factum est*, faça genuflexão com ambos os joelhos, voltando-se para o Sanctissimo Sacramento, e não para o lado do Evangelho. No fim da Missa, acabada a Oração do tempo, voltando-se sobre o seu lado direito de sorte, que fique com as costas para o lado do Evangelho, desça pelo mesmo lado ao plano, aonde com o Celebrante, e Diacono faça genuflexão com ambos os joelhos, e inclinação profunda, e tendo recebido o barrete, saude o Clero, e vá para a Sacristia na fórma costumada, sem porem se cobrir, em quanto fôr á vista do SS. Sacramento.

§. II.

§. II.

Das Ceremonias, que o Subdiacono Bracharense deve praticar na Missa Solemne de Defunctos.

7. O Subdiacono, do mesmo modo, que o Diacono, saude o Celebrante com as inclinações costumadas assim na Sacristia, como no Altar; porem não beije a mão do Celebrante, nem cousa alguma das que lhe ministrar, ou delle receber; por quanto nesta Missa se omittem os osculos. Depois da Confissão, quando o Celebrante subir ao Altar, eleve-lhe as fimbrias anteriores dos vestidos, para que mais commodamente possa subir os degráos, e quando o mesmo Celebrante beijar o Altar ás palavras: *Quorum Reliquiæ hic sunt* &c., o Subdiacono ajoelhe á sua esquerda, e em linha recta com o Celebrante, e Diacono vá ao plano da Epistola, aonde á direita do Diacono assista ao Introito, no principio do qual omitta o Signal da Cruz.

8. Nas Missas Solemnes, isto é, no dia dos Fieis Defunctos, no dia do Obito, ou Deposição de alguma pessoa, e nos dias terceiro, septimo, trigesimo, e Anniversario rigoroso, cante a Epistola, e observe em tudo as mesmas Ceremonias, que dissemos em seu lugar tractando da Missa Solemne, exceptuando-se, que no fim da Epistola, quando chegar á presença do Celebrante não lhe deve beijar a mão, nem receber a benção; mas sim saudando-o com inclinação, vá ao lado do mesmo Celebrante, e ajudado do Diacono lhe ministre o livro para dizer o ℣.; e *Tracto*, &c., no mais observe o mesmo, que dissemos da Missa Solemne.

9. Nos dias de menor Solemnidade, cante a Epistola no mesmo lugar, em que assistir ás Orações, e na mesma linha recta com o Diacono, e Celebrante, e sem re-

receber a benção no fim da mesma Epistola, observe o mais que dissemos na nota do numero 15 do Capitulo 8, em que se tracta das Missas feriaes.

10. Preparado o Caliz, o Subdiacono fique em pé á esquerda do Celebrante, em quanto o Diacono vai pôr o Caliz sobre o Altar, e dizer: *Munda cor meum*, &., e quando o Diacono, depois de dizer a sobredita Oração, se levantar, para pegar no livro, que está no Altar, o Subdiacono saude o Celebrante, e vá pelo lado da Epistola no mesmo tempo, que o Diacono genuflectir no infimo degráo á sua direita, e voltando-se sobre a sua esquerda dê lugar, para que o Diacono vá á estante cantar o Evangelho, no fim do qual não receba o livro para dar a beijar ao Celebrante; mas genuflectindo no infimo degráo á esquerda do Diacono, no mesmo tempo, que este, suba ao plano, aonde esperando, que o Celebrante venha do lugar do assento, estando em linha transversal com o Diacono, e Celebrante, no mesmo tempo, que este saudar o Altar, faça genuflexão á sua esquerda no degráo do Subpedaneo, o que feito, vá ao seu lugar atrás do Diacono, e persevere em linha recta, em quanto o Celebrante canta: ***Dominus vobiscum.***

11. Dito pelo Celebrante: *Veni Sanctificator*, &c., o Subdiacono, recebendo a Naveta do Credenciario, ministre a Colherinha ao Celebrante (omittindo os osculos, como já advertimos no principio deste §.); acabada a incensação do Altar, persevere no mesmo sitio, e posição com o Celebrante virado com o rosto para a parte da Epistola, esperando que o Diacono incense o Celebrante; e tanto que o Diacono, tendo incensado o Celebrante, entregar o thuribulo ao Thuriferario, o Subdiacono, tendo recebido do Credenciario o prato com a galheta da agoa, suba ao degráo lateral da Epistola faça juntamente com o Diacono inclinação ao Celebrante

te, e lhe ministre agoa ás mãos, e depois que este tiver limpo as mãos, de novo lhe faça inclinação, e tendo entregado o prato com a galheta, vá para o seu lugar ordinario diante do meio do Altar, e ahi persevere athe que haja de subir ao Subpedaneo, para dizer: *Sanctus*, depois do que, volte outra vez para o mesmo lugar, onde persevere, até que o Celebrante diga: *Quam oblationem*, &c.

12. Quando o Celebrante disser as sobreditas palavras, o Subdiacono, fazendo genuflexão no mesmo tempo, que o Diacono, suba á parte lateral da Epistola, e ponha-se no plano, ou degráo immediato ao Subpedaneo, aonde, recebendo o thuribulo do Thuriferario, e genuflexo no mesmo degráo do Subpedaneo com a face voltada para o lado do Evangelho, incense com tres ductos o Sacramento, em cada huma das elevações, fazendo inclinação profunda antes, e depois; feita a elevação do Caliz, levante-se, entregue o thuribulo ao Thuriferario, e vá para o seu lugar atrás do Celebrante, aonde faça genuflexão, e persevere athe: *Pax Domini*, &c., em pé.

13. No mesmo tempo, em que o Celebrante disser: *Pax Domini*, &c., o Subdiacono faça genuflexão no lugar, em que estiver, e suba ao Subpedaneo á esquerda do Celebrante, dizendo com elle: *Agnus Dei* &c., não bata no peito, mas logo que o tiver dito terceira vez, faça genuflexão, e passe para o lado direito do Celebrante, aonde fará de novo genuflexão, quando ahi tiver chegado, advertindo, que deve fazer inclinação ao Diacono, quando com elle se encontrar ao passar do lado do Evangelho para o da Epistola; aonde se deve portar do mesmo modo, que nas outras Missas. Depois da Oração: *Placeat tibi Sancta Trinitas*, &c., faça genuflexão no mesmo tempo, que o Celebrante beijar o Altar, e vá assistir á sua esquerda no lado do Evangelho,

em

em quanto o mesmo Celebrante o rezar: acabada a Missa, saude o Altar, no mesmo tempo, que os mais Ministros Sagrados, e pelo lado do Evangelho desça ao plano, aonde fazendo nova genuflexão á esquerda do Celebrante, vá para a Sacristia na ordem costumada.

§. III.

Das Ceremonias, que o Subdiacono Bracharense deve observar na Absolvição de Defunctos.

14. QUando depois da Missa houver de se fazer absolvição; o Subdiacono, acabado o Evangelho de S. João, faça genuflexão no Subpedaneo á esquerda do Celebrante, e desça pelos degráos lateraes ao plano do assento, aonde ajude o Diacono a despir a Casula, e tirar o Manipulo do Celebrante, como tambem vestir-lhe o Pluvial preto; o que feito, tire o seu Manipulo, e pegando na Cruz da Procissão, entre os Ceroferarios, vá para a entrada da Capella Mór, e voltando-se para o Altar, espere o signal do Ceremoniario: dado este, sem fazer reverencia para o Altar, volte-se pelo seu lado direito, e vá para o lugar, aonde está o Tumulo, e tendo chegado, ponha-se com a Cruz aos pés do Tumulo, e ahi permaneça no tempo da Absolvição, até que, dado o signal pelo Ceremoniario, vá para a Sacristia. (*q*)

15. Porem, quando estiver presente o corpo de alguma pessoa Secular, ponha-se com a Cruz aos pés do Defuncto, da parte do Evangelho; e sendo em Exequias de algum Sacerdote (mas não Diacono, ou Subdiacono), estando o Corpo presente ponha-se o Subdiacono com a Cruz aos pés do Defuncto, isto he, entre o Tumu-

(*q*) Os pés do Tumulo, sendo em Exequias de Ecclesiastico, entende-se entre o Tumulo, e a porta principal, e sendo Absolvição de pessoa Secular, entende-se entre o Tumulo, e o Altar.

mulo, e a porta principal, de sorte, que a Imagem fique sempre virada para o Officiante, sem fazer reverencia alguma até ao fim da absolvição; depois da qual, dado o signal pelo Ceremoniario, vá para a Sacristia. (*r*)

§. IV.

Das Ceremonias, que o Subdiacono Bracharense deve praticar na Communhão do Clero.

16. TAnto que o Celebrante receber o Precioso Sangue, o Subdiacono, fazendo genuflexão no mesmo tempo, que o Diacono, muda-se para o lado do Evangelho.

17. Quando o Diacono fôr ao Tabernaculo tirar o Ciborio, o Subdiacono pondo-se de joelhos no degráo do Subpedaneo persevere genuflexo, em quanto o Diacono abrir o Tabernaculo, e tirar o Ciborio, o que feito, levante-se no mesmo tempo, em que o Celebrante, e no mesmo lugar persevere em pé, voltado com a face para o lado da Epistola, em quanto o Diacono cantar o *Confiteor*. Se o Ciborio estiver sobre o Altar, o Subdiacono não se ponha de joelhos; mas, genuflectindo com o Celebrante, retire-se para o lado do Evangelho, aonde estará em pé, em quanto o Diacono disser o *Confiteor*, sem bater no peito ás palavras: *Mea culpa*, *&c.*, como tambem, quando o Celebrante disser: *Domine, non sum dignus*, *&c.*, a cujas palavras senão incline, nem faça o Signal da Cruz ás palavras: *Indulgentiam*, &c., mas somente o Diacono se incline, bata no peito, e responda em

(*r*) Note-se, que quando o cadaver de algum Secular, ou Sacerdote, fôr levado do Tumulo para a Sepultura, o Subdiacono preceda com a Cruz áquelles, que levarem o feretro para junto da Sepultura, aonde, pondo-se aos pès do Defuncto, e o Officiante á cabeceira, persevere até o fim, e observe o signal do Ceremoniario, para ir á Sacristia.

em nome de todos os que hão de commungar.

18. Depois que o Celebrante disser: *Indulgentiam*, &c., e se voltar para tomar o Ciborio, o Subdiacono á esquerda do mesmo Celebrante faça genuflexão no mesmo tempo que elle, e vá para o lado da Epistola assistir á esquerda do Celebrante, aonde persevere todo o tempo da Sagrada Communhão.

19. O Subdiacono, para exemplo, e edificação dos circunstantes, deve commungar nestas Missas, em que se administrar a Sagrada Communhão ao Clero (como bem o recomenda o Ceremonial dos Bispos), e tendo recebido a Sagrada Communhão, levante-se, faça genuflexão no mesmo tempo, que o Diacono, e tendo tomado a purificação, vá para o lado da Epistola, aonde assistirá, como acima se disse á esquerda do Celebrante; acabada a Communhão, o Subdiacono, genuflectindo á direita do Celebrante, mude-se para a sua esquerda, e se o Celebrante tiver descido alguns degráos eleve-lhe a parte anterior dos vestidos, para que mais commodamente possa subir, e no mesmo tempo, que o Celebrante fizer genuflexão, ponha-se de joelhos na parte do Evangelho como fez antes da Communhão, em quanto o Diacono cobrir o Ciborio, e o metter no Tabernaculo, o que feito, levante-se, e vá para o lado da Epistola no mesmo tempo, que o Diacono passar para o lado do Evangelho, [genuflectindo, quando passar pelo meio do Altar], e ministre a purificação ao Celebrante na fórma costumada.

§. V.

Do Subdiacono Bracharense instruido nas Ceremonias, que se devem guardar na Aspersão da Agoa benta.

20. NAquelles dias, em que se houver de fazer a

a Aspersão d' Agoa benta, o Subdiacono, preparado na Sacristia com os Ornamentos Sagrados ordinarios, excepto o Manipulo, ministre ao Celebrante, e observe o mesmo, que dissemos na Missa Solemne até á sahida da Sacristia para o Altar; depois de coberto, vá para o Altar á esquerda do Celebrante, elevando a fimbria anterior do Pluvial, correspondente á sua parte, com a mão direita, e submettendo a esquerda á Dalmatica.

21. Tanto que entrar no Côro, saude o Altar, e Clero na fórma costumada, e tendo chegado ao infimo degráo, ponha-se de joelhos no plano ao mesmo tempo, que o Celebrante genuflectir no infimo degráo, e assim persevere genuflexo até ser asperso pelo Celebrante; sendo necessario, sustente da sua parte com a mão direita o livro para o Celebrante entoar a Antiphona. Note-se, que presidindo o Prelado, o Subdiacono não deve acompanhar o Celebrante no tempo, em que elle vai entregar-lhe o Aspersorio, mas fique no seu lugar genuflexo, até que o Celebrante, voltando ao mesmo lugar, lhe lance a Agoa benta.

22. Logo que o Subdiacouo fôr asperso pelo Celebrante, levante-se, e tomando a fimbria anterior do Pluvial da sua parte, acompanhe o Celebrante na Aspersão, fazendo as mesmas venias, que elle fizer (*s*), e genuflectindo para o Altar todas as vezes, que passar pelo meio delle. Concluida a Aspersão do Clero, e do povo, vá para o Altar com o Celebrante, sempre á sua esquerda, e conformando-se com elle nas saudações do Clero, &c., e tendo chegado ao infimo degráo, nelle mesmo faça genuflexão, e juntamente com o Diacono, tambem genuflexo, sustente o Missal aberto diante do Celebrante, em quanto este cantar os Versos, e a Oração

(*s*) Se o Côro estiver distante do Altar, o Subdiacono à esquerda do Celebrante, com elle mesmo o saude, quando este tiver chegado ao mesmo Côro para o aspergir.

ção; acabada a qual (não havendo Procissão), ahi mesmo, ajude atirar o Pluvial ao Celebrante, e vestir-lhe o Manipulo, e Casula; o que feito, tome o seu Manipulo, e com o Celebrante principiê a Missa na fórma costumada.

Laus detur Omnipotenti Deo, Deiparæque Virgini Mariæ ab Assumptione, Canonicorum Bracarensium Patronæ.

MEMORIAL,

DE

CEREMONIAS

PARA ALGUNS DIAS ESPECIAES DO ANNO, E DA

SEMANA SANCTA

conforme o uso da Sancta Igreja Primacial de Braga.

CAPITULO I.

Da Benção, e Missa das Candéas.

EM quanto no Côro se canta a Tercia, por-se-ha no Altar úm Frontal roxo sobre o branco; na Credencia se porá o necessario para a Missa, e de mais a Caldeirinha com agoa benta.

Em outra Credencia ornada com toalha, estará a Cêra para se benzer, coberta até o principio da benção.

Na Sacristia estarão os paramentos brancos para a Missa, e de mais os roxos para a benção.

Neste tempo o Mestre das Ceremonias terá cuidado de ferir lume novo de pederneira, e fazer accender brazas no fugareiro.

No fim da Tercia se apagão as velas do Altar.

Paramentados de roxo os Ministros Sagrados, sem Manipulos, e os mais Ecclesiasticos necessarios sahem para o Altar por esta ordem: dois Thuriferarios com Dalmaticas, trazendo os thuribulos apagados; o Crucifero com Dalmatica, levando a Cruz entre os Ceroferarios, da mesma sorte paramentados, com as velas apagadas; o Mestre das Ceremonias; seis, ou quatro Assistentes com Pluviaes; o Celebrante com Pluvial, entre

tre os Ministros Sagrados com Dalmaticas, pegando nas fimbrias do Pluvial, e todos os Assistentes cobertos.

Chegando á Capella Mór, descobertos saudão o Coro, e aproximando-se ao primeiro degrão do Altar, lhe fazem a devida reverencia; postos, a Cruz no lado da Epistola, os Cereaes nos lados do Presbyterio, os mais nos seus lugares respectivos, e feita a Aspersão, se fôr Domingo, sòbem ao Altar, a quem o Celebrante faz inclinação, e os Ministros ajoelhão.

Dahi vão ao lado da Epistola, ficando os Ministros á direita do Celebrante como ao Introito.

Logo no Côro cantarão a Antifona: *O Beata Infantia*, &c. e dito pelos Cantores o ℣. canta o Celebrante a Oração *Exaudi*, &c., tendo as mãos juntas diante do peito.

Acabada a Oração, começa em voz mediocre mas intelligivel a benção do fogo, no fugareiro, sustentado por úm Acolito, ou posto em úm banquinho no lado da Epistola.

Ditas as Orações da benção do fogo, o Celebrante aspergirá o lume por tres vezes em fórma de Cruz.

O que feito, o Mestre das Ceremonias accenderá úma velinha branca, e mandará accender as velas dos Cerofera-rios tão sómente, e lançar brazas do fugareiro nos thuribulos.

Agora se descobre a Cêra que se ha de benzer.

Accezos os Cereaes, o Celebrante principia a benção da Cêra, como a do fogo.

Quando o Celebrante fizer a Cruz sobre as Candêas, poem a mão esquerda sobre o Altar, e faz a Cruz com a direita, elevando-lhe o Diacono a fimbria do Pluvial.

Completa a benção no fim do Prefacio, faz o Celebrante o thuribulo no lugar, em que está, de rosto para a Credencia, depois aspergirá as Candêas tres vezes em modo de Cruz, dizendo sem canto, *Asperges* &. sem Psal-

mo

mo, nem *Gloria Patri*, do mesmo modo as incensará, ministrando-lhe o Diacono o Aspersorio, e thuribulo.

Depois vão todos tres ao meio do Altar, aonde os Ministros ajoelhão, e o Celebrante faz inclinação á Cruz, e logo se voltão para o Povo, ficando o Diacono á direita do Celebrante, e o Subdiacono á esquerda.

Neste tempo o mais digno do Côro convidado pelo Mestre das Ceremonias chega ao meio do Altar, e fazendo-lhe a reverencia devida, e ao Celebrante, recebe do Sacristão uma vela, e a entrega ao Celebrante inclinando-se mutuamente; logo o Celebrante recebendo outra por mão do Diacono, a entrega ao mais digno, que a receberá com mutua inclinação, e acompanhado do Mestre das Ceremonias se retira ao seu lugar.

Depois que o Celebrante entregar a vela ao mais digno, a entregará tambem aos seus Ministros [sendo Conegos] aliás a receberão depois destes da mão do Sacristão; o que feito, se retirão aos seus assentos; em quanto o Sacristão, ou hum Acolito reparte as velas aos mais Ecclesiasticos do Côro, e mais pessoas, que as costumão receber, levando-lhas aos seus lugares, com mutua inclinação.

Em quanto se faz a distribuição da Cêra, no Côro se cantará a Antifona: *Venite, et accendite* &c., e se repetirá tres vezes levantando hum ponto em cada repetição.

Destribuida a Cêra, um Acolito accenderá em primeiro lugar as velas do Altar, depois a vela do Celebrante, e seus Ministros, e ultimamente as do Côro, principiando pelo mais digno delle.

Accezas as Candêas, começará o Cantor a Antifona *Lumen ad revelationem*, &c.; com o Cantico *Nunc dimittis*, &c., que o Côro prosegue, na forma do Missal.

Findo o Cantico, vai o Celebrante com os seus Ministros ao Altar, aonde feita a reverencia devida, canta

no

no lado da Epistola pelo Missal em tom ferial a Oração: *Domine Deus Pater*, &c., tendo primeiro entregado a vela ao Diacono, no fim da qual Oração, recebe outra vez a sua vela.

O que feito, o Crucifero vai pegar na Cruz entre os Cereaes, precedido dos Thuriferarios com os thuribulos. O Celebrante descendo com os Ministros ao plano, feita ahi a reverencia ao Altar, voltados se cobrem, e procedem *de more*; pelo lado do Evangelho, e se recolhem, pelo da Epistola, levando todos as velas na mão de fóra; e os Cantores irão cantando a Antifona: *Adorna thalamum tuum*, &c.

Finda a Procissão, vão os Ministros Sagrados, e os mais paramentados á Sacristia depôr os paramentos roxos, e tomar os brancos para a Missa.

Tambem se tira do Altar o Frontal, e almofada roxa, pondo-o de branco.

Para a Missa sahem da Sacristia os Ministros como nas Missas Solemnes, &.

As Candêas se accendem ao Evangelho, e de *Sanctus* até á Communhão, menos os Ministros do Altar, excepto o Celebrante, que em quanto o Diacono canta o Evangelho, deve ter a sua acceza entre as mãos, e a largará antes de osculár o Livro.

Se esta Festa vier nas Domingas da Septuagessima, Sexagessima, ou Quinquagessima, feito o *Asperges*, far-se-ha a benção, distribuição, e Procissão das Candêas, com a Missa da Dominga; e o Officio, e Missa da Festa, se transferirá para o dia seguinte (excepto nas Igrejas dedicadas a N. Senhora da Purificação), neste caso, ficará o Altar com Frontal roxo, o Celebrante tomará a Casula, e Manipulo roxo, e os Ministros Manipulos da mesma côr.

Se a Missa não fôr da Purificação, não se accendem as Candêas ao Evangelho, e á elevação, como tambem se omitte a Antifona: *O' Beata Infantia* &., mas não se omittem as tochas do costume.

CA-

CAPITULO II.

Da Benção, e Missa das Cinzas.

O Altar estará de roxo, e sobre este, entre o Missal, e angulo da Epistola, estará a Salva com as Cinzas feitas das Palmas, e ramos bentos do anno antecedente neste dia, coberta até o principio da benção.

Na Credencia, álem do necessario para a Missa, estará a Planeta, tres Manipulos, e Estóla larga, tudo roxo, agoa benta, jarro; bacia; toalha; e o thuribulo prompto.

Dita a Sexta no Côro, sahirão da Sacristia o Crucifero de Sobrepelliz com a Cruz entre os Cereaes de cótas com as velas accezas; o Mestre das Ceremonias; o Celebrante de Pluvial roxo, entre os Ministros Sagrados de Planetas plicadas, pegando nas fimbrias do Pluvial, e todos tres sem Manipulos, e cobertos.

Tendo chegado á Capella Mór, feitas as reverencias do costume, e postos a Cruz, e Cereaes nos seus lugares respectivos, como se disse no Capitulo antecedente, o Celebrante, e Ministros vão pôr-se de joelhos no infimo degráo do Altar, e rezão secretamente o *Pater noster*, rezado o que, sóbem ao Altar, e feita a devida reverencia, vão ao lado da Epistola, aonde permanecem como ao Introito.

Logo o Celebrante começa a Antifona *Exaudi nos*, &c. que o Côro prosegue; e repetida a Antifona, depois do *Gloria Patri* poem-se todos de joelhos, e os Ministros atrás do Celebrante, *unus post alium*; então o Celebrante em voz mediocre, mas intelligivel entôa *Kyrie eleison*, e o Côro prosegue *Christe* &c. na fórma do Missal, até á Oração *Concede nobis*, &c., que o Celebrante dirá em pé.

Dita a Oração, o Côro poem-se em pé, e os Ministros

tros Sagrados ao lado direito do Celebrante, e tendo o Diacono recebido a Salva das Cinzas, o Celebrante em voz mediocre, mas intelligivel, principia a benção destas na fórma do Missal.

Concluidas as Orações, Asperge, e thurifica as Cinzas, do mesmo modo, que nas Candêas fica dito; pondo o Diacono a Salva das Cinzas no canto do Altar, em quanto administra ao Celebrante.

Benzida a Cinza, o Celebrante se passará para o meio do Altar, e se volta com o rosto para o povo, tendo o Diacono a Salva com as Cinzas á sua mão direita, e o Subdiacono a Caldeira com o Aspersorio á esquerda.

Neste tempo o mais digno do Côro, sendo chamado pelo Mestre das Ceremonias, subirá ao Altar, e feitas as devidas reverencias, estando em pé toma das Cinzas bentas, e inclinando o Celebrante a cabeça, lhas porá sobre ella em Cruz, dizendo: *Memento homo*, &c.; e logo o Subdiacono lançará sobre a Cinza imposta na cabeça úma Aspersão de agoa benta.

Não havendo Sacerdote, que ponha as Cinzas ao Celebrante, elle mesmo posto de joelhos diante do Altar, as porá asi na cabeça, sem dizer nada, como se as recebêra do mesmo Christo.

Recebida pelo Celebrante a Cinza, a porá depois ao mais digno, da mesma fórma que a recebeo, e logo ao Diacono, e Subdiacono, postos de joelhos diante delle, tendo entregado aquelle a Salva a úm Acólito, e este a Caldeira, e Aspersorio ao Mestre das Ceremonias, em quanto estes recebem as Cinzas.

Recebidas as Cinzas pelos Ministros, e tendo o Diacono reassumido a Salva das Cinzas, e o Subdiacono a Caldeira com o Aspersorio, descem ao infimo degráo, e logo os Ecclesiasticos de dois em dois virão receber as Cinzas de joelhos, (não sendo Conegos,) lançando

sem-

sempre o Subdiacono agoa benta sobre a Cinza na cabeça dos recipientes.

Os leigos a receberão nos Cancellos, excepto Rey, Principe, Padroeiro da Igreja, ou Senhor do lugar.

Tanto que se começar a distribuição das Cinzas, logo os do Côro começarão a cantar a Antipfna *Inter vestibulum*, &., ou a outra que no Missal se aponta: e para que não cesse a Cantoria, em quanto se continua esta Ceremonia, fiquem alguns cantando, até que os outros vão receber as Cinzas.

Acabada a distribuição das Cinzas, o Celebrante no lado da Epistola lavará as mãos, ministrando-lhe os seus Ministros o jarro e bacia.

Feito isto, o Celebrante com os seus Ministros irá pôr-se de joelhos no infimo degráo do Altar, logo dois Cantores de joelhos no meio do Côro principiarão a Ladainha dos Sanctos, que o Côro repetirá neste dia, e Sabbado Sancto; e assim que se disser *Sancte Michael*, levantão-se todos, e move-se a Procissão por dentro da Igreja, precedendo o Crucifero no meio dos Cerofera-rios, os Ecclesiasticos, e em ultimo lugar o Celebrante com uma Cruz manual, ou Reliquia nas mãos, no meio dos Ministros, sustentando-lhe as fimbrias do Pluvial.

Tendo a Procissão dado tres voltas por dentro da Igreja, se recolherá á Capella Mór, esteja a Ladainha no ponto que estiver, concluindo com o dizer *Omnes Sancti*, & *Sanctæ Dei*, &c., e repetido pelo Côro este ℣. com sua resposta, cantarão os Cantores a Antifona de Nossa Senhora *Benedicta tu* &c. com o ℣. *Elegit* &c. o Celebrante de pé junto ao infimo degráo no Altar cantará a Oração do tempo *Concede nos famulos tuos* &c., com a conclusão breve.

Cantada a Oração, o Celebrante entrega a Cruz manual, e depondo o Pluvial, recebe o Manipulo, e Casula

la, e os Ministros os seus, e dá principio á Missa, como no Missal se aponta, e observará nella o que fica dito no Methodo a respeito das Missas feriaes, excepto, que hoje ouve o Celebrante a Epistola de assentado, e ahi mesmo faz o Caliz; como tambem se canta a Epistola, e o Evangelho no plano sobre a estante.

Se houver Sermão, não pede benção o Prégador, por que não prega do Evangelho.

Antes das primeiras Vesperas da primeira Dominga da Quaresma se cobrem os Retabolos, e Imagens, e as Cruzes, quando vão na Procissão, mas não as dos Altares, até o Sabbado da Paixão; excepto nas Festas Solemnes, por que nesses dias se descobrem os Retabolos, e Imagens do Altar Mór, desde as primeiras Vesperas até todo o dia seguinte.

CAPITULO III.

Da Benção, e Missa das Palmas.

O Altar estará de roxo, e terá algumas Palmas entre os Candelabros.

Na Credencia se porá Estola larga para o Diacono, e tudo o mais necessario para a Missa, e de mais a Navêta, e Caldeirinha com agoa benta.

Em outra Credencia estarão as Palmas cobertas até o principio da benção; estará mais uma Salva com folhas de Oliveira.

Na Sacristia estará Estola, e Pluvial roxo para o Celebrante, e Dalmaticas para os Ministros, e tudo o mais necessario para a benção das Palmas, e para a Missa; além disto estarão promptos tres Amictos, Alvas, Cingulos, Manipulos, e Estolas roxas para os Cantores da Paixão, Cruz Processional descoberta, e thuribulos, &c.

No fim da Tercia, se accenderão as seis velas do Al-

Altar, e se descobrirá a Imagem, e Retabolo do Altar Mór.

Paramentados na Sacristia o Celebrante com Estola, e Pluvial roxo, e os seus Ministros com Dalmaticas, e Manipulos (por que hão de cantar a Prophecia, e Evangelho da benção), e todos os mais Ministros paramentados como na benção das Candêas, sahem da Sacristia pela mesma ordem, precedendo-lhe a Cruz descoberta entre os Cereaes accesos.

Chegando á Capella Mòr saúdão o Altar, e Ecclesiasticos que nella estiverem, e postos a Cruz, Cereaes, e mais Ministros nos seus respectivos lugares, como se disse na benção das Candêas, fazem a Aspersão *de more*, a qual hoje não tem *Gloria Patri*.

Acabada a Aspersão, vão aos bancos, e se assentão, logo o Subdiacono levantando-se, recebe do Credenciario o Livro das Epistolas, e vai cantar a Prophecia no lugar costumado, com as Ceremonias *de more*, e depois de oscular a mão do Celebrante, lhe ministra o Missal para este ler o ℣., que o Côro cantará; lido este, o Diacono recebendo o Livro dos Evangelhos vai ao meio do Altar, e posto aquelle sobre o mesmo, diz *Munda cor meum*, &., e com benção, Cruz, Cereaes, e incenso *de more*, canta este Evangelho, e depois de osculado o Livro, e thurificado o Celebrante, vão ao lugar da benção no lado da Epistola, como para a das Candêas; e então se descóbrem as Palmas.

O Celebrante em voz mediocre, mas intelligivel principia a benção das Palmas pelo Missal, que está no Altar; no fim do Prefacio, em quanto o Côro canta *Sanctus*, faz os thuribulos, asperge, e incensa as Palmas, como dissemos das Candéas; depois canta a ultima Oração, e vai ao meio do Altar, aonde lhe ficão o Diacono á mão direita, e o Subdiacono á esquerda, voltados

dos para o povo.

O Celebrante recebe a sua Palma, e faz a distribuição aos seus Ministros; e tudo o mais se observará do mesmo modo, que dissemos das Candéas.

Em quanto se repartem as Palmas os do Coro cantarão as Antifonas *Pueri Hœbreorum*, e as repetirão até se acabar a distribuição.

Neste tempo depoem o Diacono, e Subdiacono os seus Manipulos.

Acabada a distribuição das Palmas, o Celebrante, e Ministros descem ao primeiro degráo do Altar, e feita a devida reverencia, se dá principio á Procissão, precedendo o Crucifero entre os Ceroferarios; depois os Ecclesiasticos, todos com as Palmas na mão de fóra, e ultimamente o Celebrante com a Palma na mão direita no meio dos Ministros Sagrados, sustentando-lhe as fimbrias do Pluvial.

No Arco do Cruzeiro, e fóra da Capella Mór estará úma Alcatifa estendida.

Tanto que os Ministros Sagrados chegarem ao dito lugar, fará paragem a Procissão, e logo o Celebrante posto de joelhos, virado para a Cruz Processional, pegando em úma manada de folhas de Oliveira, que lhe administrará o Diacono em úma Salva, começa em voz grave, a Antifona: *Ave Rex noster*, e lança para o ar as folhas da Oliveira.

O Côro faz a mesma genuflexão, e levantando-se todos permanecem ahi em pé; em quanto dois Cantores proseguem a Antifona até *Redemptor mundi*.

Logo se move a Procissão mais tres passos, e postos todos de joelhos o Celebrante levantando a voz úm ponto acima da primeira, começa outra vez a Antifona *Ave Rex noster*, e lança as folhas ao ar, e levantando-se permanecem ahi, em quanto os Cantores proseguem a Antifona como da primeira vez até *Redemptor mundi*, e mo-

ven-

vendo-se a Procissão, se repete terceira vez a mesma Ceremonia; depois move-se a Procissão que sahe fóra da Igreja pela porta travessa, e se recolhe pela principal, e os Cantores vão cantando o resto da Antifona atè chegarem á dita porta.

Sahindo a Procissão da Igreja, se fecha logo a porta principal, ficando de dentro dois, ou quatro Cantores, e chegando esta á porta, se colloca o Crucifero junto da mesma da parte da Epistola, com a Imagem do Crucifixo voltada para o Celebrante, entre os Ceroferarios; e o Celebrante ficará junto á mesma porta entre os Ministros Sagrados, e os mais Ecclesiasticos em duas alas.

Logo os de dentro cantarão o verso: *Gloria laus*, &., que os Cantores defóra repetirão tambem; logo os de dentro cantão o verso *Israel es tu*, &., no fim do qual os defóra repetirão *Gloria laus*, &., e assim observarão em todos os mais versos, na fórma do Missal.

Concluidos os versos, o Crucifero entregará a Cruz ao Diacono, o qual a entregará ao Celebrante, e este cantará pelo Missal sustentado por úm Acolito, o ℣. *Attolite portas*, &c., e com a extremidade inferior da haste da Cruz, dará úma pancada na porta, e os de dentro responderão no mesmo tom *Quis es iste Rex gloriæ*, ao que o Celebrante na mesma voz dirá: *Dominus fortis, et potens.* Segunda vez tornará a dizer o Celebrante *Attolite portas*, &c., levantando a voz mais ùm ponto, e dando no fim úma pancada mais forte, ao que os de dentro corresponderão como da primeira vez no tom do Celebrante, e o mesmo defóra responde *Dominus potens in prœlio.* Terceira vez o Celebrante levantando a voz mais ùm ponto dirá *Attolite* &c., e dando úma pancada ainda mais forte, os de dentro responderão como nas outras vezes, e o Celebrante dirá *Dominus virtutum ipse est Rex gloriæ.* Logo se abrem as portas, e entra a Procissão na Igreja, cantando-se o ℣. *Ingrediente Domino*, &.

Che-

Chegando todos á Capella Mòr, os paramentados se recolhem á Sacristia na mesma ordem, como se disse na Procissão das Candéas.

Se por conta do tempo a Procissão não pudér sahir fóra da Igreja, se fará por dentro della, e o que se havia de fazer á porta, se fará no Arco do Cruzeiro, ou Cancellos.

Tambem em quanto se faz a Procissão por fóra da Igreja cobre-se o Retabolo, e Imagens do Altar.

Tanto que o Celebrante, e Ministros chegarem á Sacristia, tomarão os paramentos roxos para a Missa, que serão como nos outros Domingos da Quaresma, e a Cruz Processional sahirá coberta de roxo.

A Missa canta-se, como a das Cinzas tirando os Ministros as Planetas plicadas para cantarem a Epistola, e Evangelho, &.

Antes da benção das Palmas se porão no Cruzeiro tres estantes nuas em linha, ou úm Altar portatil para os Cantores cantarem a Paixão; os quaes devem ser ao menos Diaconos, e se paramentão com Alvas, Manipulos, e Estolas tudo roxo, e junto do fim dos *Tractus* sahem da Sacristia por esta ordem: o Chronista: o que representa a Sinagoga: o Christo; todos com os seus Livros nas mãos encostados ao braço esquerdo, e precedidos do Mestre das Ceremonias.

Chegando á Capella Mòr, ajoelhão todos iguaes, o Christo nomeio, o Chronista á direita, e o da Sinagoga á esquerda; levantados, e feita reverencia ao Côro, e Ministros Sagrados, vão para as estantes, ou Altar portatil, aonde ficará o Chronista no meio com o Christo á direita, e da Sinagoga á esquerda, todos de costas para o povo.

Quando os Cantores da Paixão chegão à Capella Mòr, se collocão os Ministros Sagrados no lugar em que estão, em linha recta de rosto para o lado do Evangelho, e assim

sim permanecem até os Cantores principiarem a Paixão.

Principiada a Paixão, se volta o Celebrante para o Missal a ler a Paixão, assistindo-lhe os Ministros, como ao Introito da Missa, tendo todos tres as Palmas na mão esquerda, mas não os Cantores da Paixão.

O Celebrante não ajoelha, quando lê as palavras *Emisit Spiritum*, mas quando o Chronista as cantar ajoelhará ahi mesmo com os Ministros *unus post alium*, voltados para o Missal, e os mais aonde estão, voltados para o Altar; só o Chronista ajoelha depois de cantadas as palavras, e permanecem todos genuflexos por espaço de úm *Pater noster*; o Chronista é o primeiro, que se levanta, e então todos os mais.

Neste tempo vai o Diacono á Credencia, tira a Planeta, e toma a Estola larga.

Acabada de ler pelo Celebrante a Paixão (menos aquella parte, que serve de Evangelho) se colloca com os Ministros em linha recta de rosto para os da Paixão, conservando as Palmas na mão, e assim permanecem até os Cantores se retirarem para a Sacristia, fazendo estes, antes de se retirarem, a mesma reverencia, que no principio.

Retirados os Cantores, e não antes, vai o Celebrante ao meio do Altar (entregando primeiro, e os Ministros Sagrados as Palmas) o Subdiacono muda o Missal, e se fará o Caliz no Altar como nas Missas Semiduplices; o Diacono leva o Livro dos Evangelhos ao meio do Altar, e se faz tudo o mais *de more*, com benção, incenso, Cruz, e Cereaes, vai cantar aquella parte, que serve de Evangelho; o Celebrante terá a sua Palma nas mãos levantadas em quanto o Diacono canta este Evangelho, e a deporá antes de oscular o Livro, e ser incensado.

No fim desta Missa se dirá o Evangelho de S. João, por que só nas privadas se diz o da benção das Palmas.

Note-se, que por Decreto da S. C. dos R. de 4 de A-

Agosto de 1663 nas Missas privadas deve o Celebrante ler a Paixão no lado do Evangelho, ainda que nas Cantadas se lê no lado da Epistola.

CAPITULO IV.

Das Matinas de Trevas

O Altar terá Frontal roxo, neste estarão seis velas amarellas.

O Candelabro triangular terá quinze velas, todas tambem amarellas.

O lugar do Candelabro é ao lado da Epistola abaixo do Presbyterio, ou aos Cancellos da Capella Mòr, conforme fôr mais commodo.

A hora competente de principiar estas Matinas, é pelas quatro da tarde, ou pouco depois, de fórma, que acabem ao pôr do Sol pouco mais, ou menos.

Para estas se tocão os sinos festivamente na quarta feira, mas nos outros dias se dá o Signal com a Matraca.

Accendem-se primeiro as velas do Altar, principiando pela mais proxima á Cruz da parte do Evangelho, segunda, e terceira da mesma parte, depois as do lado da Epistola pela mesma ordem.

No Candelabro se accende primeiro a vela do meio, que é a mais alta, e immediatamente as seguintes da parte do Evangelho até baixo, depois as do lado da Epistola pelo mesmo modo.

Acceza a Cêra, e estando os Ministros no Coro, dito por todos em silencio *Pater noster*, e *Ave Maria* omittindo-se tudo o mais, entôa o Superior a primeira Antifona, e logo os Cantores levantão o Psalmo &c. como se faz no Officio duples.

Os Psalmos, e Canticos neste triduo, não tem o ℣. *Gloria Patri*, porem em seu lugar, no fim do ultimo ra-

ramo se diz *Miserere nostri Domine*, * *Miserere nostri*, com o final de *fu* a *mi*.

O Superior entôa a primeira Antifona de Matinas, Laudes, e de *Benedictus*, invitado pelo Mestre das Ceremonias, as outras Antifonas serão entôadas pelos Ministros de úm, e outro lado alternadamente preferindo-se os mais dignos.

Estarão levantados a todos os ℣℣., e Canticos.

No fim de cada Psalmo se apaga úma das velas do Candelabro, e será a primeira inferior do lado do Evangelho, e segunda a correspondente a esta da outra parte, e assim as mais alternadamente, menos a superior de todas, que fica acceza até que no Côro se cante a Antifona no fim do Cantico.

Dito o *Pater noster* em Silencio no fim de cada Nocturno, o Mestre das Ceremonias convidará ao que ha de cantar a Lição, principiando pelos mais modernos, e de melhores vozes, conduzindo-os para a estante, aonde feita reverencia ao Altar, canta a sua Lição, acabada esta, e repetida a reverencia, vai para o seu lugar.

A estante na quarta feira pòde ter panno roxo, nos outros dias estará núa.

As Lamentações, e Lições neste triduo não tem Absolvição, nem benção, nem no fim, *Tu autem Domine* &.

O Superior não deve neste triduo dizer a ultima Lição, só por falta de Ministros, ou costume em contrario.

Nos ultimos seis versos do Cantico *Benedictus*, se apagão as seis velas do Altar nesta fórma, dito o ℣. *Ut sine timore*, se apaga a ultima defóra da parte do Evangelho, e dito o ℣. *In Sanctitate*, se apaga a correspondente áquella, da parte da Epistola, e assim successiva, e alternadamente se apagão as outras no fim de cada verso, fazendo o Acolito genuflexão ao passar por diante do Altar; depois se apagão todas as alampadas, e luzes da Igreja, excepto as que alumião ao SS., e as do Horto na quinta feira.

Aca-

Acabado o Cantico, e principiada a Antifona, tira úm Acolito a vela, que ficou acceza no Candelabro, e a leva assim acceza para o canto do Altar do lado da Epistola aonde está com ella escondida até o fim da Oração de Laudes, e passando o espaço de úma *Ave Maria* apparece com ella para fazer cessar o estrondo costumado.

As Preces são ditas de joelhos, e dito o ℣. *Mortem, mortem autem Crucis*, e logo o *Pater noster* em silencio, depois principião os Cantores o Psalmo *Miserere* &c., que o Coro continua com muita pausa, e devoção; acabado o Psalmo, dirá o Superior ainda de joelhos, em voz mediocre, mas intelligivel sem *Oremus* a Oração *Respice* &c., com a conclusão em silencio.

O Superior principiará o estrépito, dando a primeira pancada o que todos imittão por úm breve espaço até que o Acolito apareça com a vela acceza, pondo-a no Candelabro no seu lugar, ou sobre o Altar.

CAPITULO V.

Da Quinta feira Sancta

NA Credencia estará, alem de tudo o mais necessario, úm vaso com duas Hostias, e Fórmas necessarias para a Communhão geral [estando a da Missa na Patena sobre o Caliz] ùma para o Officio d' manhãa, e outra para ir no Tumulo, aonde se conserva até á Procissão da Resurreição; tambem estará a Custodia para se expôr o SS., porque é praxe desta Igreja de Braga estar neste dia o SS. Sacramento patente, e não encerrado em cofre; este è tambem o Estilo da Congregação de S. Bento, e de S. Bernardo de Portugal. Ahi estará tambem a toalha da Communhão, e livro para a Confissão. Estarão tambem em lugar competente quatro Estolas, dois Ca-

Calices com purificadores para limpar os labios, garrafa com vinho, e ùm vaso com agoa para os Leigos.

A Cruz do Altar terá véo roxo, posto que o Frontal, e Paramentos para a Missa sejão brancos.

Para a Missa a Cruz Processional sahe descoberta, e se descobrem tambem até o fim da mesma Missa, a Imagem, e Retabolo do Altar Mór.

A Missa deste dia é Solemnissima, e se diz com paramentos brancos (supposto a Rubrica do Missal mande que sejão roxos; com tudo por determinação antiga dos nossos Prelados, e Corporação Capitular se usão brancos) não tem o Psalmo *Judica me Deus*, nem *Gloria Patri* ao Introito, e *Lavabo*; tem *Gloria in excelsis*, úma só Oração com a *Collecta*, *Credo*, Prefacio da Cruz, *Communicantes*, &. proprios.

Cantado pelo Celebrante o *Gloria*, se tocão as campainhas e sinos.

O Diacono á Oblação antes de entregar a Patena ao Celebrante descobrirá o Vaso das Particulas, sobre a Ara da parte da Epistola: depois da Oblação o torna a cobrir, e o mesmo fará para a Consagração.

Os Ministros ao tempo da Paz, (que não á nesta Missa) trocão os lugares, e depois de consumido o Precioso Sangue, passa o Diacono para a mão direita do Celebrante, cobre o Caliz com a Palla, e o poem para a parte do Evangelho sobre o Corporal.

Neste tempo o Mestre de Ceremonias trás da Credencia a Custodia, que colloca sobre o Corporal, da qual o Diacono tira a lunêta, e o Celebrante poem nella duas Hostias unidas; o Diacono mette a lunêta na Custodia, fecha a vidraça, cobre a Custodia com o seu véo, e a colloca junto á Banquêta.

O Celebrante, e Subdiacono estarão de joelhos no lado do Evangelho, em quanto o Diacono accommoda a Cus-

Custodia sobre o Altar; depois poem no meio delle o Vaso, abre-o, e ajoelhando ahi, vai ao lado da Epistola cantar a Confissão na fórma que no Methodo fica dito.

Em quanto o Diacono vai cantar a Confissão, se levantão o Celebrante, e Subdiacono, ficando ambos nesse mesmo lugar em pê.

Na administração da Sagrada Communhão se observará tudo na fórma que atrás fica demonstrado no Methodo da Liturgia Bracharense, nos seus respectivos lugares.

Acabada a Communhão, um Sacerdote de Cota, Estola, Pluvial, e Véo humeral, leva debaixo da Umbella o Vaso recebido da mão do Diacono, ao Sacrario remoto, acompanhado de tochas.

O Celebrante, tendo purificado o Corporal, e tomada a ablução, na fórma do costume, vai ao lado da Epistola lêr a Antifona *Communio*.

Em quanto se administra a Sagrada Communhão se prepara tudo o necessario para a Procissão, que vai em direitura ao Horto.

Preparado tudo o necessario, e tendo o Celebrante lido a Antifona *Communio* vão os Ministros Sagrados ao meio do Altar, aonde ajoelhão, e levantados, fazem os thuribulos sem benção, nem osculos, e tornando ajoelhar, sóbe o Diacono ao Subpedaneo, ajoelha, descobre a Custodia, entrega o Véo ao Credenciario, torna a ajoelhar, e sem voltar as costas ao Sacramento, volta ajoelhar ao lado direito do Celebrante, ahi recebe o thuribulo, e genuflexo o entrega ao Celebrante com reverencia, mas sem osculos.

O Celebrante rocebendo o thuribulo, incensa o Sacramento sobre o Altar.

O Credenciario poem o Véo humeral ao Celebrante, sobre a Planêta; entre tanto sobe o Diacono ao Altar, ajoelha primeiro, pega reverentemente na Custodia, e em

em pé a entrega ao Celebrante.

Recebida a Custodia pelo Celebrante, sôbe ao Subpedaneo, e se volta para o povo estando já neste tempo o Diacono á sua direita, e Subdiacono á esquerda, entôa a Antifona das Vesperas *Calicem salutaris*, logo no Côro levantão dois Cantores o Psalmo *Credidi* &c., e se move a Procissão para o Horto, em quanto no Côro se cantão as Vesperas; precedendo o Crucifero entre os Ceroferarios, o Clero com tochas na mão defôra, seis, ou quatro Assistentes com Pluviaes, dois Thuriferarios com os thuribulos na mão de dentro, e ultimamente o Celebrante debaixo do Pallio entre os Ministros Sagrados, sustentando-lhe as fimbrias do Pluvial.

No Côro ficarão alguns Ecclesiasticos para cantarem os Psalmos, e Antifonas na estante, estas serão apontadas pelos Ecclesiasticos das alas da Procissão de úm, e outro lado alternadamente, preferindo os mais dignos, ou tambem as poderão apontar os mesmos que ficão no Côro.

A esta Procissão tocão os sinos Solemnemente, e não se tocão mais até Sabbado Sancto.

Se o lugar do Horto fôr no mesmo Altar do Officio, sahe a Procissão pelo lado do Evangelho, e se recolhe pelo da Epistola.

Feita a Procissão e chegados ao lugar chamado o Horto, recebe o Diacono a Custodia com as costumadas genuflexoens, e a leva pelo lado da Epistola ao Throno, ou a entrega no principio das escadas a outro Sacerdote de Cóta, e Estola, para a levar acompanhado de tochas.

Collocado o Sacramento no Throno, e tendo o Celebrante deposto o Vêo humeral, poem incenso no thuribulo, e incensa o Sacramento *de more*; o que feito, depostas as tochas, se retirão os Thuriferarios para a Sacristia, os Ecclesiasticos, e Ministros Sagrados para a

Ca-

Capella Mòr ao lugar dos assentos, em quanto se concluem as Vesperas.

Se o Altar do Horto fôr o mesmo, aonde se cantou a Missa, neste caso ficarão os Ministros Sagrados em pé junto aos bancos, em quanto se concluem as Vesperas.

O Celebrante entôa a Antifona do Cantico *Magnificat*, o qual acabado, e cantada a Antifona pelo Côro, vai ao Altar, e voltado para o povo diz *Dominus vobiscum*, e concluindo a Missa na fórma costumada, se recolhe á Sacristia com os Ministros Sagrados.

Acabada a Missa, vai o Sacristão acompanhado de alguns Acolitos, a desnudar os Altares todos, menos o do Horto, recitando a Antifona *Diviserunt sibi* com o Psalmo *Deus*, *Deus meus respice in me*, &.

O Pavilhão do Sacrario tambem deve ser roxo, não estando no mesmo Altar do Horto, que então deve ter este sobre a porta, o que chamamos *Porta cœli*.

O Pulpito tambem se desnuda, ainda que nelle haja de prégar-se.

Naquellas Igrejas onde senão fizer a Procissão da Resurreição, só se porá então uma Hostia na Custodia para o Officio da Sexta feira, porem no Sacrario sempre haverá Fòrmas consagradas para os Enfermos.

CAPITULO VI.

Do Lavapés

PAra o Lavapés se prepare com Alcatifas um lugar na Igreja, que não fique o Sacramento defronte, e ornado com decencia, quanto proporcionadamente fôr possivel; neste haverá Altar, e na banquêta Cruz coberta com vèo roxo, e seis Castiçaes com Cêra branca, que estará acceza todo o tempo da acção, e Sermão; á parte da Epistola uma Credencia ornada com toalha, e so-

bre

bre ella a toalha magna para o Celebrante se cingir, Livro dos Evangelhos, Missal para o Celebrante dizer os *yy.*, e Oração, jarro com agoa, bacia, migolo de pão, e toalha para o Celebrante lavar as mãos no fim da acção; da parte do Evangelho estará um banco comprido coberto com tapêtes, ou pannos verdes para se assentarem os treze Lavandos; em o lugar mais commodo, e opportuno estará outra Credencia, em que esteja tudo o necessario para a Loção, a saber, treze toalhas, os jarros, e bacias precisas, duas ou mais salvas, uma para offerecer ao Celebrante a toalha, com que ha de alimpar o pé, e outra para a esmola, agoa quente aromatica, e fria para se temperar, e um vaso grande para lançar a agoa depois de servida.

Depois de jantar, á hora competente preparado tudo o sobredito, se paramentão o Celebrante com Alva, Estola, e Pluvial roxo, e os Ministros com Dalmaticas, e Manipulos roxos, sahem para o Altar precedendo o Thuriferario, e a este o Crucifero com a Cruz descoberta entre os Cereaes, Mestre das Cerimonias &c., chegados ao Altar, e feita ahi a devida reverencia, e ao Côro, sôbem ao lugar dos bancos, e se assentão; logo o Diacono recebendo do Credenciario o Livro dos Evangelhos, poem este sobre o Altar, diz *Munda cor meum &.*, e com benção, Cruz, Cereaes, e incenso *de more* até á thurificação do Celebrante, canta o Diacono o Evangelho do Lavapè, o qual não tem *Dominus vobiscum*, nem *Sequentia &.*, mas thurificado o Texto, principia absolutamente *Ante diem &.*

O Crucifero, chegando ao Altar da funcção, se collocará com a Cruz no lugar aonde se ha de cantar o Evangelho, voltado para o lado da Epistola.

Thurificado o Celebrante, depoem o Pluvial ajudado dos Ministros, tendo estes tirado antes os seus Manipulos, e lhe cingem a toalha, e cobertos vão para o lugar do

La-

Lavapés precedidos da Cruz, e Acolitos necessarios, chegando ahi se descobrem, e feita ùma reverencia a todos os Lavandos, que em pé corresponderão, e se tornão a assentar, então os Ministros Sagrados ajoelhando aos pés do mais digno, lhe lava, alimpa, e beija o Celebrante o pè direito, sustentado no ar pelo Subdiacono á esquerda do Celebrante, e o Diacono da direita lhe ministra agoa, e toalha para o limpar, outros Acolitos ministrão a bacia a cada úm, e as toalhas ao Diacono para este entregar ao Celebrante; levantados já em pé os Ministros Sagrados, e Lavando; lhe offerece o Celebrante a esmola recebida da mão do Diacono.

Assim que o Celebrante desce para ir lavar os pés, se começão as Antifonas do Mandato na fórma do Missal &.

Acabada a Loção, vão os Ministros Sagrados para junto da Credencia, aonde o Celebrante lava as mãos, e indo aos bancos tira a toalha, com que está cingido, toma o Pluvial roxo, e os Ministros os Manipulos; dahi vão ao plano defronte do Altar, aonde o Celebrante diz cantando *Pater noster* com os ýý., e Oração na fórma do Missal, e depois se retirão.

Se houver Sermão toma o Prégador a benção *de more*, e retirando-se para o Pulpito se assentão os Ministros Sagrados para assistirem ao Sermão.

CAPITULO VII.

Da Sexta feira Sancta.

O Altar desta funcção deve ser não o do Horto, mas outro, o qual, como todos, (excepto aquelle) deve estar nù, ainda nos degráos, este terà seis velas amarellas apagadas entre os Castiçaes, que devem ser de materia obscura, a Cruz pequena coberta de roxo, posta em fórma, que facilmente se possa tirar.

Se o SS. estiver exposto no Altar Mór, a este se não ti-

tirará o Frontal branco, nem toalha; porem neste caso se collocará diante delle no plano da Capella, conforme a capacidade do lugar, ùm Altar portatil, na fórma, que acima se disse, devia estar o Altar desta funcção, ou se celebrarão os Officios desta manhãa em algum Altar collateral; de maneira, que nunca se celebrem no mesmo Altar, em que está o SS. exposto, porque nem este póde estar despido, nem o Altar do Officio póde ter Frontal.

No infimo degráo deste Altar estarão tres almofadas roxas, ou pretas para se prostrarem os Ministros Sagrados; estantes núas para os Cantores da Paixão no Cruzeiro, e bancos nús no lado da Epistola para os Ministros Sagrados.

Na Capella do Horto estarão Pallio; Véo humeral de côr branca; o Cofre, em que ha de ir o SS. para a Capella Mór; ùm Corporal para cobrir o Cofre, e fita branca para o atar; o Purificador e Sanguinho; a Umbella; úm Corporal estendido sobre a Ara; e Cêra necessaria para a Procissão.

Na Sacristia estarão promptos Ornamentos pretos; a saber para o Celebrante Estola e Pluvial; para os seus Ministros duas Planêtas plicadas, huma Estola, e dois Manipulos; para o Crucifero huma Planêta plicada; para os que levarem o Tumulo na Procissão quatro Planêtas plicadas com Estolas; para os que levarem o Pallio na Procissão do Enterro seis Pluviaes pretos; para os Cantores da Paixão tres Estolas, e tres Manipulos; estará mais em lugar decente para a Adoração da Cruz ùm Crucifixo coberto com véo prêto; estará tambem preparado o Tumulo, em que ha de hir o SS. na Procissão, coberto com úm vèo prêto, sobre o qual se porão tres toalhas dobradas, que façáo a largura de úm couto, e quasi palmo em distancia proporcionada de úma a outra, e terão de comprido seis palmos; o Tumulo terá de comprido quatro a sinco palmos, de largo dois e meio, e de alto tres,

pou

pouco mais, ou menos, conforme a capacidade do lugar, em que se ha de collocar; por dentro será forrado de branco, e terá ùm encaixe no meio com ùm Corporal por baixo, aonde vai seguro o Vaso com o SS.

A Credencia do Altar estarà núa, ou quando muito terà ùma toalha, que de parte nenhuma desça para baixo, nesta estará o Caliz preparado sem Hostia, Planêta, e Manipulo para o Celebrante, almofada para o Missal, Epistolario, galhetas; Estola larga para o Diacono, úm Purificador, jarro, bacia, e toalha para as mãos, e ùma toalha para o Altar, que os Acolitos estenderão, em quanto os Ministros estão prostrados.

Na Capella Mór em lugar competente estarão ùma Cruz simples, que a seu tempo se poem no Altar, úm Vèo grande branco posto em duas varas do Pallio para encobrir o Altar, e Ministros, em quanto se descobre a Cruz da Adoração; úm tapête, ou panno roxo, almofada roxa, e úm panno rico branco para a Adoração, duas Salvas para se receber as Offertas, duas tabolêtas com esta Strophe do Hymno *Vexilla Regis &. O' Crux ave spes unica &.* para se dizer antes de osculár a Cruz da Adoração; haverà mais ùm Pallio preto para a Procissão do Enterro.

Paramentados, o Celebrante de Pluvial, e os Ministros de Planêtas plicadas, e Manipulos, e os Cereaes com Alvas, sahem da Sacristia nesta ordem: os Ceroferarios sem Cereaes, com as mãos levantadas; o Mestre das Ceremonias; o Celebrante entre os Ministros Sagrados, pegando-lhe nas fimbrias do Pluvial.

Se passarem pelo Altar do Horto, lhe ajoelhão com profunda inclinação.

Chegados ao Altar do Officio, ajoelhão todos à Cruz, e feitas as venias do costume, vão ao infimo degráo, e postos de joelhos se prostrão sobre as almofadas, em quanto o Celebrante diz o *Miserere*, ou a Oração, que aponta o Missal, e estando tambem genuflexos todos os cir-

circunstantes neste tempo estendem os Acolitos sobre o Altar a toalha, e o Credenciario poem tambem o Missal com a almofada no lado da Epistola.

Dado pelo Mestre das Ceremonias o signal, se levantão os Ministros Sagrados, (e todos os mais) sobem ao Altar, que o Celebrante beija; e os Ministros ajoelhão; vão ao lado da Epistola, aonde estão como ao Introito. Então tirão os Acolitos as tres almofadas.

Logo um Leitor de Côta canta no lugar da Epistola a Prophecia, que o Celebrante ouve, ou lê; acabada esta, e cantado o *Tracto*, se collocão os Ministros Sagrados *unus post alium*; quando o Diacono canta *Flectamus gênua*, ajoelhão todos, excepto o Celebrante, e se levantão quando o Subdiacono diz *Levate*.

Em quanto o Celebrante canta a Oração, vai o Subdiacono tirar a Planêta, toma o Missal, e vai cantar em tom de Lição a segunda Prophecia, o Celebrante, e Diacono vão aos bancos assentar-se; cantada esta, torna a tomar a Planêta, e hindo o Celebrante ao Altar lêr o *Tracto*, vai para o seu lado direito.

Em quanto se canta o *Tracto*, paramentados os Cantores da Paixão, com Alvas, Manipulos, e Estolas pretas, como Diaconos, sahem da Sacristia na mesma fórma, e ordem de Domingo de Palmas, esperando-os os Ministros Sagrados, e tudo o mais como alli dissemos.

Principiada pelos Cantores a Paixão, alerá tambem o Celebrante no lado da Epistola, assistido dos Ministros, como ao Introito até ás palavras *Post hæc*, *exclusive*, então se voltão *unus post alium*, para os Cantores da Paixão até ajoelharem ás palavras *Tradidit Spiritum*, levantados se voltão outra vez. Neste tempo, vai o Diacono á Credencia, tira a Planêta, toma a Estola larga, e torna para onde estava até se retirarem os Cantores da Paixão.

Retirados estes, recebe o Diacono o Livro dos Evangelhos, vai ao meio do Altar, poem o Livro sobre a Ara diz *Munda cor meum*, mas não *Jube Domine*, nem tem benção, nem thuribulo, nem osculos no fim, e vai cantar o resto, que faz as vezes de Evangelho, ao lugar costumado entre os Ceroferarios sem Cereaes; cantado, entrega o Livro, e fica com a Estola larga até o Celebrante consumir.

O Celebrante continùa as Admonições, *manibus junctis*, e as Orações *manibus extensis*, com os Ministros *unus post alium*. Se o Papa fôr falecido omitte-se a Admonição, e Oração, que lhe corresponde. Na quarta Admonição, em lugar de *pro Christianissimo* &c. se dirà *pro Fidelissimo Rege nostro N. &c.*

Em quanto o Celebrante canta as Orações se paramentão na Sacristia *in Albis*, dois Ecclesiasticos para trazerem a seu tempo a Cruz da Adoração, e da mesma sorte se paramentão os Cantores dos *Agios*.

Dita a Oração *pro perfidis Judæis*, sahem da Sacristia os Cantores dos *Agios* dois a dois, vindo adiante o Mestre das Ceremonias, ou úm Acolito, e em ultimo lugar os dois Ecclesiasticos voltados úm para o outro trazendo a Cruz da Adoração deitada nos braços, coberta com úm Vèo preto; chegando á Capella Mór, ou Altar da funcção os Cantores dos *Agios* se collocão dentro da Capella no plano da Epistola, e os da Cruz esperão em pè no lado defòra.

Acabadas as Orações, depoem o Celebrante o Pluvial, o Subdiacono a Planêta, e Manipulo, ficando o Diacono com a Estola larga, e sem Manipulo; depois no mesmo lado da Epistola sobre o Subpedaneo se voltão para o povo, ficando o Diacono á direita do Celebrante, e o Subdiacono á esquerda, todos com as mãos levantadas diante do peito. Neste tempo tira-se o Sancto Christo do Altar, e colloca-se a peanha para a Cruz.

En-

Então os dois Ecclesiasticos que conduzirão a Cruz a entregão, do mesmo modo, a dois Sacerdotes dos mais dignos, que a conduzem até o primeiro degráo do Altar, aonde postos de joelhos principião a cantar em voz piana o impropério *Populè meus.*

Quando entra a Cruz, todos ajoelhão, excepto o Celebrante, e Ministros, e assim permanecem, em quanto è conduzida até o primeiro degráo, e então se levantão.

Acabado o primeiro impropèrio, os Cantores cantão *Agios ó Théos* &c., e o Côro responderá *Sanctus Deus* &c., na fórma do Missal. Em quanto se cantão os *Sanctus*, os dois da Cruz subirão o segundo degráo, e postos de joelhos, cantarão o impropério *Quia eduxi te* &c., no fim do qual os Cantores repetirão o trisagio *Agios*, como da primeira vez, e o Côro repetirá *Sanctus* &c.; em quanto os da Cruz subirão o terceiro degráo, e postos de joelhos, cantarão o impropério *Quid ultra* &c., os Cantores repetirão o trisagio *Agios*; e o Côro *Sanctus* como d'antes; em quanto, os da Cruz a vão entregar ao Celebrante, que á recebe com os seus Ministros deitada sobre as palmas das mãos, e coberta na fórma que vem, ficando a cabeça do Sancto Christo para a direita do Celebrante.

Acabados os impropérios, logo os dois Ecclesiasticos, que conduzirão a Cruz da Sacristia, subirão ao plano, ou ao ultimo degráo do Presbyterio, aonde tomando o Vèo branco envolto em duas varas o estendem, de sorte que cubra toda a fronteira do Altar (aonde não houver o dito Véo, se fará sem elle), logo o Mestre das Ceremonias ajudado dos Ministros, descobrirà o titulo da Cruz sòmente, e o Celebrante tomando-a nas mãos, a levanta, de sorte que a travessa da Cruz não exceda a altura dos olhos; a este tempo abaixa-se o Véo branco em té á terra, e o Celebrante sustentando-lhe úm Aco-

li-

lito o Missal aberto, entôa *Ecce lignum Crucis*, em tom que possa levantar em cada ùma das vezes, ùm ponto, e tambem a Cruz.

O Côro continúa a cantar *in quo &c.*, e ao *Venite &c.* e não antes, ajoelhão todos, excepto o Celebrante. Cantado o *Venite adoremus*, se levantão todos, e tambem o Véo grande, e o Celebrante, e Ministros se mudão para o segundo lugar, que è no Subpedaneo aonde se diz o Evangelho, aqui estando da mesma fórma se descobre a cabeça, e face do Crucifixo, e se faz o mais como na primeira. O terceiro lugar, é no meio do Altar, aonde se descobre a Imagem toda, e o mais como nas antecedentes.

Cantado o ultimo *Venite adoremus* ficão todos de joelhos, e sò o Celebrante sem genuflexão ajudado de seus Ministros colloca a Cruz na peanha, que deve estar preparada no Altar, depois se levantão todos, e os Ministros ajoelhando á Cruz vão aos bancos assentar-se. Logo se prepara o lugar da Adoração estendendo os Acolitos o panno roxo, pondo sobre este a almofada no infimo degráo do Altar do Officio, cobrindo-a, e o lugar da Cruz com o panno branco rico.

Neste tempo se descobrem todas as Cruzes da Igreja, e das Procissoens; mas não outras Imagens. O Celebrante depondo os çapatos por ministerio dos Acolitos, assistido dos seus Ministros, vai ajoelhar no degráo do Subpedaneo, ficando o Diacono do lado do Evangelho, e o Subdiacono da parte da Epistola, e levantando-se tira a Cruz da peanha, ajudado dos mesmos, e se volta para o povo com ella deitada nas mãos diante do peito, pegando-lhe o Diacono pelo titulo, e o Subdiacono pela parte inferior, e descendo pelo lado do Evangelho ao plano a vão collocar no lugar preparado. Em quanto esta Ceremonia se fizer, estarão todos de joelhos atè á collocação da Cruz, e então se levantão.

Col-

Collocada a Cruz na fórma, em que ha de ser adorada, ficarão ahi em pé o Diacono da parte direita, e o Subdiacono da esquerda, então o Celebrante vai só adorar a Cruz com tres genuflexões distinctas, e em igual distancia ùmas das outras, *manibus junctis*, e na terceira inclinado profundamente dirá *Submissa voce* o ℣. *O' Crux ave spes unica* &c. pela tabella, que deve estar ao lado da Cruz, e no fim, beijando os pés da Imagem, lançará a offerta no prato, que para isso deve estar á parte esquerda da Cruz, levantado faz genuflexão, e pelo caminho mais breve vai para os bancos aonde toma primeiro os çapatos, e depois o Pluvial ajudado dos Acolitos.

Depois do Celebrante fazer a sua Adoração, vão os seus Ministros ambos junctos adorar a Cruz (a Rubrica manda, que os Ministros vão descalços adorar a Cruz; porem nesta Cathedral não se observa esta Ceremonia) do mesmo modo, que fez o Celebrante, beijando a Imagem primeiro o Diacono, e depois o Subdiacono, levantados, ajoelhão à Cruz, e trocão os lugares hindo o Diacono para o lado do Evangelho, e o Subdiacono para o lado da Epistola junto á cabeceira do Crucifixo, e ahi permanecem de pé, *manibus junctis*, até o fim da Adoração.

Continua-se a Adoração *bini*, & *bini* precedendo os mais dignos, e fazendo a mesma Ceremonia, que fez o Celebrante.

Em quanto se faz a Adoração os do Côro cantarão a Antifona *Crucem tuam adoramus Domine*, &c., e sendo preciso a repitirão todo o tempo, segundo fôr o numero dos Adorantes.

Acabada a Adoração, o Diacono pegando na Cruz pelo titulo, e o Subdiacono pela parte inferior a vão entregar ao Celebrante, que a este tempo já estará no meio do Altar voltado para o povo.

Em

Em quanto os Ministros vão entregar a Cruz ao Celebrante todos se porão de joelhos, e assim permanecem até o fim da Antifona *Super omnia* &c.

Recebida a Cruz pelo Celebrante, a eleva de modo que a travessa fique acima da sua cabeça, e assim voltado para o povo no meio dos seus Ministros cantará a Antifona *Super omnia ligna cedrorum*, que o Côro prosegue, e assim permanece, atè que se tenha concluido a dita Antifona; acabada esta, o Celebrante voltando-se para o Altar, ajudado dos seus Ministros colloca a Cruz sobre a peanha, e fazendo genuflexão com os mesmos vai aos bancos, aonde depondo o Pluvial, recebe o Manipulo, e Casula, o Diacono sómente o Manipulo, e o Subdiacono Manipulo, e Planêta.

Neste tempo se tira o panno da Adoração, e úm Acólito accende as velas do Altar, e se prepara o necessario para a Procissão.

Paramentados os Ministros na fórma acima descem ao infimo degráo, aonde postos de joelhos diz o Celebrante a Confissão, acabada a qual, vai o Diacono à Credencia, e tomando a bolsa dos Corporaes, os vai estender no meio do Altar.

Neste tempo sahem da Sacristia dois Thuriferarios *in Albis* precedidos do Crucifero, vestido de Planêta plicada com a Cruz descoberta, entre os Ceroferarios *in Albis* com os cirios accezos.

Estendidos os Corporaes, sahe a Cruz com os Ceroferarios, e os Ecclesiasticos em seu seguimento até á Capella do Horto, aonde chegando, o Celebrante, e Ministros ajoelhão no infimo degráo do Altar, e se inclinão profundamente. Todos ajoelhão no accesso deste Altar, excepto o Crucifero, e Ceroferarios.

Logo o Celebrante levantando-se faz os thuribulos sem benção, e incensa o SS. *more solito*; então o Diacono vai ao Throno tràs a Custodia, e a colloca sobre o Cor-

po-

poral no meio do Altar, depois o Celebrante subindo ao Altar tira da Custodia as Hostias Consagradas, e as colloca no Vaso, e cobrindo-o com o operculo o cobre com o Corporal, e o ata com a fita branca. Toma logo o Véo humeral branco, e levantando-se pega no Vaso, e se vira com elle para o povo no meio do Altar, entre os Ministros Sagrados, e cantando principia a Antifona *Hoc corpus*, que o Côro deve continuar.

Em quanto esta se concluê, caminha a Procissão para a Capella Mór, em que irá diante a Cruz com os Ceroferarios aos lados, os Ecclesiasticos por ordem com tochas nas mãos, dois Thuriferarios *in Albis continuo incensantes*, e em ultimo lugar o Celebrante, e seus Ministros debaixo do Pallio branco.

Tanto que chegarem ao Altar do Officio, o Crucifero acompanhado dos Ceroferarios se recolhe com a Cruz á Sacristia, e os Ecclesiasticos depoem as tochas, e se retirão aos seus lugares. Entanto o Celebrante com summa reverencia colloca o Vaso com o Sacramento sobre o Corporal, e ajoelhando depoem o Véo humeral, faz o thuribulo sem benção, nem dizer cousa alguma, e genuflexo no degráo do Subpedaneo, depois de se inclinar incensa com tres ductos o mesmo Sacramento dizendo no mesmo tempo *Incensum istud*, &c. Posto logo em pé, e os seus Ministros incensa com tres ductos a Cruz, com genuflexão antes, e depois dizendo *Dirigatur Domine*, &., e continua incensando o Altar *de more*. Não é incensado o Celebrante, nem pessoa alguma.

Se o SS. estiver exposto no Altar Mór, e o Officio se celebrar em Altar portatil diante delle, logo que o Diacono estender os Corporaes, hirão os Ministros Sagrados ao Altar da Exposição, aonde feito o thuribulo, e incensado o SS., o Celebrante o collocará no Vaso na fórma acima dito, e recebendo o Véo humeral, tomará o Vaso, e voltado para o povo cantará a Antifona *Hoc Cor-*

Corpus, e conduzirá o SS. ao Altar do Officio acompanhado de dois, ou quatro Acolitos com tochas; collocado o SS. sobre o Altar, e deposto o Véo humeral, o Celebrante fará o thuribulo, e incensará o SS. e Altar *ut supra*.

Note-se que neste caso os Ceroferarios não tomão os Cereaes, nem o Crucifero a Cruz, nem se distribúe a Cêra aos Ecclesiasticos, nem se usa de Pallio, e o Côro a tudo isto está de joelhos.

Incensado o Altar, lava o Celebrante as mãos fóra do Altar, de rosto para o povo, e sem dar as costas ao Sacramento, os Ministros lhe ministrão a agoa, e toalha.

Então o Celebrante e Ministros vão ao meio do Altar, aonde fazem genuflexão, o Celebrante desata o Vaso, e descobrindo-o tira delle úma das Sagradas Hostias, a qual colloca na Patena, que o Diacono à sua direita lhe offerece, e recebendo-a sem osculos, e sem fazer com a mesma Patena Cruz alguma sobre o Corporal, poem nelle úma, e outra cousa, nada dizendo. A segunda Hostia, que no Vaso veio, nelle se reserva cobrindo-o, e se colloca sobre o Corporal da parte do Evangelho.

Neste mesmo tempo passando o Subdiacono para o lado da Epistola toma o Caliz, e o purifica, e lança nelle vinho, e agoa, sem dizer cousa alguma, nem pedir benção. Logo o Diacono toma o Caliz assim preparado, e sem osculos o entrega ao Celebrante, que o colloca sobre o Corporal no lugar costumado, e o Diacono o cobre com a Palla, e com elle nenhuma Cruz faz o mesmo Celebrante. No mesmo tempo o Credenciario collocará o Missal no lado do Evangelho. Logo o Celebrante inclinado, e com as mãos juntas diz *in Spiritu humilitatis &c. usque ad Domine Deus*. Depois do que, ajoelha, e se volta para o povo ficando com as costas no lado do Evangelho, e diz *Orate fratres* &c., e virado pela mesma via para o Altar, sem ter concluido o circu-

lo

lo, fazendo genuflexão se levanta, e tomando da Patena a Hostia a leva acima do Caliz, que lhe descobrirá o Diacono, e cantando *Oremus* levanta a mesma Hostia em fórma, que seja vista, e adorada, e logo collocando-a sobre o Altar na mesma Patena, continùa cantando *Præceptis salutaribus moniti* &. *usque et ne nos inducas in tentationem*: a que o Côro dá a costumada resposta, e o Celebrante depois de dizer em silencio *Amen*, continúa em tom ferial, e cantando em voz mediocre a Oração *Libera nos* atè o fim, sem se benzer com a Patena; e respondido pelo Côro *Amen*, faz genuflexão, e toma da Patena a Sagrada Hostia, e a divide *more solito* sobre o Caliz descoberto pelo Diacono, sem dizer cousa alguma; lançada a Particula no Caliz, e coberto pelo Diacono, trocão os Ministros os lugares, ficando o Diacono no lado do Evangelho, e o Subdiacono no lado da Epistola.

Não se diz *Pax Domini*, nem *Agnus Dei*, nem se dá a Paz, sò sim diz o Celebrante em segrêdo as duas Orações *ut in Missali*. Tomando o Sacramento da Patena, dirá *Panem cœlestem* &. *Domine non sum dignus*, e *Corpus Domini nostri* &. *de more*.

Recebida a Sagrada Hostia, purifica a Patena sobre o Caliz, que o Diacono terá descoberto, e sem dizer Oração alguma, toma a Sagrada Particula com o vinho, que se acha no Caliz, e logo purificando nelle os dedos, como nas mais Missas, toma a purificação *nihil dicens*, e inclinado no meio do Altar, *manibus junctis*, diz *Quod ore Sumpsimus* &c., e levantado cobre o Vaso com o Corporal, e o ata com a fita.

Neste tempo o Diacono vai á Credencia tirar a Estola larga, e receber a Planêta, e o Subdiacono ao lado do Evangelho purificar o Caliz, e composto levalo á Credencia. Hum Acolito tira a Cruz do Santo Christo do Altar, e colloca huma Cruz liza.

Fei-

E....

Feito isto, recebendo o Celebrante o Vaso nas mãos volta-se para o Povo, no meio dos seus Ministros, e então a Antifona das Vesperas *Calicem Salutaris*, e virando-se outra vez para o Altar sobre elle repoem o Vaso. Então os Cantores o Psalmo *Credidi*, e o Côro prosegue as Vesperas de joelhos.

Neste tempo se conduz da Sacristia o Tumulo por quatro Sacerdotes revestidos em Alvas, e as cabeças cobertas com Amictos, que o collocarão sobre o Altar, tendo entre tanto o Celebrante o Vaso nas mãos no lado do Evangelho.

Posto o Tumulo sobre o Altar, e aberto pelo Diacono, o Celebrante collocará o Vaso no meio sobre o Corporal, e o segura no encaixe que tem, então o Diacono o fecha, e poem a chave ao pescoço do Celebrante (a quem pertence todo este triduo), e feito o thuribulo sem benção, incensa o Celebrante, *flexis genibus* o Sacramento no Tumulo, e ahi permanece até o fim das Vesperas.

Dito pelos Cantores o ℣. *Christus factus est* &c. então o Celebrante a Antifona da *Magnificat* = *Tanto tempore*, e cantada no fim do Cantico, e dito *Pater noster* em silencio, o Celebrante em tom grave principia o Psalmo *Miserere mei Deus*, que o Côro prosegue, e no fim delle diz a Oração *Respice*, sem conclusão alguma, e levantando-se, e os Ministros vão aos bancos assentar-se; feito o que, se encerra o Cortinado grande da Capella Mòr, e se preparão os Ministros para a Procissão.

Logo da Sacristia sahem para a Capella Mór dois meninos, ou Tiples cobertos com mantos de Sarge, e úma corda de esparto na cabeça para cantarem os *Heus*; dois Thuriferarios *in Albis*; os Musicos, ou Cantores, que respondem aos *Heus*, da mesma sorte vestidos; seis Assistentes com Pluviaes pretos para levarem as varas do Pallio; quatro Sacerdotes dos mais dignos revestidos com Alvas, Estolas, e Planetas plicadas pretas para levarem

o

ó Tumulo, e todos com as cabeças cobertas com Amictos,

Chegando á Capella Mór, feitas as devidas reverencias, se collocão os Tiples dos *Heus* de joelhos no infimo degráo do Altar, os Musicos, ou Cantores em pé no plano do lado da Epistola, e os mais Ministros se accomodarão no Côro.

Tudo assim disposto, principiarão os dois Tiples a cantar *Heu Heu*, e logo sahirão da Capella Mór dois Ecclesiasticos dos mais modernos, com as cabeças cobertas com a Sobrepelliz, ou Amictos, levando tochas accezas na mão defóra, e movendo-se sempre atè os Tiples acabarem o seu cantico, e parando, logo que os Musicos, ou Cantores lhe responderem. Acabando os Musicos o seu canto, e principiando os Tiples outra vez os *Heus*, sahirão outros dois Ecclesiasticos como os primeiros movendo-se sempre que os Tiples cantarem, e parando, quando os Musicos lhe responderem, e assim successivamente irão sahindo os mais Ecclesiasticos até o ultimo, andando sempre que os Tiples cantarem, e parando quando os Musicos lhe responderem. Quando os dois ultimos Ecclesiasticos do Côro estiverem para sahir, o Celebrante indo ao Altar incensará o SS., e logo os quatro Sacerdotes pegando no Tumulo se irão meter debaixo do Pallio, e se formará a Procissão na fórma seguinte.

Primeiramente irá adiante a Irmandade da Misericordia (aonde a houver), ou outra qualquer, depois os Ecclesiasticos dois a dois com tochas accezas, seguir-se-ha o Côro dos Musicos, ou Cantores, logo atrás os dois Tiples dos *Heus*, os dois Thuriferarios, e ultimamente o Pallio, debaixo do qual irá o Tumulo conduzido por quatro Sacerdotes paramentados na fórma acima, atrás do Pallio irão os Ministros Sagrados *unus post alium*, sendo o ultimo o Celebrante todos de Planêtas, cobertas as cabeças com Amictos, e as mãos levantadas, e to-

todos os Ecclesiasticos irão com as cabeças cobertas com as Sobrepellizes, ou Amictos.

Nas Cathedraes, e Collegiadas, irão os Conegos com as caudas dos Mantos soltas, e com os capêlos nas cabeças &. A Procissão se fará por dentro da Igreja até o lugar do Sepulcro; este estará ornado de preto com Cêra branca, e sendo o mesmo Altar do Officio, se ornará em quanto se faz a Procissão.

Tanto que a Procissão chegar á Capella do Sepulcro, se collocará o Tumulo sobre o Altar, ou lugar competente, com a abertura para o lugar donde se ha de tirar o Vaso no Domingo de Resurreição, e feito o thuribulo, o Celebrante incensará o SS. *de more*, e inclinado com os Ministros, dirá em voz mediocre, mas intelligivel descendo de *fá* a *re* os seguintes ℣℣.

℣. *In pace factus est locus ejus.*
℟. Côro: *Et habitatio ejus in Sion.*
℣. *Caro mea.* ℟. *Requiescet in spe.*
℣. *In pace inidipsum.* ℟ *Dormiam et requiescam.*

Dito o que, se prostrão todos por terra, excepto os Musicos, e se abre a cortina (que está na entrada da Capella cerrada, em quanto anda a Procissão), e os Cantores, ou Musicos cantarão o ℟. *Sepulto Domino*; acabado este, permanecem todos ainda prostrados por terra por tempo de úm *Credo*, e levantados, feitas as devidas reverencias, se retirão á Sacristia na fórma com que sahirão.

Note-se, que todos, que passarem por diante do Altar Mór hoje, e no dia seguinte até á Procissão de Resurreição, devem ajoelhar á Cruz com ambos os joelhos por Decreto da S. C. dos R., e é a mesma pratica da Cathedral.

CA-

CAPITULO VIII.

Do Sabbado Sancto.

OS Altares estarão ornados com Frontaes brancos ricos, e cobertos com toalhas brancas.

O Altar do Officio estará nù até á Missa *exclusive.*

Na Credencia do Altar Mòr estarão os preparos necessarios para a Missa, e campainhas para se tocarem ao *Gloria* &.

Estante alta coberta de branco no lado do Evangelho para o Diacono cantar o Preconio, e Tocheiro com o Cirio Paschal.

No meio do Cruzeiro estarà úm Altar portatil, ou Credencia ao modo d' Altar, ornado com toalha, tendo em cima dois Cereaes apagados, e no lado deste da parte da Epistola estarà o Missal aberto sobre a almofada roxa. Junto ao mesmo em ùm banquinho se porá o fugareiro com lume novo.

Haverá mais outra Credencia, aonde estarão sinco pinhas de incenso para o Cirio, Caldeirinha, Navêta, e ùma velinha apagada.

A' hora competente sahem da Sacristia por esta ordem: o Thuriferario com o thuribulo vazio; o Acolito com a Serpentina; o Crucifero com a Cruz entre os Ceroferarios com Cereaes apagados; o Mestre das Ceremonias; e ultimamente o Celebrante com Pluvial roxo entre os Ministros Sagrados com Dalmaticas da mesma côr, sem Manipulos, pegando nas fimbrias do Pluvial, e cobertos.

Chegando ao Altar portatil, ou Credencia do Cruzeiro se collocarão, o Crucifero junto ao mesmo no lado da Epistola voltado para o lado do Evangelho; o Acolito da Serpentina no mesmo lado á esquerda da Cruz, e

Ce-

Celebrante diante do Missal com os Ministros á sua mão direita.

Logo principia a benção do fogo, e immediatamente a do incenso na fórma do Missal.

Bento o fogo, poem o Thuriferario brazas no thuribulo, em quanto o Celebrante benze as pinhas.

Depois poem o Celebrante incenso no thuribulo, e o benze *de more*.

Asperge *simul* as pinhas, e lume novo em fórma de Cruz dizendo *Asperges &c.* sem Psalmo, elevando-lhe o Diacono a fimbria do Pluvial, e do mesmo modo as thurifica.

Logo o Mestre das Ceremonias accende a velinha do lume novo, e ùm Acolito accenderá os Cereaes da Cruz, os do Altar portatil, e as velas da Serpentina sòmente.

Neste tempo sahe da Sacristia o Diacono do Preconio, paramentado de Dalmatica branca com Manipulo, com úm Assistente da mesma sorte paramentado, mas sem Manipulo, trazendo o Livro do Preconio encostado ao braço esquerdo.

Chegando ao Celebrante o Diacono do Preconio, genuflexo diante delle com as mãos levantadas lhe pede a benção dizendo *Jube Domne* &. o Celebrante lhe dá a benção *ut infra*; mas não dá a mão a beijar.

Cœlesti benedictione benedicat te Divina Magestas, et una Deitas Pater, et Filius ✠ et Spiritus Sanctus. Amen.

Tomada a benção, faz o Celebrante o thuribulo administrando os seus Ministros.

Feito o que, procedem para o lugar do Preconio por esta ordem: o Acolito da Serpentina; o Thuriferario; o Crucifero entre os Ceroferarios; ùm Acolito com as pinhas, e úma velinha apagada; e em ultimo lugar o Diacono precedido do seu Assistente.

Chegados ao lugar do Preconio, collocão-se o Crucifero de tràs da estante de rosto para o Diacono, os dois Aco-

Acolitos da Serpentina, e pinhas á esquerda do Diacono, o Thuriferario á direita do Assistente, o Diacono diante do Livro de rosto para o Celebrante, o Assistente atrás do Diacono, o Celebrante irá para os bancos, aonde em pé ouve o Preconio, entre os seus Ministros.

Na nossa Cathedral costuma-se cantar o Preconio no Pulpito, aonde tem Tocheiro da altura do mesmo, e fica junto ao Cruzeiro; e por isso aonde o houver se póde praticar o mesmo, e neste caso o Celebrante, e Ministros permanecem no mesmo lugar da benção até o fim do Preconio.

O Diacono incensa o livro, mas não se signa, nem o Livro ao principiar a cantar, e a seu tempo vai pregar as pinhas no Cirio nesta fórma = 1
accende-o com a vélinha tirando lume da Serpentina, 4 2 5
quando a Rubrica o adverte. 3

Quando cantar *Virgo permansit*, accende ùm Acolito as Alampadas, e as velas do Altar com lume da Serpentina.

Cantado o Preconio, nem o Celebrante beija o Livro, nem é incensado, o mesmo Diacono o fecha, e è recebido pelo Assistente que o acompanhou, e logo accomódada a Serpentina, e Cruz nos seus respectivos lugares, o Diacono, e Assistente, feitas as devidas reverencias, se retirão à Sacristia; o Celebrante, e Ministros se assentão nos bancos.

Então ùm Acolito de Còta canta a primeira Prophecia, no fim da qual os Ministros indo ao Altar *per breviorem* se collocão com o Celebrante no lado da Epistola como ao Introito, em quanto este lê os *Tractus*, e lidos estes, se collocão *unus post alium*, como ás Orações; e assim nos mais, indo sempre aos bancos assentar-se, em quanto se cantão as Prophecias.

As Ceremonias do ℣. *Flectamus genua* &c. se fazem, como dissemos na Sexta feira Sancta.

Aca-

Acabadas as Prophecias, e Orações, descem os Ministros Sagrados ao infimo degráo do Altar, aonde se poem de joelhos; logo no Côro dois Cantores de joelhos, começão a Ladainha, que o Missal trás para este dia, respondendo o Côro na fórma costumada.

Dito o ℣. *Sancta Virgo Virginum* se levantão todos, e se move a Procissão dando tres voltas por dentro da Igreja, precedendo o Cirio Paschal, Serpentina, Crucifero entre os Ceroferarios, os Ecclesiasticos, e em ultimo lugar o Celebrante entre os Ministros sustentando-lhe as fimbrias do Pluvial, e cobertos.

Ajoelhão todos, quando passão por diante do SS.; como tambem à Cruz do Altar Mòr, excepto o Crucifero, Ceroferarios, Acolitos do Cirio, e Serpentina.

Na terceira volta pára a Procissão junto dos Cancellos da Fonte, ficando os Ecclesiasticos em duas alas, o Crucifero no principio delles voltado para o Celebrante, e os Ministros Sagrados junto da mesma Fonte.

Collocados nesta fórma proseguem os Cantores as Ladainhas de pè, e dito o ℣. *Ut animas nostras, fratrum* &. com sua resposta calão-se todos, e o Celebrante no mesmo tom do Côro diz cantando *Ut fontem istum benè* ✠ *dicere digneris*, tres vezes, na fórma do Missal, e respondendo o Côro.

Dito o que, concluem os Cantores as Ladainhas, e no fim destas diz o Celebrante em tom grave *Christe audi nos*, que o Côro repête &c.

Acabada a primeira Oração, canta o Prefacio em tom ferial, neste, e lugares, que a Rubrica designa, fará o seguinte.

1.° Divide a agoa em fórma de Cruz com a mão direita, elevando-lhe o Diacono a fimbria do Pluvial, e ministrando-lhe a toalha para alimpar a mão, o que faz tambem, quando mais fôr preciso.

2.° Toca a agoa com a mão.

3.°

3.° Faz tres Cruzes tocando a agoa.

4.° Faz tres Cruzes sobre a agoa sem a tocar.

5.° Lança a agoa para as quatro partes do Mundo nesta fórma ⇔ 1

6.° Faz uma Cruz sobre a agoa sem a tocar 3 4

7.° Muda a voz para tom de Lição, e bafeja 2 tres vezes sobre a agoa em fórma de Cruz, repetindo o ℣. *Hæc nobis* &c. de cada vez que bafejar.

8.° Mette uma vela acceza na Fonte ás palavras *descendat*, e a torna a tirar depois da palavra *affectu*.

Continúa a cantoria até *renascatur* entôando a seguinte conclusão.

Completa a benção da Fonte, recebe o Celebrante do Diacono o Aspersorio, o qual depois de aspergir a si, e Ministros com a dita agoa, *nihil dicens*, o torna a entregar ao Diacono; então este acompanhado do Acolito da Caldeirinha; e Mestre das Ceremonias vai aspergir o Clero; e povo; entretanto tira o Sacristão da Fonte a agoa necessaria para as Pias, e a reparte tambem ao povo.

Depois lança o Celebrante na Fonte o Oleo do Chrisma em fórma de Cruz, o mesmo faz com o Oleo dos Cathecumenos, e ultimamente com ambos juntos, dizendo em cada vez as palavras respectivas; entregues ás Ambulas ao Acolito, lavará as mãos; e voltão para o Altar do mesmo modo, que delle sahirão, cantando os Cantores o Tracto *Cantemus Domino* &c.

Se não houverem Oleos novos, se omitte á Ceremonia *supra*.

Na Fonte haverá Caldeirinha sem agoa benta, jarro, e toalha para o Celebrante lavar as mãos.

Chegando à Capella Mór se retirão, o Celebrante, e Ministros á Sacristia precedidos da Cruz, e Cereaes.

Neste tempo se apaga o Cirio Paschal, e úm Acolito accende as vélas brancas do Altar, e se prepara tú-

tudo o mais necessario para a Missa Solemne.

Note-se, que aonde se não fizer a benção da Fonte, não se dirá o Tracto *Sicut cervus*, e a Oração *Concede quæsumus*; mas, logo que o Celebrante acabar a Oração *Deus, qui Ecclesiam* &c., descerá ao infimo degráo a prostrar-se de joelhos no meio dos seus Ministros, e então se principião as Ladainhas no Côro, e acabadas estas se retirão os Ministros á Sacristia na fórma *supra*.

Paramentados os Ministros Sagrados, sahem da Sacristia para o Altar na ordem costumada.

Principiada a Missa, e dito o Psalmo *Judica me*, Confissão &., sóbem os Ministros Sagrados ao Altar, e antes de fazerem o thuribulo, o Diacono acompanhado de ùm Acolito, precedendo-o outro com a Serpentina, hirá junto do Cirio Paschal.

Logo o Celebrante no lado da Epistola voltado para o povo dirá cantando de *fá* a *re* *Accendite* tres vezes, levantando úm ponto em cada úma dellas, ao que responde o Côro do mesmo modo *Deo gratias*; o Diacono, tirando lume da Serpentina com úma vélinha, accende o Cirio depois que o Celebrante diz *Accendite*, e o apaga depois que o Côro responde *Deo gratias*, e assim até terceira vez, fazendo a mesma Ceremonia, e na ultima o deixa ficar accezo, e volta ao Altar.

Tendo o Diacono chegado ao Altar, o Celebrante faz o thuribulo, e incensa a Cruz, e Altar na fórma do costume; com advertencia porem, que todas as vezes, que chegar, ou se apartar do meio do Altar, em lugar de inclinação, fará genuflexão á Cruz &c.

Neste tempo se cantão os *Kyrios* no Côro.

Ao *Gloria* se tocão as campainhas, sinos, e Orgaõs, e se descobrem os Retabolos, e Imagens dos Altares.

Adverte-se, que não devem tocar os sinos nesta occasião em Igreja alguma Secular, ou Regular, sem primeiro tocar a Cathedral, ou Matriz.

De-

Depois de cantada a Epistola, vai o Celebrante ao Altar [estando nos bancos], e no lado da Epistola virado para o povo sustentando-lhe o Diacono o Missal entôa o ℣. *Alleluia* tres vezes, levantando ùm ponto em cada ùma dellas, ao que responde o Côro do mesmo modo.

Ao Evangelho assistem os Cereaes apagados.

Não tem *Credo*, nem Offertorio.

Tem Prefacio, *Communicantes* &. proprios.

Não tem *Agnus Dei*, nem *Post-Communio*, nem osculos de Paz, mas tem as tres Orações, *ante Communionem*.

Dito pelo Celebrante *Pax Domini*, passa o Diacono para a esquerda do Celebrante, e o Subdiacono sôbe para a direita com as devidas genuflexões, para descobrir o Caliz, e tudo o mais *de more* atè levar o Caliz para a Credencia.

Tomado pelo Celebrante o *Quod ore*, vai aos bancos dos assentos com os seus Ministros, e se principião as Vesperas, entôando o Celebrante a Antifona *Alleluia*, que o Côro prosegue com o Psalmo *Laudate Dominum* tres vezes &c.

Não tem Capitulo, nem Hymno; o Celebrante entôa a Antifona do Cantico *Magnificat = Vesperæ autem Sabbati*, que o Côro prosegue &c.

Quando o Côro principia o Cantico se benzem os Ministros Sagrados, e todos os mais, e logo vão ao meio do Altar, poem incenso no thuribulo, e incensão o Altar *de more*.

Incensado o Altar, vão aos bancos, e ahi è incensado o Celebrante pelo Diacono, estando neste tempo o Subdiacono á esquerda do Celebrante, e logo ùm Acolito incensa o Diacono, e Subdiacono (não havendo Conegos, aliás depois destes), e depois o Côro com as reverencias devidas a este, e ao Altar.

Cantada pelo Côro a Antifona depois do *Gloria Patri* do Cantico, vai o Celebrante, e Ministros ao Altar para

ra

ra dizer *Dominus vobiscum*, e continúa tudo o mais *de more* atè o fim da Missa.

O Diacono canta *Ite Missa est* com duas *Alleluias* hoje, e atè à Trindade.

O Cirio Paschal, e a Serpentina se accendem nos dias Solemnes, ás horas, e Missa; e nos dias duplices tão sómente a Vesperas, e Missa, até Sabbado *in Albis exclusivè*, em que se tirão, e guardão.

CAPITULO IX.

Do Domingo de Paschoa.

NA Capella do Sepulcro, estarão na Credencia a Custodia, o Véo humeral branco, Directorio para as Orações, úm Purificador, e Corporaes; e junto a ella a Umbella.

Na entrada da Capella o Pallio branco, e Lanternas. Tambem haverà a Cêra necessaria para os Ecclesiasticos, e pessoas nobres.

Acabada a Prima, paramentados os Ministros Sagrados, sahem da Sacristia, do mesmo modo, como para a benção dos Ramos fica dito, excepto paramentados de branco.

Tendo chegado á Capella do Sepulcro, o Crucifero entre os Cereaes, se collocão na entrada da mesma, retirados algum tanto para o lado do Evangelho, e os mais Ecclesiasticos, tendo feito as reverencias devidas ao Altar, e Clero, tomão os seus lugares respectivos; logo o Celebrante, tendo feito os thuribulos, incensará o SS. *de more*.

Feito o que, o Diacono, tendo tirado a chave do pescoço ao Celebrante, a porá em úma Salva, e será levada pelo Credenciario ao Sacristão para tirar o Vaso do Tumulo, ou bem o mesmo Diacono o poderà tirar, e con-

du-

duzir ao Altar.

Posto o Vaso no Altar, o Diacono abrindo-o tira a Sagrada Fórma, e a colloca na Custodia, e feito o thuribulo pelo Celebrante, incensa o SS. *de more.*

Logo dois Cantores no meio do Clero cantarão o ℣. breve de Tercia da Dominga *in Albis*, e dito o ℣., o Celebrante, tendo dito *Oremus*, cantará a Oração do dia de Paschoa, e tendo concluido *Per eundem Christum* &c., receberá o Véo humeral, e o SS., e se move a Procissão por fóra da Igreja indo adiante as Irmandades, o Crucifero entre os Cereaes, os Ecclesiasticos com tochas accezas, e no meio destes dois Sacerdotes paramentados com Dalmaticas, trazendo a Cruz que estava no Altar Mòr, deitada sobre os braços, e coberta com úm véo de filó, depois os Assistentes de Pluviaes, os dois Thuriferarios, e por ultimo o Pallio, debaixo do qual irá o Celebrante conduzindo o SS., entre os Ministros Sagrados, que lhe elevão as pontas do Pluvial.

Nesta Procissão, logo que o Celebrante se vira com a Custodia, em lugar de *Pange lingua*, se canta a Antifona *Regina cœli*, e se continùa no decurso da Procissão.

No fim, os dois da Cruz se recolhem á Sacristia, e collocada a Custodia sobre o Altar, se observará tudo, como nas Procissões do SS. Sacramento com a differença, que em lugar de *Tantum ergo* se cantará a Antifona *Regina cœli* com ℣. *Gaude et lætare*, e a Oração *Deus, qui per resurrectionem* &.

Dada a benção, e recolhido o SS. no Sacrario, voltão todos para a Capella Mór, aonde postos a Cruz, Ceroferarios, e mais Ministros nos seus lugares respectivos, se canta a Tercia, finda esta, o *Vidi aquam*, e se faz o Asperges, o que feito, se dá principio á Missa na fórma costumada.

Tudo o que, se tem dito neste Livro, sugeita seu Author á correcção da Sancta Madre Igreja Catholica, Apostolica, Romana.

FIM

INDICE

Dos Capitulos, que se contem neste Memorial.

CAP. I. *Da Benção, e Missa das Candêas pag.* .... 1.
CAP. II. *Da Benção, e Missa das Cinzas* .. .. 5.
CAP. III. *Da Benção, e Missa das Palmas.* ..... 8.
CAP. IV. *Das Matinas de Trevas.* ..... 14.
CAP. V. *Da Quinta feira Sancta.* ..... 16.
CAP. VI. *Do Lavapès* ..... 20.
CAP. VII. *Da Sexta feira Sancta.* ..... 22.
CAP. VIII. *Do Sabbado Sancto.* ..... 37.
CAP. IX. *Do Domingo de Paschoa* ..... 44.